Instituto de Estudos Brasileiros

Mário de Andrade no *Diário Nacional* (1927-1932): atuação, produção e circulação editorial

Paulo Augusto Castagna

VOLUME 1

São Paulo
2026

Mário de Andrade no *Diário Nacional* (1927-1932): atuação, produção e circulação editorial

Paulo Augusto Castagna

Relatório apresentado ao Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, como parte das atividades de Pós-Doutorado, desenvolvidas no período de 1º de março de 2023 a 28 de fevereiro de 2026, sob a supervisão da Profa. Dra. Flávia Camargo Toni.

VOLUME 1

São Paulo

2026

Ficha catalográfica desenvolvida pela Diretoria Técnica de Biblioteca e Documentação do Instituto de Artes da UNESP. Dados fornecidos pelo autor.

C346m Castagna, Paulo

Mário de Andrade no Diário Nacional (1927-1932) : atuação, produção e circulação editorial / Paulo Augusto Castagna. – São Paulo, 2026.

2 v. : il.

Supervisora: Prof.ª Dr.ª Flávia Camargo Toni.

Relatório (Pós-Doutorado) – Universidade de São Paulo, Instituto de Estudos Brasileiros.

1. Andrade, Mário de, 1893-1945. 2. Literatura brasileira. 3. Jornalismo e literatura. 4. Jornais brasileiros. I. Toni, Flavia Camargo. II. Universidade de São Paulo, Instituto de Estudos Brasileiros. III. Título.

CDD 869.9

Bibliotecária responsável: Luciana Corts Mendes - CRB/8 10531

A

Telê Porto Ancona Lopez

AGRADECIMENTOS

À Profa. Dr. Flávia Camargo Toni, pela oportunidade de realizar esta pesquisa, bem como pela confiança e pela supervisão segura e generosa, que favoreceram o desenvolvimento deste trabalho, com a incorporação de parte dos objetivos iniciais do estágio realizado no Instituto de Estudos Brasileiros (1991-1992). Agradeço à Profa. Dr. Telê Porto Ancona Lopez, também pela oportunidade e pelos conhecimentos compartilhados desde o estágio naquela ocasião.

À equipe técnica do Arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros, constituída por Dina Elisabete Uliana (Supervisora Técnica), Adriano de Castro Meyer, Elisabete Marin Ribas, Paulo José de Moura e Valéria Aparecida Valente, bem como às(aos) estagiária(o)s Letícia Cescon da Rosa, José Ferreira de Lucena Júnior, Maria Fernanda Vitória Machado Silva, Tatiane Sayuri Ogawa e Marcos Paulo Castro dos Santos, pela prestatividade, atenção e gentileza no atendimento, bem como na solução de dúvidas e problemas na consulta dos documentos.

À equipe técnica da Biblioteca do Instituto de Estudos Brasileiros, constituída por Daniela Piantola (Supervisora Técnica), Denise Silva, Márcia Dias de Oliveira Leme (Auxiliar de Biblioteca), Paola de Marco Lopes dos Santos (Bibliotecária), Silvana Amélia Xavier de Aguiar Bonifácio (Bibliotecária), Tânia Maria Bueno de Paula (Bibliotecária), bem como às estagiárias Isabela Rodrigues Quatrochi e Mariana Araújo Lima Santos de Nardi.

Ao Eng. Carlos Augusto de Andrade Camargo (sobrinho de Mário de Andrade), ao Prof. Dr. Marcos Antonio de Moraes (Instituto de Estudos Brasileiros), ao Prof. Dr. André Acastro Egg (Universidade Estadual do Paraná) e ao jornalista Douglas Nascimento (Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo), pela valiosa interlocução sobre o presente trabalho.

Ao Prof. Dr. Carlos Alberto Pinto Figueiredo, que em um gesto de grande generosidade, doou-me sua importante biblioteca física de títulos relacionados à edição literária e à edição musical, a qual teve relevante aplicação neste relatório.

Aos colegas Adriano de Castro Meyer, Daniel Issa Gonçalves e Jaelson Bitran Trindade pelas proveitosas conversas sobre esta pesquisa.

À minha esposa Camila Carrascoza Bomfim, pelas conversas, apoio e ajuda em todas as etapas deste projeto.

“Estou datilografando *Macunaíma* pra entrar no prelo. Estou dando última demão pra um estudo, verdadeiro opúsculo de 100 páginas, sobre *Poesia Argentina*. Estou tomando notas pra um romance cacete e importante “O Avacalhado”. Estou escrevendo um estudo sério sobre música folclórica prá Exposição Internacional de Arte Popular de Praga este ano. Estou dando última demão à “Bucólica sobre a Música Brasileira” livro inda pra este ano. Eta mundo! Vou a cinema diariamente, sou festeiro como poucos, escrevo artiguete diário no *Diário Nacional*, dou lições pra burro, leio pra burro, não invejo ninguém, tenho raiva de vocês.”

(Mário de Andrade, em carta de 25 de fevereiro de 1928 a Pedro Nava)

RESUMO

Este trabalho parte do conhecimento já acumulado sobre a produção e a atuação de Mário de Andrade no *Diário Nacional*, mas também das lacunas ainda existentes, para assumir três objetivos principais: 1) identificar a produção do escritor nesse periódico; 2) compreender suas formas de atuação profissional no jornal; 3) mapear a circulação editorial dos textos lá publicados. Como objetivos secundários, foram estabelecidos: 4) compreender as características e o funcionamento do *Diário Nacional*, bem como sua trajetória; 5) compreender as propostas e a trajetória dos núcleos temáticos, colunas, espaços e séries do jornal que acolheram textos do autor. Para tanto, foi inicialmente necessário examinar o estado da pesquisa sobre o tema, com especial atenção aos projetos de inventariação da produção do autor, e levantar a bibliografia pertinente, localizar as fontes primárias e as edições de suas obras, consultar sua correspondência (publicada ou inédita) e estabelecer critérios para a obtenção, organização e análise dos dados provenientes de fontes documentais, hemerográficas e bibliográficas, disponíveis em acervos físicos e repositórios digitais. A pesquisa fundamenta-se em quatro eixos principais: 1) os levantamentos da produção do autor, especialmente no *Diário Nacional*, realizados por Telê Porto Ancona Lopez; 2) estudos sobre acervos pessoais; 3) o paradigma indiciário de Carlo Ginzburg, aplicado à investigação da atuação do escritor no periódico; 4) a historiografia da imprensa em São Paulo e no Brasil, incluindo estudos sobre trajetórias de jornais específicos. A relevância do trabalho reside na identificação dos textos publicados pelo autor no *Diário Nacional*, no acesso aos mesmos por meio da coleção digital da Biblioteca Nacional e na possibilidade de permitir uma futura edição dos seus textos ainda inéditos nesse periódico, viabilizada pelo levantamento aqui realizado das fontes documentais e hemerográficas de cada um deles, de suas eventuais publicações em volume e dos estudos já realizados a esse respeito. A metodologia envolveu a análise de coleções integrais do jornal, disponíveis tanto em acervos físicos quanto na Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional, o exame sistemático do Fundo Mário de Andrade do Instituto de Estudos Brasileiros e à consulta a diversas coleções bibliográficas e hemerográficas, físicas e digitais. Os dados e textos reunidos foram organizados em 25 apêndices (volume 2), com destaque para o primeiro, intitulado "Inventário analítico, documental e intertextual da colaboração de Mário de Andrade no *Diário Nacional* (1927-1932)", no qual se descrevem os 781 textos localizados, seus recortes, manuscritos e datiloscritos conservados no Instituto de Estudos Brasileiros, além de sua circulação editorial. Tais informações são analisadas no volume 1 sob perspectivas qualitativas, quantitativas, estatísticas e históricas, organizadas em torno de alguns eixos principais: a trajetória do *Diário Nacional* e de seus espaços temáticos; as formas de atuação de Mário de Andrade nesse periódico; sua produção no núcleo artístico e nas páginas, colunas e séries literárias; a preservação de recortes, datiloscritos e manuscritos em seu arquivo; a circulação editorial dos textos publicados no jornal, com destaque para o aproveitamento de uma parte deles nos livros *Música, doce música* (1933/1934) e *Os filhos da Candinha* (1943).

Palavras-chave: Literatura brasileira. Mário de Andrade. *Diário Nacional* (São Paulo). Circulação editorial. Arquivo pessoal. Inventário.

ABSTRACT

This study builds on the body of knowledge already accumulated on the production and activities of Mário de Andrade in the newspaper *Diário Nacional*, while also addressing the gaps that still remain. It therefore pursues three main objectives: (1) to identify the writer's output in this periodical; (2) to understand his forms of professional activity within the newspaper; and (3) to map the editorial circulation of the texts published there. Two secondary objectives are also established: (4) to understand the characteristics, operation, and trajectory of *Diário Nacional*; and (5) to understand the aims and development of the newspaper's thematic sections, columns, and series that published texts by the author. To this end, it was first necessary to assess the state of research on the subject, with particular attention to projects aimed at cataloguing the author's production, as well as to survey the relevant bibliography; identify primary sources and editions of his works; consult his correspondence (published and unpublished); and establish criteria for the collection, organization, and analysis of data derived from documentary, periodical (hemerographic), and bibliographic sources available in physical archives and digital repositories. The study is grounded in four main analytical axes: (1) surveys of the author's production – especially in *Diário Nacional* – carried out by Telê Porto Ancona Lopez; (2) scholarship on personal archives; (3) the evidential paradigm proposed by Carlo Ginzburg, applied here to the investigation of the writer's activities in the periodical; and (4) the historiography of the press in São Paulo and Brazil, including studies on the trajectories of specific newspapers. The relevance of this work lies in the identification of the texts published by the author in *Diário Nacional*, in enabling access to them through the digital collection of the Biblioteca Nacional, and in the possibility of preparing a future edition of his still-unpublished texts from this periodical. This prospect is made viable by the survey conducted here of the documentary and hemerographic sources related to each text, their possible publication in book form, and the studies already devoted to them. The methodology involved the analysis of complete runs of the newspaper, available both in physical archives and in the Hemeroteca Digital Brasileira of the Biblioteca Nacional, as well as the systematic examination of the Mário de Andrade Collection at the Instituto de Estudos Brasileiros, and consultation of various bibliographic and periodical collections, in both physical and digital formats. The data and texts gathered were organized into 25 appendices (Volume 2), with particular emphasis on the first, entitled "Analytical, Documentary, and Intertextual Inventory of Mário de Andrade's Contributions to *Diário Nacional* (1927-1932)," which describes the 781 texts identified, along with their clippings, manuscripts, and typescripts preserved at the Instituto de Estudos Brasileiros, and traces their editorial circulation. These materials are analyzed in Volume 1 from qualitative, quantitative, statistical, and historical perspectives, organized around several principal axes: the history of *Diário Nacional* and its thematic sections; the forms of Mário de Andrade's activity in the periodical; his production in the arts section and in literary pages, columns, and series; the preservation of clippings, typescripts, and manuscripts in his archive; and the editorial circulation of the texts published in the newspaper, with particular attention to the reuse of a portion of them in the books *Música, doce música* (1933/1934) and *Os filhos da Candinha* (1943).

Keywords: Brazilian literature. Mário de Andrade. *Diário Nacional* (São Paulo). Editorial circulation. Personal archive. Inventory.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Primeira página do primeiro número do *Diário Nacional*, em 14 de julho de 1927. Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional. 59

Figura 2 - Primeira página do último número do *Diário Nacional*, em 3 de outubro de 1932 (n. 1.587). Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional. 59

Figura 3 - Cartaz que pode ter sido usado nas eleições de 24 de fevereiro de 1927 (deputados federais), 24 de fevereiro de 1928 (senadores e deputados estaduais) ou 30 de outubro de 1928 (vereadores e juízes de paz municipais). Documento do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, sob a guarda do Arquivo Público do Estado de São Paulo, código BR-SP-APESP-IHGSP-PD-092.003.006. 62

Figura 4 - *Clarinada: Hymno Official do Partido Democrático; letra e música de Heitor de Moraes* (1928). Documento do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, sob a guarda do Arquivo Público do Estado de São Paulo, código BR-SP-APESP-IHGSP-PD-086.004.001. 62

Figura 5 - *Diário Nacional*, ano 2, n. 311[313], 14 jul. 1928, p. 28, com imagens de impressora rotativa Vomag (acima) e máquina de compor *Intertype* (abaixo, à esquerda), semelhantes às usadas nesse jornal até então. Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional. 70

Figura 6 - *Diário Nacional*, ano 2, n. 359, 05 set. 1928, p. 6 (reimpressa de forma idêntica no n. 400[400], 23 out. 1928, p. 9), com estatística da franquia paga aos correios e imagens da nova impressora rotativa Marinoni (ao centro) e da impressora usada no jornal até então. Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional. 70

Figura 7 - *Diário Nacional*, ano 1, n. 220, 27 mar. 1928, p. 1, com ilustração sobre o aumento da tiragem e da vendagem do jornal. Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional. 80

Figura 8 - *Diário Nacional*, ano 2, n. 311[313], 14 jul. 1928, p. 8, com nova ilustração sobre o aumento da vendagem do jornal. Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional. 80

Figura 9 - Caricatura por Alves (Luís Giaché), representando uma parte do corpo de redatores do *Diário Nacional*, no número comemorativo de dois anos de publicação do jornal: ALVES. Diario Nacional / Um pouco da prata da casa. *Diário Nacional*, São Paulo, ano 3, n. 624, 14 jul. 1929, p. 28. Reconstrução por inteligência artificial (ver imagem original no Anexo 2d). 147

Figura 10 - Detalhe da assinatura impressa com falhas nas críticas dos livros de Assis Brasil e Visconde de Castilho e do anônimo *Mil e uma noites*, na coluna Livros e Livrinhos do *Diário Nacional*, em 6 de setembro de 1927 (n. 47), p. 2. Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional. 153

Figura 11 - Detalhe da assinatura impressa com falhas nas críticas dos livros de Assis Brasil e Visconde de Castilho e do anônimo *Mil e uma noites*, na coluna Livros e Livrinhos do *Diário Nacional*, em 6 de setembro de 1927 (n. 47), p. 2. Exemplar da Coleção Mário de Andrade do Instituto de Estudos Brasileiros da USP. 153

Figura 12 - Assinaturas de Mário de Andrade (M. de A.) e Antônio Carlos Couto de Barros (A. C. B.) em três críticas literárias da coluna Livros e Livrinhos, de 5 de outubro de 1927 (n. 72), p. 2. Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional. 154

Figura 13 - Notas sobre os colaboradores da Página Literária, todos na p. 9 do *Diário Nacional* em 1927 (Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional): a) 6 de novembro (n. 100); b) 13 de novembro (n. 106); c) 20 de novembro (n. 112). 158

Figura 14 - Charge de João Brito, referente à primeira viagem de Mário de Andrade ao Norte do Brasil, publicada em: BRITO, João. Semana a lápis de João Brito. *A Gazeta*, São aulo, ano 22, n. 6.384, 16 maio 1927, p. 11. Recriação por inteligência artificial (ver imagem original no Anexo 5e). 164

Figura 15 - Caricatura de Mário de Andrade aos 33 anos de idade por O. Cappelli, publicada nas duas únicas entrevistas ao *Diário Nacional*, em 20 de agosto de 1927 (n. 33) e 6 de março de 1929 (n. 513). Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional. Recriação por inteligência artificial (ver imagem original no Anexo 5c). 164

Figura 16 - Notas sobre os novos colaboradores que publicariam no espaço autoral da página 3 do *Diário Nacional* em 1930 (Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional): a) 25 de maio (n. 890); b) 27 de maio (n. 891); c) 29 de maio (n. 893); d) 1º de junho (n. 896). 186

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Siglas de núcleos e espaços do *Diário Nacional* que receberam textos de Mário de Andrade.	55
Quadro 2 -	Períodos de publicação do *Diário Nacional* em relação ao patamar predominante do número de páginas por semana (pps).	76-77
Quadro 3 -	FRANQUIAS pagas ao Correio na 1ª quinzena de junho de 1929. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, ano 55, n. 18.276, 30 jun. 1929, p. 12.	83-84
Quadro 4 -	Diferentes assinaturas usadas por Mário de Andrade em sua produção nos distintos núcleos, colunas, séries e espaços do *Diário Nacional*.	106
Quadro 5 -	Fases do núcleo artístico do *Diário Nacional* em relação à sua identidade, integridade, organização, *layout* e conteúdo.	124-126
Quadro 6 -	Principais colunas internas ao núcleo artístico a partir da quarta fase e períodos no quais foram publicadas no *Diário Nacional*, em ordem cronológica.	129-130
Quadro 7 -	Assinaturas por iniciais (siglas nominais) e por pseudônimos (forma diplomática) de autores de matérias no núcleo artístico do *Diário Nacional* (1927-1932).	145-146
Quadro 8 -	Crônicas da viagem de 1927 à Amazônia publicadas no *Diário de S. Paulo*.	166
Quadro 9 -	Textos de Mário de Andrade impressos sem núcleo, coluna ou espaço definidos no *Diário Nacional* (1927-1932).	197-199
Quadro 10 -	Textos de Mário de Andrade publicados no *Diário Nacional* e incluídos em livros publicados em vida do autor. Considerar: Núcleo artístico (NA), Página literária (PL), O Turista Aprendiz [II] (OTA II), Táxi (Táxi), Histórias e Contos (HC), colaboração literária da página 3 (CLP3) e textos sem núcleo, coluna ou espaço definidos (SNCED).	205
Quadro 11 -	Textos de Mário de Andrade publicados no *Diário Nacional* incluídos em livro. Considerar: núcleo artístico (NA), crítica literária (CL), Página Literária (PL), O Turista Aprendiz [I e II] (OTA I e OTA II), núcleo literário, científico e histórico da página 3 (NLCHP3), Táxi (Táxi), O Conto Semanal (OCS), Histórias e Contos (HC), colaboração literária da página 3 (CLP3) e textos sem núcleo, coluna ou espaço definidos (SNCED).	207-209
Quadro 12 -	Siglas dos fundos do Instituto de Estudos Brasileiros que contêm recortes de textos de Mário de Andrade no *Diário Nacional*.	211
Quadro 13 -	Códigos dos dossiês e álbuns do Fundo Mário de Andrade do IEB-USP que contêm recortes de textos desse escritor no *Diário Nacional* ou documentos relacionados.	211-212
Quadro 14 -	Subcapítulos do capítulo III-1 (Campanha contra as Temporadas Líricas) nas quatro edições impressas do livro *Música, doce música* (*MDM*) de Mário de Andrade. As siglas da primeira coluna foram aqui atribuídas.	239
Quadro 15 -	Críticas de Mário de Andrade no *Diário Nacional* (*DN*), que o autor incluiu no livro *Música, doce música* (*MDM*), com a indicação dos capítulos correspondentes e a atribuição de siglas nas duas primeiras colunas. O subcapítulo CCTL-VI não chegou a ser impresso no *Diário Nacional* e em nenhum outro periódico.	240
Quadro 16 -	Críticas da série "Temporada lírica" de Mário de Andrade no *Diário Nacional* não incluídas no livro *Música, doce música*, com a indicação dos códigos dos recortes no Fundo Mário de Andrade do IEB-USP.	240

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dados disponíveis para a evolução mensal da tiragem, da venda avulsa, da venda para assinantes, da franquia paga aos Correios para a expedição dos exemplares do jornal e do espaço dos anúncios (centímetro-coluna), de julho de 1927 a agosto de 1928, de acordo com as edições de 27 de março de 1928 (n. 220), 14 de julho de 1928 (n. 311[313]) e 5 de setembro de 1928 (n. 359) do *Diário Nacional*, acrescidos do cálculo da venda total por mês e da porcentagem da venda total em relação à tiragem. 81

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Variação regular do número de páginas por número (ppn) entre os n. 315-375 do *Diário Nacional* (17 jul. 1928 a 23 set. 1928). 74

Gráfico 2 – Variação irregular do número de páginas por número (ppn) entre os n. 626-684 do *Diário Nacional* (16 jul. 1929 a 22 set. 1929). 74

Gráfico 3 – Variação do número de páginas por número (ppn) de todas as edições do *Diário Nacional* entre 1927-1932. 78

Gráfico 4 – Variação do número de textos de Mário de Andrade publicados por mês no *Diário Nacional* (1927-1932). 110

Gráfico 5 – Variação do número de textos de Mário de Andrade publicados por mês no *Diário Nacional* (1927-1932), associada aos lançamentos dos livros *Clã do jabuti* (*CB*), *Macunaíma* (*Mac*), *Ensaio sobre música brasileira* (EMB), *Compêndio de história de música* (*CHM*), *Modinhas imperiais* (*MI*) e *Remate de Males* (*RM*). 111

Gráfico 6 – Variação do número de textos de Mário de Andrade publicados por ano e dia da semana no *Diário Nacional* (1927-1932). 117

Gráfico 7 – Variação do número de textos de Mário de Andrade publicados por mês e dia da semana no *Diário Nacional* (1927-1932): apenas dias da semana. 117

Gráfico 8 – Variação do número de textos de Mário de Andrade publicados por mês e dia da semana no *Diário Nacional* (1927-1932): dias da semana + total. 118

Gráfico 9 – Variação do número de textos de Mário de Andrade nos principais núcleos, colunas, séries e espaços nos quais publicou no *Diário Nacional* (1927-1932): apenas principais núcleos, colunas, séries e espaços. 119

Gráfico 10 – Variação do número de textos de Mário de Andrade nos principais núcleos, colunas, séries e espaços nos quais publicou no *Diário Nacional* (1927-1932): principais núcleos, colunas, séries e espaços + total de textos. 120

Gráfico 11 – Variação do número de textos de Mário de Andrade nos principais núcleos, colunas, séries e espaços nos quais publicou no *Diário Nacional* (1927-1932): principais núcleos, colunas, séries e espaços + total de textos, associados aos lançamentos dos livros *Clã do jabuti* (*CB*), *Macunaíma* (*Mac*), *Ensaio sobre música brasileira* (EMB), *Compêndio de história de música* (*CHM*), *Modinhas imperiais* (*MI*) e *Remate de Males* (*RM*). 122

APÊNDICES

(VOLUME 2)

Apêndice 1 – Inventário analítico, documental e intertextual da colaboração de Mário de Andrade no *Diário Nacional* (1927-1932) 283
Apêndice 2 – Índice cronológico normalizado da produção de Mário de Andrade no *Diário Nacional* 421
Apêndice 3 – Índice alfabético normalizado da produção de Mário de Andrade no *Diário Nacional* 449
Apêndice 4 – Índice cronológico normalizado da produção de Mário de Andrade no *Diário Nacional* por núcleo temático, coluna ou espaço 477
Apêndice 5 – Notas e anúncios relacionados a Mário de Andrade 507
Apêndice 6 – Menções jornalísticas a Mário de Andrade no *Diário Nacional*, exceto em textos de sua autoria 510
Apêndice 7 – Textos do núcleo artístico assinados por autores diferentes de Mário de Andrade, exceto por iniciais (siglas nominais) e por pseudônimos 543
Apêndice 8 – Autores das matérias da Página Literária de 1927-1928 547
Apêndice 9 – Matérias literárias designadas "Para o Diário Nacional" e "Especial para o Diário Nacional" (1927-1932) 549
Apêndice 10 – Matérias literárias nas edições comemorativas de 1928, 1929 e 1930 551
Apêndice 11 – Textos do núcleo literário, científico e histórico da página 3 (1929-1930) 554
Apêndice 12 – Textos da coluna "O Conto Semanal" (1930) 560
Apêndice 13 – Textos da coluna "Histórias e Contos" (1930) 560
Apêndice 14 – Colaboração literária no espaço autoral da página 3 (1930-1932) 565
Apêndice 15 – Índice do dossiê "Os filhos da Candinha" do Fundo Mário de Andrade (IEB-USP, Caixa 141, Sala 1) 572
Apêndice 16 – Fontes dos textos do livro *Os filhos da Candinha* (1943) de Mário de Andrade 585
Apêndice 17 – Índice do dossiê "Artigos meus sobre música (publicáveis em livro?)" do Fundo Mário de Andrade (IEB-USP, Caixa 013, Sala 1) 593
Apêndice 18 – Fontes dos capítulos do livro *Música, doce música* (1933/1934) de Mário de Andrade 604
Apêndice 19 – Números do *Diário Nacional* publicados por ano cronológico 615
Apêndice 20 – Números do *Diário Nacional* publicados por ano editorial 617
Apêndice 21 – Particularidades e anomalias das edições do *Diário Nacional* 619
Apêndice 22 – Textos de Mário de Andrade escritos para o *Diário Nacional*, mas não publicados nesse periódico 623
22.1 – Mário de Andrade - Contra as Temporadas Líricas VI [c. 30 set. 1928] 623
22.2 – Mário de Andrade - Táxi / Modernismo [c. 1º out. 1929] 627
22.3 – Mário de Andrade - Folclore da Constituição (XII) [entre 27 e 30 out. 1932] 630
22.4 – Mário de Andrade - Anedotas [ago. 1932] 633
Apêndice 23 – Textos coletivos que incluem a assinatura de Mário de Andrade 634
23.1 – Em prol da oficialização da Sociedade Sinfônica [c. 1º set. 1931] 634
23.2 – O Conservatório dirige-se ao Interventor Federal pedindo a oficialização da Sinfônica [c. 11 set. 1931] 636

23.3 – O Conservatório Dramático e Musical exorta seus alunos e alunas a participar do movimento constitucionalista [c.15 jul. 1932] 638
23.4 – O protesto dos intelectuais e artistas contra o bombardeio de cidades abertas [entre 27-30 set. 1932] 639
Apêndice 24 – Associação Nacional de Editores e Negociantes de Música – Estatuto e Regulamento (7 jun. 1927) 641
Apêndice 25 – Crônicas da viagem de 1927 à Amazônia publicadas no *Diário de S. Paulo* 648
25.1 – O Turista Aprendiz [I] 648
25.2 – O Turista Aprendiz II 651
25.3 – O Turista Aprendiz III 654
25.4 – O Turista Aprendiz IV 657
25.5 – O Turista Aprendiz V 660

ANEXOS

(VOLUME 2)

Anexo 1 (a, b, c, d) –	Configurações gráficas do núcleo artístico do *Diário Nacional*: a) Início da Fase 1 (n. 3, 16 jul. 1927, p. 5); b) Início da Fase 2 (n. 239, 19 abr. 1928, p. 8); c) Início da Fase 3 (n. 283, 09 jun. 1928, p. 7); d) Início da Fase 4 (n. 380, 29 set. 1928, p. 7). Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional.	663
Anexo 1 (e, f, g, h) –	Configurações gráficas do núcleo artístico do *Diário Nacional*: e) Início da Fase 5 (n. 382, 02 out. 1928, p. 7); f) Início da Fase 6 (n. 395, 17 out. 1928, p. 7); g) Início da Fase 7 (n. 415, 09 nov. 1928, p. 2); h) Início da Fase 8 (n. 418, 13 nov. 1928, p. 2). Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional.	664
Anexo 1 (i, j, k, l) –	Configurações gráficas do núcleo artístico do *Diário Nacional*: i) Início da Fase 9 (n. 420, 15 nov. 1928, p. 7); j) Início da Fase 10 (n. 421, 16 nov. 1928, p. 7); k) Início da Fase 11 (n. 425, 21 nov. 1928, p. 7); l) Início da Fase 12 (n. 487, 02 fev. 1929 – p. 7). Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional.	665
Anexo 1 (m, n, o, p) –	Configurações gráficas do núcleo artístico do *Diário Nacional*: m) Início da Fase 13 (n. 508, 28 fev. 1929, p. 7); n) Início da Fase 14 (n. 562, 03 maio 1929, p. 7); o) Início da Fase 15 (n. 578, 22 maio 1929, p. 7); p) Início da Fase 16 (n. 786, 21 jan. 1930, p. 7). Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional.	666
Anexo 1 (q, r, s, t) –	Configurações gráficas do núcleo artístico do *Diário Nacional*: q) Início da Fase 17 (n. 789, 24 jan. 1930, p. 7); r) Início da Fase 18 (n. 939, 22 jul. 1930, p. 8); s) Início da Fase 19 (n. 981, 09 set. 1930, p. 4); t) Início da Fase 20 (n. 1.019, 05 nov. 1930, p. 4). Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional.	667
Anexo 1 (u, v) –	Configurações gráficas do núcleo artístico do *Diário Nacional*: u) Início da Fase 21 (n. 1.324, 02 dez. 1931, p. 4); v) Início da Fase 22 (n. 1.515, 15 jul. 1932, p. 3). Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional.	668
Anexo 2 –	Exemplos de publicações de Mário de Andrade no Diário Nacional	669
	2a – Primeiro texto de Mário de Andrade na coluna Arte e no *Diário Nacional*: "Vítor Brecheret [B]", em 24 jan. 1930 (n. 789), p. 2. Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional.	669
	2b – Primeira entrevista de Mário de Andrade no *Diário Nacional*: "Uma excursão ao Rio Amazonas", em 20 ago. 1927 (n. 33), p. 4. Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional.	669
	2c – Primeira crítica literária de Mário de Andrade na coluna Livros e Livrinhos do *Diário Nacional*, em 05 out. 1927 (n. 72), p. 2. Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional.	670
	2d – Primeiro texto de Mário de Andrade na coluna Municípios do *Diário Nacional*: "Música brasileira", em 28 jun. 1928 (n. 299), p. 8. Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional.	670
	2e – Primeiro texto de Mário de Andrade na série O Turista Aprendiz [II] no *Diário Nacional*: "S. Paulo, 27 de novembro (21 horas)", em 14 dez. 1928 (n. 445), p. 6. Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional.	671

2f – Primeiro texto de Mário de Andrade na coluna Táxi do *Diário Nacional*: "Influências [B]", em 09 abr. 1929 (n. 541), p. 6. Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional. 671
2g – Único texto de Mário de Andrade na primeira página do *Diário Nacional*: "Dinamogenias políticas", em 08 jan. 1930 (n. 775), p. 1. Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional. 672
2h – Primeiro texto de Mário de Andrade na coluna O Conto Semanal do *Diário Nacional*: "O relógio", em 29 mar. 1930 (n. 843), p. 6. Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional. 672
2i – Primeiro texto de Mário de Andrade na coluna Histórias e Contos o *Diário Nacional*: "O golpe de ar" e "Exposição duma casa modernista (considerações)", em 05 abr. 1930 (n. 849). Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional. 673
2j – Texto de Mário de Andrade impresso fora de qualquer núcleo temático, coluna ou espaço definido no *Diário Nacional*: "José Maurício Nunes Garcia [A]", em 18 abr. 1930 (n. 859). Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional. 673
2k – Primeiro texto de Mário de Andrade na colaboração literária da página 3 do *Diário Nacional*: "Zeppelin", em 23 maio 1930 (n. 888). Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional. 674
2l – Último texto de Mário de Andrade na colaboração literária da página 3 e no *Diário Nacional*: "Folclore da constituição (XI) / As cartas", em 25 set. 1932 (n. 1.579). Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional. 674

Anexo 3 – Exemplos de documentos do Fundo Mário de Andrade do IEB-USP relacionados ao *Diário Nacional* 675
3a – Página de rosto do Álbum "Recortes III". Fundo Mário de Andrade, Instituto de Estudos Brasileiros da USP, código MA-R035. Foto do autor deste relatório. 675
3b – Primeira página do Álbum "Recortes III", cujo primeiro recorte é "João Gomes de Araújo" de Mário de Andrade, publicado no *Diário Nacional* em 02 abr. 1930 (n. 846), p. 7. Fundo Mário de Andrade, Instituto de Estudos Brasileiros da USP, código MA-R035-01. Foto do autor deste relatório. 675
3c – Recorte do texto de Mário de Andrade "Uma espécie de crime", no *Diário Nacional* em 16 abr. 1930 (n. 857) p. 7, com correções pelo autor. Fundo Mário de Andrade, Instituto de Estudos Brasileiros da USP, código MA-R035-143, p. 55. Foto do autor deste relatório. 676
3d – Recorte do texto de Mário de Andrade "Uma espécie de crime", no *Diário Nacional* em 16 abr. 1930 (n. 857) p. 7, com correções manuscritas pelo autor e nota marginal. Fundo Mário de Andrade, Instituto de Estudos Brasileiros da USP, código MA-R035-143, p. 55. Foto do autor deste relatório. 676
3e – Invólucro para o texto de Mário de Andrade "O fugitivo", no *Diário Nacional* em 27 abr. 1930 (n. 866), p. 6, com mudança de título para "O ladrão (1930-1941-1942)". Fundo Mário de Andrade, Instituto de Estudos Brasileiros da USP, código MA-MMA-035-016. Foto do autor deste relatório. 677
3f – Recorte do texto de Mário de Andrade "O fugitivo", no *Diário Nacional* em 27 abr. 1930 (n. 866), p. 6, com nota manuscrita "inutilizado". Fundo Mário de Andrade, Instituto de Estudos Brasileiros da USP, código MA-MMA-035-017. Foto do autor deste relatório. 677
3g – Datiloscrito de "Folclore da Constituição (XII)" [entre 27 e 30 out. 1932] de Mário de Andrade, p. 1, provavelmente para ser publicado no *Diário Nacional* em 02 out. 1932 (n. 1.586), o que não ocorreu. Fundo Mário de Andrade, Instituto de Estudos Brasileiros da USP, código MA-MMA-052-011-013 (anverso). Foto do autor deste relatório. 678

	3h – Datiloscrito de “Folclore da Constituição (XII)” [entre 27 e 30 out. 1932] de Mário de Andrade, p. 2, provavelmente para ser publicado no *Diário Nacional* em 02 out. 1932 (n. 1.586), o que não ocorreu. Fundo Mário de Andrade, Instituto de Estudos Brasileiros da USP, código MA-MMA-052-011-013 (verso). Foto do autor deste relatório.	678
Anexo 4 –	Exemplos de anúncios de livros de Mário de Andrade no *Diário Nacional*	679
	4a – Anúncio no *Diário Nacional*: “Clan do jaboti”, em 11 jan. 1928 (n. 156), p. 8. Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional.	679
	4b – Anúncio no *Diário Nacional*: “Hoje nas livrarias Macunaíma”, em 28 jul. 1928 (n. 326), p. 6. Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional.	679
Anexo 5 –	Versões originais das imagens recriadas com inteligência artificial	680
	5a – Emblema gráfico do Partido Democrático (1926-1934) em Heitor de Moraes (1928). MORAES, Heitor de. *Clarinada: Hymno Official do Partido Democrático*; letra e música de Heitor de Moraes. São Paulo: Campassi e Camin, 1928. 3 p. Utilizada na p. 29.	680
	5b – Emblema gráfico do *Diário Nacional* (1927-1932), jornal do Partido Democrático, usado regularmente em suas edições. Utilizada na p. 29.	680
	5c – Caricatura de Mário de Andrade aos 33 anos de idade por O. Cappelli, publicada nas duas únicas entrevistas ao *Diário Nacional*, em 20 de agosto de 1927 (n. 33) e 6 de março de 1929 (n. 513). Utilizada na p. 29 e na Figura 15.	680
	5d – Caricatura por Alves (Luís Giaché), representando uma parte do corpo de redatores do *Diário Nacional*, no número comemorativo de dois anos de publicação do jornal: ALVES. Diario Nacional / Um pouco da prata da casa. *Diário Nacional*, São Paulo, ano 3, n. 624, 14 jul. 1929, p. 28. Utilizada na Figura 9.	681
	5e – Charge de João Brito, referente à primeira viagem de Mário de Andrade ao Norte do Brasil, publicada em: BRITO, João. Semana a lápis de João Brito. *A Gazeta*, São aulo, ano 22, n. 6.384, 16 maio 1927, p. 11. Utilizada na Figura 14.	681

SIGLAS E ABREVIATURAS

Livros

BATINI (2011)	BATINI, Rafael Antonio. O contista Mário de Andrade e seus pseudônimos no *Diário Nacional*: edição dos textos. São Paulo, 2011. Dissertação (Mestrado em Literatura Brasileira) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. 120 f.
Belazarte (1934)	ANDRADE, Mário de. *Belazarte (contos)*; capa de Joaquim Alves. São Paulo: Piratininga, 1934. 152 p.
Belazarte (1944)	ANDRADE, Mário de. *Belazarte*. [2. ed.], Rio de Janeiro: Americ=Edit, 1944. 201 p.
Belazarte (2008)	ANDRADE, Mário de. *Os contos de Belazarte*. [3. ed.], Rio de Janeiro: Agir, 2008. 168 p. (Obras Completas de Mário de Andrade)
Brasil (1972)	BRASIL: 1º tempo modernista – 1817/29; documentação / pesquisa, seleção, planejamento: Marta Rossetti Batista, Telê Porto Ancona Lopes, Yone Soares de Lima. São Paulo: EDUSP, IEB, 1972. 459 p.
CHM (1929)	ANDRADE, Mário de. *Compendio de historia da musica*. São Paulo: I. Chiarato & Cia., 1929. 197 p.
CHM (1933)	ANDRADE, Mário de. *Compendio de historia da musica*. 2. ed., São Paulo: Casa Editora Musical Brasileira, 1933. 211, xvii p.
CHM (1936)	ANDRADE, Mário de. *Compendio de historia da musica*. 3. ed., São Paulo: L. G. Miranda, 1936. 203, XVI p.
CN (1947)	ANDRADE, Mário de. *Contos novos*. São Paulo: Livraria Martins Editôra S. A., [1947]. 152 p. (Obras Completas de Mario de Andrade, XVII)
CN (1956)	ANDRADE, Mário de. *Contos novos*. 2. ed., São Paulo: Livraria Martins Editôra, 1956. 163 p. (Obras Completas de Mario de Andrade, XVII)
CN (1972)	ANDRADE, Mário de. *Contos novos*. 3. ed., São Paulo: Livraria Martins Editora, 1972. 163 p. (Obras Completas de Mario de Andrade, XVII)
COLI (1998)	COLI, Jorge. *Música final: Mário de Andrade e sua coluna jornalística Mundo musical*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1998. 420 p. (Viagens da Voz)
ED (1983)	ANDRADE, Mário de. *Entrevistas e depoimentos*; edição organizada por Telê Porto Ancona Lopez. São Paulo: T. A. Queiroz, 1983. 114 p. (Biblioteca de letras e ciências humanas, série 1; Estudos brasileiros, v. 5)
EMA (1970)	EXPOSIÇÃO Mário de Andrade; Exposição comemorativa do 25° aniversário de morte do escritor Mário de Andrade (1945-1970); organizada pela Seção de Exposições, e inaugurada em 26 de maio de 1970. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1970. 73 p.
ESMB (1928)	ANDRADE, Mário de. *Ensaio sobre musica brasileira*. São Paulo: I. Chiarato, 1928. 94 p.
Ficção (1960)	ANDRADE, Mário de. *Ficção*; por M. Cavalcânti Proença. Rio de Janeiro: Agir, 1960. 122 p. (Nossos Clássicos; publicados sob a direção de Alceu Amoroso Lima, Roberto Alvim Corrêa, Jorge de Sena, v. 50)
Ficção (1967)	ANDRADE, Mário de. *Ficção*; por M. Cavalcânti Proença. 2. ed., Rio de Janeiro: Agir, 1974. 122 p. (Nossos Clássicos; publicados sob a direção de Alceu Amoroso Lima, Roberto Alvim Corrêa, Jorge de Sena, v. 50)
Ficção (1974)	ANDRADE, Mário de. *Ficção*; por M. Cavalcânti Proença. 3. ed., Rio de Janeiro: Agir, 1974. 122 p. (Nossos Clássicos; publicados sob a direção de Alceu Amoroso Lima, Roberto Alvim Corrêa, Jorge de Sena, v. 50)
FIGUEIREDO (2009)	FIGUEIREDO, Tatiana Maria Longo dos Santos e Nogueira. Café: o trajeto da criação de um romance inacabado de Mário de Andrade. São Paulo, 2009. Tese (Doutorado em Literatura Brasileira) – FFLCH-USP. 3 v. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8149/tde-02122009-121854/pt-br.php

LOPEZ (1970)	LOPEZ, T. A. Porto Ancona. Mário de Andrade: ideologia e cultura popular. São Paulo, 1970. Tese (Doutoramento) – Depto. de Linguística e Línguas Orientais da FFLCH-USP. 2 v.
LOPEZ (1991)	LOPEZ, Therezinha A. Porto Ancona. Mário de Andrade: cronista na imprensa / Índice da produção jornalística de Mário de Andrade. São Paulo, 1991. Tese (Livre-Docência em Literatura Brasileira) – FFLCH-USP. 2 v.
Macunaíma (1928)	ANDRADE, Mário de. *Macunaíma o heroi sem nenhum caracter*. [1. ed.]. São Paulo: [Oficinas Graficas de E. Cupolo], 1928. 283 p.
Macunaíma (1937)	ANDRADE, Mário de. *Macunaíma o heroi sem nenhum caracter*. 2. ed., Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1937. 275 p.
Macunaíma (1944)	ANDRADE, Mário de. *Macunaíma o heroi sem nenhum caracter*. [3. ed.], São Paulo: Martins, 1944. 220 p.
Macunaíma (1978)	ANDRADE, Mário de. *Macunaíma, o herói sem nenhum caráter*; edição crítica de Telê Porto Ancona Lopez. São Paulo: Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia, 1978. 346 p.
Macunaíma (2023)	ANDRADE, Mário de. *Macunaíma, o herói sem nenhum caráter*; estabelecimento do texto Telê Ancona Lopez, Tatiana Longo Figueiredo. São Paulo: Global, 2023. 349 p.
MDM (1933/1934)	ANDRADE, Mário de. *Musica, doce música*. São Paulo: L. G. Miranda, 1933/1934. 358 p.
MDM (1963)	ANDRADE, Mário de. *Música, doce música*; prefácio Oneyda Alvarenga. [2 ed.], São Paulo: Martins, [1963]. 420 p. (Obras Completas de Mário de Andrade, v. VII)
MDM (1976)	ANDRADE, Mário de. *Música, doce música*. 2 ed. [sic, trata-se da 3 ed.], São Paulo: Martins; Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1976. 417 p.
MDM (2006)	ANDRADE, Mário de. *Música, doce música*. 3 ed. [sic, trata-se da 4 ed.], Belo Horizonte: Itatiaia, 2006. 403 p. (Coleção Excelsior, v. 44)
MJDSP (1993)	ANDRADE, Mário de. *Música e jornalismo: Diário de S. Paulo*; pesquisa, estabelecimento do texto, introdução e notas de Paulo Castagna. São Paulo, EDUSP e HUCITEC, 1993. xxix, 327 p. (Mariodeandradiando, v.3)
MLC (1996)	CAMARA, Cristiane Yamada. *Mário na Lopes Chaves*; prefácio Telê Ancona Lopez. São Paulo: Memorial, 1996. 128 p. (Coleção Pesquisa)
OC (1984)	ANDRADE, Mário de. *Os cocos*; preparação, ilustração e notas de Oneyda Alvarenga. São Paulo: Duas Cidades; [Brasília]: INL, Fundação Nacional Pró-Memoria, 1984. 506 p.
OC (2002)	ANDRADE, Mário de. *Os cocos*; preparação, ilustração e notas de Oneyda Alvarenga. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002. 506 p. (Reconquista do Brasil, 2ª série, v. 228)
OFC (1943)	ANDRADE, Mário de. *Os filhos da Candinha*. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1943. 163 p.
OFC (1963)	ANDRADE, Mário de. *Os filhos da Candinha*. [2 ed.], São Paulo: Livraria Martins Editora, 1963. 292 p. (Obras Completas de Mário de Andrade, v. 15)
OFC (1976)	ANDRADE, Mário de. *Os filhos da Candinha*. 3. ed., São Paulo: Martins; Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1976. 290 p.
OFC (2008)	ANDRADE, Mário de. *Os filhos da Candinha*; crônicas; estabelecimento de texto e notas João Francisco Franklin Gonçalves; revisão do texto estabelecido Aline Nogueira Marques. [4 ed.], Rio de Janeiro: Agir, 2008. 187 p.
OIm (1960)	ANDRADE, Mário de. *Obra imatura (Há uma gota de sangue em cada poema – Primeiro andar – A escrava que não é Isaura)*. 1. ed. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1960. 300 (obras completas de Mário de Andrade)
OIm (1972)	ANDRADE, Mário de. *Obra imatura (Há uma gota de sangue em cada poema – Primeiro andar – A escrava que não é Isaura)*. 2. ed. São Paulo: Livraria Martins Editora; Instituto Nacional do Livro / MEC, 1972. IV, 300 p.
OIm (1980)	ANDRADE, Mário de. *Obra imatura (Há uma gota de sangue em cada poema; Primeiro andar; A escrava que não é Isaura)*. 3. ed., São Paulo: Martins; Belo Horizonte: Itatiaia, 1980. IV, 300 p.

OIm (2009)	ANDRADE, Mário de. *Obra imatura*; estabelecimento do texto Aline Nogueira Marques; coordenadora da edição Telê Ancona Lopez. Rio de Janeiro: Agir, 2009. 401 p.
OMC (1988)	ANDRADE, Mário de. *Os melhores contos de Mário de Andrade*; seleção de Telê Ancona Lopez. São Paulo: Global, 1988. 171 p. (Os melhores contos, v. 12)
OMC (1997)	ANDRADE, Mário de. *Os melhores contos de Mário de Andrade*; seleção de Telê Ancona Lopez. 7. ed., São Paulo: Global, 1997. 171 p. (Os melhores contos, v. 12)
OMMA (2015)	ANDRADE, Mário de. *O melhor de Mário de Andrade*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015. 278 p.
OMP (1988)	ANDRADE, Mário de. *Os melhores poemas de Mário de Andrade*; seleção de Gilda de Mello e Souza; edição de Edla Van Steen. [1. ed.] São Paulo: Global Editora, 1988. 163 p.
OMP (1993)	ANDRADE, Mário de. *Os melhores poemas de Mário de Andrade*; seleção de Gilda de Mello e Souza. 2. ed., São Paulo: Global, 1993. 163 p. (Os melhores poemas, v. 21)
OMP (2000)	ANDRADE, Mário de. *Os melhores poemas de Mário de Andrade*; seleção de Gilda de Mello e Souza. 2. ed., São Paulo: Global, 2000. 163 p. (Os melhores poemas, v. 21)
OTA (1976)	ANDRADE, Mário de. *O turista aprendiz*; estabelecimento de texto, introdução e notas de Telê Porto Ancona Lopez. São Paulo: Duas Cidades, Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia, 1976. 381 p.
OTA (2015)	ANDRADE, Mário de. *O turista aprendiz*; edição de texto apurado, anotada e acrescida de documentos por Telê Ancona Lopez, Tatiana Longo Figueiredo; Leandro Raniero Fernandes, colaborador. [2 ed.], Brasília: IPHAN, 2015. 464 p.
PA (1926)	ANDRADE, Mário de. *Primeiro andar: Contos*. São Paulo: Casa Editora Antonio Tisi, 1926. 198 p.
PA (1932)	ANDRADE, Mário de. *Primeiro andar: Contos*. 2. ed., São Paulo: Piratininga, 1932. 198 p.
PC (1955)	ANDRADE, Mário de. *Poesias completas*. [1. ed.], São Paulo: Livraria Martins Editora, 1955. 495 p. (Obras Completas de Mário de Andrade, v. 2)
PC (1972)	ANDRADE, Mário de. *Poesias completas*. 3. ed., São Paulo: Livraria Martins Editora; Brasília: Instituto Nacional do Livro/MEC, 1972. X, 378 p.
PC (1974)	ANDRADE, Mário de. *Poesias completas*. 4. ed., São Paulo: Livraria Martins Editora, 1974. X, 378 p.
PC (1976)	ANDRADE, Mário de. *Poesias completas*. São Paulo: Círculo do Livro, 1976. 442 p.
PC (1979)	ANDRADE, Mário de. *Poesias completas*. 5. ed., São Paulo: Livraria Martins Editora, 1979. 214 p. (Obras Completas de Mário de Andrade, v. 2)
PC (1980)	ANDRADE, Mário de. *Poesias completas*. 6. ed., São Paulo: Livraria Martins Editora; Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1980. 214 p. (Obras Completas de Mário de Andrade, v. 2)
PC (1987)	ANDRADE, Mário de. *Poesias completas*; edição crítica de Diléa Zanotto Manfio. [7. ed.], Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1987.535 p. (Obras Completas de Mário de Andrade, v. 2)
PC (2005)	ANDRADE, Mário de. *Poesias completas*; edição crítica de Diléa Zanotto Manfio. [8. ed.], Belo Horizonte: Itatiaia, 2005. 535 p. (Obras Completas de Mário de Andrade, v. 2; Coleção Excelsior, v. 23)
PHM (1942)	ANDRADE, Mário de. *Pequena história da música*; edição ilustrada. [4. ed.], São Paulo: Livraria Martins, 1942. 286 p. (A marcha do espírito, v. 3)

PHM (1944)	ANDRADE, Mário de. *Pequena história da música*. [5. ed.], São Paulo: Livraria Martins, 1944. 240 p. (Obras completas de Mário de Andrade, v. 8)
PHM (1967)	ANDRADE, Mário de. *Pequena história da música*. 6. ed., São Paulo: Livraria Martins Editôra, 1967. 245 p. (Obras completas de Mário de Andrade, v. 8)
POE (1941)	ANDRADE, Mário de. *Poesias*. São Paulo: Livraria Martins Editora [Tipografia Cupolo], 1941. 286 p.
RM (1930)	ANDRADE, Mário de. *Remate de males;* poesia. São Paulo: Oficinas Gráficas de Eugenio Cupolo, 1930. 177 p.
Táxi (1976)	ANDRADE, Mário de. *Táxi e crônicas no Diário Nacional*; estabelecimento de texto, introdução e notas de Telê Porto Ancona Lopez. São Paulo: Duas Cidades, 1976. 604 p.
Táxi (2005)	ANDRADE, Mário de. *Táxi e crônicas no Diário Nacional*; estabelecimento de texto, introdução e notas de Telê Porto Ancona Lopez. Belo Horizonte: Itatiaia, 2005. 480 p. (Coleção Excelsior, v. 41)
TONI (1987)	TONI, Flávia Camargo. *Mário de Andrade e Villa-Lobos*; pesquisa e texto Flávia Camargo Toni. São Paulo: Centro Cultural São Paulo, 1987. 120 p.

Núcleos, colunas, séries e espaços do *Diário Nacional* que receberam textos de Mário de Andrade

CAT	Cinema, Arte, Teatro
CLP3	Colaboração literária da página 3
CTAM	Cinema, Teatro, Arte, Música
ELCHP6	Espaço literário, científico e histórico da página 6
HC	Histórias e Contos
NA	Núcleo artístico
NLCHP3	Núcleo literário, científico e histórico da página 3
OTA I	O Turista Aprendiz [I]
OTA II	O Turista Aprendiz [II]
P1	Página 1
PL	Página literária
SNCED	Sem núcleo, coluna ou espaço definidos
TMC	Teatro, Música, Cinema
UP	Última página

Fundos do Instituto de Estudos Brasileiros com recortes, manuscritos e datiloscritos de textos de Mário de Andrade no *Diário Nacional*

AAA	Fundo Aracy Abreu Amaral
AC	Fundo Antônio Cândido
AM	Fundo Anita Malfatti
CAP	Fundo Carlos Alberto Passos

CAP	Fundo Carlos Alberto Passos
GMS	Fundo Gilda de Mello e Souza
MA	Fundo Mário de Andrade
TA	Fundo Tarsila do Amaral

Pastas, dossiês, álbuns e DRPs do Fundo Mário de Andrade do Instituto de Estudos Brasileiros

DRP015	Mário de Andrade no Diário Nacional 1927-1932 [fichamento]: matérias extraídas de periódicos - artigos, crônicas e poemas - manuscrito O banquete, 1943; álbuns I, II e III; pesquisa: Profa. Dra. Telê Porto Ancona Lopez
DRP019	A produção jornalística de Mário de Andrade
MA-C	Correspondência
MA-CRI	Documentação Profissional / Críticas e Pesquisas
MA-MMA-012	Artigos meus sobre música (publicáveis em livro?)
MA-MMA-017	Belazarte
MA-MMA-044	Contos
MA-MMA-048	Fichário analítico
MA-MMA-052	Guerra de São Paulo
MA-MMA-057	A Influência portuguesa; Música, doce música
MA-MMA-058	Lasar Segall
MA-MMA-070	Música de Feitiçaria
MA-MMA-076	O Aleijadinho
MA-MMA-080	O Turista Aprendiz
MA-MMA-082	Os Filhos da Candinha
MA-MMA-101	Questão do Verso Livre
MA-MMA-120	Cantigas de Roda
MA-MP-24	Matérias Extraídas de Periódicos / Álbum de recortes / R000
MA-PMB	Programas / Programas Musicais Brasileiros
MA-R023	Matérias Extraídas de Periódicos / Álbum de recortes / Recortes IV
MA-R024	Matérias Extraídas de Periódicos / Álbum de recortes / [Álbum/caderno de Recortes]
MA-R026	Matérias Extraídas de Periódicos / Álbum de recortes / [Álbum/caderno de Recortes]
MA-R034	Matérias Extraídas de Periódicos / Álbum de recortes / [Álbum/caderno de Recortes]
MA-R035	Matérias Extraídas de Periódicos / Álbum de recortes / Recortes III

***Música, doce música* (1933/1934)**

CCTL-I	Subcapítulo I do capítulo III-1
CCTL-II	Subcapítulo II do capítulo III-1
CCTL-III	Subcapítulo III do capítulo III-1
CCTL-IV	Subcapítulo IV do capítulo III-1
CCTL-V	Subcapítulo V do capítulo III-1
CCTL-VI	Subcapítulo VI do capítulo III-1
CCTL-VII	Subcapítulo VII do capítulo III-1
TL-I	Crítica de Mário de Andrade em 18 set. 1928 no *Diário Nacional* convertida no subcapítulo I do capítulo III-1
TL-II	Crítica de Mário de Andrade em 19 set. 1928 no *Diário Nacional* convertida no subcapítulo II do capítulo III-1
TL-III	Crítica de Mário de Andrade em 21 set. 1928 no *Diário Nacional* convertida no subcapítulo III do capítulo III-1
TL-IV	Crítica de Mário de Andrade em 23 set. 1928 no *Diário Nacional* convertida no subcapítulo IV do capítulo III-1
TL-IX	Crítica de Mário de Andrade em 25 set. 1928 no *Diário Nacional* convertida no subcapítulo VI do capítulo III-1
TL-V	Crítica de Mário de Andrade [em c. 30 set. 1928] convertida no subcapítulo V do capítulo III-1
TL-VI	Crítica de Mário de Andrade em 27 set. 1928 no *Diário Nacional* não utilizada em *MDM*
TL-VII	Crítica de Mário de Andrade em 28 set. 1928 no *Diário Nacional* não utilizada em *MDM*
TL-VIII	Crítica de Mário de Andrade em 30 set. 1928 no *Diário Nacional* não utilizada em *MDM*
TL-X	Crítica de Mário de Andrade em 23 abr. 1930 no *Diário Nacional* convertida no subcapítulo VII do capítulo III-1

Autores

A. A.	Armando Americano
A. C. B.	Antônio Carlos Couto de Barros
C. B.	Caires Brito ou com César Castelo Branco
F. de C.	Flávio de Campos
J. C.	João Câmara
J. de A.	Jayme de Avellar
M. F.	Mozart Firmeza
MA	Mário de Andrade
M. de A.	Mário de Andrade
N. G.	Netuno Gasparini
P. M.	Paulo Mendes [de Almeida]
P. P.	Pedro Prado
P. R. de M.	Paulo Ribeiro de Magalhães

Y. de A. P.	Yan de Almeida Prado (João Fernando de Almeida Prado)

Gerais

APESP	Arquivo Público do Estado de São Paulo
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DN	*Diário Nacional*
DRP	Documentos resultantes de pesquisa
HDB/BN	Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional
IEB	Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo
OCR	Optical Character Recognition (Reconhecimento Ótico de Caracteres)
PD	Partido Democrático (1926-1934)
ppn	Número de páginas por número
pps	Número de páginas por semana
PRP	Partido Republicano Paulista (1873-1937)
SGA	Sistema de Gerenciamento de Acervos do IEB/USP
UNESP	Universidade Estadual Paulista
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

VOLUME 1

1. Introdução 30
2. A inventariação da produção jornalística de Mário de Andrade 41
3. O inventário analítico, documental e intertextual da produção jornalística de Mário de Andrade no *Diário Nacional* 46
4. O *Diário Nacional* no panorama jornalístico paulistano 58
5. Mário de Andrade no período do *Diário Nacional* 94
6. Aspectos quantitativos da produção de Mário de Andrade no *Diário Nacional* 105
7. O núcleo artístico do *Diário Nacional* 124
8. O núcleo artístico do *Diário Nacional* nas cartas de Mário de Andrade 134
9. A direção e os responsáveis pelo núcleo artístico do *Diário Nacional* 142
10. A crítica literária de Mário de Andrade no *Diário Nacional* 151
11. A Página Literária do *Diário Nacional* 156
12. As séries O Turista Aprendiz [I e II] 163
13. O núcleo literário, científico e histórico da página 3 e a coluna Táxi 172
14. Artigos “Para o Diário Nacional” e “Especial para o Diário Nacional” 178
15. As colunas O Conto Semanal e Histórias e Contos 180
16. O espaço literário, científico e histórico da página 6 182

17. A colaboração literária no espaço autoral da página 3 183
18. Textos de Mário de Andrade impressos fora de núcleos temáticos, colunas, séries ou espaços definidos 197
19. Circulação editorial dos textos de Mário de Andrade no *Diário Nacional* 201
20. O *Diário Nacional* no Fundo Mário de Andrade do Instituto de Estudos Brasileiros 210
21. Dossiê "Os filhos da Candinha" do Fundo Mário de Andrade 220
22. *Os filhos da Candinha* (1943) e sua relação com o *Diário Nacional* 222
23. Dossiê "Artigos meus sobre música (publicáveis em livro?)" do Fundo Mário de Andrade 228
24. *Música, doce música* (1933/1934) e sua relação com o *Diário Nacional* 232
25. Considerações finais 245
26. Referências bibliográficas 251

MÁRIO DE ANDRADE NO *DIÁRIO NACIONAL* (1927-1932): ATUAÇÃO, PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO EDITORIAL

1. Introdução

Este trabalho aborda a produção e atuação de Mário Raul de Moraes Andrade (1893-1945) no *Diário Nacional*, jornal do Partido Democrático (1926-1934), publicado de 14 de julho de 1927 a 3 de outubro de 1932. O significado da produção desse escritor no periódico já motivou a realização de diversas pesquisas a esse respeito, contudo, a grande quantidade desses textos fez com que alguns dos seus aspectos ainda não tenham sido totalmente esclarecidos. Por tal motivo, a presente pesquisa focou algumas das lacunas ainda existentes, para assumir três objetivos principais: 1) localizar e identificar a produção do escritor nesse periódico; 2) compreender as formas de sua atuação profissional no jornal; 3) mapear a circulação editorial dos seus textos nele publicados. Para auxiliar a pesquisa em direção aos objetivos principais, dois objetivos secundários também foram estabelecidos: 4) compreender as características e aspectos básicos do funcionamento e da trajetória do *Diário Nacional*; 5) compreender as propostas, a trajetória e os resultados dos núcleos temáticos, colunas, espaços e séries desse jornal que receberam textos de Mário de Andrade.

A abordagem da pesquisa não é nova, tendo em vista os estudos já realizados sobre a produção de Mário de Andrade no *Diário Nacional*, mas para alcançar os objetivos aqui assumidos e ampliar o conhecimento sobre o assunto, foram utilizados recursos tecnológicos contemporâneos, aliados ao atual estado de organização e descrição do Fundo Mário de Andrade do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) da Universidade de São Paulo (USP), à grande produção bibliográfica sobre o autor nas últimas décadas e à possibilidade de acesso a várias coleções bibliográficas físicas e digitais, que permitiram a obtenção de resultados mais precisos que os possíveis antes de tais avanços.

A própria ideia do trabalho não surgiu no Pós-Doutorado, mas no estágio que realizei no Instituto de Estudos Brasileiros entre 1991 e 1992, sob a supervisão das Profas. Dras. Flávia Camargo Toni e Telê Porto Ancona Lopez, cuja finalidade era a seleção de textos de Mário de Andrade sobre música veiculados no *Diário Nacional*, para publicação em livro. A grande quantidade dos trabalhos do escritor nesse periódico, a complexidade do processo de sua localização e reprodução, quando os recursos digitais ainda não estavam plenamente disponíveis no Brasil e a

tecnologia de pesquisa se resumia à utilização de máquinas de datilografia, provocou a escolha de outro jornal, o *Diário de S. Paulo*, do qual seus textos sobre música, localizados no Fundo Mário de Andrade do Instituto de Estudos Brasileiros e na coleção do jornal no Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP), foram publicados em 1993.[1] Trinta anos depois, o projeto anterior foi retomado como trabalho de Pós-Doutorado no Instituto de Estudos Brasileiros, desta vez para resolver os problemas anteriores à publicação dos textos, ou seja, a inventariação da produção de Mário de Andrade no *Diário Nacional* e o mapeamento de sua circulação editorial até o presente.

A pesquisa está fundamentada em quatro eixos principais. O primeiro, aplicado ao levantamento da produção do escritor paulista no *Diário Nacional*, tomou como base a proposta de indexação da produção jornalística de Mário de Andrade na tese de Livre-Docência de Telê Porto Ancona Lopez,[2] a principal obra que norteou a presente investigação, somada ao texto "Mário de Andrade no *Diário Nacional*" da mesma pesquisadora,[3] e aos trabalhos destinados a compreender a produção do escritor em outros periódicos, com destaque para os de Jorge Coli[4] e Flávia Toni.[5] O segundo, relacionado à compreensão dos aspectos envolvidos nos acervos pessoais, foi baseado em trabalhos gerais como os de Terry Cook,[6]

[1] ANDRADE, Mário de. *Música e jornalismo: Diário de S. Paulo*; pesquisa, estabelecimento do texto, introdução e notas de Paulo Castagna. São Paulo: EDUSP, HUCITEC, 1993. xxix, 327 p. (Mariodeandradiando, v. 3)
[2] LOPEZ, Therezinha A. Porto Ancona. Mário de Andrade: cronista na imprensa / Índice da produção jornalística de Mário de Andrade. São Paulo, 1991. Tese (Livre-Docência em Literatura Brasileira) – FFLCH-USP. 2 v.
[3] LOPEZ, Telê Porto Ancona. Mário de Andrade no Diário Nacional. *Suplemento Literário* [de *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, ano 92, n. 29.511], São Paulo, ano 15, n. 725, 20 jun. 1971, p. 6.
[4] COLI, Jorge. *Música final: Mário de Andrade e sua coluna jornalística Mundo musical*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1998. 420 p. (Viagens da Voz)
[5] TONI, Flávia. A primeira fase de Ariel, uma revista de música. *Revista Música Hodie*, Goiânia, v. 15, n. 1, 2015, p. 154-170.
[6] COOK, Terry. Arquivos pessoais e arquivos institucionais: para um entendimento comum da formação da memória em um mundo pós-moderno. *Estudos históricos*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p.129-150, 1998.

Phillippe Artières,[7] André Porto Ancona Lopez,[8] Renato Crivelli Duarte[9] e Assahi Pereira Lima,[10] e em trabalhos específicos sobre o Fundo Mário de Andrade, como os de Flávia Toni[11] e Eduardo Sato.[12] O terceiro, aplicado à pesquisa da atuação do escritor no *Diário Nacional*, adotou o paradigma indiciário estabelecido por Carlo Ginzburg, que permite, "a partir de dados aparentemente negligenciáveis, remontar a uma realidade complexa não experimentável diretamente".[13] Para esse autor, "As fontes não são nem janelas escancaradas [para a realidade], como acreditam os positivistas, nem muros que obstruem a visão, como pensam os céticos: no máximo poderíamos compará-las a espelhos deformantes".[14] Assim, o estudo dos indícios localizados na correspondência do escritor e no próprio jornal visa conhecer aspectos mais amplos de sua atuação no periódico, com os cuidados necessários relacionados à utilização de fontes desse tipo. Finalmente o quarto foi aplicado ao estudo do funcionamento e da história do *Diário Nacional*, a começar pelo livro de Juliana Neves, que estudou a história do *Diário de S. Paulo*, suas colunas e colaboradores, a publicação de contos, a ilustração e o desenvolvimento do seu *Suplemento Literário*, incluindo o trabalho de Fernando Mendes de Almeida, responsável pelos assuntos musicais nesse periódico;[15] os livros de Nelson Werneck Sodré[16] e de Maria Helena Capelato[17] foram fundamentais

[7] ARTIÈRES, Phillippe. Arquivar a própria vida. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, 1998, p. 9-34.
[8] LOPEZ, André Porto Ancona. Arquivos pessoais e as fronteiras da arquivologia. *Gragoatá: Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras*, Niterói, n. 18, p. 69-82, 2º sem. 2003.
[9] DUARTE, Renato Crivelli. Arquivos pessoais: institucionalizações e trajetórias. Marília, 2018. Tese – (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp. 224 f.
[10] LIMA, Assahi Pereira. Um estudo sobre desafios para utilização de tecnologias digitais de informação e comunicação na oferta de acesso a conteúdos disponíveis em acervos pessoais. São Paulo, 2024. Dissertação (Mestrado em Cultura e Informação) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. 180 f.
[11] TONI, Flávia Camargo. A musicologia e a exploração dos arquivos pessoais. *Revista de História*, São Paulo, n. 157, p. 101-128, 2º sem. 2007.
[12] SATO, Eduardo Tadafumi. Mário de Andrade n'*A Gazeta* (1918-1919): um "plumitivo incipiente"?. São Paulo, 2016. Dissertação (Mestrado em Culturas e Identidades Brasileiras) – Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo. 232 f.
[13] GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*; tradução Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 152; GINZBURG, Carlo. *Relações de força: história, retórica, prova*; tradução Jonatas Batista Neto. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. 216 p.
[14] GINZBURG, Carlo. *Relações de força: história, retórica, prova*; tradução Jonatas Batista Neto. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. p. 44.
[15] NEVES, Juliana. *Geraldo Ferraz e Patrícia Galvão: a experiência do Suplemento Literário do Diário de S. Paulo, nos anos 40*. São Paulo: Annablume, FAPESP, 2005. 216 p.
[16] SODRÉ, Nelson Werneck. *História da imprensa no Brasil*. 3. ed., São Paulo: Martins Fontes, 1983. 501 p. (Ensino Superior)
[17] CAPELATO, Maria Helena. *Os arautos do liberalismo: imprensa paulista 1920-1945*. São Paulo: Brasiliense, 1989. 258 p.

para se compreender a história da imprensa no Brasil, ao passo que o de Oscar Pilagallo[18] foi importante para a história da imprensa paulista; também foram exemplos relevantes o posfácio de Marcos Antonio de Moraes, intitulado "Artes de um cronista", para o livro *Os filhos da Candinha* de Mário de Andrade,[19] e os livros sobre a trajetória e os objetivos de periódicos específicos, como os de Laércio Arruda sobre o *Diário Popular* (São Paulo),[20] de Cícero Sandroni sobre o *Jornal do Commercio* (Rio de Janeiro)[21] e de Cezar Moura da Motta sobre o *Jornal do Brasil* (Rio de Janeiro).[22]

Paralelamente, este relatório é uma oportunidade para reunir o conhecimento anteriormente produzido sobre a atuação e produção de Mário de Andrade no *Diário Nacional*, dialogar com ele e ampliá-lo, fortalecendo a linha de pesquisa criada por Telê Porto Ancona Lopez destinada a estudar a produção jornalística desse autor. Para isso, procedeu-se ao levantamento do estado da pesquisa sobre o assunto (especialmente dos projetos de inventariação da produção do autor) e da bibliografia sobre o escritor; ao levantamento das fontes primárias e das diversas edições das obras de Mário de Andrade que incorporaram textos publicados no *Diário Nacional*; à consulta de sua correspondência, publicada ou inédita; ao estabelecimento de critérios consistentes para a obtenção, organização e análise de dados a partir das fontes documentais, hemerográficas e bibliográficas disponíveis em acervos físicos e em repositórios digitais.

A principal relevância deste trabalho reside na identificação dos textos publicados pelo autor no *Diário Nacional*, na facilitação do acesso aos mesmos por meio da coleção digital da Biblioteca Nacional do Brasil e na viabilização de uma futura edição dos seus textos ainda inéditos nesse periódico. Tal empreendimento apoia-se no conhecimento das fontes documentais e hemerográficas de cada texto, de suas eventuais publicações em volume e dos estudos já realizados a seu respeito, uma vez que a edição de textos provenientes desse tipo de fonte depende de, ao

[18] PILAGALLO, Oscar. *História da Imprensa Paulista: jornalismo e poder de D. Pedro I a Dilma*. São Paulo: Três Estrelas, 2012. 367 p.
[19] ANDRADE, Mário de. *Os filhos da Candinha*; crônicas; estabelecimento de texto e notas João Francisco Franklin Gonçalves; revisão do texto estabelecido Aline Nogueira Marques. [4 ed.], Rio de Janeiro: Agir, 2008.
[20] ARRUDA, Laércio. *Diário Popular: a trajetória de um jornal paulistano*. São Paulo: Angellara, 2006. 174 p.
[21] SANDRONI, Cícero. *180 anos do Jornal do Commercio – 1827-2007: de D. Pedro I a Luiz Inácio Lula da Silva*. Rio de Janeiro: Quorum, 2007. 618 p.
[22] MOTTA, Cezar Moura da. *Até a última página: uma história do Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2018. 564 p.

menos, seis condições: 1) sua preservação, sob a responsabilidade do autor, de seus herdeiros e de seus detentores, sejam eles pessoais, familiares ou institucionais: 2) seu processamento técnico (em arquivos ou bibliotecas), custódia e disponibilização à pesquisa (de forma física ou digital), sob a responsabilidade das instituições proprietárias e/ou custodiadora; 3) sua localização, sob a responsabilidade tanto de instituições quanto do(a)s pesquisadore(a)s; 4) a crítica das fontes localizadas, sob a responsabilidade de pesquisadore(a)s; 5) a edição ou estabelecimento do texto, também sob a responsabilidade de pesquisadore(a); e 6) a publicação do texto, sob a responsabilidade de editoras.

Uma mesma pessoa pode ou não estar envolvida em várias dessas tarefas, mas cada uma delas necessita métodos e procedimentos específicos para um trabalho bem sucedido. Se a crítica textual requer a compreensão do significado das fontes e o estabelecimento de relações de transmissão e modificação de conteúdo entre as mesmas, sua tarefa "é a de reconstituir o original perdido, ou um texto de qualquer maneira fidedigno, com base na tradição manuscrita e impressa, direta e indireta da obra", o que exige "critérios científicos e rigorosos",[23] como a tipologia, a codicologia, a estemática, a filologia, a crítica genética e outros, estudados na bibliografia sobre o assunto.[24]

A localização das fontes pressupõe pesquisa arquivística, hemerográfica e bibliográfica, ainda que esse tipo de procedimento seja pouco abordado na literatura especializada, que, em geral, parte do pressuposto do pleno acesso aos testemunhos para então tratar da metodologia de edição, sendo particularmente escassa a bibliografia sobre a pesquisa em ambiente digital e sobre o uso de recursos tecnológicos contemporâneos. Conhecida como recensão (*recentio*), a pesquisa de fontes envolve várias estratégias e frequentemente se depara com problemas e desafios que podem limitar o trabalho do(a)s pesquisadore(a)s:

> Quando se escolhe trabalhar sobre um *corpus* preciso, todas as situações são possíveis. Em alguns casos, idealmente simples, um rápido exame mostra que todo trabalho preparatório de coleta e de classificação de manuscritos já está feito: pode-se, então, passar para a etapa seguinte. Acontece,

[23] SPAGGIARI, Barbara; PERUGI, Maurizio. *Fundamentos da crítica textual: história, metodologia, exercícios*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 24.
[24] CONTINI, Gianfranco. *Breviario di ecdotica*. Milano, Napoli: Riccardo Ricciardi, 1986. 252 p.; SALLES, Cecília Almeida. *Crítica genética: uma (nova) introdução*. 2. ed., São Paulo: EDUC, 2000. 129 p.; CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 216 p. (Coleção Leitura e Crítica); GRÉSILLON, Almuth. *Elementos de crítica genética: ler os manuscritos modernos*; tradução de Cristina de Campos Velho Birck et al.; supervisão da tradução de Patrícia Chittoni Ramos Reuillard. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

> em contrapartida, de nos interessarmos por uma gênese cujos elementos são ignorados por completo. Uma primeira fonte de informações é fornecida, às vezes, pela edição crítica do texto correspondente, que recenseia e localiza manuscritos conservados do texto impresso. Se a edição não existe ou não comporta as indicações buscadas, uma pesquisa junto a especialistas e em arquivos supostamente detentores do acervo em questão é necessária. Toma-se conhecimento, então, de que os manuscritos podem estar reunidos num único local ou, ao contrário, dispersados em lugares diferentes; eles podem estar acessíveis (em coleções públicas ou particulares) ou, ao contrário, proibidos à consulta, como ainda o fazem alguns colecionadores que ignoram a diferença (infelizmente ainda não instaurada oficialmente) entre bem material (que somente a eles pertence) e bem cultural (o conteúdo intelectual do manuscrito que faz parte do patrimônio escrito de uma nação).[25]

Considerando a diferença entre o texto e sua fixação em suporte material, conforme já observaram Jerome McGann,[26] Cecilia Almeida Salles[27] e Roger Chartier,[28] a produção jornalística de Mário de Andrade gerou pelo menos cinco tipos de fontes: 1) as coleções integrais das edições do jornal, atualmente disponíveis tanto em acervos físicos quanto digitais; 2) os recortes de suas matérias armazenados no arquivo do autor, com ou sem anotações manuscritas; 3) os manuscritos e datiloscritos dos mesmos textos, anteriores ou posteriores à publicação no jornal; 4) os manuscritos, datiloscritos e recortes das fontes de edições das matérias em livros ou em outros periódicos; 5) os livros ou os números integrais de periódicos nos quais os textos foram reimpressos, também disponíveis tanto em acervos físicos quanto digitais.

A crítica dessas fontes depende inicialmente da localização de todas as versões dos textos e, consequentemente, a pesquisa em diversos acervos, que neste caso envolveu as coleções do *Diário Nacional* (físicas e digitais), os livros, periódicos e documentos do Fundo Mário de Andrade do Instituto de Estudos Brasileiros e as demais coleções bibliográficas nas quais foram localizadas reedições dos textos em questão. A consideração de todas essas fontes é fundamental no processo de edição dos textos, tendo em vista que somente uma parcela dos recortes, manuscritos e datiloscritos de sua produção no referido jornal foi preservada no Fundo Mário de Andrade, por razões que se tentará adiante esclarecer, ainda que de forma parcial.

---

[25] GRÉSILLON, Almuth. Op. cit., 2007. p. 150-151.
[26] McGANN, Jerome. *The Textual Condition*. Princeton: Princeton University Press, 1991. p. 98.
[27] SALLES, Cecilia Almeida. *Gesto inacabado: processo de criação artística*. São Paulo: FAPESP, Annablume, 1998. p. 16-19.
[28] CHARTIER, Roger. *A mão do autor e a mente do editor*. São Paulo: Editora da UNESP, 2014. p. 4.

Para isso, foi construído o "Inventário analítico, documental e intertextual da colaboração de Mário de Andrade no *Diário Nacional* (1927-1932)", principal resultado deste trabalho, constituído de um quadro de 10 colunas, cabeçalho e 781 linhas (Apêndice 1), destinado a apresentar, de cada texto com autoria desse escritor no jornal, os dados editoriais, os testemunhos manuscritos e datiloscritos anteriores e posteriores à publicação, os recortes com ou sem anotações guardados em seu arquivo, as reedições em periódicos e livros pelo próprio autor ou em publicações póstumas, e as observações de pesquisa. Desse inventário foram derivados o "Índice cronológico normalizado da produção de Mário de Andrade no *Diário Nacional*" (Apêndice 2), o "Índice alfabético normalizado da produção de Mário de Andrade no *Diário Nacional*" (Apêndice 3) e o "Índice cronológico normalizado da produção de Mário de Andrade no *Diário Nacional* por núcleo temático, coluna ou espaço" (Apêndice 4), que permitem a rápida visualização e localização dos textos produzidos por esse escritor no jornal, todos com os mesmos dados editoriais, mas sem as demais informações analíticas incluídas no Apêndice 1.

Também fazem parte dos resultados outros 20 apêndices, 17 deles na forma de quadros – como as notas e anúncios relacionados a Mário de Andrade e as demais menções jornalísticas a esse escritor no *Diário Nacional* (Apêndices 5 e 6) –, porém as informações destinadas a compreender o contexto jornalístico no qual Mário de Andrade publicou no *Diário Nacional* e a conhecer o conteúdo dos núcleos, colunas, séries e espaços foram aqui disponibilizadas de maneira integral nos Apêndices 7 a 14. Os demais descrevem os textos incorporados aos livros *Música, doce música* (1933/1934) e *Os filhos da Candinha* (1943), além dos documentos dos dois dossiês relacionados à sua montagem (Apêndices 15 a 18). Os Apêndices 19 a 21 indicam os números do *Diário Nacional* publicados por ano cronológico e por ano editorial, bem como as anomalias nas datas e na numeração das suas edições e das suas páginas, úteis para quaisquer outras pesquisas relacionadas a esse periódico. Completam o trabalho os Apêndices 22 a 25, com o estabelecimento dos textos de Mário de Andrade destinados ao *Diário Nacional*, mas nele não publicados, documentos de autoria coletiva também assinados por Mário de Andrade, o Estatuto e Regulamento da Associação Nacional de Editores e

Negociantes de Música, que deu origem à série "Trust musical", publicada de 20 de julho (n. 629) a 10 de agosto de 1929 (n. 647) e reimpressa em *Música, doce música* (1933/1934),[29] e a série de cinco textos intitulada "O turista aprendiz" publicada no *Diário de S. Paulo* em 1933.

Até o início da década de 2010, a pesquisa das fontes da produção de Mário de Andrade foi principalmente baseada no seu arquivo e em sua biblioteca, recebidos pelo Instituto de Estudos Brasileiros em 1968, e menos frequentemente na pesquisa direta em outros acervos bibliográficos e hemerográficos, com destaque, no segundo caso, para a Hemeroteca do Arquivo Público do Estado de São Paulo. A era da informática mudou completamente a forma de pesquisa da produção desse e de outros autores, desde o uso simples dos computadores, até o desenvolvimento e popularização da internet, a partir da década de 1990. Com o lançamento das plataformas digitais dos jornais *Folha de S. Paulo*, *Folha da Manhã* e *Folha da Noite* em 2011, do jornal *O Estado de S. Paulo* em 2012 e, sobretudo, da Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional (HDB/BN), igualmente em 2012, a pesquisa desse tipo saltou para um patamar anteriormente inimaginável, permitindo a leitura página a página, no próprio gabinete de trabalho, de milhares de jornais brasileiros, acrescida da busca interna por palavras ou expressões, que permite a localização de informações e textos em jornais e revistas com uma rapidez jamais possível por meio da consulta física, ainda que uma grande quantidade de periódicos ainda não esteja disponível em coleções digitais. Nessa mesma década, o Instituto de Estudos Brasileiros implantou seu Sistema de Gerenciamento de Acervos (SGA), que disponibilizou, entre outras, as informações de cada documento do Fundo Mário de Andrade, em alguns casos complementadas com suas imagens, multiplicando as possibilidades de pesquisa e cruzamentos de dados, agora em uma velocidade também muito maior que a possível na pesquisa somente física e presencial. Enriqueceu ainda mais esse panorama a publicação ou reedição de uma grande quantidade de obras de ou sobre Mário de Andrade, o que permitiu esclarecimento de aspectos importantes de sua produção e de sua circulação editorial.

O presente trabalho foi possibilitado tanto pela existência de uma coleção incompleta do *Diário Nacional* no Fundo Mário de Andrade e de uma coleção completa na Hemeroteca do Arquivo Público do Estado de São Paulo, quanto de uma coleção digital completa na Hemeroteca Digital

[29] ANDRADE, Mário de. *Musica, doce música*. São Paulo: L. G. Miranda, 1933/1934. Capítulo III-4, p. 328-345.

Brasileira da Biblioteca Nacional, além do próprio Fundo Mário de Andrade, que contém tanto fontes primárias de parte da produção do autor nesse jornal, quanto documentos resultantes de projetos realizados no Instituto de Estudos Brasileiros desde 1968. Além da pesquisa nesses acervos, foi fundamental a consulta bibliográfica presencial, particularmente nas bibliotecas da Universidade de São Paulo – com destaque para as do Instituto de Estudos Brasileiros, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Escola de Comunicações e Artes e a Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin –, na Biblioteca do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista e na Biblioteca Municipal Mário de Andrade, além da pesquisa em coleções bibliográficas digitais da Universidade de São Paulo, da Universidade Estadual Paulista e da Biblioteca Nacional do Brasil, e da consulta de dissertações, teses e revistas disponíveis em plataformas digitais de várias universidades.

É importante destacar que não fez parte dos objetivos deste relatório o estudo dos significados estéticos dos textos de Mário de Andrade no *Diário Nacional*, a análise do seu conteúdo, de sua linguagem ou de sua relação com o movimento modernista. Telê Ancona Lopez já publicou vários trabalhos bastante amplos a esse respeito, como o mencionado "Mário de Andrade no *Diário Nacional*" de 1971, o capítulo de título idêntico no livro *Táxi*, de 1976[30] e o primeiro volume de sua tese de 1991, tomados como pontos de partida deste projeto. Também não fez parte da presente pesquisa a edição dos textos produzidos pelo escritor nesse jornal (exceto aqueles incluídos nos apêndices), mas sim a localização e identificação precisa das matérias com autoria desse escritor, a compreensão de suas relações com o jornal e a circulação editorial dos seus trabalhos, especialmente aqueles que envolveram sua participação direta.

Em função do tipo de investigação aqui adotado, parte do trabalho possui caráter predominantemente técnico e descritivo, necessário para dar precisão ao levantamento da produção do polígrafo nesse periódico e ao registro de sua circulação editorial, mas também foram realizadas análises qualitativas, quantitativas, estatísticas e históricas, organizadas em torno de alguns eixos principais: 1) a trajetória do *Diário Nacional* e de seus espaços temáticos; 2) as formas de atuação de Mário de Andrade nesse periódico; 3) sua produção no núcleo artístico e nas páginas, colunas

[30] ANDRADE, Mário de. *Táxi e crônicas no Diário Nacional*; estabelecimento de texto, introdução e notas de Telê Porto Ancona Lopez. São Paulo: Duas Cidades, 1976. p. 15-20.

e séries literárias; 4) a preservação de recortes, datiloscritos e manuscritos em seu arquivo; 5) a circulação editorial dos seus textos publicados no jornal, com destaque para a incorporação de uma parte deles nos livros *Música, doce música* (1933/1934) e *Os filhos da Candinha* (1943). O trabalho, embora desenvolvido no âmbito de um Pós-Doutorado, apresenta resultados que se articulam principalmente com o Arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros, no qual se encontram as principais fontes primárias estudadas, visando facilitar, por meio das informações apresentadas, o acesso à produção de Mário de Andrade no *Diário Nacional* e às posteriores intervenções do autor em seus textos, bem como subsidiar edições dos que ainda se encontram inéditos em volume e favorecer novas pesquisas sobre os mesmos.

Por fim, é importante definir o significado de alguns termos técnicos aqui utilizados. O *Diário Nacional* e o próprio Mário de Andrade chamavam qualquer unidade temática do jornal de "seção", fosse ela um espaço, uma coluna ou uma reunião de colunas interrelacionadas, o que gera uma confusão com as seções ou cadernos jornalísticos, unidades constituídas de várias folhas e geralmente com temática específica, que não existiram nesse periódico, exceto na edição do dia 12 de outubro de 1928 (n. 78), publicada em duas seções. Por isso, aqui será aqui diferenciada a "coluna", área de uma página delimitada por moldura e com assunto e título próprios, do "núcleo", conjunto de colunas ou textos com temática próxima que ocupa uma parte da página ou toda ela, dos "espaços", porções da página reservadas a um único texto cujo propósito e temática se repetem ao longo das edições, e das "séries", textos que compartilham o mesmo título (às vezes numerados), apresentam algum tipo de continuidade, mas são publicados em distintos números do jornal. Ademais, são aqui empregados os termos "texto" e "matéria" para designar toda unidade textual publicada no *Diário Nacional*, independentemente da autoria, gênero, função ou extensão.

Títulos de livros, periódicos, artigos, poemas e matérias jornalísticas, além de textos citados ou transcritos no corpo do texto, recebem sempre atualização da ortografia, acentuação e pontuação, mas é adotada a transcrição diplomática nos quadros e apêndices nos quais isso está informado, nas indicações bibliográficas em notas de rodapé e nas Referências, ao final do volume. Nesse sentido, a menção às publicações em periódicos e aos próprios nomes dos periódicos foi realizada por meio da transcrição diplomática no Apêndice 1, nas notas de rodapé e nas

Referências, mas na forma atualizada e simplificada “Título”, data (número) no corpo do texto, como em “Beethoven I”, de 27 de agosto de 1927 (n. 39).

Em função das muitas mudanças gráficas do núcleo artístico do *Diário Nacional*, foi elaborado o Anexo 1, com imagens da primeira página das 22 fases pelas quais passou esse espaço, que ajuda a entender o tipo de alteração realizado de uma fase para a outra. Os Anexos 2 e 3 apresentam apenas exemplos, respectivamente, de publicações de Mário de Andrade no *Diário Nacional*, a partir de imagens da Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional e de documentos do Fundo Mário de Andrade do IEB-USP relacionados ao *Diário Nacional*, ao passo que o Anexo 4 oferece dois exemplos de anúncios de livros desse autor no mesmo jornal. Tendo em vista a baixa qualidade de parte das imagens apresentadas neste trabalho e a necessidade de sua padronização, foi utilizada inteligência artificial para a recriação das imagens incluídas na página que precede a Introdução e nas Figuras 9, 14 e 15, porém suas versões originais foram apresentadas no Anexo 5.

Além da recriação gráfica, a inteligência artificial também foi aqui utilizada para a seleção de sinônimos e para a correção gramatical de algumas passagens e para a elaboração do Abstract, mas nem a inteligência artificial e nem a colaboração de terceiros foram empregadas no levantamento bibliográfico, na pesquisa arquivística e hemerográfica, na coleta e análise de dados, na elaboração de quadros, tabelas, gráficos e listas, ou na geração e redação de conteúdo, atividades desenvolvidas exclusivamente pelo autor.

2. A inventariação da produção jornalística de Mário de Andrade

Em virtude de sua grande produção, de sua enorme carga de trabalho, de suas viagens, enfermidades e da própria morte prematura, Mário de Andrade nunca conseguiu elaborar uma listagem completa de suas publicações, especialmente em jornais e revistas, apenas guardando, quando possível, exemplares dos seus livros e periódicos com textos seus, além dos recortes, manuscritos e datiloscritos a eles relacionados.[31] Por isso, a inventariação da produção do escritor acabou sendo assumida por pesquisadores, antes mesmo do falecimento do escritor.

As primeiras publicações com essa finalidade foram específicas sobre música e apresentaram resultados bastante restritos em forma narrativa, como "Mário de Andrade, musicólogo", de Andrade Muricy (1934)[32] e "A obra musicológica de Mário de Andrade", de Luís Heitor Corrêa de Azevedo (1945).[33] Já as primeiras publicações de caráter geral priorizaram livros, como a de Luís da Câmara Cascudo em 1934, também de forma narrativa,[34] e a "Bio-bibliografia de Mário de Andrade", publicada em 1946 no volume especial que a *Revista do Arquivo Municipal* dedicou a esse autor,[35] trabalhos que incluíram poucos artigos em periódicos do escritor paulista. Também fazem parte dessa categoria as obras de Mário de Andrade incluídas na *Pequena bibliografia crítica da literatura brasileira* de Otto Maria Carpeaux, cuja primeira edição é de 1951,[36] na *Bibliografia musical brasileira (1820-1950)* de Luís Heitor Corrêa de Azevedo, Cleofe Person de Mattos e Mercedes de Moura em Reis em 1952,[37]

[31] O único documento do Fundo Mário de Andrade a esse respeito é a "Cronologia das obras de Mário de Andrade" (MA-ESC-025), manuscrito a lápis de apenas duas páginas, com títulos dos seus principais livros e artigos impressos entre 1917 e 1941.
[32] MURICY, Andrade. Mário de Andrade, musicólogo. *Revista Brasileira de Música*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 128-131, jun. 1934.
[33] [AZEVEDO], Luís Heitor [Corrêa de]. A obra musicológica de Andrade. *Cultura Política*, Rio de Janeiro, ano 5, n. 50, p. 241-246, mar.-abr.-maio 1945.
[34] CASCUDO, Luís da Câmara. Mário de Andrade. *Boletim de Ariel*, São Paulo, ano 3, n. 9, p. 233-235, jun. 1934.
[35] BIO-BIBLIOGRAFIA de Mário de Andrade. *Revista do Arquivo Municipal*, São Paulo, ano 12, n. 106, p. 193-196, jan.-fev. 1946.
[36] CARPEAUX, Otto Maria. *Pequena bibliografia crítica da literatura brasileira*. Campinas: Sétimo Selo, 2023. 460 p.
[37] AZEVEDO, Luís Heitor Corrêa de; MATTOS, Cleofe Person de; REIS, Mercedes de Moura. Bibliografia musical brasileira (1820-1950). Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde; Instituto Nacional do Livro, 1952. 252 p. (Coleção B I, Bibliografia, v. 9)

no trabalho acadêmico "Bibliografia de música brasileira", de Antonio Fernando C. Barone e Luís Augusto Milanesi em 1978[38] e na *Bibliografia da música brasileira 1977-1984* organizada por Irati Antonio, Rita de Cássia Rodrigues e Heloísa Helena Bauab em 1988.[39]

Em 1969, um ano após o recebimento da biblioteca e do Fundo Mário de Andrade pelo Instituto de Estudos Brasileiros, Therezinha Apparecida Porto Ancona Lopez – que adotou o nome artístico Telê Porto Ancona Lopez e frequentemente é referida como Telê Ancona Lopez – produziu o trabalho mais significativo sobre o assunto: a "Cronologia geral da obra de Mário de Andrade publicada em volume",[40] reimpresso no ano seguinte[41] e que, de acordo com a autora, "pretende organizar, por gêneros e data de composição, os trabalhos de Mário de Andrade publicados em volume, até 1968". A extensa relação, que apresenta as obras do escritor dispostas tanto por tema quanto por ano de lançamento, inclui todas as edições dos livros publicados por Mário de Andrade, todas as edições póstumas e sua reorganização, inclusive na coleção "Obras completas de Mário de Andrade" da Livraria Martins, lançada em 1942, que chegou ao volume 20.[42] O trabalho indica livros e capítulos de livros, mas entre eles são referidos alguns textos originalmente publicados no *Diário Nacional*, entre outros periódicos.

Paralelamente, a Seção de Exposições da Biblioteca Nacional do Brasil organizou e publicou, em 1970, a *Exposição Mário de Andrade*, comemorativa do 25° aniversário de morte do escritor,[43] volume que apresenta 306 referências bibliográficas dos seus trabalhos existentes na instituição, incluindo poesias (avulsas e em livros), contos (avulsos e em livros), romances (avulsos e em livros), ópera cômica, estudos, ensaios, crônicas e outros trabalhos sobre música e folclore (avulsos e em livros), textos sobre literatura, arte e outros assuntos (avulsos e em livros), cartas

[38] BIBLIOGRAFIA de música brasileira [organização: Antonio Fernando C. Barone e Luís Augusto Milanesi]. São Paulo: s. c. p., 1978. p. 14-20.
[39] BIBLIOGRAFIA da música brasileira 1977-1984; [organização: Irati Antonio, Rita de Cássia Rodrigues e Heloísa Helena Bauab]. São Paulo: Serviço de Biblioteca e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da USP e Divisão de Pesquisas do Centro Cultural de São Paulo, 1988. viii, 275 p.
[40] LOPEZ, Telê Porto Ancona. Cronologia geral da obra de Mário de Andrade. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, São Paulo, n. 7, p. 139-172, 1969.
[41] LOPEZ, Telê Porto Ancona. Cronologia geral da obra de Mário de Andrade publicada em volume. *Boletim Bibliográfico da Biblioteca Municipal Mário de Andrade*, São Paulo, número especial, p. 117-149, fev. 1970.
[42] Ver a relação dos 20 volumes das "Obras completas de Mário de Andrade", da Livraria Martins, em: CALDEIRA FILHO, [João da Cunha]. Mário de Andrade: vinte anos depois. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, ano 86, n. 27.562, 25 fev. 1965, p. 10.
[43] EXPOSIÇÃO Mário de Andrade; Exposição comemorativa do 25° aniversário de morte do escritor Mário de Andrade (1945-1970); organizada pela Seção de Exposições, e inaugurada em 26 de maio de 1970. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1970. 73 p.

(avulsas e em livros), desenhos, músicas e textos musicados, além de mais 283 referências de trabalhos sobre Mário de Andrade. Entre os avulsos estão referidos muitos artigos em periódicos, mas somente um deles no *Diário Nacional*.

Quanto às publicações de Mário de Andrade em jornais e revistas, foram inventariadas somente por Telê Ancona Lopez, em sua tese de Livre-Docência de 1991 intitulada "Mário de Andrade: cronista na imprensa", cujo segundo volume recebeu o título "Índice da produção jornalística de Mário de Andrade".[44] Nesse índice, a autora apresenta, em ordem cronológica, os textos localizados com autoria desse escritor, relacionando tanto os artigos em revistas quanto as matérias jornalísticas para cada ano, com as referências completas para o primeiro tipo e apenas nome do jornal, título do texto e data para o segundo. Lopez utilizou como fontes tanto os recortes quanto os números completos de periódicos que Mário de Andrade guardou em seu arquivo e biblioteca, incluindo uma coleção incompleta do *Diário Nacional*, na qual faltam números especialmente em 1932. A partir desse material, a pesquisadora identificou 686 textos do autor no referido periódico, considerando-se os ajustes de contagem realizados do presente trabalho.[45] Em texto introdutório ao segundo volume, a autora indica os métodos e acervos utilizados para o Índice da produção jornalística de Mário de Andrade:

> Este levantamento, realizado durante a vigência de Bolsas de Pesquisa do Conselho Nacional Científico e Tecnológico – CNPq – apoiou-se nas séries Recortes e Manuscritos de Mário de Andrade no Arquivo Mário de Andrade, no Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo. Entre os manuscritos, buscou subsídios no Fichário Analítico e em Filhos da Candinha II. Nas coleções de periódicos na biblioteca do autor de *Macunaíma*, também no IEB-USP, na biblioteca do Sr. Erich Gemeinder, no Centro de Documentação do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, no Arquivo do Estado pôde localizar textos que vão de 1915 a 1945. A maior parte dos textos, aqui mencionados, foi organizada em cópias xerox; a parcela do Diário Nacional, em microfilme. Nesse trabalho contei com a colaboração de Raimunda de Brito Batista, de Maria Luiza Nogueira e Yoshie Sakyiama Barreirinhas. Na revisão dos dados, estiveram comigo Flávia Camargo Toni e Paulo Castagna.[46]

---

[44] LOPEZ, Therezinha A. Porto Ancona. Mário de Andrade: cronista na imprensa / Índice da produção jornalística de Mário de Andrade. São Paulo, 1991. Tese (Livre-Docência em Literatura Brasileira) – FFLCH-USP. 2 v.

[45] A presente quantificação dos textos de Mário de Andrade no *Diário Nacional* localizados por Telê Porto Ancona Lopez em sua tese de Livre-Docência de 1991 desdobrou em dois títulos algumas produções referidas como uma única publicação, excluiu anúncios de livros desse autor e alguns textos que entraram na relação por acidente.

[46] LOPEZ, Therezinha A. Porto Ancona. Índice da produção jornalística de Mário de Andrade. Op. cit., 1991. v. 2, f. não numerada, antes da f. 1.

Por outro lado, no capítulo introdutório de *Táxi* (1976, 2005), intitulado "Mário de Andrade no *Diário Nacional*", Lopez indicou a existência de 771 publicações do escritor no *Diário Nacional*, descrevendo a metodologia de trabalho no capítulo seguinte, "Apanhando Táxi", no qual também informou que "Entre 1968 e 1974 coordenei a organização do Arquivo de Mário de Andrade no Instituto de Estudos Brasileiros, USP" e que também consultou "uma segunda coleção do jornal, completa em 1932":

> O autor de Macunaíma deixou vastíssima produção no *Diário Nacional*: 771 textos entre crônicas, artigos, ensaios, poemas e ficção, tendo sido responsável pelas seções: "Arte" e "Livros e livrinhos". Suas críticas são em geral curtas, antes comentário que interpretação. Assina-as "M. de A.", pois o nome "MARIO DE ANDRADE", sempre impresso em maiúsculas, ficou reservado para as crônicas, os artigos e os ensaios de maior fôlego.[47]
>
> Pesquisando na coleção do *Diário Nacional*, existente na biblioteca de Mário de Andrade no Instituto de Estudos Brasileiros, USP, constatamos a presença de inúmeros textos por ele assinados. Essa coleção, contudo, está completa apenas até 1931, já que o derradeiro ano do jornal, 1932, apresenta-se com um terço dos meses e, assim mesmo, com falhas de números. A coleção não ofereceu, portanto, a cobertura integral da produção do escritor.
> Apesar disso, realizamos o levantamento de todos os textos de sua autoria e de todas as entrevistas e notícias que ali davam conta de sua obra e de sua pessoa. Em seguida, microfilmamos o material em ordem cronológica e o fichamos descritivamente por assunto. O microfilme "Mário de Andrade no Diário Nacional" tornou-se então uma réplica dos textos, diminuindo a necessidade de recorrer a um jornal de difícil manuseio em virtude de seu tamanho e de seu papel envelhecido.
> Para completar o conjunto da colaboração de Mário de Andrade, pudemos receber o auxílio da documentação que ele próprio reuniu em seu Arquivo, pois entre seus Originais e Recortes foram encontrados os títulos que faltavam em 1932. Num momento como esse é que se pode avaliar o respeito para com o próprio trabalho e para com a necessidade de informação do país, que tão bem marca nosso escritor. Em seu Arquivo preservou documentos que são decisivos para a compreensão de sua obra e de sua época.
> Buscando então a crônica com o propósito de edição, fizemos seu isolamento no microfilme e sanamos as lacunas ali existentes utilizando o álbum *Recortes IV* e as pastas *Guerra de São Paulo/ 1932/Diário Nacional/dos domingos* e *Artigos/meus/sobre Música/(publicáveis em livro?)*. No momento em que procuramos uma segunda coleção do jornal, completa em 1932, para resolver dúvidas quanto às datas de alguns recortes, pudemos verificar que nossas fontes haviam realmente proporcionado a série completa dos textos de Mário de Andrade.[48]

[47] ANDRADE, Mário de. *Táxi e crônicas no Diário Nacional*. Op. cit., 1976. p. 16.
[48] ANDRADE, Mário de. *Táxi e crônicas no Diário Nacional*. Op. cit., 1976. p. 21-22.

Várias outras dissertações, teses, capítulos, artigos e trabalhos em anais de eventos relacionaram publicações de Mário de Andrade, mas sem a amplitude das pesquisas acima referidas. No que concerne à produção do autor no periódico em questão, os trabalhos mais completos são também os de Telê Ancona Lopez, que produziu dois levantamentos diferentes: um deles a partir do arquivo do escritor e de sua coleção incompleta do *Diário Nacional*, que resultou na relação de 686 textos de Mário de Andrade na tese de 1991, e outro, que também considerou uma segunda e completa coleção desse jornal, no livro *Táxi* (1976, 2005), que culminou na identificação de 771 textos desse intelectual, mas cuja relação não foi apresentada no livro. Esses dois trabalhos, somados à edição das versões manuscritas e impressas no *Diário Nacional* reunidas no livro *O turista aprendiz* (1976, 2015), possibilitou e ao mesmo tempo estimulou a realização da presente pesquisa – a partir de recursos digitais e da consulta do Fundo Mário de Andrade já organizado e codificado –, destinada a aprofundar o levantamento da produção do escritor no *Diário Nacional*, incluindo o estudo da circulação editorial dos seus trabalhos, bem como esclarecer outros aspectos de sua atuação no periódico.

3. O inventário analítico, documental e intertextual da produção jornalística de Mário de Andrade no *Diário Nacional*

O inventário analítico, documental e intertextual, que é o principal resultado deste trabalho para o conhecimento da produção de Mário de Andrade no *Diário Nacional*, foi organizado em 10 colunas, para os seguintes elementos descritivos: 1) Título diplomático, que manteve a distinção entre caixa alta e caixa baixa, a ortografia, a forma original da acentuação e pontuação, bem como os eventuais erros tipográficos; 2) Ano editorial; 3) Número da edição; 4) Data da edição, incluindo tanto o dia, mês e ano, quanto o dia da semana; 5) Página do texto; 6) Núcleo/coluna, em forma diplomática; 7) Assinatura do autor, em forma diplomática; 8) Recortes, documentos e DRPs (Documentos Resultantes de Pesquisa) localizados no Arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros; 9) Circulação editorial, com a sigla dos títulos e localização interna de todos os casos detectados de reimpressão do texto em outros periódicos ou de sua incorporação em livro; 10) Observações de pesquisa em relação a todos os elementos anteriores, além da indicação do registro de cada texto no "Índice da produção jornalística de Mário de Andrade" de Telê Ancona Lopez (1991), da relação com outras matérias e documentos e das menções localizadas de cada texto na correspondência de Mário de Andrade, em artigos de jornais e revistas posteriores, e na bibliografia sobre o autor.

Embora o gênero textual de cada texto de Mário de Andrade no *Diário Nacional* seja identificável em meio às categorias de artigo, ensaio, crítica, crônica, conto, poesia, etc., apesar do próprio frequentemente se referir aos seus textos nesse jornal com as designações "artigos", "notas" ou "artiguetes" para as críticas de arte, essa particularidade não foi indicada por falta de espaço no inventário analítico, documental e intertextual, cujas 10 colunas tornaram necessária a configuração da página na orientação horizontal e a adoção do tamanho da fonte com 9 pontos tipográficos, frente aos 10 pontos usados na quase totalidade dos demais apêndices e quadros. Pela mesma razão, não foi incluído no índice o assunto do texto, como música, pintura, escultura, cerâmica, fotografia, arquitetura, dança, declamação, mímica, tecnologia sonora e outros.

A pesquisa para este índice envolveu várias estratégias metodológicas, destinadas a localizar a totalidade dos textos de Mário de Andrade publicadas no *Diário Nacional*, cada uma delas com procedimentos e desafios específicos:

1) Consideração dos registros de Telê Ancona Lopes referentes ao *Diário Nacional* no "Índice da produção jornalística de Mário de Andrade" (1991);
2) Exame sistemático (página a página), por duas vezes, da coleção completa do *Diário Nacional* na Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional, somado à busca por palavras referentes à autoria, aos títulos e conteúdos dos textos,[49] além do exame físico, quando necessário, das edições do periódico na Coleção Mário de Andrade do IEB-USP e na hemeroteca física do APESP;
3) Busca por palavras em outros jornais brasileiros disponíveis na Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional, além das coleções digitais dos jornais *O Estado de S. Paulo*,[50] *Folha de S. Paulo*, *Folha da Manhã* e *Folha da Noite*;[51]
4) Consulta de números específicos, quando necessário, nas coleções físicas do *Diário Nacional* existentes no Fundo Mário de Andrade do IEB e no APESP;
5) Exame sistemático, no IEB, do relatório datiloscrito do projeto "Indexação dos Recortes Colecionados por Mário de Andrade" (1983), que discrimina o conteúdo dos 108 álbuns e dossiês de recortes do Fundo Mário de Andrade;
6) Busca sistemática, na base de dados do Arquivo do IEB (Sistema de Gerenciamento de Acervos - SGA), por documentos e recortes de qualquer fundo relacionados à produção de Mário de Andrade no *Diário Nacional* e sua posterior consulta física;
7) Exame sistemático de todos os recortes de jornais e revistas presentes no Fundo Mário de Andrade, tanto nos dossiês de manuscritos (MMA), quanto nos 108 dossiês e álbuns de recortes (MA-R), armazenados nas caixas 275 a 294 (Sala 1), além de outros dossiês que contêm esse tipo de documento;
8) Exame sistemático dos recortes de textos de Mário de Andrade no *Diário Nacional* existentes em outros fundos do IEB;
9) Exame sistemático de fotocópias de textos de Mário de Andrade no acervo "A produção jornalística de Mário de Andrade" (DRP019, Caixas 001 a 004, Sala 2);
10) Exame sistemático das fichas analíticas elaboradas por Telê Ancona Lopez no acervo "Mário de Andrade no Diário Nacional 1927-1932" (DRP015);
11) Exame sistemático do fichário analítico de Mário de Andrade (MA-MMA-048);
12) Pesquisa da circulação editorial dos textos de Mário de Andrade no *Diário Nacional*;
13) Consulta da bibliografia geral sobre a produção de Mário de Andrade.

As pesquisas na Hemeroteca Digital Brasileira por meio da busca por palavras, embora amplamente realizada, foi pouco eficaz para a localização dos textos desse autor no *Diário Nacional*, pois se, devido às limitações técnicas, o sistema localizou apenas uma parte das assinaturas na forma "Mário de Andrade" (na época grafada sem acento) e dos pseudônimos conhecidos, o mesmo não foi possível para sua assinatura na

[49] https://bndigital.bn.gov.br/acervo-digital/diario/213829.
[50] https://acervo.estadao.com.br/.
[51] https://acervo.folha.com.br/.

forma “M. de A.”, pois a busca por meio do sistema OCR (*Optical Character Recognition* / Reconhecimento Ótico de Caracteres) requer palavras de pelo menos três letras. Por essa razão, tal procedimento foi adotado, mesmo com resultados limitados, somente para a busca pelo nome completo do autor, por títulos de textos ou de colunas, tanto no *Diário Nacional* quanto em outras coleções digitais de periódicos disponíveis nessa base e pelo conteúdo interno de algumas matérias. Essa mesma limitação existiu na busca por palavras ou expressões nas plataformas digitais dos jornais *O Estado de S. Paulo*, *Folha de S. Paulo*, *Folha da Manhã* e *Folha da Noite*.

Paralelamente, das milhares de ocorrências da busca pela expressão “Mario de Andrade” (sem acento) nos jornais disponibilizados pela Hemeroteca Digital Brasileira (com 343 ocorrências no *Diário Nacional*), uma parte de fato revela textos ou informações sobre este autor, outra evidencia anúncios de seus livros e uma terceira parte resulta em notícias, críticas e matérias diversas sobre o escritor aqui abordado, mas também sobre vários homônimos, como políticos, empresários, comerciantes, alunos, jogadores, pessoas implicadas em processos judiciais e outros. A pesquisa recupera, com frequência, notícias sobre o político carioca Mário de Andrade Ramos (1879-1951) e sobre o futebolista paulistano Mário de Andrada e Silva (1900-1957), na época atacante do Clube Athlético Paulistano, também referido como Mário de Andrade e “o menino de ouro”, mas chamado pelo poeta Mário de Andrade, em *Pauliceia desvairada* (1922), de “meu xará maravilhoso”.[52]

Por essa razão, a expectativa por resultados mais amplos e precisos exigiu o exame visual atento das quase 16 mil páginas do *Diário Nacional*, o que foi feito duas vezes, para garantir a maior eficiência possível e para observar a organização e funcionamento do jornal, também estudados nesta pesquisa. Por conta da quantidade de páginas, as leituras foram realizadas de forma quase ininterrupta durante os três anos de trabalho, pois a dificuldade de localização dos textos de Mário de Andrade deve-se não apenas à assinatura por meio de iniciais, mas também à publicação das matérias desse autor em espaços e páginas diversas do jornal (da primeira à última), às inúmeras mudanças de configuração gráfica do núcleo artístico, à irregularidade dos núcleos literários, muitas vezes sem título ou forma clara de identificação, à frequente publicação fora de

[52] SILVA, Domingos de Carvalho da. Mário de Andrade: anotações sobre algumas palavras perdidas no tempo. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, São Paulo, n. 36, p. 259-262, 1994.

qualquer núcleo temático, coluna ou espaço definidos, à impressão muitas vezes descontínua do texto, que às vezes era iniciado no pé e concluído no alto da página ou na página seguinte, aos outros problemas de organização quase diários no jornal e às frequentes imagens deficientes do periódico na HDB/BN. Assim, ao final do primeiro exame completo do *Diário Nacional*, chegou-se à quantidade de 775 textos de Mário de Andrade e, ao final do segundo, a 781 textos, já considerando a remoção de algumas matérias anteriormente creditadas a esse autor. O cuidado na leitura do jornal não garante que toda a produção desse autor tenha sido efetivamente localizada, porém seu duplo exame e a utilização dos demais métodos diminui bastante esse risco.

A localização dos textos de Mário de Andrade dependeu sempre da presença de alguma de suas assinaturas ou pseudônimos, ou então de informação interna de que se tratava de um texto desse autor. A possibilidade de existência de textos não assinados de Mário de Andrade no *Diário Nacional* foi considerada apenas para as críticas artísticas, o que exigiu uma apreciação do conteúdo de milhares de matérias não assinadas, procedimento não adotado para textos literários. Não foi considerada a possibilidade de Mário de Andrade ter adotado outros pseudônimos além dos já conhecidos, o que exigiria pesquisas específicas para esse fim.

Dentre os textos com autoria de Mário de Andrade aqui inventariados, alguns realmente foram impressos sem assinatura, mas por várias razões: uma delas foi a publicação de dois textos em uma mesma coluna, na qual apenas o segundo foi assinado, estando a assinatura subentendida no primeiro (por isso incluída entre colchetes nos Apêndices), como em "Arquitetura brasileira II" e "Leonor de Aguiar", ambos na coluna Arte em 1º de fevereiro de 1928 (n. 174), aqui considerados dois textos distintos sobre assuntos diferentes; outro caso é o de alguns dos artigos seriados, impressos em números diferentes do jornal e assinados somente na conclusão, como ocorreu com "Sociedade Sinfônica de S. Paulo – 'Amazonas' de Villa Lobos I", em 25 de setembro de 1930 (n. 995), não assinado, mas incluído pelo próprio autor em *Música, doce música* (1933/1934),[53] e cuja conclusão, em 26 de setembro de 1930 (n. 996), foi assinada "M. de A." no *Diário Nacional* e reimpressa no mesmo livro.[54] Em alguns textos,

[53] ANDRADE, Mário de. *Musica, doce música*. São Paulo: L. G. Miranda, 1933/1934. p. 194-201.
[54] ANDRADE, Mário de. *Musica, doce música*. Op. cit., 1933/1934. p. 201-206.

o escritor transcreveu cartas de leitores e assinou na forma "X. X.", como em "Qual é o louco", em 12 de junho de 1929 (n. 596), ou sequer assinou, como em "Trust musical [Ia]", em 20 de julho de 1929 (n. 629), também incorporado ao livro *Música, doce música*.[55] Geralmente a coluna Arte apresentava um único texto ou um texto principal com título em tamanho de fonte maior que o dos demais, seguido de artigos menores, mas em muitos casos foram impressos vários deles com o mesmo tamanho de fonte nos títulos. No caso de múltiplos textos nessa coluna, a assinatura de Mário de Andrade, quando existe, geralmente ocorre no artigo de maior dimensão, indicando que os demais devem ter sido escritos por outros redatores.

Ao longo dos cinco anos de atuação no *Diário Nacional*, Mário de Andrade escreveu textos de todas as dimensões, alguns de poucas linhas e outros impressos em duas páginas, também havendo distintas situações de autoria que foram avaliadas uma a uma, o que tornou necessário decidir quais textos deveriam ser incluídos no inventário e quais não. Um desses casos foi "Exposição de um modernista", na coluna Arte de 5 de maio de 1932 (n. 1.453), que, embora sendo um texto curto e de redator não identificado, destinado apenas a informar a realização de uma exposição do pintor Di Cavalcanti, inclui a transcrição resumida do segundo parágrafo de um texto que a pesquisa revelou ser o artigo "Di Cavalcanti", que Mario de Andrade publicou na revista carioca *Fon-Fon*, em 1922.[56] A autoria do conteúdo transcrito, ainda que constitua pequena parte do texto original, motivou a inclusão da notícia no inventário, com as devidas considerações, mesmo porque o referido artigo em *Fon-Fon* ainda não havia sido referido nos índices e inventários da produção de Mario de Andrade e nas pesquisas a esse respeito.

Outros casos de semelhante ambiguidade resultaram em sua inclusão no inventário, quando procedente, acompanhados de justificativas e comentários cabíveis, como a transcrição de cartas dos leitores nos já referidos "Qual é o louco", de 12 de junho de 1929 (n. 596) e "Trust musical [Ia]", de 20 de julho de 1929 (n. 629), mas também nos textos "Auxiliando a verdade", de 11 de outubro de 1931 (n. 1.280), "Correio militar", de

[55] ANDRADE, Mário de. *Musica, doce música*. Op. cit., 1933/1934. p. 328-329.
[56] ANDRADE, Mario de. Di Cavalcanti. *Fon-Fon*, Rio de Janeiro, ano 16, n. 26, [p. 17], 01 jul. 1922.

12 de agosto de 1932 (n. 1.539), e várias matérias da série "Folclore da Constituição", de 17 de julho (n. 1.517) a 25 de setembro de 1932 (n. 1.579), baseadas na transcrição de trechos de cartas de soldados combatentes na revolta de 1932.

Também houve casos de exclusão de textos anteriormente referidos como de autoria de Mário de Andrade, mas que a pesquisa demonstrou não ser o caso. O principal deles foi a crítica literária de 6 de setembro de 1927 (n. 47), cuja assinatura foi impressa com falhas. Telê Ancona Lopez a incluiu no "Índice da produção jornalística de Mário de Andrade",[57] porém sua análise revelou que a autoria é muito provavelmente de Antônio Carlos Couto de Barros e que a assinatura original deve ter sido A. C. B. e não M. de A. Tendo em vista tais constatações, a crítica de 6 de setembro de 1927 não foi aqui incluída entre os textos de Mário de Andrade no *Diário Nacional*.

O Apêndice 1, "Inventário analítico, documental e intertextual da colaboração de Mário de Andrade no *Diário Nacional* (1927-1932)" deu origem tanto ao Apêndice 2, "Índice cronológico normalizado da produção de Mário de Andrade no *Diário Nacional*", quanto ao Apêndice 3, "Índice alfabético normalizado da produção de Mário de Andrade no *Diário Nacional*", e ao Apêndice 4, "Índice cronológico normalizado da produção de Mário de Andrade no *Diário Nacional* por núcleo temático, coluna ou espaço". Não fazem parte dos Apêndices 1 a 4 as notas, anúncios, resenhas, críticas, matérias e reportagens por outros escritores sobre Mário de Andrade (a não ser que tenham incluído entrevistas ou transcrições de textos do autor aqui estudado), indicadas no Apêndice 5, "Notas e anúncios relacionados a Mário de Andrade", e no Apêndice 6, "Menções jornalísticas a Mário de Andrade no *Diário Nacional*, exceto em textos de sua autoria".

O estabelecimento dos títulos dos textos, tanto na forma diplomática do Apêndice 1 quanto na forma atualizada dos Apêndices 2 a 4 exigiu um critério objetivo, pois muitas vezes há confusão entre o título do texto e o nome da coluna, como em "Quartas Musicais", "Cultura Artística" e outros, o que acarretou a adoção, por duas vezes, da solução "[Sem título]", ainda que o autor tenha aplicado um título diferente nas anotações do seu recorte ou na incorporação do texto em livro (informada na décima coluna do Apêndice 1): tal solução foi adotada pois o primeiro objetivo do inventário analítico é descrever a matéria tal como publicada no *Diário Nacional*, enquanto o segundo é mapear os manuscritos, datiloscritos e

[57] LOPEZ, Therezinha A. Porto Ancona. Índice da produção jornalística de Mário de Andrade. Op. cit., 1991. v. 2, f. 15.

recortes relacionados à mesma, bem como sua circulação editorial. Esse é o caso de "[Sem título - B]" na coluna Quartas Musicais de 9 de abril de 1930 (n. 852), intitulado "Sociedade de Concertos Sinfônicos" no capítulo III-3 (III) de *Música, doce música*, o que também foi indicado nas Observações do Apêndice 1.

Um dos aspectos contemplados no registro dos títulos foi a numeração dos textos seriados ou cujo conteúdo foi de alguma forma continuado nas edições seguintes, contíguas ou não, como em "Beethoven I", de 27 de agosto (n. 39) e "Beethoven II", de 28 de agosto de 1927 (n. 40). Em tais casos, Mário de Andrade utilizou o sistema de numeração de artigos que já era comum no próprio *Diário Nacional*, aplicando números romanos após o título (em raros casos arábicos), entre parêntesis ou não e seguido ou não de hífen. Tal sistema foi importante naquela época não apenas para identificar grupos de textos e sua ordem, mas também para diferenciar textos com títulos próximos ou idênticos. Por outro lado, essa numeração frequentemente apresenta falhas e inconsistências, pois nem todos os textos seriados foram identificados dessa maneira pelo autor, ou alguns textos da série foram numerados e outros não, o que exigiu a aplicação de números romanos ausentes entre colchetes para manter a lógica de sua numeração. Em outros casos, a numeração impressa foi parcial e/ou inconsistente, o que exigiu a utilização de soluções como [Ia], [Ib], etc.

Mais complexa foi a identificação dos textos cujo título se repete de maneira próxima ou idêntica em largos intervalos de tempo, como "Cultura Artística", "Quarteto Brasil", "Quarteto Paulista", "Sociedade de Concertos Sinfônicos" e "Sociedade Sinfônica de São Paulo", usados por vários anos. Nestas situações, os textos foram diferenciados por letras maiúsculas entre colchetes (saltando a letra I, para evitar a confusão com o número romano), mas quando havia algum tipo de relação ou continuidade próxima (como nas críticas de um determinado tipo de espetáculo em uma mesma temporada ou em um mesmo ano), foram aplicados números romanos entre colchetes e após a letra – [A-I], [A-II], [A-III], etc. –, ou a interposição da letra entre o título e o número romano original, como nos casos: "Ortografia [A] (I)" (n. 749) e "Ortografia [A] (II)" (n. 750); "Ortografia [B] I" (n. 784) e "Ortografia [B] (II)" (n. 786). Isso permitiu distinguir textos com o mesmo título, de épocas e conteúdos distintos, que não constituíram séries, como "Influências [A]" em 15 de novembro de 1928 (n. 420), no núcleo Cinema-Arte-Teatro, de "Influências [B]" em 9 de abril de 1929 (n. 541), na coluna Táxi.

Um caso de falta do título da série, com a consequente perda de conexão com as demais crônicas, está presente em um dos textos seriados "Arte em S. Paulo": foram localizados os números I, II, IV e V, faltando o III, mesmo número recebido pelo texto "Dona Eulália" de 1º dez. 1927 (n. 121) na coluna Arte. Telê Ancona Lopez deduz que "O jornal esqueceu-se de imprimir o título da série, 'Arte em S. Paulo' e publicou o quarto texto antes do terceiro",[58] interpretações aqui mantidas, que motivaram o acréscimo do título da série entre colchetes antes do título da crônica: "[Arte em S. Paulo] III / Dona Eulália".

A pesquisa da circulação editorial dos textos de Mário de Andrade no *Diário Nacional* foi inicialmente realizada com base nos inventários da produção jornalística desse escritor acima referidos, mas também a partir da produção bibliográfica sobre o autor, obras que possibilitaram o estabelecimento da maior parte das correspondências, mas que exigiu a consulta dos exemplares físicos que continham textos do escritor derivados do *Diário Nacional* para o registro das referências completas. Posteriormente foram realizadas pesquisas diretamente na bibliografia produzida por Mário de Andrade e em coleções de periódicos, para a localização de novas correspondências, todas registradas no Apêndice 1.

A consulta de coleções digitais de jornais e revistas da primeira metade do século XX também foi importante nesse processo, mas para o primeiro caso não foi possível a localização das publicações jornalísticas completas desse autor, devido à falta ou incompletude de vários jornais nas plataformas que dão acesso às coleções digitais, como *Diário de Minas* (Belo Horizonte), *Diário de S. Paulo* (São Paulo), *Jornal do Commercio* (São Paulo), *O Echo* (São Paulo), *A Manhã* (Rio de Janeiro), *S. Paulo Jornal* (São Paulo) e outros nos quais o escritor publicou, além de jornais estrangeiros, para os quais o autor também enviou textos. O próprio *Diário de S. Paulo*, que recebeu a segunda maior produção jornalística de Mário de Andrade, não está representado em nenhuma coleção digital, dependendo da pesquisa em microfilmes ou nos exemplares físicos do Arquivo Público do Estado de São Paulo, quando autorizada, o que não permite a pesquisa com a mesma agilidade e precisão.

O registro do ano editorial, da data da edição e da página do texto não ofereceu nenhum tipo de problema, mas o do número da edição sim, devido aos frequentes erros de numeração do *Diário Nacional*, que podem ser divididos em cinco tipos: 1) a repetição de um mesmo número em

[58] LOPEZ, Therezinha A. Porto Ancona. Índice da produção jornalística de Mário de Andrade. Op. cit., 1991. v. 2, f. 71.

dois dias consecutivos, porém a compensação da contagem nos números seguintes, como ocorreu naqueles que deveriam ter sido numerados 376, 377, 378, 379 e 380 (25 a 29 set. 1928), impressos como 376, 376, 377, 378 e 380; 2) o erro em um dos dígitos do número, que provocou sua continuidade acidental nos números seguintes, mas com a posterior compensação da contagem, como nos números que deveriam ter sido indicados 230, 231 e 232 (8 a 11 abr. 1928), porém impressos como 330, 331 e 332; 3) a identificação de um grupo de edições com os números que seriam usados vários dias depois, mas com a compensação da contagem nos números seguintes, como ocorreu para aqueles cuja numeração correta deveria ter sido 390, 391, 392, 393 e 394 (11 a 16 out. 1928), impressos como 400, 401, 402, 403 e 404; 4) a publicação de duas edições diferentes com o mesmo número de edição, sem a compensação da contagem nos dias seguintes, como nas edições de 13 e 15 de abril de 1930, que receberam igualmente o n. 856, continuando a contagem, em 16 de abril, a partir do n. 857; 5) a desconsideração de um número, que ocorreu apenas com o n. 324, não utilizado possivelmente em decorrência de uma confusão de datas no n. 323 (26 jul. 1928), o que fez a contagem saltar deste para o n. 325 (27 jul. 1928).

Todos os problemas de numeração das edições do jornal foram relacionados no Apêndice 21, "Particularidades e anomalias nas edições do *Diário Nacional*", que entre outros aspectos, descreve o número impresso da edição e o número de controle criado para precisar a identificação de cada edição do periódico, constituído do número impresso seguido pelo número correto entre colchetes, nas formas 330[230] (8 abr. 1928), 376[376] (25 set. 1928) e 376[377] (26 set. 1928). Somente nos casos de publicação de duas edições diferentes com o mesmo número de edição, sem a compensação da contagem nos dias seguintes, estas foram diferenciadas em números de controle com letras, como em 856[A] (13 abr. 1930) e 856[B] (15 abr. 1930). Tais soluções foram adotadas na terceira coluna do inventário analítico em situações semelhantes e igualmente usadas no corpo do texto, notas de rodapé e Referências.

Sendo um jornal com pequena quantidade de páginas (média de 10 por dia), o *Diário Nacional* não adotou diferentes cadernos ou seções, como foi comum em jornais de grandes dimensões, exceto no número comemorativo do bicentenário do café no Estado de São Paulo, em 12 de outubro de 1928 (n. 78), que teve duas seções, cada uma delas com páginas numeradas 1 a 8. Por outro lado, esse periódico adotou vários núcleos,

colunas e espaços diferentes, que sua diretoria e os redatores indistintamente denominavam “seções”. O problema, neste caso, é que, se algumas colunas receberam o nome impresso antes do título da matéria, muitas delas nunca foram nomeadas, ao mesmo tempo em que foram raros os núcleos com designação formalizada pelo jornal. Para os núcleos nomeados, como “Cinema, Arte, Teatro”, “Cinema, Teatro, Arte, Música” e “Teatro, Música, Cinema” (em conjunto referidos como “núcleo artístico”), ou na “Página literária”, tais nomes foram registrados no inventário analítico quando impressos no alto da página, porém identificados por meio de siglas entre colchetes quando omitidos, nas formas [CAT], [CTAM], [TMC] e [PL]. O mesmo ocorreu para espaços que nunca receberam designações por parte do jornal, mas foram aqui nomeados para dar precisão ao trabalho, como a “colaboração literária da página 3”, o “espaço literário, científico e histórico da página 6” e o “núcleo literário, científico e histórico da página 3”, identificados no inventário analítico e nos índices derivados por meio de iniciais entre colchetes, nas formas [CLP3], [ELCHP6] e [NLCHP3]. Por conta das identidades próprias da primeira e última página, estas também foram indicadas nas formas [P1] e [UP] (Quadro 1).

Sigla	Núcleo ou coluna
[CAT]	Cinema, Arte, Teatro
[CLP3]	Colaboração literária da página 3
[CTAM]	Cinema, Teatro, Arte, Música
[ELCHP6]	Espaço literário, científico e histórico da página 6
[NLCHP3]	Núcleo literário, científico e histórico da página 3
[P1]	Página 1
[PL]	Página literária
[TMC]	Teatro, Música, Cinema
[UP]	Última página

Quadro 1. Siglas de núcleos e espaços do *Diário Nacional* que receberam textos de Mário de Andrade.

A assinatura de cada texto no *Diário Nacional* foi registrada na sétima coluna do inventário analítico, sempre de forma diplomática e respeitando o uso ou não de acentos e as letras maiúsculas e minúsculas. Em alguns casos não existe assinatura ao final da matéria, porém o nome

do autor foi declarado em nota introdutória, situação na qual esse nome foi aplicado entre colchetes na sétima coluna. Nos casos em que houve publicação de dois textos de Mário de Andrade em uma mesma coluna e no qual apenas o segundo foi assinado, tal assinatura foi aplicada entre colchetes ao primeiro, solução também adotada para as matérias seriadas nas quais somente a última foi assinada. Assinaturas por pseudônimos foram transcritas exatamente como impressas no jornal, mesmo diante de variações ortográficas e de acentuação. Os únicos casos nos quais não foi aplicada assinatura de Mário de Andrade foram os já mencionados "Qual é o louco", em 12 de junho de 1929 (n. 596), que recebeu a assinatura "X. X.", e "Trust musical [Ia]", em 20 de julho de 1929 (n. 629), sem nenhum tipo de assinatura: o primeiro recebeu, na sétima coluna, a mesma assinatura impressa no jornal e o segundo a indicação "[sem ass.]".

Na oitava coluna, "Recortes, docs., DRPs", foram referidos os manuscritos, datiloscritos e recortes de cada matéria localizados tanto no Fundo Mário de Andrade quanto em outros fundos pessoais recolhidos ao Instituto de Estudos Brasileiros, os manuscritos e datiloscritos com versões anteriores ou posteriores do mesmo texto, as fichas do fichário analítico de Mário de Andrade (série MA-MMA-048) e os documentos resultantes de pesquisa (DRPs) recolhidos ao Instituto de Estudos Brasileiros, na forma de fotocópias de textos em periódicos e fichas analíticas dos textos do *Diário Nacional*, que remetem aos recortes ou às matérias localizadas diretamente no jornal, todas elaboradas por Telê Ancona Lopez ou sob sua direção.

A nona e penúltima coluna do inventário analítico, "Circulação editorial", foi destinada a registrar todos os casos detectados de reimpressões do texto, seja em periódicos (com a referência completa) ou em livros (com indicação por meio de siglas), o que permite traçar um histórico da publicação de cada um deles após sua veiculação no *Diário Nacional*. Casos mais complexos, como a conversão do texto em apresentação de exposição de arte ou em prefácio de um livro de outro autor, receberam referência completa. Nos raros casos da não inclusão de um dos textos de uma série cuja maior parte foi incluída em livro, como *Música, doce música* (1933/1934), essa ausência foi assinalada na nona coluna do inventário analítico. Livros presentes no Fundo Mário de Andrade, na forma de exemplares de trabalho, receberam tanto a sigla da publicação quanto o código no Arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros.

Na coluna “Observações”, a décima e última do inventário analítico, foram incluídas: informações complementares sobre cada matéria; sua referência no “Índice da produção jornalística de Mário de Andrade” de Telê Ancona Lopez, quando foi o caso; informações sobre os recortes do Fundo Mário de Andrade (como a existência de anotações manuscritas, erros ou ausência na identificação de data, nome do periódico ou título do texto); as publicações do período relacionadas ao mesmo texto do *Diário Nacional*; as cartas de ou para Mário de Andrade que referiram a matéria; a presença, na série Programas Musicais Brasileiros do Fundo Mário de Andrade (MA-PMB), do programa do concerto cuja crítica foi publicada no jornal, as pesquisas que esclarecem ou apresentam informações relevantes sobre o texto em questão e as notas de pesquisa decorrentes da análise do seu conteúdo.

4. O *Diário Nacional* no panorama jornalístico paulistano

Gerenciado pela Sociedade Anônima Diário Nacional, o *Diário Nacional* foi impresso diariamente de 14 de julho de 1927 a 3 de outubro de 1932 (Figuras 1 e 2), recebendo 1.592 edições numeradas de 1 a 1.587, em um período de cinco anos, dois meses e 20 dias, ou 1.909 dias corridos, e sua coleção completa totaliza cerca de 15.990 páginas. Nos primeiros anos, o jornal teve as dimensões aproximadas de 64 x 46 cm, mas no final de sua existência sofreu algumas reduções físicas, devido às dificuldades financeiras e à crise de abastecimento do papel, como em 12 de novembro de 1931 (n. 1.025), no qual o periódico foi impresso "em formato menor, embora com o número de páginas correspondente ao das nossas edições habituais". Circulou nas manhãs de terça-feira a domingo, ainda que tenha saído em oito segundas-feiras (três em 1930 e cinco em 1932), devido a urgências políticas e com número reduzido de páginas, mas não no dia seguinte aos feriados de Sexta-feira Santa, Carnaval e Natal (Apêndices 19, 20 e 21). Era publicado, contudo, nos dias 31 de dezembro e 1º de janeiro, desde que esses dias não caíssem em segundas-feiras.

O jornal foi o periódico oficial do Partido Democrático de São Paulo, agremiação fundada em 1926 para ser a principal força opositora ao conservador Partido Republicano Paulista (PRP), fundado em 1873, que dominou o panorama político paulista durante a Velha República e se manifestou principalmente pelo *Correio Paulistano*. No documento fundador, de 24 de fevereiro de 1926, o Perdido Democrático definiu em seis pontos sua plataforma política:

> 1.º Defender os princípios liberais consagrados na Constituição [de 1891], tornando uma realidade o governo do povo pelo povo e opondo-se a qualquer revisão constitucional que implique restrição às garantias e liberdades individuais.
> 2.º Pugnar pela reforma da lei eleitoral, no sentido de garantir a verdade do voto, reclamando, para isso, o voto secreto e medidas asseguradoras doa alistamento, do escrutínio, da apuração e do reconhecimento.
> 3.º Vindicar para a lavoura, para o comércio e para a indústria a influência a que tem direito, por sua importância, na direção dos negócios públicos.
> 4.º Suscitar e defender todas as medidas que interessam à questão social.
> 5.º Pugnar pela independência econômica da magistratura nacional e pelo estabelecimento de uma organização judiciária em que a nomeação dos juízes e a composição dos tribunais independam completamente de outro qualquer poder público.

6.º Pugnar pela independência econômica do magistério público e pela criação de um organismo integral de instrução, abrangendo o ensino primário, secundário, profissional e superior.[59]

DIARIO NACIONAL

ANNO I — NUM. 1

ANACLEU AMARAL — J. A. MARKEY JUNIOR - PAULO NOGUEIRA FILHO — SERGIO M. COSTA E SILVA

PANORAMA INTERNACIONAL

Ibéro - Americanismo

A DEMOCRACIA EM MARCHA

BILHETES BRANCOS

O Maximo Problema

Actos e factos

AS CARAVANAS DEMOCRATICAS

PARTEM PARA TODO O INTERIOR DO ESTADO

Figura 1. Primeira página do primeiro número do *Diário Nacional*, em 14 de julho de 1927. Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional.

DIARIO NACIONAL

A' NAÇÃO

DIARIO NACIONAL

A revolução constitucionalista nos encontrou com o nosso stock de papel completamente desfalcado. A partida que tinhamos em viagem chegou dias depois, sendo desembarcada no Rio.

Para não suspender a circulação da folha recorremos aos depositos existentes na praça. Esgotados tambem estes, vemo-nos na contigencia de interromper hoje a publicação do jornal, até que as circumstancias permittam o seu restabelecimento.

Figura 2. Primeira página do último número do *Diário Nacional*, em 3 de outubro de 1932 (n. 1.587). Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional.

[59] PARTIDO DEMOCRÁTICO. Manifesto a' Nação. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, ano 52, n. 17.191, 22 mar. 1926, p. 3.

Se, na década de 1920, de acordo com Nelson Werneck Sodré, "A grande imprensa fez do tema político a tônica de sua matéria – tal como a política era entendida e praticada na velha República oligárquica",[60] "a maioria da imprensa formou com a Aliança Liberal, que agrupou as forças de oposição".[61] Como muitos outros, o *Diário Nacional* foi destinado a essa modalidade de imprensa política e, segundo Amélica Cohn e Sedi Hirana, "Conforme a linha programática do Partido Democrático, o *Diário Nacional* tornou-se crítico das oligarquias dominantes, defendeu o voto secreto (edição de 8/11/1927), tomou posição favorável aos revolucionários de 1924, defendendo sua anistia (23/11/1927), e divulgou e promoveu os nomes dos candidatos dos partidos às eleições estaduais realizadas em 7 de dezembro de 1927".[62]

Segundo Sérgio Miceli, esse jornal "serviu para congregar a maioria dos grupos dissidentes em torno de um programa de reformas de 'moralização' eleitoral (voto secreto, verificação dos resultados e outras medidas que visavam restringir a manipulação dos coronéis) e de 'modernização' (reformas do sistema de ensino), mantendo-se a ausência de representação política da classe operária".[63] No primeiro número, o periódico afirmou que "O *Diário Nacional* aparece precisamente para esta tarefa", qual seja, "pregar e defender a democracia".[64] O jornal apoiava os movimentos democráticos e repudiava regimes totalitários, como o nazismo, o fascismo e o bolchevismo, além dos movimentos internacionais chamados de comunismo, ainda que tenha se oposto ao projeto de lei anticomunista em tramitação no congresso.[65] O *Diário Nacional* fazia parte dos jornais que "adotavam um tom crítico não apenas ao governo federal, mas aos vícios da República Velha, com suas eleições previamente acertadas pela oligarquia que se revezava no poder",[66] opondo-se também a certas vertentes políticas brasileiras, como as que denominava

---

[60] SODRÉ, Nelson Werneck. *História da imprensa no Brasil*. 3. ed., São Paulo: Martins Fontes, 1983. p. 323.
[61] SODRÉ, Nelson Werneck. Op. cit., 1983. p. 371.
[62] COHN, Amélica; HIRANA, Sedi. Diário Nacional. *In*: ABREU, Alzira Alves de; BELOCH, Israel; LATTMAN-WELTMAN, Fernando; LAMARÃO, Sérgio Tadeu de Niemeyer Lamarão. *Dicionário histórico-biográfico brasileiro pós-1930*. 2. ed., Rio de Janeiro: FGV, CPDOC, 2001. v. 2, p. 1855-1856.
[63] MICELI, Sérgio. *Intelectuais e classe dirigente no Brasil (1920-1945)*. São Paulo, Rio de Janeiro: Difel, 1979, p. 6; MICELI, Sérgio. *Intelectuais à brasileira*. São Paulo: Cia. das Letras, 2001. p. 91-92.
[64] DIARIO Nacional. *Diario Nacional*, São Paulo, ano 1, n. 1, 14 jul. 1927, p. 3.
[65] NOGUEIRA FILHO, Paulo. *Ideais e lutas de um burguês progressista: o Partido Democrático e a revolução de 1930*. São Paulo: Anhambi, 1958. v. 1, p. 190.
[66] PILAGALLO, Oscar. *História da Imprensa Paulista: jornalismo e poder de D. Pedro I a Dilma*. São Paulo: Três Estrelas, 2012. p. 88.

coronelismo e jaguncismo, defendendo a moralização também da administração pública. Por outro lado, abrigou colaboradores ultracatólicos e apoiou o movimento tenentista, que resultou na revolução de outubro de 1930.[67]

Paralelamente, o periódico defendia as causas paulistas e investia em matérias relacionadas a vários aspectos do estado e seus municípios, como política, história, cultura, economia e saúde. O jornal manteve uma postura militante em relação ao conhecimento da cultura paulista e mesmo a defesa das manifestações locais, como nas matérias não assinadas "As festas populares" em 13 de julho de 1928 (n. 312) e "O tango, pelo que nos dizem várias casas do centro, é a paixão dos paulistas", que teve como subtítulo "Quantos pianos têm S. Paulo? O violão está num abandono triste e injusto", em 5 de outubro de 1928 (n. 385).

O jornal aproveitou o momento histórico para reunir um grupo de escritores integrantes ou simpatizantes ao nascente Partido Democrático, alguns lotados na redação e outros colaborando à distância. De acordo com Sérgio Miceli, os intelectuais paulistanos, desde a década de 1910, desempenhavam funções principalmente administrativas em organismos estaduais e municipais, mas em fins dessa década passaram a atuar também nos jornais publicados na capital, o que permitiu a difusão de suas ideias para um público mais amplo do que os leitores de livros e revistas:

> A essas atribuições juntavam os serviços que prestavam aos diversos órgãos da imprensa, fosse ela situacionista (*Correio Paulistano*), "independente" (*O Estado de S. Paulo*), "democrática" (*Diário Nacional*): Menotti del Picchia foi cronista social (assinando com o pseudônimo de Hélios) e redator político do correio Paulistano, no qual também trabalharam Cassiano Ricardo, responsável pela seção judiciária, Plínio Salgado, Oswald de Andrade e muitos outros do então estado-maior intelectual do comando perrepista; Paulo Duarte ingressou em *O Estado de S. Paulo* em 1919, passando de revisor a repórter incumbido de fazer a cobertura do Palácio do governo e das secretaria e, enfim, a redator; Mário de Andrade colaborou amiúde com o *Diário Nacional*, a exemplo de Paulo Duarte, Vicente Rao, Sergio Milliet, Rubens Borba Alves de Morais e tantos outros "democráticos". [...]
>
> Ao mesmo tempo que os intelectuais dessa última geração oligárquica assumiam diversas tarefas políticas e ideológicas, também se lançaram a fundo nas lutas literárias, no intuito de impor os princípios e modelos estéticos da arte "moderna" (futurismo, cubismo, surrealismo). Os acontecimentos mundanos de que participavam esses escritores nos primeiros tempos do movimento modernista (recepções, espetáculos, vernissages, concertos), e que lhes davam ocasião de divulgar suas doutrinas e suas obras, permitem compreender o mecenato que então exercia a fração intelectualizada e "europeizada" dos grupos dirigentes paulistas.[68]

[67] Ver, por exemplo: 1922 – 5 de julho – 1924 / Os pródomos da revolução de S. Paulo. *Diario Nacional*, São Paulo, ano 1, n. 305, de 5 de julho de 1928.
[68] MICELI, Sérgio. Op. cit., 2001. p. 95-96.

Figura 3. Cartaz que pode ter sido usado nas eleições de 24 de fevereiro de 1927 (deputados federais), 24 de fevereiro de 1928 (senadores e deputados estaduais) ou 30 de outubro de 1928 (vereadores e juízes de paz municipais). Documento do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, sob a guarda do Arquivo Público do Estado de São Paulo, código BR-SP-APESP-IHGSP-PD-092.003.006.

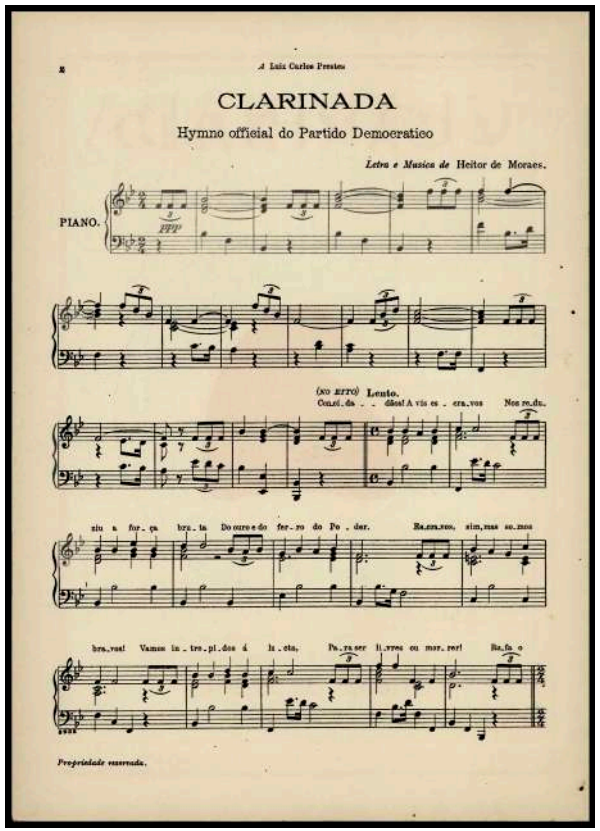


Figura 4. *Clarinada: Hymno Official do Partido Democrático; letra e música de Heitor de Moraes* (1928). Documento do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, sob a guarda do Arquivo Público do Estado de São Paulo, código BR-SP-APESP-IHGSP-PD-086.004.001.

O arquivo administrativo do *Diário Nacional* não foi preservado e seu patrimônio foi leiloado: o Arquivo Público do Estado de São Paulo guarda apenas o fundo do Partido Democrático, com muitos documentos relevantes (Figuras 3 e 4), mas sem informações diretamente ligadas à criação e funcionamento desse jornal. Por esse motivo, são raras as pesquisas sobre a história desse periódico, que somente podem se basear nos próprios números impressos, nos artigos em outros jornais daquele período e nos livros de memórias, com destaque para os de Paulo Nogueira Filho, que testemunhou: "O *Diário Nacional*, de fato, nasceu em minha casa, na Alameda Itu. Reunião de amigos e companheiros de luta. Vibramos de entusiasmo, nessa tarde memorável. Pairava, porém, no ar uma questão: a do nome. Lembro-me como se fosse hoje. Resolveu-a, em última instância, um amigo que sempre esteve do lado oposto: Daphnis Freitas Vale".[69]

O Manifesto de 1º de junho de 1927 que a Sociedade Anônima Diário Nacional publicou em vários jornais, com a finalidade de receber a subscrição de associados, é um documento fundamental para a história do periódico, por conta dos detalhes sobre a constituição da entidade e pelo esclarecimento dos seus propósitos, voltados a "um programa democrático doutrinário". Foi assinado por José Adriano Marrey Júnior, Amadeu Amaral, Vicente Rao, Joaquim de Abreu Sampaio Vidal (o maior acionista da Sociedade Anônima), Antônio Carlos Couto de Barros, Paulo Nogueira Filho e Paulo Duarte – a maioria deles engajada em cargos de chefia do jornal nos anos subsequentes – e destinado a apresentar seus objetivos e propostas, como se observa neste trecho:

> O nosso jornal será o órgão de quantos, em São Paulo e em todo o Brasil, se empenham pelo saneamento dos costumes políticos, pelo florescimento da liberdade e da justiça, pela participação das diversas correntes de ideias e de vontades no debate e solução das questões públicas, pela equitativa distribuição de seguranças e benefícios a todas as formas de atividades legítimas e úteis, que rivalizam em prestar serviço à grandeza total do nosso Estado, seja na ordem intelectual e moral, seja na ordem das realizações econômicas. Numa palavra, sem ser órgão de partido, bater-se0-á pelas aspirações condensadas no programa do Partido Democrático, o qual, em conjunto, corresponde a antigas, insistentes, mas dispersas formas de opinião que ele congregou finalmente.
>
> A parte informativa do novo jornal será objeto de grandes cuidados, devendo constituir um resumo lúcido, imparcial e atraente de tudo quanto de mais interessante se passa no mundo, especialmente em nosso país. Dizendo "um resumo", queremos frisar que deverão ficar interditas as longas publicações de natureza demasiado especial e de interesse restrito a pequeninas frações do público, a fim de que não seja prejudicada nenhuma das

[69] NOGUEIRA FILHO, Paulo. Op. cit., 1958. v. 1, p. 185.

> matérias de interesse geral, as quais deverão representar-se harmonicamente, dia por dia, tornando cada número do jornal um verdadeiro espelho da grande vida.[70]

Notícias sobre o lançamento do *Diário Nacional* foram publicadas em alguns jornais paulistanos, com destaque para *O Estado de S. Paulo*, em 26 de junho de 1927.[71] Impresso pela primeira vez em 14 de julho de 1927, aniversário da Revolução Francesa, os primeiros embates do jornal, além da contínua oposição ao Partido Republicano Paulista, foram o apoio às caravanas democráticas e à Coluna Prestes, a fundação do Partido Democrático Nacional, a oposição ao governo federal de Washington Luís e estadual de Júlio Prestes, a luta contra à candidatura deste último à presidência do país e as denúncias de fraudes nas eleições municipais de 1928. Os períodos mais difíceis foram o impacto no Brasil da crise da bolsa estadunidense de 1929 e a consequente crise do café, a tentativa de empastelamento do jornal em 8 de fevereiro de 1930, a posição contrária à opção comunista por parte de Luís Carlos Prestes, as eleições presidenciais de 1º de março desse ano, o apoio à tomada de poder por Getúlio Vargas em outubro de 1930, o rompimento com o interventor João Alberto em 1931, a defesa da autonomia paulista, a oposição a Getúlio Vargas a partir de janeiro de 1932, a aliança entre o Partido Republicano Paulista e o Partido Democrático contra o governo federal, o apoio à revolução paulista desse ano e a derrota do movimento constitucionalista de São Paulo, testemunhadas em detalhes pelo *Diário Nacional*.

Em paralelo, o *Diário Nacional* foi publicado em uma época de grandes transições tecnológicas: da gravação mecânica para a elétrica, do cinema mudo para o falado, das radioclubes para as rádios comerciais, dos casarões aos arranha-céus e dos dirigíveis aos aviões (ou ao menos o início desse processo, pois que o marco dessa transição ocorreu em 1937). Por outro lado, a crise da bolsa estadunidense em 1929 interrompeu, no Brasil, um período de crescimento econômico e deu lugar a crises econômicas, sociais e políticas, cujos maiores resultados foram as assim denominadas revoluções de 1930 e 1932. O jornal acompanhou esses processos e documentou com detalhes as eleições presidenciais de 1930, o assassinato de João Pessoa, o golpe tenentista, a revolta constitucionalista no Estado de São Paulo e o estabelecimento do voto feminino no Código

[70] SOCIEDADE ANONYMA "DIARIO NACIONAL". Manifesto. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, ano 53, n. 17.627, 5 jun. 1927, p. 4; *Diario da Noite*, São Paulo, ano 3, n. 806, 7 jun. 1927, p. 8.
[71] *O Estado de S. Paulo*, ano 53, n. 17.648, 26 jun. 1927, p. 4.

Eleitoral de 1932. Noticiou os acontecimentos esportivos, destacou o desempenho dos futebolistas Manuel Nunes (Neco), Arthur Friedenreich e Luís Fernandes de Macedo Matoso (Feitiço) e repercutiu, entre outras, as mortes no Brasil de Antônio Prado, Antônio Siqueira Campos, João Pessoa e Santos Dumont, além das mortes de Nicola Sacco e Bartolomeo Vanzetti nos Estados Unidos e do Marechal Foch na França. Em meio a esse panorama, o *Diário Nacional* também presenciou grandes eventos culturais, cobriu a passagem por São Paulo de artistas brasileiros e internacionais e publicou textos de autores consagrados, com a função de manter uma circulação competitiva com outros diários do período, o que não seria possível apenas por meio das notícias relacionadas às posições do Partido Democrático.

O exame da primeira página de cada número do *Diário Nacional* permite saber o nome dos profissionais que atuaram como diretores e redatores-chefes ao longo de sua história. Os diretores, desde o primeiro número, eram José Adriano Marrey Júnior e Paulo Nogueira Filho (que se afastou em 1929 para um tratamento de saúde na Suíça) e o redator-chefe Amadeu Amaral, sob a gerência de Sérgio Milliet Costa e Silva. Uma mudança ocorreu a partir de 22 de novembro de 1927 (n. 113), passando Amadeu Amaral para a redação e sendo nomeados os redatores principais Antônio Carlos Couto de Barros e Brenno Ferraz do Amaral. A partir de 24 de junho de 1928 (n. 296), Amadeu Amaral saiu da chefia da redação e Brenno Ferraz do Amaral foi substituído por Pedro Ferraz do Amaral na nova função de redator-secretário, ao passo que, de 2 de abril de 1929 (n. 535) em diante, saíram da chefia Couto de Barros e Brenno Ferraz, dando lugar a Paulo Duarte, que assumiu como o único redator principal, função posteriormente renomeada para redator-chefe. Em 6 de março de 1930 (n. 823) saiu o gerente Sérgio Milliet Costa e Silva e assumiu seu cargo Otávio de Lima e Castro. A partir de 20 de abril de 1930 (n. 861), Paulo Duarte deixou de figurar como redator-chefe.

A direção, redação e as oficinas tipográficas do *Diário Nacional* funcionaram inicialmente na Rua Benjamin Constant n. 48/50 e, a partir de 1929, em um casarão na Praça João Mendes, n. 8, que possivelmente corresponda ao edifício da atual Praça da Sé, n. 423, na esquina com a Praça João Mendes e à direita dos fundos da Catedral da Sé, para quem o observa dessa praça. A edição de 11 de dezembro de 1928 (n. 542) foi a última que exibiu, na primeira página, o endereço à Rua Benjamin Constant, ao passo que a edição de 22 de janeiro de 1930 (n. 787) foi a primeira

a exibir o novo endereço à Praça João Mendes, o que passou a ser feito na última página, característica mantida pelo jornal até o seu encerramento, em 3 de outubro de 1932 (n. 1.587).

Por outro lado, em 25 de dezembro de 1928 (n. 454) essa folha afirmava que a mudança ocorreria "em meados do mês próximo", mas em 1º de fevereiro de 1929 (n. 486) isso ainda não havia ocorrido, pois o jornal informava que "Em meados deste mês de fevereiro, o *Diário Nacional* deverá transferir suas oficinas, redação e gerência para o prédio n. 8 da Praça João Mendes" e, no dia 5 do mesmo mês (n. 489), que isso iria ocorrer "Dentro de poucos dias". Em 2 de março (n. 510), o periódico divulgou que sua impressão já ocorria na Praça João Mendes, mas que a redação e os escritórios seriam transferidos em seguida. O novo endereço passou a figurar no interior do periódico desde 13 de março (n. 519), e na edição de 19 de março de 1929 (n. 524), o mesmo finalmente informou: "A administração, redação e oficinas do *Diário Nacional* estão funcionando à Praça João Mendes, n. 8". O fato de o jornal ter começado a estampar o novo endereço na última página, mais de 10 meses após a mudança, talvez seja um indício das dificuldades logísticas e financeiras, atrasos e contratempos ocorridos nesse processo, situação compatível com as constantes dificuldades financeiras lembradas por Paulo Nogueira Filho.

No primeiro ano de funcionamento, o jornal efetuava a composição tipográfica em metal quente (*hot metal*) a partir de três máquinas de compor do tipo *Intertype* – equipamento eletromecânico derivado e concorrente do sistema *Linotype* – número ampliado para seis no segundo ano.[72] O sistema de composição era bem mais rápido e avançado que o dos tipos móveis, usados até o início do século XX: os operadores, ainda denominados linotipistas ou compositores, digitavam o texto linha por linha no teclado; a cada comando, o aparelho removia do magazine um molde metálico cavado da letra (matriz) para o canal de composição, gerando a linha de matrizes justapostas (incluindo espaços, vírgulas e outros sinais). Em seguida, essa linha recebia uma injeção de metal derretido (uma liga de chumbo, estanho e antimônio), originando uma barra sólida com o texto em relevo, denominada *slug*. Após a fundição, o equipamento enviava as matrizes ao distribuidor, que as reconduzia ao magazine,

[72] "O Diario Nacional tem 3 Intertypes trabalhando há um ano e acaba de encomendar outras 3". OSCAR Flues & Cia. *Diario Nacional*, São Paulo, ano 1, n. 311[313], 14 jul. 1928, p. 28.

permitindo ao linotipista iniciar a composição da linha seguinte. Uma vez produzidas, as linhas de cada texto eram reunidas e fixadas em um molde metálico para a construção da página, que, depois de concluída, era acoplada à impressora rotativa. O *Diário Nacional* publicou, em 1931, "A canção dos linotipistas" de Luís Echevarri, em tradução de Jayme de Avellar, cuja última estrofe ilustra o trabalho dos compositores nas oficinas dos jornais do período:

> Cantam, cantam, cantam
> as ativas obreiras de ferro
> teclando em seu plano alfabético
> a sonata do Tudo-Sabemos.
> Suas palavras fecundas se fundem no chumbo,
> enfileiram-se, ordenam-se e se estereotipam
> e logo, no seio das rotativas,
> encontram o eco múltiplo
> e as largas tarjas brancas que as conduzem
> nos olhos ávidos de emoções novas
> do povo nevrótico
> que entre o café matinal
> e o assalto ao ônibus prenho de urgências,
> por um mísero níquel
> sente o pulsar vital do mundo,
> apreende normas
> e devora o árduo pão da onisciência.[73]

Em 14 de julho de 1928, ainda na Rua Benjamin Constant, o *Diário Nacional* informava que "Já estão embarcadas para as nossas oficinas tipográficas três máquinas de composição *Intertype* e vão adiantadas as negociações entabuladas para aquisição de uma nova máquina de impressão, com capacidade três vezes maior do que a que atualmente funciona em nossas oficinas".[74] Em 5 de setembro de 1928 (n. 359) ainda não haviam

[73] ECHEVARRI, Luis. A canção dos linotipistas [tradução de Jayme de Avellar]. *Diário Nacional*, São Paulo, ano 4, n. 1.155, 16 abr. 1931, p. 4.
[74] "'Diario Nacional'/ A extraordinária expansão desta folha, após um anno de trabalho". *Diario Nacional*, São Paulo, ano 1, n. 311[313], 14 de julho de 1928, p. 8.

chegado, mas o jornal reiterou que "Diversas *intertypes* foram também encomendadas no estrangeiro e, já embarcadas, estão prestes a chegar em Santos."

A impressora rotativa usada no primeiro ano de publicação desse jornal, cuja marca não foi informada, possivelmente era mais antiga e menos eficiente que a da marca alemã Vomag, com a capacidade de produção horária de 60 mil exemplares de 2 a 8 páginas, 30 mil exemplares de 10 a 16 páginas ou 15 mil exemplares de 20 a 32 páginas, cuja comercialização em São Paulo o *Diário Nacional* anunciou em 14 de julho de 1928 (n. 311[313]) (Figura 5). Isso é deduzido por meio da comparação da imagem dessa Vomag com "a atual máquina de impressão do *Diário Nacional*", menor e mais simples, cuja imagem foi publicada pelo jornal em 5 de setembro de 1928 (n. 359), em página na qual também foi impressa uma fotografia da recém adquirida impressora francesa Marinoni, com a tecnologia de rotogravura em bobinas de papel contínuo (Figura 6). Na mesma edição, o jornal informou que a razão da mudança para a Praça João Mendes em 1929 foi justamente a necessidade de espaço para abrigar o equipamento adquirido no ano anterior:

> Presentemente a redação, administração e oficinas do *Diário Nacional* ocupam dois prédios de números 48 e 50 da Rua Benjamin Constant. As acomodações desse prédio davam exatamente para as atuais instalações. Os novos maquinismos, portanto, não poderiam ser trazidos para cá. Dividir também as nossas oficinas não era possível. Tratou-se por isso de escolher local adequado. Essa escolha recaiu sobre o grande prédio da Praça João Mendes, onde já se iniciaram as obras de adaptação, como reforço, divisões, embasamento para a grande rotativa, etc., etc.
> A mudança, pois, para o novo local será feita logo que as referidas obras se concluam.[75]

Tanto a mudança como a aquisição do novo equipamento foram planejadas e executadas na gestão de Sérgio Milliet Costa e Silva, com a finalidade de ampliar o número de páginas e a tiragem do jornal. Uma matéria na edição de 25 de dezembro de 1928 (n. 454) repetiu a imagem da impressora que saiu nos n. 359 e 400[400], mas ofereceu novos detalhes sobre o espaço na Praça João Mendes, "quatro vezes maior que o em que

[75] O AUMENTO constante e sem solução de continuidade da tiragem do "Diario Nacional". *Diário Nacional*, São Paulo, ano 2, n. 359, 5 set. 1928, p. 6.

o jornal se acha agora instalado", destinado ao novo maquinário que iria "quadruplicar a capacidade do jornal", bem como outras melhorias para 1929:

> O *Diário Nacional*, em meados do mês próximo, muda suas oficinas e redação para o prédio da Praça João Mendes, n. 6 [sic, o correto é n. 8].
> Este prédio, que acaba de ser inteiramente reformado, é quatro vezes maior que o em que o jornal se acha agora instalado. E o *Diário Nacional* precisava de um prédio dessas proporções por este simples motivo: a Sociedade adquiriu novas máquinas, de maneira a quadruplicar a capacidade do jornal.
> Basta que os leitores examinem a fotografia da grande rotativa Marinoni, que reproduzimos nesta página, para que se convençam de quanto vamos melhorar as nossas oficinas. E, note-se, esta é apenas uma das máquinas recentemente adquiridas. A tiragem do *Diário Nacional* aumenta dia a dia. Em julho de 1927, ele imprimia 387.084 exemplares.[76] Um ano depois, em agosto de 1928, essa tiragem ascendia a 1.224.620. Houve, portanto, um aumento de 330%. Trezentos e trinta por cento. Nenhum jornal, em nenhuma parte do mundo, jamais demonstrou, em tão curto prazo, tamanha capacidade ascensional.
> Como se vê, o progresso do *Diário Nacional* é um fato incontestável. E por que isso é assim? Porque o programa do *Diário Nacional* resume-se nesta palavra: Justiça. Da sua independência, da sua coragem em tratar todos os assuntos que interessam à coletividade provêm a simpatia com que o público o acolhe.
> Para melhor corresponder à cordialidade e entusiasmo desse acolhimento, o *Diário Nacional* vai, logo que fiquem completas as suas instalações, desenvolver todas as suas seções e criar novas, como, por exemplo, o serviço de rotogravura, pelos métodos mais modernos.
> Para a Europa já seguiu um dos diretores do jornal, a fim de providenciar sobre a melhoria dos nossos serviços de informação no exterior.
> Hoje, o *Diário Nacional* é, sem favor nenhum, o segundo jornal do Estado de S. Paulo em circulação.
> Para os comerciantes que querem alargar o círculo dos seus negócios, o anúncio no *Diário Nacional* é, pois, indispensável. A capacidade de penetração do jornal, no interior, excede qualquer cálculo, mesmo os mais otimistas. A administração do jornal proporcionará, a quem o quiser, a verificação do que afirmamos.[77]

[76] No quadro do n. 311[313]: 367.084. No quadro do n. 359: 317.084.
[77] OS GRANDES melhoramentos do "Diario Nacional". Em janeiro próximo, esta folha passará a ser impressa em nova Marinoni. *Diario Nacional*, São Paulo, ano 1, n. 454, 25 dez. 1928, p. 1.

Figura 5. *Diário Nacional*, ano 2, n. 311[313], 14 jul. 1928, p. 28, com imagens de impressora rotativa Vomag (acima) e máquina de compor *Intertype* (abaixo, à esquerda), semelhantes às usadas nesse jornal até então. Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional.

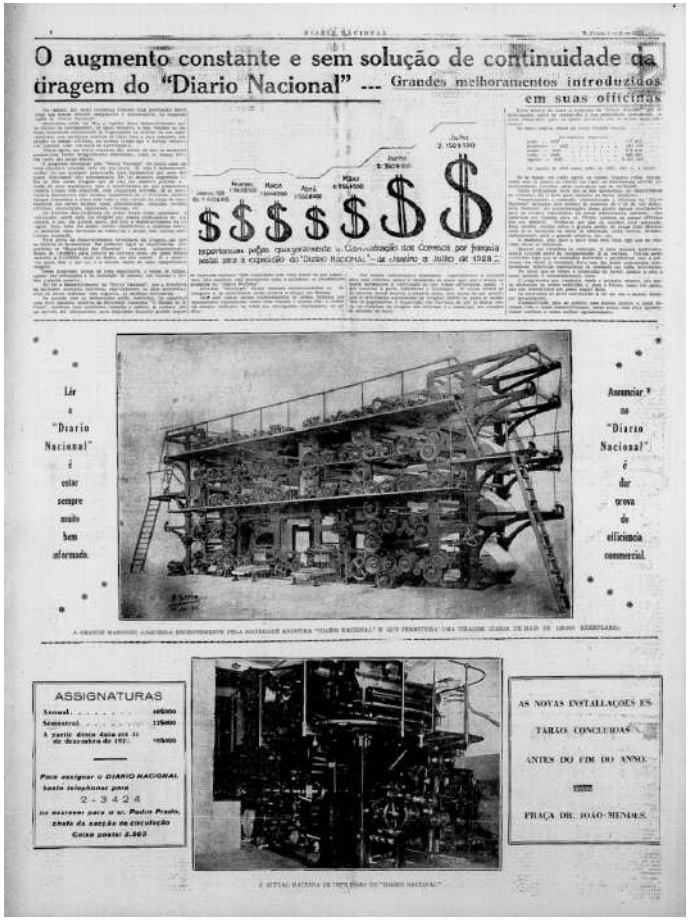


Figura 6. *Diário Nacional*, ano 2, n. 359, 05 set. 1928, p. 6 (reimpressa de forma idêntica no n. 400[400], 23 out. 1928, p. 9), com estatística da franquia paga aos correios e imagens da nova impressora rotativa Marinoni (ao centro) e da impressora usada no jornal até então. Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional.

Apesar do novo equipamento e do novo espaço, o papel usado em suas rotativas limitou as atividades do *Diário Nacional*, especialmente a partir de 1930 Embora já existisse uma indústria brasileira de papel, especialmente após a fundação da Companhia Melhoramentos de São Paulo em 1890, sua capacidade técnica para fabricar papel-jornal competitivo era baixa, pois ainda faltava a qualidade que garantisse resistência à impressão e manuseio, uniformidade, absorção adequada da tinta e rentabilidade na produção e consumo. A solução para este e outros jornais brasileiros, nas décadas de 1920 e 1930, ainda era a compra do papel apropriado no exterior. Por isso, em 1931, *A Gazeta* afirmava: "Não se diga que fabricamos papel. A nossa produção deste artigo não é utilizada pelos jornais. Todo o papel de impressão de jornais consumidos no país é objeto de importação."[78] Em anúncios e notícias, o *Diário Nacional* informava que as bobinas de papel que utilizava eram importadas da Finlândia, em uma quantidade que atingiu o máximo em 1929, com 60 toneladas por mês, o que acarretava, para o abastecimento regular de papel, uma dependência de estabilidade política e econômica, que se manteve de alguma forma até outubro de 1929, mas foi perdida a partir da depressão econômica estadunidense e das crises políticas brasileiras de 1930 e 1932.

Com essa infraestrutura, muito dependente de equipamento permanente e material de consumo importados, a Sociedade Anônima iniciou a publicação do jornal em 14 de julho de 1927. Em anúncio no terceiro número, o periódico já informava que "O *Diário Nacional*, ultimados todos os preparativos, deverá ser um jornal completo, com todas as seções indispensáveis, além de farta colaboração, já anunciada em parte".[79] De fato, ao longo de sua existência, o *Diário Nacional* geralmente dividiu seus números em núcleos com os mesmos conteúdos geralmente adotados pelos jornais de grande circulação no período, ainda que nem todas fossem identificadas por um título: a primeira página era destinada às notícias de destaque (geralmente políticas), a segunda às rápidas notícias políticas e econômicas e a terceira principalmente a textos autorais e editoriais sobre política, economia, desenvolvimento e religião, mas com o espaço restante preenchido por notícias curtas e variadas. Os núcleos das páginas seguintes eram destinados aos informes internacionais e às matérias sociais, religiosas, artísticas (principalmente cinema, teatro e música), resenhas

[78] S. PAULO e a vida cultural do paiz. *A Gazeta*, São Paulo, ano 25, n. 7.571, 7 maio 1931, p. 3.
[79] DIARIO Nacional. *Diario Nacional*, São Paulo, ano 1, n. 3, 16 jul. 1927, p. 4.

de livros e notícias sobre educação, indústria, desenvolvimento, infraestrutura, administração e puericultura, além de espaços para informações jurídicas, forenses e financeiras (câmbio, títulos, cotações e mercado). A última página, inicialmente com classificados, variedades e anúncios, foi convertida, ao longo de 1928, em espaço de notícias populares, frequentemente policiais.

Afora as três primeiras e a última, as páginas nas quais os núcleos temáticos eram publicados variou bastante e nem sempre todos os assuntos estavam presentes ou eram separados em páginas distintas, o que dava a esse jornal uma organização pouco regular e muitas vezes caótica, apesar de manter a diagramação com oito colunas tipográficas por página do primeiro ao último número. A ortografia no jornal foi bastante flexível, em parte pela distância da última reforma ortográfica de 1907 (a seguinte seria em 1943), mas provavelmente por não haver uma norma interna, acarretando a liberdade ortográfica dos redatores e colaboradores, como o próprio Mário de Andrade: a quantidade de acentos era bem menor que a empregada na atualidade e coexistiram variantes como "architectura" e "architetura", "quarteto" e "quartetto", "symphonico" e "sinfonico", que também afetavam nomes próprios, como "Anita Malfatti" e "Annita Malfatti", "Vila-Lobos" e "Villa-Lobos", e muitas outras, às vezes na mesma página. A impressão das fotografias era de péssima qualidade, muito inferior à dos jornais concorrentes e, por conta disso, as ilustrações e as caricaturas (principalmente políticas) foram muito frequentes, compondo a identidade visual do periódico: os profissionais encarregados desses desenhos no jornal foram O. Cappelli, em 1927 e 1928, e "Alves" (Luís Giaché), desse ano até 1932.[80]

Se compararmos o *Diário Nacional* com grandes jornais das décadas de 1920 e 1930, como *O Estado de S. Paulo*, *Correio Paulistano* e *Diário de S. Paulo*, é possível observar como estes eram mais organizados, com maior regularidade e equilíbrio entre as colunas de texto (respectivamente com 9, 8 e 7 colunas tipográficas por página em 1927) e melhor qualidade das imagens em relação ao jornal do Partido Democrático. A desorganização do *Diário Nacional* refletiu-se várias vezes em erros e anomalias nas datas e na numeração das edições, o que gera problemas na sua referência e requer as formas de controle aqui estabelecidas para se evitar confusões (Apêndice 21). Além desses problemas, o

[80] Outros desenhistas assinaram ilustrações publicadas no *Diário Nacional*, como "Nelo" e "Corrêa", não sendo claro se eram empregados do jornal, pois parte dos desenhos nele impressos era de origem internacional ou enviada ao mesmo por agências ou anunciantes.

jornal foi algumas vezes e por razões políticas, publicado em segundas-feiras (incluindo seu último número) e mesmo em duas edições diferentes num mesmo dia, além de sofrer duas grandes suspensões e também a censura após a segunda delas.

Para se compreender a variação do número de páginas por número (ppn) e, sobretudo, a variação do número de páginas por semana (pps), foi efetuada a contagem total, sua postagem em gráficos e sua análise, operação que custou cerca de três meses de trabalho. A primeira característica observada foi a adoção, pelo *Diário Nacional*, de um padrão de número de páginas por semana, que consistia na publicação do jornal com as mesmas quantidades de página de terça-feira a sábado e sua majoração no domingo. Para o exemplo do Gráfico 1, referente aos n. 315-375 (17 jul. 1928 a 23 set. 1928), verifica-se a adoção de um padrão regular com 12 páginas de terça a sábado e 16 páginas aos domingos, o que foi aqui codificado na forma 5x12+16 pps. Na medida em que esse mesmo padrão semanal se estende por um longo período, reconhecemos o que aqui é denominado patamar predominante 5x12+16 pps. Em um período semelhante no ano seguinte, referente aos n. 626-684 (16 jul. 1929 a 22 set. 1929), o padrão do número de páginas por semana é bastante irregular, mas assim mesmo é observável o patamar predominante de 5x12+16 pps (Gráfico 2), ainda que haja alguns números do jornal com quantidade de páginas acima ou abaixo do padrão.

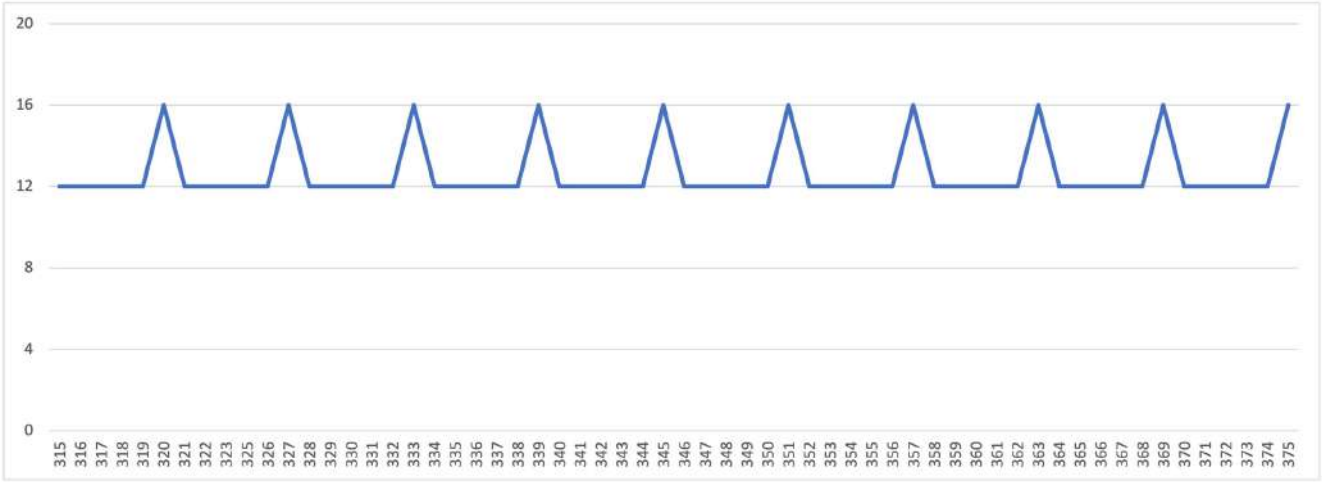


Gráfico 1. Variação regular do número de páginas por número (ppn) entre os n. 315-375 do *Diário Nacional* (17 jul. 1928 a 23 set. 1928).

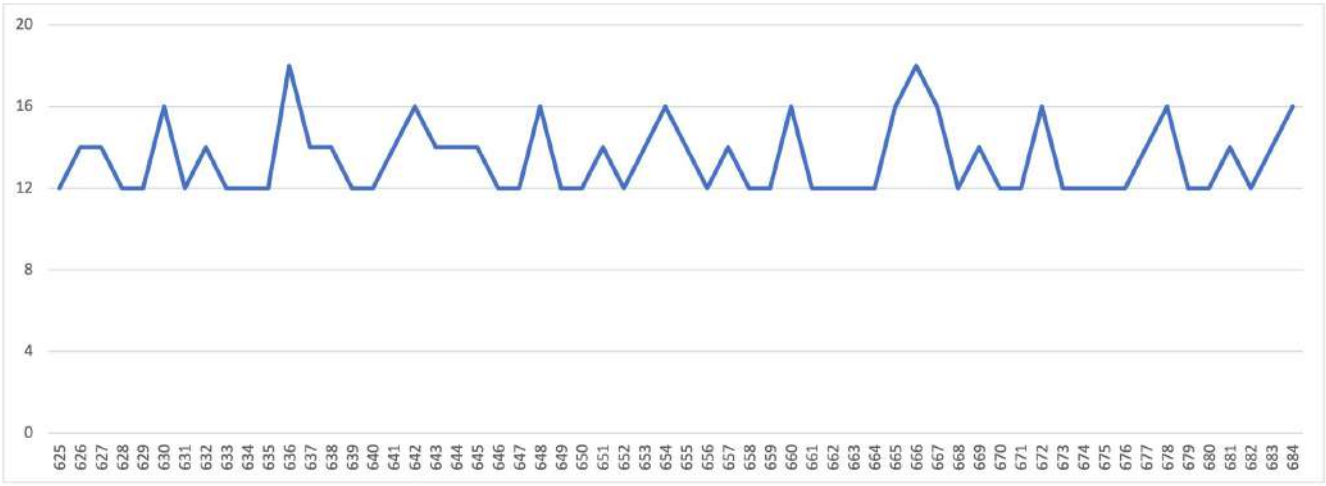


Gráfico 2. Variação irregular do número de páginas por número (ppn) entre os n. 626-684 do *Diário Nacional* (16 jul. 1929 a 22 set. 1929).

O jornal iniciou sua publicação com a quantidade experimental de 8 ppn em todos os dias da semana, portanto com o patamar semanal predominante de 5x8+8 pps. No n. 78, (12 out. 1927), uma quarta-feira, o jornal informou haver "duplicado o número de páginas com que habitualmente sai o *Diário Nacional*",[81] o que ocorreu apenas nesse número (comemorativo do bicentenário do café no Estado de São Paulo), com duas seções de 8 páginas cada, mas a primeira expansão para o patamar predominante de 5x8+12 pps começou a vigorar no n. 83 (18 out. 1927).

Um período de transição ocorreu do n. 331[231] (10 abr. 1928) ao n. 314 (15 jul. 1928), quando foi estabelecida a segunda expansão, desta vez para o patamar predominante de 5x12+16 pps, mantido até o início de 1930, apesar de algumas irregularidades do n. 600 (16 jun. 1929) ao n. 780 (14 jan. 1930). Essa foi a fase de apogeu, na qual o *Diário Nacional* passou a funcionar com seis máquinas *linotype* e a nova rotativa Marinoni na Praça João Mendes, que resultou nas edições com o maior número de páginas de sua existência e permitiu a essa folha implementar inovações gerais de organização, *layout* e conteúdo, além do aumento do número de suas colunas e espaços temáticos.

A primeira retração ocorreu do n. 781 (15 jan. 1930) até o n. 978 (5 set. 1930), quando o jornal baixou seu patamar predominante para 5x10+12 pps, a primeira das tentativas de assegurar sua continuidade frente às dificuldades econômicas e de abastecimento de papel, acompanhada da extinção de alguns dos seus espaços e colunas, como Táxi. A segunda retração, provavelmente ligada aos conflitos políticos posteriores ao assassinato de João Pessoa (26 jul. 1930), foi iniciada no n. 979 (6 set. 1930), porém com um curto período no patamar predominante de 5x8+12 pps até n. 986 (14 set. 1930) e o estabelecimento do patamar predominante de 5x8+10 pps a partir do n. 987 (16 set. 1930). Afora uma pequena e irregular tentativa de retorno ao patamar predominante de 5x10+12 pps, do n. 1.054 (16 dez. 1930) ao n. 1.129 (15 mar. 1931), o jornal manteve esse patamar de 5x8+10 pps até o n. 1.558 (3 set. 1932), apesar de ter perdido gradualmente a majoração de páginas dos domingos e de imprimir suas edições em um curto período no patamar predominante de 5x4+4 pps do n. 1.511 (11 jul. 1932) ao n. 1.526 (28 jul. 1932), justamente após o início dos conflitos do Estado de São Paulo com o governo federal. Aqui também seria possível reconhecer, em lugar de uma segunda grande

[81] O "DIARIO Nacional" a seus leitores e colaboradores. *Diario Nacional*, São Paulo, ano 1, n. 78, 12 out. 1927, p. 3.

retração do n. 979 ao 1.558, uma retração apenas do n. 979 ao 1.053, com expansão de três meses do n. 1.054 ao n. 1.129 e nova retração do n. 1.130 ao 1.558, porém o que ocorreu do n. 1.054 ao n. 1.129 não foi propriamente uma expansão, e sim uma tentativa irregular de retorno ao patamar predominante da fase da primeira retração, sendo mais apropriado, diante das circunstâncias pelas quais o jornal passava, reconhecer a segunda retração como todo o período compreendido entre os n. 979 e 1.558.

A terceira e última retração, possivelmente implementada com a consciência de sua irreversibilidade, foi o resultado tanto da guerra de São Paulo contra as forças federais quanto das dificuldades no abastecimento de papel, o que levou o jornal ao patamar predominante de 5x4+4 pps, que vigorou do n. 1.559 (4 set. 1932) ao 1.587 (3 out. 1932), não obstante os quatro últimos números terem sido impressos com apenas duas páginas. Apesar dos períodos de transição e das alterações de curta duração, a ocorrência desses patamares predominantes é clara e pode ser resumida no Quadro 2, ainda que tenham sido frequentes as edições com número de páginas maior ou menor que o patamar predominante, como se observa no Gráfico 3, no qual a compressão das informações, por abranger toda a existência do jornal, acarreta maior visualização das majorações dominicais.

Período	Patamar predominante (pps)	Intervalo	Observações
1 – Experimental (inicial)	5x8+8	n. 1 (14 jul. 1927) a n. 82 (16 out. 1927)	Única exceção aos números de 8 páginas foi o n. 78 (12 out. 1928), comemorativo do bicentenário do café no Estado de São Paulo
2 – Primeira expansão	5x8+12	n. 83 (18 out. 1927) a n. 314 (15 jul. 1928)	Período de transição, com a mistura dos patamares 5x8+12 e 5x12+16 pps do n. 331[231] (10 abr. 1928) ao n. 314 (15 jul. 1928)
3 – Segunda expansão (apogeu)	5x12+16	n. 315 (17 jul. 1928) a n. 780 (14 jan. 1930)	Variações do n. 600 (16 jun. 1929) ao n. 780 (14 jan. 1930)
4 – Primeira retração	5x10+12	n. 781 (15 jan. 1930) a n. 978 (5 set. 1930)	Última fase a publicar um número com matérias comemorativas do aniversário do jornal, em 13 jul. 1930 (n. 932)

Período	Patamar predominante (pps)	Intervalo	Observações
5 – Segunda retração	5x8+10	n. 979 (6 set. 1930) a n. 1.558 (3 set. 1932)	Curto período no patamar predominante de 5x8+12 pps até o n. 986 (14 set. 1930); pequena e irregular tentativa de retorno ao patamar predominante de 5x10+12 pps, do n. 1.054 (16 dez. 1930) ao n. 1.129 (15 mar. 1931); perdeu gradualmente a majoração de páginas dos domingos; curto período no patamar predominante de 5x4+4 pps do n. 1.511 (11 jul. 1932) ao n. 1.526 (28 jul. 1932)
6 – Terceira retração (final)	5x4+4	n. 1.559 (4 set. 1932) a n. 1587 (3 out. 1932)	Quatro últimas edições com apenas 2 páginas

Quadro 2. Períodos de publicação do *Diário Nacional* em relação ao patamar predominante do número de páginas por semana (pps).

Outra ação do jornal que afetou o seu número de páginas foi a publicação de edições comemorativas com matérias especiais, nos aniversários de publicação do jornal em 14 de julho (ou no dia anterior, quando essa data caía em uma segunda-feira), ainda que nem sempre isso fosse claramente explicitado: o n. 311[313] (1928) teve 28, o n. 624 (1929) 48 e o n. 932 (1930) 22 páginas, para veicular maior quantidade de textos autorais, com participação de Mário de Andrade nas três ocasiões (Apêndice 10). Já em fase de declínio, o n. 1.203 (14 jul. 1931) teve apenas 12 páginas e pequena majoração diante do patamar predominante de 5x8+10 pps, não publicando matérias comemorativas, ao passo que o n. 1.514 (14 jul. 1932), com apenas 4 páginas e cinco dias após o início da revolução constitucionalista, ignorou totalmente o último dos seus aniversários.

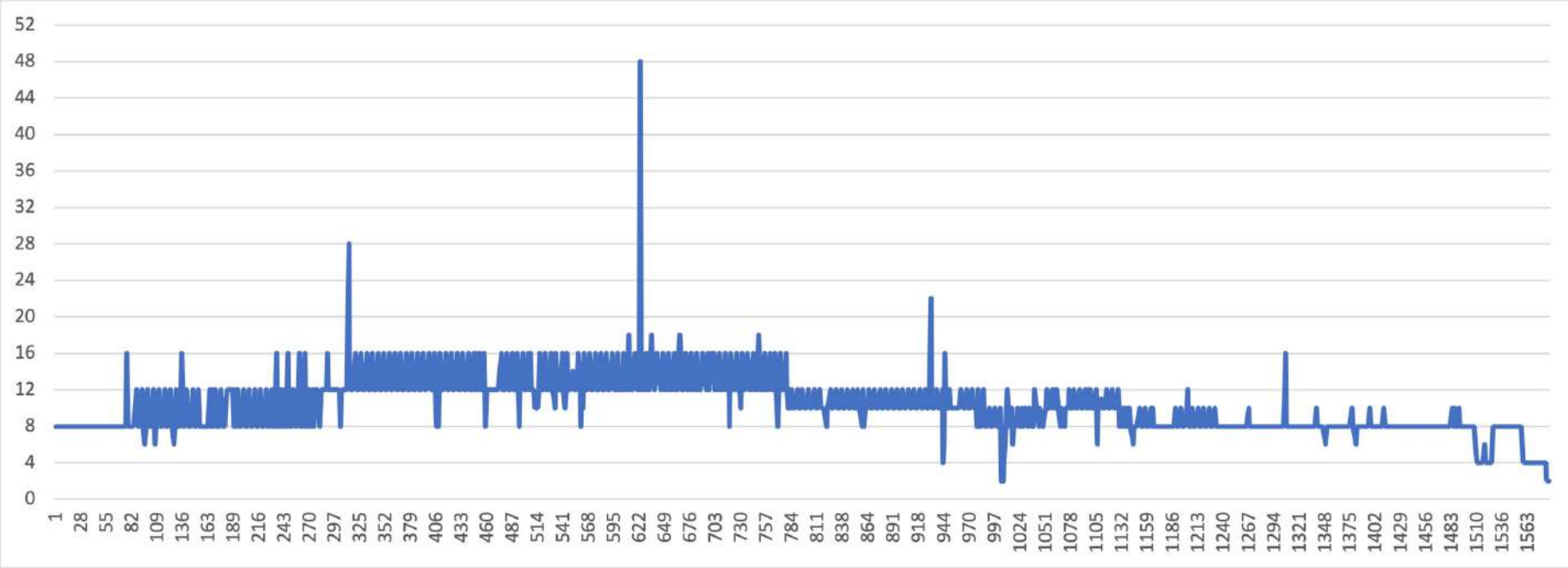


Gráfico 3. Variação do número de páginas por número (ppn) de todas as edições do *Diário Nacional* entre 1927-1932.

O *Diário Nacional* tentou estender os números comemorativos para assuntos externos ao periódico, como o n. 78 (12 out. 1928), referente ao bicentenário do café no Estado de São Paulo, com 16 páginas e vários artigos alusivos à data, porém essa estratégia acabou não sendo repetida nos anos seguintes. A majoração de páginas também foi adotada em ocasiões de significado político, como no n. 136 (18 dez. 1927), destinado ao lançamento das candidaturas do Partido Democrático a deputados e senadores estaduais, e o n. 945 (29 jul. 1930), com matérias sobre o assassinato de João Pessoa (em 26 de julho de 1930), porém houve casos semelhantes com razões pouco claras, como o n. 1.307 (12 nov. 1931), o último que o jornal imprimiu com 16 páginas, possivelmente comemorativo do 25º aniversário do primeiro grande voo de Santos Dumont em Paris, do qual

há um texto a esse respeito na página 8. O número elevado de páginas dessas edições, especialmente nos anos 1927 a 1930, são observáveis na forma de picos isolados no Gráfico 3.

Diante da falta de outros documentos, a análise do número de páginas do *Diário Nacional* também é um possível método para se avaliar a saúde econômica e organizacional da Sociedade Anônima Diário Nacional. A partir dessa perspectiva, é possível observar que o jornal começou sua publicação com uma estabilidade experimental até o n. 77 (11 out. 1927), quando iniciou uma progressiva ascensão até chegar ao período de apogeu, do n. 314 (15 jul. 1928) ao 780 (14 jan. 1930), seguido de um lento declínio até o número final 1.587, variação correspondente ao do número de páginas das edições comemorativas, panorama que afetou a produção de Mário de Andrade e de seus colegas nesse jornal. Também é possível associar a variação do número de páginas à ampliação do equipamento do *Diário Nacional* e sua mudança de endereço, ambas na vigência do maior patamar predominante de páginas por semana que o jornal adotou em sua existência.

Um outro aspecto que auxilia o estabelecimento dos períodos de ascensão, apogeu e declínio do *Diário Nacional* é a sua tiragem. Na p. 1 da edição de 27 de março de 1928 (n. 220), o jornal informou que a venda total em julho de 1927 foi de 184.644 exemplares, a venda avulsa de 138.462 exemplares e o número de assinaturas de 46.182, cifras que, em fevereiro de 1928, foram ampliadas para uma venda total de 678.424 exemplares, venda avulsa de 308.182 e número de assinaturas de 370.242. Uma matéria no número comemorativo de um ano de publicação em 14 de julho de 1928 (n. 311[313]) celebrava a ampliação dos seus recursos e serviços:

> É-nos gratíssimo apresentar, na data do nosso primeiro aniversário, aos nossos leitores, os gráficos relativos à extraordinária expansão desta folha. O *Diário Nacional* realizou, no seu primeiro ano de vida, um progresso que ultrapassou largamente a previsão mais otimista. Melhor do que qualquer argumento falam os números que a este acompanham. No cômputo desses algarismos encontrar-se-á a explicação de certas falhas notadas em nossos serviços. Por maiores que tenham sido as cautelas tomadas pela administração do *Diário Nacional*, o aumento da sua tiragem não permitiu que, com a mesma e sempre crescente rapidez, se tomassem as providências necessárias a que fossem de pronto atendidas as solicitações que, de todos os pontos do Estado, nos chegaram. Tal foi, porém, o desenvolvimento tomado pelo jornal, no último trimestre que a diretoria da Sociedade Anônima

Diário Nacional deliberou convocar especialmente os seus acionistas, a fim de serem tomadas medidas de largo alcance tendentes a aparelhá-la, no sentido de se corresponder de uma forma imediata à confiança que, em nossa folha, vem depositando o público.[82]

DIARIO NACIONAL

Quem vier por ultimo que feche a porta..

O SIGNIFICATIVO PROGRESSO DO "DIARIO NACIONAL"

FEVEREIRO. 1928

JULHO. 1927

Juliano Moreira em S. Paulo

A expansão catholica no Japão e na colonia japoneza de S. Paulo

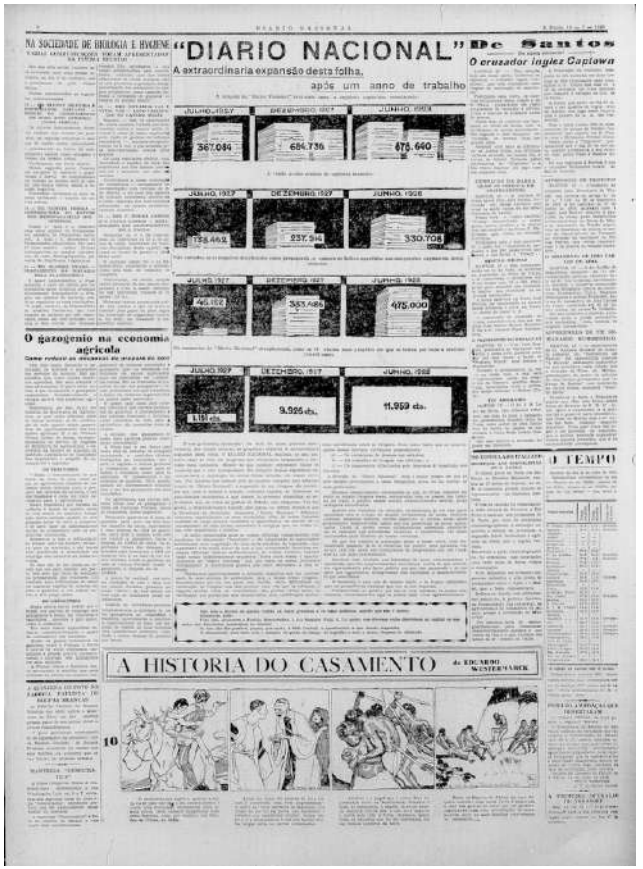
Petropolis inundada

A DEPLORAVEL SITUAÇÃO DA IMPRENSA CEARENSE

O problema do desarmamento

Dois aviadores allemães estão tentando a travessia do Atlantico

Figura 7. *Diário Nacional*, ano 1, n. 220, 27 mar. 1928, p. 1, com ilustração sobre o aumento da tiragem e da vendagem do jornal. Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional.


"DIARIO NACIONAL" De Santos

O cruzador inglez Captawa

A extraordinaria expansão desta folha, após um anno de trabalho

O gazogenio na economia agricola

A HISTORIA DO CASAMENTO

Figura 8. *Diário Nacional*, ano 2, n. 311[313], 14 jul. 1928, p. 8, com nova ilustração sobre o aumento da vendagem do jornal. Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional.

[82] "DIARIO Nacional" / A extraordinária expansão desta folha, após um anno de trabalho. *Diario Nacional*, São Paulo, ano 1, n. 311[313], 14 de julho de 1928, p. 8.

A reunião dos dados veiculados nas edições de 27 de março de 1928 (n. 220) (Figura 7), 14 de julho de 1928 (n. 311[313]) (Figura 8), 5 de setembro de 1928 (n. 359) e 25 de dezembro de 1928 (n. 454) permitiu a construção da Tabela 1, com a evolução mensal da tiragem, da venda avulsa, da venda para assinantes, da franquia paga aos Correios para a expedição dos exemplares do jornal, da venda total e do espaço dos anúncios (centímetro-coluna), de julho de 1927 a agosto de 1928, o que também permitiu o cálculo da venda total por mês e da porcentagem da venda total em relação à tiragem. Ainda que não haja dados para todos os parâmetros em todos os meses documentados, os números disponíveis exibem um aumento contínuo, com raros recuos, que explicam a segunda expansão (apogeu) do número de páginas do jornal, a partir do n. 315 (17 jul. 1928).

	Jul. 1927	**Dez. 1927**	**Jan. 1928**	**Fev. 1928**	**Mar. 1928**	**Abr. 1928**	**Maio 1928**	**Jun. 1928**	**Jul. 1928**	**Ago. 1928**
Tiragem	367.084[83]	684.736[84]	-	[?][85]	-	-	-	878.640	982.600	1.224.620
Venda avulsa	138.462	237.514	-	308.182	-	-	-	330.708	-	-
Venda para assinantes	46.182	383.486	-	370.242	-	-	-	475.000	-	-
Franquia paga aos Correios para a expedição dos exemplares do jornal	-	-	1:410$345	1:669$500	1:604$950	1:560$000	1:756$500	2:380$800	3:150$550	-
[**Venda total**]	184.644	621.000	-	678.424	-	-	-	-	-	-
[**% da venda total em relação à tiragem**]	50,30	90,69	-	-	-	-	-	91,70	-	-
Espaço dos anúncios (centímetro-coluna)	1.191	9.926	-	-	-	-	-	11.959	-	-

Tabela 1. Dados disponíveis para a evolução mensal da tiragem, da venda avulsa, da venda para assinantes, da franquia paga aos Correios para a expedição dos exemplares do jornal e do espaço dos anúncios (centímetro-coluna), de julho de 1927 a agosto de 1928, de acordo com as edições de 27 de março de 1928 (n. 220), 14 de julho de 1928 (n. 311[313]) e 5 de setembro de 1928 (n. 359) do *Diário Nacional*, acrescidos do cálculo da venda total por mês e da porcentagem da venda total em relação à tiragem.

[83] O quadro do n. 220 indica incorretamente 184.644, que é o número total de exemplares vendidos e não a tiragem. No quadro do n. 359: 317.084.
[84] No quadro do n. 359: 684.536.
[85] O quadro do n. 220 indica incorretamente 678.424, que é o número total de exemplares vendidos e não a tiragem.

O apogeu expansionista no segundo ano e na primeira metade do terceiro ano do *Diário Nacional* foi celebrado em diversas publicações, como em 25 de novembro de 1928 (n. 429), no qual a folha afirmou que "É de absoluta tranquilidade a nossa situação financeira. Mesmo com os elevados gastos que tivemos com as instalações no atual prédio, e com os gastos ainda mais elevados que teremos com a mudança para a Praça João Mendes, aquisição de novas máquinas, etc.". O texto reitera a intenção de continuar aumentando a tiragem, o que tornava urgente a aquisição de novo equipamento que viabilizasse esse objetivo:

> O progresso alcançado pelo *Diário Nacional* foi muito além da mais otimista precisão feita em seu início. E isso é demonstrado melhor do que qualquer palavreado, com documentos por meio dos quais ilustramos este comentário. De tal maneira aumenta todos os dias nossa tiragem que já não era possível protelar a vinda de novo maquinário, pois a insuficiência do que possuíamos, embora tivesse sido adquirido com exagerada previsão, já se manifestava diariamente com lacunas impossíveis de se evitarem, embora sempre tivéssemos a nosso lado toda a boa vontade do corpo de funcionários das várias seções, como administração, redação, revisão, oficinas, estereotipia, impressão, remessa, etc.[86]

Novos dados sobre o número de assinantes, o número de cidades para os quais os exemplares eram expedidos, os gastos com a taxa postal, a arrecadação em anúncios, o número de páginas e o consumo de papel foram apresentados em uma matéria no número comemorativo de dois anos de publicação do *Diário Nacional*, em 14 de julho de 1929 (n. 624), reproduzida na edição de 21 de julho desse mesmo ano (n. 630):

> Em dois anos de vida, o *Diário Nacional* conseguiu circular e ser lido em 907 cidades; criar e instalar 16 sucursais, 388 agências e 136 postos de venda avulsa no interior; elevar a 23.527 o número de seus assinantes, numa tiragem de 40 mil exemplares, aproximadamente; elevar a importância dos seus anúncios a uma média mensal de 82:000$000, tendo, em alguns meses, ultrapassado a cifra de Rs. 120:000$000.
> Com 12 páginas, apenas, o *Diário Nacional* consome diariamente 14 bobinas de papel, ou sejam, 4.200 quilos, o que perfaz uma média de cerca de 80 toneladas mensais. Durante o exercício de 1928, o *Diário Nacional* pagou 40:000$000 de taxa postal, atingindo, portanto, o segundo lugar em circulação em nosso Estado.

[86] SOCIEDADE ANÔNIMA DIÁRIO NACIONAL. "Acta da Assembléa Geral Ordinaria realizada a 24 de Outubro de 1928". *Diario Nacional*, São Paulo, ano 2, n. 429, 25 nov. 1928, p. 4.

> Recentemente, *O Estado de S. Paulo* publicou um quadro comparativo dos pagamentos da taxa postal efetuados pelos diversos jornais da capital à Administração Geral dos Correios. Por esse quadro evidencia-se, desde logo, aos mesmos leigos, a magnífica posição ocupada pelo *Diário Nacional*.
> Especifiquemos, no entanto, em que base é feito o cálculo para o pagamento da taxa postal.
> O Correio calcula a taxa a pagar pelo peso dos jornais expedidos durante a quinzena e multiplica esse peso por 200 réis, a fim de obter a importância que lhe é devida.
> O argumento "peso" é, pois, de grande interesse para saber-se exatamente a circulação do jornal no interior.
> Pesando-se os 13 exemplares da primeira quinzena, de cada um dos jornais citados pelo *O Estado de S. Paulo*, veremos não haver exagero na afirmação de que ocupamos o segundo lugar em circulação no nosso Estado.
> Com efeito, o peso desses jornais é o seguinte: *O Estado de S. Paulo*, em média, 232 gramas; *Diário Nacional* 93 gramas.
> Conclui-se desses dados que o *Diário Nacional* remete diariamente para o interior do Estado maior número de exemplares do que qualquer outro diário desta capital, com exceção de *O Estado de S. Paulo*.[87]

A taxa postal informada na matéria acima foi assunto de uma comparação das "Franquias pagas ao Correio na 1ª quinzena de junho de 1929" pelos 14 maiores jornais paulistanos em 1929, publicada por *O Estado de S. Paulo* em 30 de junho de 1929 (n. 18.276). De acordo com esses dados, o *Diário Nacional* estava em terceiro lugar, com o gasto de 3:136$800 réis, atrás apenas d*O Estado de S. Paulo* com 22:926$210 e do *Correio Paulistano* com 3:853$200 e pouco à frente do *Diário de S. Paulo*, com 2:817$600 réis.[88] A matéria também é relevante para informar quais eram os jornais publicados na cidade, apresentados no quadro 3 com os respectivos valores pagos ao Correio no período.

Jornal	Valor (Rs)
O Estado de S. Paulo	22:926$210
Correio Paulistano	3:853$200
Diário Nacional	3:136$800
Diário de S. Paulo	2:817$600
Diário Alemão	1:925$000
Fanfulla	1:383$200
Il Piccolo	1:242$000

[87] DIARIO Nacional. *Diario Nacional*, São Paulo, ano 2, n. 624, 14 jul. 1929, p 3; A FORMIDAVEL expansão do Diario Nacional. *Diario Nacional*, São Paulo, ano 2, n. 624, 14 jul. 1929, p 4.
[88] FRANQUIAS pagas ao Correio na 1ª quinzena de junho de 1929. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, ano 55, n. 18.276, 30 jun. 1929, p. 12.

Jornal	Valor (Rs)
Diário Oficial	1:020$000
S. Paulo Jornal	901$600
Diário da Noite	573$300
Folha da Manhã	540$000
A Gazeta	543$400
Plateia	240$000
A Folha da Noite	227$800
La Squilla	225$600
Notícias do Brasil	198$000
O Pensamento	182$000
Boas Estradas	151$200
O Astro	127$200
O Combate	94$900
O Estandarte	76$800
Nippack Shimbum	74$400
Chácaras e Quintais	73$200
Santa Cruzada	50$000
Al Affkar	45$360
O Expositor Cristão	46$000
Bem-Te-Vi	18$000
Total	42.692.770

Quadro 3. FRANQUIAS pagas ao Correio na 1ª quinzena de junho de 1929. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, ano 55, n. 18.276, 30 jun. 1929, p. 12.

A expansão, contudo, chegou ao seu limite antes do esperado. A partir do terceiro ano, o *Diário Nacional* deixou de publicar estatísticas, notícias sobre o maquinário e, sobretudo, informes sobre o futuro do jornal. Embora a quantidade de páginas por edição tenha mantido seu apogeu até o n. 780 (14 jan. 1930), iniciou-se, então, um lento declínio até o número final. Se a ascensão do número de páginas por edição foi acompanhada de notícias sobre a expansão das vendas e do equipamento gráfico do *Diário Nacional*, o decaimento dessa quantidade e o próprio silêncio a esse respeito são fortes indícios do enfraquecimento que deve ter assolado a Sociedade Anônima que o gerenciava. A grande depressão estadunidense de 1929, a crise do café a partir de outubro desse ano, com a consequente crise econômica nacional, o panorama político a partir de 1930

(especialmente após o assassinato de João Pessoa), a crise internacional do abastecimento de papel e os problemas logísticos para a expedição do diário, aliados à pressão dos setores políticos conservadores foram as principais razões de natureza externa para a situação enfrentada pela instituição, embora também possa ter havido questões internas que abreviaram a continuidade do periódico.

Encerrando definitivamente sua curta expansão, o *Diário Nacional* abandonou o patamar predominante de 5x12+16 pps, o maior de sua história, para adotar inicialmente o patamar predominante de 5x10+12 pps, progressivamente diminuído até a fase final do periódico. O desabastecimento de papel de impressão a partir de 1930, um dos fatores determinantes desse processo, foi noticiado por vários jornais brasileiros e internacionais a partir desse ano. *A Gazeta*, que em 25 de agosto de 1932 havia declarado que "os jornais lutam com falta de papel",[89] informou no dia 29 que, além do desabastecimento, estava entre as razões dessa crise a falta de programas de crédito do Banco do Brasil para sua compra, agravada pelos conflitos armados que nesse ano opuseram o Estado de São Paulo ao governo federal:

> A importação de papel para jornais está prestes a se tornar impossível. O Banco do Brasil não faz cobertura, de modo que se avizinha, para a imprensa diária, uma situação deveras complicada. As casas importadoras de papel, não recebendo o pagamento das remessas já feitas, invalidam o pedido de novas remessas. Nessas condições, o papel há de escassear cada vez mais, e se uma providência não for tomada, chegaremos, fatalmente, ao ponto de se tornar impossível fazer circular as folhas.[90]

O principal testemunho conhecido das dificuldades do *Diário Nacional* a partir do seu terceiro ano é o do seu diretor Paulo Nogueira Filho, que percebeu o problema quando estava em tratamento de saúde em Valmont (Suíça), durante o ano de 1929: "A calamidade, todavia, batera em pleno às nossas portas. Durante minha ausência, o *Diário Nacional* tornara-se um sorvedouro de dinheiro. Não fossem financiamentos feitos por Joaquim Vidal, o jornal teria deixado de circular."[91] Sua explicação para o problema foi uma expansão sem o controle sistemático das finanças:

---

[89] MAIS uma das mentiras da dictadura sobre a situação de São Paulo e Santos. *A Gazeta*, São Paulo, ano 27, n. 7.977, 25 ago. 1932, p. 1.
[90] OS JORNAES do Rio estão luctando seriamente com falta de papel. *A Gazeta*, São Paulo, ano 27, n. 7.981, 29 ago. 1932, p. 1. Não se trata de matéria d*A Gazeta*, mas da transcrição de uma notícia "Que um jornal do Rio publicou".
[91] NOGUEIRA FILHO, Paulo. Op. cit., 1958. v. 2, p. 392.

"Os orçamentos que elaborávamos eram insuficientes; aliás, nessa época, a imprensa era um dos negócios mais precários do país. Estávamos, nesse setor, longe dos dias de hoje [1958], em que algumas empresas desse gênero apresentam balanços que revelam extraordinário poder econômico."[92] A solução foi a contenção imediata dos gastos, o que levou o jornal à sua primeira retração, a partir de 15 de janeiro de 1930 (n. 781). Segundo Amélia Cohn e Sedi Hirana, "Para se reequilibrar financeiramente, seus diretores lançaram mão de vários expedientes, que iam desde receber ajuda financeira da Aliança Liberal até promover uma profunda reorganização interna".[93] Nogueira Filho também testemunhou essa mudança de rumos no jornal, indicando as providências que resultaram, entre outras, na primeira retração do patamar predominante do número de páginas por semana:

> Para isso, impunha-se a reorganização total e urgente da empresa: oficinas, gerência e redação. Parecia a muita gente que era quimérico pretender que um órgão partidário, da natureza do nosso, pudesse viver por conta própria. O argumento era forte; entretanto, resolvi tentar a experiência. Aceitei a incumbência de realizar o intento, começando por convidar Otávio Lima e Castro para me auxiliar na planificação do trabalho e na superintendência de sua execução, atividades que, por circunstâncias várias, só foram iniciadas em janeiro de 1930. [94]

Além das crises financeiras e de abastecimento, o *Diário Nacional* foi suspenso em duas ocasiões por motivos políticos. A primeira delas, por conta do apoio à revolução tenentista, fez com que a numeração das edições passasse de 1.004 (5 out. 1930) para 1.005 (24 out. 1930), com a desconsideração dos 18 dias da suspensão. O jornal vinha sofrendo ataques dos setores oligárquicos e do próprio PRP, na medida em que ia acirrando suas denúncias de fraude nas apurações da eleição presidencial, intensificadas desde a morte de Siqueira Campos e sobretudo a partir do assassinato de João Pessoa (em 26 de julho de 1930), estopim do processo que resultou na tomada do poder pelo grupo tenentista, conforme observou Nelson Werneck Sodré:

---

[92] NOGUEIRA FILHO, Paulo. Op. cit., 1958. v. 1, p. 350-351.
[93] COHN, Amélia; HIRANA, Sedi. Op. cit., 2001. v. 2, p. 1855-1856.
[94] NOGUEIRA FILHO, Paulo. Op. cit., 1958. v. 1, p. 395.

> A rebelião interna, que teria sido inviável sem a criminosa conivência e incentivo do governo federal e do governo de Pernambuco, mostra a que extremos a reação levava os seus desejos de vingança esmagadora contra os que haviam ousado enfrentar as decisões políticas do Catete. Esses erros, que raivam a demência, é que revitalizaram o ímpeto dos que desejavam a saída de força, pelo recurso das armas, e que vinham perdendo terreno desde a realização do pleito, a 1º de março [de 1930], terreno que se perdera ainda mais, com os dois profundos golpes desferidos em maio: a morte de Siqueira Campos no dia 9, e a entrevista em que Prestes abandonava a conspiração, escolhendo o caminho do comunismo, divulgada pelo *Diário Nacional*, em S. Paulo, a 30. O momento da virada veio após a morte de João Pessoa, assassinado no Recife a 26 de julho: era, praticamente, um convite à decisão pelas armas. Daí por diante, não foi mais possível deter o desenvolvimento da conspiração político-militar. Emoldurando o gigantesco quadro do descontentamento, a crise capitalista dos fins de 1929 configurava consequências profundas para a economia brasileira.[95]

Esta foi provavelmente a fase mais difícil pela qual passaram o *Diário Nacional* e os seus integrantes. Tempos depois, em uma carta de 24 de fevereiro de 1942 a Henriqueta Lisboa, Mário de Andrade fez uma retrospectiva sobre esse período, revelando objeções ao Partido Democrático e descrevendo o perigo das duas noites nas quais passou na redação durante os conflitos políticos de outubro de 1930, ocasião em que, assim como na tentativa de empastelamento do jornal, em 8 de fevereiro desse ano, os funcionários encastelaram-se armados em sua sede, na Praça João Mendes:

> Estou me lembrando dos tempos agudos do Partido Democrático, aqui, antes de 1930... Eu não era, nunca fui P.D., positivamente não são esses avatares democráticos do capitalismo que podem me satisfazer. Mas era colaborador do jornal do partido, o *Diário Nacional*. Por duas vezes, por solidariedade profissional (!) passei a noite inteirinha na redação (que não frequentava, escrevia meus artigos em casa), porque esta estava ameaçada pelo partido no poder. Como me analisei nessas duas noites de angústia... Eu estava ali praquê! Por nenhuma espécie de coragem nem de convicção. À menor intuição de perigo eu gelava, me sentia estremecer. Não tinha o menor gosto do perigo, *daquela espécie de perigo*. E o que mais me assombrava era a minha consciência violentamente lúcida de dever. Eu sabia que daquelas numerosas pessoas entrincheiradas na redação, eu seria uma das poucas, pouquíssimas! destinadas a uma morte inevitável. Capangas, jornalistas, "amigos", correligionários, eu via aquela gente impando de coragem, de ferócia, de sinceridade, de paixão, e desejo de luta. Lutariam não tem dúvida, mas o outro partido havia de vencer. Era o mais forte por ter a força na mão. E eu sabia que aquela gente havia de lutar com ardor mas... mas cederia diante da força maior e no momento oportuno! Quando muito algum arranhãozinho conciliatório, ótimo pra gente contar o caso depois. E o terrível, o amargo, o desolador pra mim é que eu não havia de ceder, *eu não podia ceder*! Havia em mim, sem nenhum heroísmo, a mais irrecorrível das convicções, não a do Partido, Deus me livre! mas a da oposição intempestiva. E a isso ainda se ajuntava o meu dever moral pra com o diário em que colaborava e de que, porisso, aceitava de alguma forma a orientação política. E eu sabia que só tinha um destino: Ceder eu não cedia mesmo, não era lugar pra bom-senso nem senso-comum:

[95] SODRÉ, Nelson Werneck. *História da imprensa no Brasil*. 3. ed., São Paulo: Martins Fontes, 1983. p. 373-374.

> era questão de exemplo. Nem de exemplo! era questão simplesmente de ser. Matar? Podia matar dois, três, dez capangas ou soldadesca assalariada que me surgisse na frente, mas isso não podia me interessar, está claro. Bombas! eu estava ali pra morrer. Por *a* convicção? Não, pela outra! Era uma coisa de uma estupidez sorridente.[96]

Na primeira semana do retorno à publicação diária, o *Diário Nacional* foi impresso com duas a doze páginas por número, mas em 30 de outubro de 1930 (n. 1.013) comunicou que "a partir de amanhã, estaremos habilitados, com o desembaraço do papel de impressão que se achava retido em Santos, a restabelecer o antigo formato do nosso jornal", acrescentando que "podemos assegurar-lhes que todas as providências já foram tomadas para que os nossos serviços de informação voltem a ser amplos e completos, de forma a corresponderem à expectativa e favor públicos". Mesmo após a reabertura do jornal, nenhum texto artístico ou literário foi publicado antes de 2 de novembro (n. 1.016) e, afora a tentativa de retorno ao patamar predominante de 5x10+12 pps, que ocorreu do n. 1011 (28 out. 1930) ao n. 1.129 (16 nov. 1930), não obstante ter sido inferior ao período de apogeu que vinha sendo mantido antes do assassinato de João Pessoa, o número de páginas por semana entrou em declínio e não recuperou mais o patamar que o jornal havia chegado em meados do seu terceiro ano.

Se existem testemunhos do jornal e do seu diretor que corroboram a relação da saúde financeira e administrativa do jornal com a variação do número de páginas por semana (pps) no período das duas expansões e da primeira retração, é possível inferir que as demais retrações desse número também devem ter correspondido a dificuldades financeiras e a tentativas de reequilibrar o orçamento, ainda que tais ações não tenham sido explicitadas pelo periódico.

O jornal chegou ao n. 1.024 (11 nov. 1930), pouco após a primeira suspensão de sua história, ainda com os diretores José Adriano Marrey Júnior e Paulo Nogueira Filho, e com o gerente Otávio de Lima e Castro, mas essa mesma edição noticiou uma "Homenagem ao Dr. Marrey Junior" e, a partir do n. 1.025 (12 nov. 1930), o *Diário Nacional* oficializou o único diretor Otávio de Lima e Castro e o único redator-chefe Pedro Ferraz

[96] ANDRADE, Mário de. *Querida Henriqueta*; cartas de Mário de Andrade a Henriqueta Lisboa; revisão, introdução e notas Pe. Lauro Palú; transcrição dos manuscritos Rozani C. do Nascimento. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1991. p. 80-81.

do Amaral, ao mesmo tempo em que anunciou a nova diretoria da Sociedade Anônima Diário Nacional.[97] Do n. 1.428 (6 abr. 1932) até o número final 1.587 (3 out. 1932), o jornal não incluiu mais um redator-chefe e manteve somente o diretor Otávio de Lima e Castro, que conduziu o periódico à sua última edição. Mário de Andrade comentou, na carta de 16 de novembro de 1930 a Manuel Bandeira, as mudanças na diretoria posteriores à suspensão de outubro de 1930, que já eram sabidas antes da impressão dos seus nomes no jornal:

> Quanto ao Paulito [Paulo Nogueira Filho] você deve ter visto que deixou a redação. [...] A direção nova, aliás feita já de pessoas da casa, não fez modificação alguma, pelo menos que me fosse comunicada. Em todo caso, vou lá com pretexto de saber se conservam minha colaboração e pergunto sobre você também. Mas acho que não modificarão nada, embora pro meu caso especial e que é mesmo todo especial a saída do Paulito seja muito desagradável, que ele, por não sei por que minúcias de ilusão, pois não somos nada do que se pode chamar de deveras 'amigos', sempre me prestou mão forte e firmou minha ditadura artística no jornal.[98]

Na semana de 24 de outubro de 1930, retomadas as atividades do periódico, este passou a celebrar a revolução tenentista liderada pelo candidato derrotado Getúlio Vargas, a derrubada do governo de Washington Luís e o enfraquecimento da política oligárquica apoiada pelo PRP, mas no início do ano seguinte sua posição começou a mudar. Em 7 de abril de 1931 (n. 1.147), centenário da abdicação de D. Pedro I, o *Diário Nacional* publicou na primeira página o manifesto "À nação", que marcava o rompimento do Partido Democrático e do próprio jornal com João Alberto Lins de Barros, o interventor de São Paulo nomeado por Vargas. O resultado foi a segunda suspensão do funcionamento do jornal, de 28 de abril a 30 de maio de 1931, e a posterior censura por parte do Governo do Estado de São Paulo, episódio narrado tempos depois em vários periódicos, dos quais são relevantes os testemunhos do próprio *Diário Nacional*, em 29 de dezembro de 1931 (n. 1.339), e do *Correio de S. Paulo* em 20 de novembro de 1935 (n. 1.057):

---

[97] Joaquim Sampaio Vidal, Presidente; J. A. Marrey Júnior, Vice-Presidente; Otávio Lima e Castro, Diretor-Superintendente; Paulo Nogueira Filho e Prudente Morais Neto, Diretores-Secretários.

[98] ANDRADE, Mário de; BANDEIRA, Manuel. *Correspondência Mário de Andrade & Manuel Bandeira*; organização, introdução e notas Marcos Antonio de Moraes; comentário de Telê Porto Ancona Lopez. 2. ed., São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros, Universidade de São Paulo, 2001. (Coleção Correspondência de Mário de Andrade, v. 1). Carta 255, p. 466.

> Referimo-nos principalmente ao que ocorreu em São Paulo, entregue ao Sr. João Alberto, para regalo de sua megalomania. Os longos meses de seu consulado nos campos elíseos caracterizaram-se por profundos golpes à economia paulista, dessangrada com a criação de onerosos departamentos, perfeitamente inúteis e agravada com o desmantelo de outros departamentos que, longe de serem motivo de vanglória da oligarquia deposta, constituíam legítimas exigências do grau de cultura paulista. E porque, contra a perpetração desses crimes, a nossa voz se levantava mais alto e mais forte do que nos tempos passados, porque era a voz de S. Paulo espezinhado, contra nós se alçou férrea censura, com poderes absolutos para nos calar a boca... Tudo se fez nesse sentido, enquanto a outros se permitia a mais desbragada propaganda de doutrinas esquerdistas. Tudo, tudo, desde a mutilação e impedimento de editoriais, até o varejamento de nossa redação, por mastins policiais e, finalmente, o fechamento do *Diário Nacional* e consequentemente ordem de prisão aos seus redatores responsáveis.
> [...]
> Foi-se [João Alberto], mas a censura ficou, dir-se-ia, sob sua direta inspiração. Continuamos a ver sacrificado o nosso direito de crítica aos atos da interventoria anterior e – o que é mais – impedida a nossa campanha em prol dos preparativos para a volta do país ao regime constitucional[99]

> Em 1931, sofria S. Paulo os horrores de um governo alienígena, que tripudiava sobre todos os direitos. O Partido Democrático, que fizera a revolução e fora espoliado do poder, após quarenta gloriosos dias de governo, que se assinalaram pela higienização dos mais recônditos escaninhos da administração, então manietado pelos rigores da mais infame censura que jamais, mesmo nos tempos do perrepismo, imperou em nosso Estado, nada podia fazer ostensivamente contra esse estado de coisas. Basta lembrar que a divulgação de seu manifesto de rompimento com o interventor João Alberto redundou na apreensão do *Diário Nacional*, que o publicara, invasão de suas dependências, suspensão de seu funcionamento e mandado de prisão contra seus diretores. [...][100]

Após a segunda suspensão, *O Estado de S. Paulo* publicou em 9 maio de 1931 um anúncio da Sociedade Anônima Diário Nacional comunicando a realização de uma Assembleia Geral Extraordinária no dia 13 desse mês para discutir a situação.[101] Em 29 de maio e no dia seguinte, o mesmo jornal publicou um outro anúncio, desta vez informando que o "*Diário Nacional* reaparecerá domingo, 31 do corrente".[102] De fato, retomou suas atividades em 31 maio 1931 (1.166), porém com o patamar predominante de 5x8+10 pps, pouco maior apenas que o da fase inicial, mas inferior ao da primeira expansão.

---

[99] [DIÁRIO NACIONAL]. Censura á imprensa. *Diario Nacional*, São Paulo, ano 5, n. 1.339, 29 dez. 1931, p. 3.
[100] REMEMORAÇÃO. *Correio de S. Paulo*, São Paulo, ano 4, n. 1.057, 20 nov. 1935, p. 2.
[101] VIDAL, Joaquim A. Sampaio. "S. A. Diario Nacional". *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, ano 57, n. 18.853, 9 maio 1931, p. 8.
[102] "Diario Nacional". *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, ano 57, n. 18.870, 29 maio 1931, p. 3.

Não há documentação disponível sobre o funcionamento do jornal após a revolução tenentista de outubro de 1930, mas a correspondência entre Manuel Bandeira a Mário de Andrade, ambos colaboradores no *Diário Nacional*, apresenta indícios das dificuldades econômicas enfrentadas pela instituição. Manuel Bandeira, em carta de 6 de março de 1931, afirma, a propósito do periódico: "calculei que ele anda em apertos e para não aumentar a aflição ao aflito suspendi a colaboração".[103] Em outra, de 22 de maio do mesmo ano, escreve: "Os homens do *Diário* não compareceram com os cobres".[104] Mário de Andrade, por sua vez, diz a Manuel Bandeira, em 2 de maio de 1931, que "a situação econômica do jornal é desastrosa. Vive de expedientes, e nos deve a todos muitíssimo",[105] e em 3 de agosto de 1931, que "as aperturas do *Diário* também são ingentes, e pra mim está devendo nada menos de conto e quinhentos [1:500$000 réis]".[106] Em 26 de outubro desse ano, Mário de Andrade escreve ao amigo: "No princípio de outubro me despedi do *Diário* que me devia dois contos [2:000$000 réis]. Pagaram novecentos [900$000 réis], diminuindo o ordenado e pedindo pra eu voltar". Na mesma carta, o crítico revela que, mesmo diante da situação, aceitou a oferta e retornou ao periódico por um salário menor, pois "Os jornais todos estão nas mesmas condições".[107]

Em novembro de 1931, o *Diário Nacional* e outros periódicos estavam com as mesmas dificuldades em obter papel para impressão, que era importado geralmente da Europa. No dia 12 desse mês (n. 1.025), informou já estar em Santos um lote de 80 toneladas de papel importado da Finlândia (que equivalia ao consumo mensal em 1929), mas que a Sociedade Anônima não conseguiu desembaraçar a importação para remeter as bobinas a São Paulo. Por conta disso, o número desse dia foi impresso "em formato menor, embora com o número de páginas correspondente ao das nossas edições habituais".[108]

---

[103] ANDRADE, Mário de; BANDEIRA, Manuel. Op. cit., 2001. Carta 270, p. 486.
[104] ANDRADE, Mário de; BANDEIRA, Manuel. Op. cit., 2001. Carta 278, p. 507.
[105] ANDRADE, Mário de; BANDEIRA, Manuel. Op. cit., 2001. Carta 277, p. 501.
[106] ANDRADE, Mário de; BANDEIRA, Manuel. Op. cit., 2001. Carta 283, p. 514.
[107] ANDRADE, Mário de; BANDEIRA, Manuel. Op. cit., 2001. Carta 294, p. 531.
[108] O DIARIO Nacional aos seus leitores e anunciantes. *Diario Nacional*, São Paulo, ano 5, n. 1.307, 12 nov. 1931, p 1.

À entrada de 1932, já no menor patamar de páginas por edição desde 11 de outubro de 1927 (n. 77), o Partido Democrático rompeu com o governo de Getúlio Vargas, por meio de um "Manifesto à nação" enviado a vários jornais paulistas, incluindo o *Diário Nacional*, que o publicou em 15 de janeiro desse ano (n. 1.361). A revolta constitucionalista, que eclodiu a partir de julho, foi decisiva para a derrocada do jornal, cuja média diária de páginas foi caindo até chegar à última edição (n. 1.587, de 3 out. 1932) com apenas duas, justificando o encerramento devido ao abastecimento de papel, mesma razão informada após a primeira suspensão do periódico, dois anos antes:

> A revolução constitucionalista nos encontrou com o nosso estoque de papel completamente desfalcado. A partida que tínhamos em viagem chegou dias depois, sendo desembarcada no Rio.
> Para não suspender a circulação da folha, recorremos aos depósitos existentes na praça. Esgotados também estes, vemo-nos na contingência de interromper hoje a circulação do jornal, até que as circunstâncias permitam o seu restabelecimento.

As circunstâncias não permitiram. Se o Partido Democrático subsistiu até 1934, quando, juntamente com outros grupos, fundiu-se ao Partido Constitucionalista, o *Diário Nacional* não conseguiu ultrapassar os conflitos de 1932. Não há informações disponíveis sobre as tratativas posteriores a 3 de outubro desse ano, exceto que o equipamento de impressão do jornal foi mantido por quatro anos em sua sede, até que, em 28 de outubro de 1936, o *Correio de S. Paulo* publicou a convocação de uma Assembleia Geral Extraordinária da Sociedade Anônima Diário Nacional a ser realizada em 7 de novembro, "para determinar sobre assuntos que se referem à liquidação da Sociedade".[109] O mesmo jornal divulgou, em 12 de novembro, um edital do dia 10, que anunciou a abertura de propostas para a venda integral e à vista dos seguintes itens, ainda na Praça João Mendes n. 8:

> 1 Rotativa Marinoni para edições de 64 páginas.
> 1 "Intertype", equipamento "C", teclado brasileiro com 3 moldes
> 1 idem, idem, – sm2
> 3 idem, "Mergenthaler", com equipamento completo, n. 18
> 1 idem, idem, n. 14

[109] S. A. DIARIO NACIONAL. *Correio de S. Paulo*, São Paulo, ano 5, n. 1.339, 28 out. 1936 p. 3 e ano 5, n. 1.346, nov. 1936, p. 76.

> 2 idem "Linotype"
> 2 máquinas para endereços
> 1 grupo de máquinas para estereotipia, forno com bomba, molde, cilindro para retoques, fresa, laminadora, calandras, espumadeiras, forno purificador e demais pertences.
> 1 cortadeira de papel volante.
> Bigorna, forja "Búfalo", lamparina "H. L. L. D", talha, alfabeto de aço, lote de limas, escova de aço, malho martelo, fundição de rolos de tinta "massa forte", lote de cilindros de impressão, mancais, refundição de rolos, aparelho transportador de cilindros, rolos de massa forte, panela de ferro fundido para chumbo, peças "NRW", "NRT", molas para caldeira, rosetas para componedor, borracha em lençol, clichês, material tipográfico.
> Fontes diversas, graneis, escovas, máquinas de cortar e chanfrar, cavaletes, fios de vários metais, réguas, chapas, molas, espaços, entrelinhas, brocas e demais miudezas.
> INSTALAÇÃO DE GRAVURAS E OBRAS. Aparelho reprodutor, fabricação Falz Werner, chapas até 30/40, completo, objetivas "Zeiss", foco 30 cm, chapas de zinco, chassis, carvão, rama, prensa, serra circular, facão, máquina para círculos ovais, banheiras, rolos, preparados químicos, centrífuga e todos os demais pertences.
> MÓVEIS E UTENSÍLIOS. Mapas, estantes, suportes, cadeiras, relógios, escarradeiras, armários, máquina de escrever, cofre, prateleiras, arquivos de aço, ternos de pano-couro, ventiladores, registradora "National", máquina fotográfica, escada, aspirador de pó, prensa, capachos, cavaletes, fichas, 2.250 clichés colecionados, 6.850 retratos idem, 28.750 clichés colecionados e 12.750 fotografias idem. Há BIBLIOTECA: dicionários, atlas, códigos, almanaques, leis, etc.[110]

Essa relação dá maior precisão às informações sobre o seu equipamento que o jornal divulgou nos dois primeiros anos de publicação. Entre o maquinário, consta a impressora rotativa Marinoni, adquirida no final de 1928, mas apenas duas *Intertype*, ao lado de duas *Linotype* sem especificação de marca e quatro *Linotype Mergenthaler* (possivelmente usadas desde 1927), totalizando oito máquinas de composição tipográfica, dados diferentes das seis *Intertype* que o jornal informou possuir em 1928, o que indica que pode ter havido alienação de algumas delas antes de sua venda em 1936. Não há notícias sobre a preservação dos "2.250 clichés colecionados, 6.850 retratos idem, 28.750 clichés colecionados e 12.750 fotografias idem", que na atualidade representariam um tesouro histórico de valor inestimável. Os demais itens dão uma ideia da complexidade do trabalho para o funcionamento do jornal e mesmo do arcaísmo da redação, na qual havia – se não houve remoção de equipamentos antes de 1936 – somente uma máquina fotográfica e uma máquina de escrever, porém várias escarradeiras.

[110] CONCORRENCIA publica para a venda do acervo da S. A. "Diário Nacional". *Correio de S. Paulo*, São Paulo, ano 5, n. 1.351, 12 nov. 1936, p. 7.

5. Mário de Andrade no período do *Diário Nacional*

Na segunda metade da década de 1910, Mário de Andrade iniciou sua produção literária e, com ela, a construção de uma forma de escrita que iria constituir um dos principais núcleos do modernismo brasileiro. Por outro lado, suas características pessoais e familiares foram bastante diversas das que predominaram entre os demais escritores reunidos em torno dessa tendência. Sérgio Miceli tenta caracterizar a situação de Mário de Andrade em relação aos demais modernistas, a partir de uma visão psicossocial de sua formação e profissionalização, fundamentada nos conceitos de capital social e capital simbólico de Pierre Bourdieu, concluindo que, em uma trajetória oposta à de Oswald de Andrade, Mário investiu sua carreira no "intelectual total", uma das particularidades mais evidentes da produção que esse polígrafo iria desenvolver no *Diário Nacional*:

> Ao contrário do "homem sem profissão" Oswald de Andrade, que pôde assumir o papel de vanguarda literária às custas de imensa fortuna pessoal, Mário de Andrade constitui o protótipo do "primo pobre" que também chegou a exercer uma liderança intelectual, mas por vias distintas, propiciadas, de um lado, por seus amplos investimentos em capital cultural e, de outro, pela expansão das instituições culturais da oligarquia. Na verdade, Mário só podia contar com o capital social do ramo materno de sua família para contrabalançar outras desvantagens familiares e escolares. Ele era uma espécie de caçula indesejado, de uma feiura singular, com "tremores nas mãos"; seu pai e outros membros da família não conseguiam conter o ímpeto de culpabilizá-lo, de modo meio arrevesado, pela morte de seu irmão mais moço, que era o rebento favorito e cheio de dotes, bonito, louro, "inteligente" e "sensível". Além disso, Mário foi o único escritor modernista a não ter realizado o curso de direito, relegado à contabilidade, que não chegou a completar, e, adiante, ao Conservatório Dramático e Musical. Em relação a Oswald, que procurava se impor tanto por suas façanhas intelectuais como pela sua "superioridade" social, Mário de Andrade só poderia levar a melhor na competição em torno da liderança do movimento modernista pelo empenho com que buscou diversificar os setores de aplicação de sua competência cultural polivalente. Sendo autodidata, Mário teve de fazer investimentos intelectuais de tal monta que acabou cobrindo quase todos os domínios literários, artísticos e científicos da época (da literatura às belas-artes e à música, do folclore à etnografia e à história), ao preço de permanecer solteiro e misógino toda sua vida, em companhia da mãe, da madrinha, da irmã mais moça e da preta Sebastiana, que trabalhava para a família. Mesmo tendo se engajado desde cedo nas fileiras do Partido Democrático, Mário jamais deixou de ser uma espécie de assessor intelectual de prestígio, sem conseguir, a exemplo de seu irmão mais velho, encetar uma carreira política. São essas algumas das condições que lhe permitiam levar a cabo o projeto de ser um intelectual total nas condições da época.[111]

[111] MICELI, Sérgio. Op. cit., 1979. p. 24-25; MICELI, Sérgio. Op. cit., 2001. p. 103-104.

De acordo com Sérgio Miceli, "A maioria dos intelectuais desse período [década de 1920] pertencia a famílias de 'parentes pobres' da oligarquia, ou então, a famílias de longa data especializadas no desempenho dos encargos políticos e culturais de maior prestígio"[112] e "Nestas condições, a adesão ao Partido Democrático tomou o sentido de uma alternativa viável de fazer carreira fora do situacionismo dominante que, por força de suas tradições de militância, reservava o direito de uma participação política direta aos seus quadros mais antigos. No caso da nova agremiação, carente de pessoal, esses jovens intelectuais têm o ensejo de se infiltrarem por todos os escalões partidários."[113] Conforme Carlos Drummond de Andrade, "Desde 1924, Mário de Andrade estava engajado na oposição democrática ao Partido Republicano Paulista (PRP), tendo assinado o termo de fundação de uma sociedade secreta de ação política, que está na base da organização e lançamento, em 1926, do Partido Democrático".[114] Em 24 de fevereiro de 1926, Mário assinou, como "Professor do Conservatório", o "Manifesto à nação", que deu origem ao Partido Democrático.[115]

Se a criação do *Diário Nacional* representou uma circunstância positiva para uma parte dos escritores modernistas, como Manuel Bandeira, Câmara Cascudo, Alcântara Machado, Yan de Almeida Prado e vários outros, foi uma oportunidade extraordinária para Mário de Andrade. Ainda que os espaços literários do jornal, embora pequenos, tenham recebido notícias, resenhas e publicações de muitos deles, essa folha teve um grande significado na produção de Mário de Andrade, devido não apenas à enorme quantidade de suas críticas, artigos e crônicas, na geração de textos que foram convertidos na maior parte do conteúdo de dois dos seus livros e na divulgação de seus outros trabalhos, mas também na possibilidade de veiculação massiva de suas ideias, que o escritor colocaria em prática principalmente na década seguinte, ao dirigir o Departamento de Cultura (1935-1938).

---

[112] MICELI, Sérgio. Op. cit., 1979. p. xxi.
[113] MICELI, Sérgio. Op. cit., 1979. p. 10.
[114] ANDRADE, Carlos Drummond de. *Carlos & Mário: correspondência completa entre Carlos Drummond de Andrade (inédita) e Mário de Andrade*; prefácio e notas de Silviano Santiago; organização e pesquisa iconográfica de Lélia Coelho Frota. Rio de Janeiro: Bem-Te-Vi, [2002]. p. 371, nota 8.
[115] PARTIDO DEMOCRÁTICO. Manifesto a' Nação. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, ano 52, n. 17.191, 22 mar. 1926, p. 3.

Mário de Andrade – caracterizado por Miceli como "líder intelectual do Partido Democrático", ao lado de Oswald de Andrade, "dândi e líder estético do Partido Democrático"[116] – já vinha publicando algumas matérias em jornais desde 1915 e com regularidade desde 1918,[117] porém foi no *Diário Nacional* que o escritor teve seu primeiro cargo fixo como crítico e cronista, sua única participação regular em todo o período de existência de um jornal e sua maior produção em um mesmo periódico, nele encontrando espaço quase diário para o desenvolvimento e a defesa de suas ideias sobre patrimônio histórico, modernismo, folclore, música popular e de concerto, criação de corpos artísticos locais, nacionalização, democratização e ampliação do significado social da literatura e das artes. Mário não foi apenas um redator do jornal, mas uma influência que motivou Paulo Nogueira Filho a incluí-lo entre os principais nomes da "turma de bravos do *Diário Nacional*".[118] Seu ingresso no periódico ocorreu em meio a uma intensa produção em revistas, conforme constatou Telê Ancona Lopez:

> Em 1927 e no ano seguinte, encontramos a assinatura de Mário de Andrade prestigiando a revista dos ruidosos jovens modernistas de Cataguazes, Minas Gerais. Muito tinham assimilado dos ensinamentos de Mário, de certo modo o mentor, produzindo uma revista de curta duração, mas de legítimos traços modernistas: pesquisou, experimentou, demoliu. *Verde*, de Fusco, Resende, Guilhermino César tem o privilégio de imprimir, pela primeira vez, mu trecho de *Macunaíma*, O "caso da cascata", depois capítulo VI da rapsódia. Mário a incentiva e a reconhece inclusive me seus textos no *Diário Nacional*. Apesar do nome, nada tem a ver com o verdeamarelismo ou a corrente que o sucede, a Anta. Cria sua própria corrente, vinda das propostas de um grupo jovem que se mantém coeso, interessado no primitivismo, no nacionalismo de conhecimento de nossa realidade. O nacionalismo crítico marca também, e fundamentalmente, a *Revista de Antropofagia* onde colabora Mário de Andrade no ano do lançamento, 1928, e em 1929. A revista de Oswald acolhe o primeiro capítulo de *Macunaíma*, ilustrado pela artista uruguaia Maria Clemência. Mesmo marcada por escritos diversificados a participação de Mário não acompanhará todo o agitado trajeto do periódico. Assina textos sobre folclore, relatos da "viagem etnográfica" à Amazônia e poemas que figurarão em *Remate de Males* (1930), antes do rompimento com o criador de Serafim Ponte Grande.[119]

---

[116] MICELI, Sérgio. Op. cit., 1979. p. 24.
[117] LOPEZ, T. A. Porto Ancona. Mário de Andrade: cronista na imprensa. São Paulo, 1991. Tese (Livre-Docência em Literatura Brasileira) – FFLCH-USP. v. 2, f. 1; SATO, Eduardo Tadafumi. Mário de Andrade n'*A Gazeta* (1918-1919): um "plumitivo incipiente"?. São Paulo, 2016. Dissertação (Mestrado em Culturas e Identidades Brasileiras) – Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo. 232 f.
[118] NOGUEIRA FILHO, Paulo. Op. cit., 1958. v. 2, p. 486. Segundo o autor, foram eles: "Otávio Lima e Castro, Pedro Ferraz, Mário de Andrade, João Câmara, Hamilton Pinheiro da Cunha, César Castelo Branco, Brito Viana, Caires Brito, Herbert Levy, Armando Americano, Paulo Ribeiro de Magalhães, Miguel de Campos Júnior, Maurício Simões, Júlio Tinton, Flávio de Campos, Luís Giacché, Pedro Prado, Netuno Gasparini, Paulo Saraiva, Romeu Barbieri e outros mais que me relevem pelo lapso de memória".
[119] LOPEZ, Therezinha A. Porto Ancona. Mário de Andrade: cronista na imprensa. Op. cit., 1991. v. 1, f. 16.

O intenso trabalho literário de Mário de Andrade nesse período representou uma fase de transição do autor, que para Telê Ancona Lopez, desde 1917 o movia "à participação e à reformulação" da realidade, mas na entrada década de 1920 motivou o escritor a tomar consciência da "transitoriedade da obra de arte", levando-a em 1924 ao "conceito de circunstancial" e "à ligação da obra de arte às necessidades do tempo e do país", em 1929 ao "sentido social da arte" e em 1930 à separação da "eficácia estética da eficácia social",[120] tendências que caracterizaram sua escrita no período em que trabalhou no *Diário Nacional*:

> Até 1931, a teorização de Mário de Andrade está bastante presa à problemática do primitivismo ou da preguiça, como forma de reação tropical à sociedade de consumo e à ética e à estética europeias aqui instaladas, distorcendo as características básicas da brasilidade. Curiosamente, o período 1927-1931, como já expliquei anteriormente, é marcado pela premência de aplicar emocionalmente formulações políticas. Mas, ao mesmo tempo, é momento de indagações e conflitos, que culmina com a mistura da problemática social à problemática individual do escritor.[121]

Para Ivan Russeff,[122] Mário de Andrade ingressou na década de 1920 com uma abordagem iconoclasta da estética anacrônica consumida em São Paulo, ao mesmo tempo em que inaugurava a forma impactante de escrita no "desvairismo". A partir de 1924, o escritor foi mudando sua visão para uma perspectiva mais crítica e investigativa, que incluiu o interesse em conhecer a arte tanto culta quanto popular que vinha se desenvolvendo no Brasil desde os tempos anteriores à Independência, destinada a estabelecer qual seria o tipo de arte brasileira a ser construído e cultivado no presente. Até então, o escritor havia conhecido aspectos dessa arte em viagens nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, mas entre 1927 e 1929 realizou as duas grandes viagens ao Norte e Nordeste, que lhe deram uma dimensão bem mais ampla da diversidade

[120] LOPEZ, Telê Porto Ancona. *Mário de Andrade: ramais e caminhos*. São Paulo: Duas Cidades, 1972. p. 231-249.
[121] LOPEZ, Telê Porto Ancona. *Mário de Andrade: ramais e caminhos*. Op. cit., 1972. 267 p. 235-236.
[122] RUSSEFF, Ivan. *Educação e cultura na obra de Mário de Andrade*. Campo Grande: UCDB, 2001. 240 p. 23-24.

e originalidade cultural e das heranças históricas do país, conhecimento que fortaleceu suas posições políticas em relação à literatura, ao folclore e à arte.

Conforme Paulo Duarte, no *Diário Nacional*, Mário de Andrade "colaboraria intensamente desde o início, com literatura vária, artigos, contos, crônicas de livros e de música, pois aí nesse jornal estavam os seus mais íntimos companheiros, como Antônio Carlos Couto de Barros, Sérgio Milliet, Tácito de Almeida, Rubens Borba de Moraes, Paulo Nogueira Filho, Paulo Duarte e outros".[123] Duarte ainda observa que, "De início, tais colaborações circunscreveram-se à crítica de artes plásticas e à de literatura. Em seguida, a verve ensaística de Mário de Andrade (MA) alcançaria também o cinema e a música".[124] Para além da diversidade de gêneros de sua escrita e estética, Ivan Russeff destaca o caráter social e político da produção do autor no jornal:

> As crônicas do *Diário Nacional* são pródigas em exemplos do interesse de Mário de Andrade em intervir também nas preferências artísticas da época, com destaque na música, terreno fértil para o seu proselitismo cultural. O devotamento à cultura brasileira, ainda que evocado na autoironia "desta besteira de Brasil", impedem-lhe a crítica puramente estética: os comentários mordazes ao despaisamento de seus leitores têm como alvo o obscurantismo burguês de uma sociedade pretensiosamente culta que despreza a música nacional a favor dos clássicos que mal conhece. Com essas birras de mestre-escola indignado com a ignorância reinante, o autor faz a elite paulistana comparecer às suas crônicas preferindo a ópera... desde que não tenha música (*O burguês e a ópera*); ou, indo aos concertos... desde que sejam gratuitos e não executem música brasileira: "- Música é Chopin, Liszt (...) Música de caipira a gente deixa para os caipiras (...)" diria a burguesa patusca em *Dona Eulália*.[125]

Telê Ancona Lopez, que estudou a produção de Mário de Andrade no *Diário Nacional*, ressalta que trabalhar regularmente em um jornal era não apenas um novo momento profissional, mas principalmente uma necessidade financeira do escritor, já evidenciada no início de 1927, pois seu único emprego fixo, no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, não lhe provia o suficiente para o investimento em sua carreira e na arte que defendia. Apesar das dificuldades e exigências, a oportunidade foi decisiva em sua produção, sobretudo pelo apoio recebido dos diretores:

---

[123] DUARTE, Paulo. *Mário de Andrade por ele mesmo*; prefácio Antônio Cândido. São Paulo: Todavia, 2022. p. 60-61.
[124] DUARTE, Paulo. *Mário de Andrade por ele mesmo*. Op. cit., 2022. p. 19, nota 8.
[125] RUSSEFF, Ivan. *Educação e cultura na obra de Mário de Andrade*. Op. cit., 2001. 240 p. 37.

> No *Diário Nacional* de São Paulo, órgão do Partido Democrático dirigido pelos grandes amigos dos modernistas, Marrey Júnior e Paulo Nogueira Filho, conceituados jornalistas, Mário de Andrade terá talvez o seu momento mais rico de homem de jornal, fazendo praticamente de tudo e à sua moda. O jornal é coerente dentro da ideologia liberal; apesar de divergências e mesmo polêmicas que Mário desencadeava, dá-lhe mão forte, respeitando integralmente sua ortografia renovada, elogiando suas obras, entrevistando-o.
> [...]
> Estreando a 20 de agosto com a crítica "Brecheret", assinada "M. de A.", Mário será, na realidade, o autor da maior parte das críticas de artes plásticas, música, literatura, bem como das crônicas do jornal. Algumas vezes, num mesmo número, estão dois ou três escritos seus. As seções "Arte", "Quartas Musicais", "Livros & Livrinhos", "Livros" acompanharam tudo o que de mais importante houve no panorama cultural, visto pela observação aguda do jornalista que, no espaço da crítica, preferia assinar "M. de A.". Em 1928, quando realiza sua "viagem etnográfica" ao Nordeste, Mário de Andrade torna-se cronista fixo do jornal, embora, antes disso, ocasionalmente ali se mostrassem crônicas suas. Na crônica será sempre identificado como "Mario de Andrade", "a" não acentuado. A 25 de setembro de 1932, quando o diário está prestes a fechar as portas, estampa a última crônica do autor de *Macunaíma*. Tinha aceitado também a manifestação do poeta, do romancista e do contista, este em 1932, sob o pseudônimo de Luís Pinho. Creio que se pode afirmar que a melhor produção de cronista de Mário de Andrade está no *Diário Nacional*. Aliás, em 1942, quando organiza a coletânea de crônicas *Os filhos da Candinha* para as Obras Completas da Livraria Martins Editora, a maior parte dos textos escolhidos veio do jornal do Partido Democrático.[126]

Já consagrado por seus livros *Há uma gota de sangue em cada poema* (1917), *Paulicéia desvairada* (1922), *A escrava que não é Isaura* (1925), *Primeiro andar* (1926), *Losango cáqui* (1926) e *Amar, verbo intransitivo* (1927), o escritor também publicou, durante sua função no *Diário Nacional*, e em parte por meio do salário recebido pelo trabalho nessa folha, os livros *Clã do jabuti* (1927), *Macunaíma* (1928), *Ensaio sobre música brasileira* (1928), *Compêndio de história da música* (1929), *Modinhas imperiais* (1929) e *Remate de males* (1930), mas reuniu muitas críticas, ensaios e crônicas dessa fase em livros, especialmente *Música, doce música* (1933/1934) e *Os filhos da Candinha* (1943). Com quase oito centenas de matérias impressas em pouco mais de cinco anos, ao lado dos livros e de artigos em outros jornais e revistas, a fase de atuação no *Diário Nacional* foi certamente a de sua maior produção crítica e literária impressa.

De acordo com um redator do *O Estado de S. Paulo*, "O jornal do Partido Democrático contava com uma ala inteiramente esquerdista, no que respeitava às artes e à literatura. Mário de Andrade, a figura mais significativa do grupo, tanto pela atuação como pela versatilidade bem-

[126] LOPEZ, Therezinha A. Porto Ancona. Mário de Andrade: cronista na imprensa. Op. cit., 1991. v. 1, f. 17.

informada, era quem se encarregava da crônica de música e da pintura, diga-se de passagem, da pouca que havia".[127] O escritor estreou no jornal em 20 de agosto de 1927, aos 33 anos de idade, com o texto "Victor Brecheret", no mesmo dia em que foi publicada a entrevista "Uma excursão ao rio Amazonas", que noticiou o retorno do escritor de sua primeira viagem ao Norte e Nordeste. Provavelmente os criadores do *Diário Nacional* haviam planejado sua presença na redação do jornal desde o primeiro número, mas ele havia embarcado para essa viagem em 7 de maio e regressado somente em 15 de agosto, para assumir o posto de crítico de arte cinco dias depois.

Sua produção regular e possivelmente contratual no jornal foi a crítica de arte e, por um curto período, a crítica de livros, porém o interesse pelos trabalhos literários, como crônicas, ensaios e contos, possivelmente o motivou a reivindicar e/ou colaborar na criação de espaços para esse tipo de produção no *Diário Nacional*, já na Página Literária em 1927, mas também na coluna Táxi em 1928, na série O Turista Aprendiz, na transição para 1929, nas colunas Histórias e Contos e O Conto Semanal, em 1930, e na maior realização desse tipo no jornal: a colaboração literária da página 3, desse ano até setembro de 1932. Paralelamente, os conflitos entre liberais e conservadores, especialmente após o assassinato de João Pessoa, que culminaram na revolução de outubro de 1930, acarretaram forte impacto na produção de Mário de Andrade, cuja escrita, após esse episódio, redirecionou gradualmente seu combate político, do campo artístico para a luta democrática e constitucionalista.

De forma paralela à sua intensa produção jornalística, Mário de Andrade também foi assunto de diversas publicações no *Diário Nacional*, como informes, notas e anúncios, que incluíram o lançamento dos seus livros *Clã do jabuti* (1927), *Macunaíma* (1928) e *Ensaio sobre música brasileira* (1928), o lançamento do *Cine Jornal*, diário matutino no qual também colaborou, e os informes sobre sua participação na Página Literária e na colaboração literária da página 3, todos descritos no Apêndice 5. A maior parte das referências ao seu trabalho, contudo, ocorreu na forma de notícias, resenhas e críticas de sua produção literária, discussão de suas ideias, notícias sobre suas atividades, sobre o lançamento de revistas de cuja direção participava ou que incluíam artigos seus e sobre a execução de composições musicais com letras suas e o único caso com música e letra de sua autoria (*Viola quebrada*), cartas de leitores, notícias sobre sua presença em eventos e bancas examinadoras ou julgadoras, sobre suas

[127] MARIO de Andrade critico. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, ano 81, n. 26.019, 24 fev. 1960, p. 6.

colaborações à revolta de 1932 e até mesmo as confusões entre seu nome e o do seu irmão Carlos de Morais Andrade (1889-1971),[128] além de várias menções curtas ao seu nome, todas elas organizadas no Apêndice 6.

A primeira dessas notícias foi sobre sua chegada da viagem ao Amazonas, em 16 de agosto de 1927 (n. 29), que antecedeu a entrevista do dia 20. Seguiram-se a esta mais de 140 matérias sobre o escritor, dentre as quais se destacam aquelas sobre o lançamento dos seus livros, como as resenhas não assinadas de *Macunaíma* em 7 de agosto de 1928 (n. 334) e do *Ensaio sobre música brasileira* em 17 de novembro de 1928 (n. 422), a crítica de Ascenso Ferreira sobre *Macunaíma* em 28 de novembro de 1928 (n. 431), a carta de Furio Franceschini a respeito do *Ensaio sobre música brasileira* em 20 de março de 1929 (n. 525), a notícia do lançamento do *Compêndio de história da música*, em 10 de maio de 1929 (n. 568), a crítica de Carlos Lavín sobre o *Ensaio música brasileira* em 18 de outubro de 1929 (n. 706), a resenha não assinada de *Modinhas imperiais* em 26 de agosto de 1930 (n. 969) e as críticas de *Remate de males* por Manuel Bandeira em 10 de janeiro de 1931 (n. 1.075) e por Eduardo Simões em 22 de fevereiro de 1931 (n. 1.111).

Além da nota sobre sua palestra em Piracicaba, em 7 de setembro de 1928 (n. 361), e a série de notícias sobre a segunda viagem do crítico ao Nordeste, de 28 de novembro de 1928 (n. 431) a 28 de fevereiro de 1929 (n. 508), são significativos os manifestos e ofícios publicados no *Diário Nacional*, assinados por grupos que incluíram Mário de Andrade: "Em prol da oficialização da Sociedade Sinfônica" (Apêndice 23.1), de 2 de setembro de 1931 (n. 1.246), "O Conservatório dirige-se ao Interventor Federal pedindo a oficialização da Sinfônica" (Apêndice 23.2), em 12 de setembro de 1931 (n. 1.255), "O Conservatório Dramático e Musical exorta seus alunos e alunas a participar do movimento constitucionalista"

[128] O irmão de Mário de Andrade, advogado, professor, político e integrante do Partido Democrático, foi referido cerca de 200 vezes no *Diário Nacional* como Dr. Carlos de Morais Andrade, desde agosto de 1928 até julho de 1932. O jornal divulgou sua eleição para 1º secretário da mesa do Diretório Democrático de Santa Cecília em 6 de agosto de 1929 (n. 643), sua presença na Comissão Executiva de Propaganda e no Conselho Consultivo do partido em 18 de julho de 1930 (n. 936) e a extinção do seu mandato em 29 de janeiro de 1932 (n. 1.373). O jornal publicou algumas entrevistas e artigos de sua autoria, como "A mocidade catholica de S. Paulo vae erigir um monumento ao taumaturgo", em 20 de setembro de 1928 (n. 372), "Carta aberta ao Dr. Abrahão Ribeiro", em 14 de julho de 1929 (n. 624), e seu discurso no sepultamento de Siqueira Campos em 6 de junho de 1930 (n. 900). Foi preso durante a campanha presidencial de 1930 e libertado após a tomada de poder por Getúlio Vargas.

(Apêndice 23.3), em 16 de julho de 1932 (n. 1.516), e "O protesto dos intelectuais e artistas contra o bombardeio de cidades abertas" (Apêndice 23.4), em 23 de setembro de 1932 (n. 1.577), as duas últimas referentes aos combates de 1932.

Mário de Andrade envolveu-se bastante com a revolução de 1932 e direcionou a esse assunto a produção dos seus últimos meses no *Diário Nacional*, embora defendesse um movimento político e não armado, como explicitou na carta a Carlos Drummond de Andrade, em 6 de novembro de 1932: "A Revolução foi um crime hediondo. Que era um crime eu vi perfeitamente desde a manhã de 10 de julho, quando me levantei e soube de mais uma revolução em São Paulo. Contra São Paulo. Mas que essa revolução fosse tão hediondamente criminosa como foi, só depois aos poucos pude saber, e inda vou sabendo. Inicialmente eu a julgava crime porque detesto qualquer militarismo, renego qualquer guerra."[129] Na mesma carta, Mário sintetizou suas ações a esse respeito, nas quais demonstra que articulou a reunião da Congregação do Conservatório que resultou no documento publicado em 16 de julho de 1932 (n. 1.516) e efetuou suas doações aos movimentos revolucionários, noticiadas pelo *Diário Nacional* em 16 de agosto de 1932 (n. 1.542) e 7 de setembro de 1932 (n. 1.561):

> Ergui o Conservatório que, como entidade paulista, eu julgava impossibilitado de neutralidade. Organizei, na ausência do Diretor, a reunião da Congregação. Propus a entrega de dez contos ao Governo, fez-se a entrega do prédio à Cruz Vermelha e as alunas trabalharam sempre na confecção de coisas pra hospital ou pra soldados. O acaso e os projetos de viagem me tinham feito ajuntar uns bons cobres, quase dez contos, dei tudo. Ouro dei tudo. Bronzes metais só não demos o indispensável da casa e os meus três Brecherets. Roupa, inda estou me refazendo dos desfalques. Livros, revistas pra hospitais, inda terei que comprar muita coisa pra equilibrar a biblioteca, desfalcada da língua da terra. Os amigos me chamavam pra Liga de Defesa Paulista, me entreguei a eles. Mandassem que eu fazia. Mandaram e eu fiz. Banzei por todos os trabalhos da Liga e o que mandaram eu fiz. Alistamento, censura de correio militar, serviço informativo, folhetos de propaganda, comunicados do S.E.O., escritos pro *Jornal das Trincheiras*, o que mandaram eu fiz. De manhã escrevia em casa. Depois do almoço até 22 horas eram os trabalhos da Liga. Às vezes eu falhava lá pra ir no Conservatório dar lições. Principalmente lições coletivas de História da Música convertidas em estudos da situação. Aí sim eu me transfigurava e era maior. Aquela filharada duns cinquenta moços e moças amando e sofrendo por uma terra, e à medida que o tempo passava martirizados pela inquietação, como fui bom! Eloquente, convincente, poderoso, ginasta, professor, herói, pintor de olhares. Aquela gentinha inquieta vinha buscar felicidade na aula e eu dava uma espécie de felicidade. Aí não me importava mentir, violentar, ofender, doando paz de espírito. Os que uma vez apareciam na aula nunca mais deixavam de vir.[130]

[129] ANDRADE, Carlos Drummond de. Op. cit., [2002]. Carta 113, p. 424.
[130] ANDRADE, Carlos Drummond de. Op. cit., [2002]. Carta 113, p. 427.

A partir da deflagração do movimento, Mário de Andrade abandonou definitivamente suas críticas artísticas e passou a publicar matérias voltadas às reivindicações políticas paulistas, notadamente a série "Folclore da Constituição" e o texto "Correio militar", de 12 de agosto de 1932 (n. 1.539), que recolheu, entre outras, informações da correspondência de soldados que obteve durante sua função de "censura de correio militar" na Liga de Defesa Paulista, como relatou a Carlos Drummond de Andrade na mesma carta de 6 de novembro de 1932: "Tanto assim que a única coisa publicada com meu nome durante a revolução foi um 'Folclore da Constituição', ajuntando coisa que... os outros é que faziam ou falavam".[131] Telê Ancona Lopez descreveu desta forma o impacto que a revolta teve na atuação e produção de Mário de Andrade no jornal:

> Em 1932 acontece um fato curioso. São Paulo inteiro, com o *Diário Nacional* na fileira da frente, está, a partir de 9 de julho, mobilizado pela revolução. Mário de Andrade é um defensor ardoroso da constituição desejada, mas tem sérias restrições ao separatismo que vê alastrar. Está perplexo; escreve aos amigos expressando sofrimento. Embora acreditasse que seu estado natal estivesse sendo injustiçado pelo governo central, não podia concordar com certas formas que a reação tomava. Durante todo o período da luta, a que chama "Guerra de S. Paulo", não escreverá crônicas comentando a situação. Sua coluna abrigará apenas a pesquisa de cultura popular que faz, recolhendo documentos relativos ao momento, na série "Folclore da Revolução". Não mais assina ali o nome completo, somente as iniciais, "M. de A.", que até esquece em alguns dias. Faz questão de frisar o trabalho apenas de pesquisador: "pela cópia".[132]

No final da vida, na "Carta-testamento" de 22 de março de 1944 para o irmão Carlos de Morais Andrade, determinou que "Toda a minha iconografia, jornais e quaisquer documentos da Revolução paulista de 1932 será entregue ao Instituto Histórico de São Paulo",[133] porém a mesma permaneceu no dossiê Guerra de São Paulo do Fundo Mário de Andrade do Instituto de Estudos Brasileiros (MA-MMA-052, Caixa 96, Sala 1), no qual estão presentes, em meio a fotografias, folhas e recortes de jornais, fontes documentais de toda a série "Folclore da Constituição", incluindo o datiloscrito do último de seus textos (Apêndice 22.3), que não chegou a ser publicado, por conta do encerramento das atividades do *Diário*

[131] ANDRADE, Carlos Drummond de. Op. cit., [2002]. Carta 113, p. 426-427.
[132] LOPEZ, Therezinha A. Porto Ancona. Mário de Andrade: cronista na imprensa. Op. cit., 1991. v. 1, f. 20.
[133] ALVARENGA, Oneyda. *Mário de Andrade, um pouco*. Rio de Janeiro: José Olympio, Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo de São Paulo, 1974. p. 33.

Nacional, bem como o recorte de “PRAR”, artigo de 14 de setembro de 1932 (n. 1.568) sobre o engajamento da Rádio Sociedade Record na causa constitucionalista.

6. Aspectos quantitativos da produção de Mário de Andrade no *Diário Nacional*

Durante esta pesquisa foram localizados, no *Diário Nacional*, 781 textos com autoria de Mário de Andrade, entre críticas, artigos, ensaios, crônicas, contos, poesia, entrevistas, transcrição e comentário de cartas: 474 receberam do autor a identificação "M. de A." (em caixa alta ou caixa baixa), 288 a identificação "Mario de Andrade" (em caixa alta ou caixa baixa, mas sempre sem acento), 3 o pseudônimo Luis (ou Luiz) Antonio Marques (em caixa alta e sem acento), 3 o pseudônimo Luis (ou Luiz) Pinho (também em caixa alta e sem acento) e 14 não assinados, dos quais sete permitem atribuição da assinatura "Mario de Andrade", quatro a assinatura "M. de A." e outras três a sua autoria, mas nenhum tipo específico de assinatura. De acordo com Telê Porto Ancona Lopes, Mário de Andrade já usava distintas assinaturas em seus textos na revista *Klaxon*, em 1922:

> É "M. de A. nos textos de menor responsabilidade, "Mário de Andrade" nos artigos sérios e ensaios, nos poemas, nos escritos mais agressivos com que enfrenta adversários, como a demolição da *Arlequinada* de Martins Fontes ou "Farauto", ridicularizando os passadistas. É "R" (talvez de seu segundo nome de batismo, Raul), falando de "Música descritiva", "J. H. de A.", em "Livros & revistas", tratando de *Bugrinha* de Afrânio Peixoto, "G. de N." apresentando Jackson de Figueiredo ou escrevendo sobre cinema.[134]

Considerando-se os núcleos, colunas, séries e espaços indicados ou deduzidos, 95,6% dos textos do núcleo artístico e 75,0% das críticas literárias foram assinadas por iniciais, ao passo que o nome por extenso foi usado em 100% dos textos da série O Turista Aprendiz, 97,8% da coluna Táxi e em 95,2% dos artigos da colaboração literária da página 3, enquanto 75,0% dos contos foram assinados por pseudônimos e 25,0% pelo seu nome real por extenso. Mesmo entre os 23 textos sem núcleo, coluna ou espaço definidos, 73,9% deles receberam o nome de Mário de Andrade por extenso (Quadro 4). Essas opções manifestam identidades específicas para cada caso: se em artigos, crônicas e textos literários o autor

[134] LOPEZ, Therezinha A. Porto Ancona. Mário de Andrade: cronista na imprensa. Op. cit., 1991. v. 1, f. 11.

preferiu uma clara associação ao seu nome, nas críticas – que o escritor frequentemente definia como "artiguetes"[135] – o caráter efêmero do conteúdo tornava a autoria menos importante, o que já era a postura convencional dos jornais da época. Paralelamente, na maioria dos textos da coluna Contos, preferiu o pseudônimo, esperando que os leitores apreciassem os textos sem conhecimento imediato do autor.

Seção/coluna	M. de A.	Mario de Andrade	Pseudônimos	Sem assinatura / outras	Total
Núcleo artístico (Cinema, Arte, Teatro, Música)	456	18	0	1	475
Crítica literária (Livros, Livros e livrinhos, Registro de livros)	9	3	0	0	12
Página Literária (exceto Livros e O turista aprendiz)	2	8	0	0	10
Táxi	0	45	0	1	46
O Turista Aprendiz [I]	0	2	0	0	2
O Turista Aprendiz [II]	0	70	0	0	70
Colaboração literária da página 3	5	119	0	0	124
Histórias e contos / O conto semanal	0	2	6	0	8
Sem núcleo, coluna ou espaço definidos (incluindo Página 1)	6	21	0	0	27
Núcleo literário, científico e histórico da página 3 (exceto Táxi)	0	3	0	0	3
Espaço literário, científico e histórico da página 6	0	1	0	0	1
Outros	0	2	0	1	3
Total	**478**	**294**	**6**	**3**	**781**

Quadro 4. Diferentes assinaturas usadas por Mário de Andrade em sua produção nos distintos núcleos, colunas, séries e espaços do *Diário Nacional*.

O escritor publicou artigos no *Diário Nacional* de 20 de agosto de 1927 a 14 de setembro de 1932 (dos 33 aos 38 anos de idade). Responsabilizou-se pela crítica artística como sua principal atividade, especialmente nas colunas Arte ou Artes, e em menor frequência também a crítica literária, geralmente nas colunas Livros e Livros e Livrinhos, nas quais escreveu de forma sistemática somente até 14 de outubro de 1928 (n. 403[393]), embora também tenha aproveitado espaços específicos do jornal (alguns deles possivelmente criados com sua participação) para a

[135] ANDRADE, Mário de. Carta a Anita Malfatti, 26 out. 1927. Instituto de Estudos Brasileiros, Universidade de São Paulo, Fundo Anita Malfatti, cód. AM-04.01.0030.

produção literária, na forma de crônicas, contos, artigos, ensaios e poesia. O assunto principal de suas críticas artísticas foi a música, mas o escritor também escreveu sobre pintura, escultura, cerâmica, fotografia, cinema, arquitetura, dança, declamação, mímica, circo, tecnologia sonora (gravações, instrumentos eletrificados) e outros assuntos. Se vários trabalhos já foram publicados sobre a produção literária desse autor no *Diário Nacional*, sua produção menos conhecida é a crítica, ainda que haja alguns estudos principalmente sobre sua crítica musical, com destaque para os de Maria Elena Bernardes,[136] André Egg,[137] Virgínia de Almeida Bessa[138] e Erica Santana dos Passos (2021).[139]

Mário de Andrade não escreveu críticas cinematográficas ou teatrais regulares para o *Diário Nacional* (embora tenha publicado algumas sobre essas artes), pois o jornal teve críticos específicos para isso e em suas publicações na coluna Teatro discorreu apenas sobre recitais e óperas. Na música, o escritor era bastante seletivo em relação aos assuntos abordados, ou isso lhe era exigido. Não publicava sobre os espetáculos populares representados nos bairros ou nos teatros do centro destinados a esse fim, geralmente no Centro Velho, ao leste do Rio Anhangabaú, como o Boa Vista, o Politeama, o Apolo, e outros, mas quase sempre sobre os concertos, canções, óperas e apresentações folclóricas nos teatros do lado oposto, na época conhecido como Centro Novo, especialmente o Municipal (Praça Ramos de Azevedo), o Santana (Rua 24 de Maio), o Clube Germânia

[136] BERNARDES, Maria Elena. Cidade civilizada e a cena lírica: O Teatro Municipal de São Paulo (1910-1930). XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. *Anais*... Fortaleza: ANPUH, 2009. p. 1-8.

[137] EGG, André. Mário de Andrade no Diário Nacional: o surgimento da crítica musical profissional em São Paulo e o ideário do modernismo musical. *In*: I CONGRESSO DE MÚSICA, HISTÓRIA E POLÍTICA, *Anais*... Curitiba: Faculdade de Artes do Paraná, 2013. p. 42-58; EGG, André. Embates modernistas na crítica musical de Mário de Andrade nos anos 30. *In*: CASCUDO, Teresa; GAN, Germán (eds.). *Palabra de crítico: estudios sobre música, prensa e ideologia*. Aracena (Espanha): Doble J, 2014. p. 83-103; EGG, André. Modernismo é ter orquestra em São Paulo: música sinfônica na crítica de Mário de Andrade no Diário Nacional. in XXVI CONGRESSO DA ANPPOM, *Anais*... Belo Horizonte: ANPPOM, 2016; EGG, André. A necessidade faz o crítico: Mário de Andrade na música brasileira e a importância do estudo de sua coluna no Diário Nacional. *In*: EGG, André. *Música, cultura e sociedade: dilemas do moderno*. Curitiba: CRV, 2016. p. 71-100; EGG, André. Para uma filosofia da música na crítica de Mário de Andrade – o caso do Diário Nacional (Resumo Expandido). *In*: II SIMPÓSIO DE ESTÉTICA E FILOSOFIA DA MÚSICA (SEFIM). Porto Alegre: UFRGS, 2016. p. 215-217; EGG, André. Contra a pianolatria: os concertos de piano na crítica de Mário de Andrade no Diário Nacional em 1927. *In*: XXIX CONGRESSO DA ANPPOM, *Anais*... Pelotas: ANPPOM, 2019; EGG, André. O triunfo da Semana de 22 na crítica musical: Mário de Andrade e Luiz Heitor, 1927 a 1945. *Revista Vórtex*, Curitiba, v. 10, n.3, p. 1-26, dez. 2022.

[138] BESSA, Virgínia de Almeida. A política do silêncio: Mário de Andrade, o teatro musicado e a presença estrangeira na São Paulo dos anos 1920 e 1930. *Revista de História*, São Paulo, n. 179, p. 1-33, 2020.

[139] PASSOS, Erica Santana dos. Mário de Andrade no Diário Nacional: ideias para a educação musical. *In*: XXXI CONGRESSO DA ANPPOM, *Anais*... João Pessoa: ANPPOM, 2021. p. 1-11.

(Rua Dom José de Barros) e o Salão do Conservatório (Avenida São João), mas algumas vezes no Círculo Italiano (Rua São Luís), no Hotel Esplanada (Praça Ramos de Azevedo) e somente uma vez na Igreja de Santa Efigênia (Rua Santa Ifigênia). As únicas exceções foram o Teatro Santa Helena (Praça da Sé), no qual o crítico esteve apenas uma vez nesse período para escrever sobre uma apresentação da Sociedade de Concertos Sinfônicos, e o Teatro Santo Estêvão (Praça José Bonifácio, Piracicaba), no qual ministrou uma palestra acompanhada pelo Orfeão Piracicabano. Por isso, o crítico não escreveu sobre a passagem por São Paulo de Josephine Baker em novembro de 1929 e sobre outros eventos populares igualmente impactantes do período, embora tenha publicado uma crítica do "Recital de piano do compositor patrício Sinhô" (MA-PMB-0111) em local não informado.

Se o escritor não tinha por obrigação criticar o cinema, o teatro dramático e as comédias teatrais, o teatro musical popular não estaria previamente excluído de sua atividade jornalística, uma vez que a função principal do polígrafo no *Diário Nacional* era a crítica musical. Virgínia de Almeida Bessa estudou os espetáculos musicais paulistanos de 1914 a 1934 e documentou sua enorme quantidade no período,[140] analisando "o silêncio de Mário de Andrade em relação ao teatro musicado": concluiu que "teatro musicado, ópera e concertos sinfônicos constituíam um circuito imbricado no qual o nascente mercado de bens culturais e a complexa composição étnico-nacional da população de São Paulo figuravam como ameaças ao projeto artístico-nacional modernista".[141]

Quanto ao tempo de escrita para cada texto, variou de acordo com o tipo de cada um deles. Os longos ensaios, como "José Maurício Nunes Garcia [A]", em 18 de abril de 1930 (n. 859), provavelmente eram preparados após vários dias ou semanas de trabalho, mas os textos curtos geralmente eram escritos poucos dias ou mesmo horas antes da impressão. O escritor disse a Manuel Bandeira, em carta de 22 de maio de 1930 (quinta-feira), que "Estava com a mão na massa escrevendo o artigo de sábado para o *Diário*",[142] publicado dois dias depois, em 24 maio (n. 889)

[140] BESSA, Virgínia de Almeida. A cena musical paulistana: teatro musicado e canção popular na cidade de São Paulo (1914-1934). São Paulo, 2012. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. 358 f.
[141] BESSA, Virgínia de Almeida. A política do silêncio: Mário de Andrade, o teatro musicado e a presença estrangeira na São Paulo dos anos 1920 e 1930. *Revista de História*, São Paulo, n. 179, p. 1-33, 2020.
[142] ANDRADE, Mário de; BANDEIRA, Manuel. Op. cit., 2001. Carta 241, p. 448.

com o título "Stanislawa Argasinska", um exemplo da agilidade com a qual essas contribuições eram escritas e processadas na oficina do jornal. Os casos extremos, no entanto, eram as frequentes críticas de concertos noturnos, publicadas no dia seguinte, que exigiam a elaboração do texto na redação do jornal após o evento, como relatou a Manuel Bandeira em 2 de junho de 1928: "Concerto é toda noite e depois até 1 hora no *Diário*".[143]

Em termos quantitativos, a variação da produção mensal de Mário de Andrade no jornal, durante toda sua existência, representada no Gráfico 4, é bastante irregular, exibindo pelo menos seis grandes episódios de ascensão e queda da quantidade de textos, com durações que variaram de seis a quatorze meses (além de pequenos aumentos e diminuições dentro de cada um desses episódios). O primeiro deles é um rápido crescimento, de agosto a dezembro de 1927, mantendo um alto patamar (19 a 23 textos por mês) até abril de 1928, quando sofre um declínio que se estende a outubro desse ano, chegando a 10 textos por mês, o menor número mensal nos dois primeiros anos de publicação do *Diário Nacional*, sem contar o seu primeiro mês nesse periódico (agosto de 1927). Em seguida, o escritor iniciou uma nova ascensão, motivada pela produção quase diária da série O Turista Aprendiz [II], chegando ao apogeu de sua produção entre janeiro e março de 1929, com 20 a 25 textos por mês. Em um segundo declínio, acarretado pelo retorno ao modelo de publicação anterior à viagem ao Nordeste, sua produção chegou ao nível mínimo dos três primeiros anos do periódico, com sete textos em setembro desse ano, que evoluiu para um patamar mais modesto, de outubro de 1929 a setembro de 1930, com oito a 17 textos por mês. Observa-se mais quatro períodos de aumento e diminuição do número de textos impressos: na última fase do escritor no *Diário Nacional*, de outubro de 1930 a setembro de 1932, sua produção perdeu as tentativas de equilíbrio quantitativo implementadas nos períodos anteriores, impactada pelos períodos de suspensão, pela diminuição do número de páginas do jornal e provavelmente também pelo declínio financeiro da Sociedade Anônima que o administrava e que provocaram seu pedido de demissão e retorno ao trabalho em outubro de 1931.

[143] ANDRADE, Mário de; BANDEIRA, Manuel. Op. cit., 2001. Carta 202, p. 390.

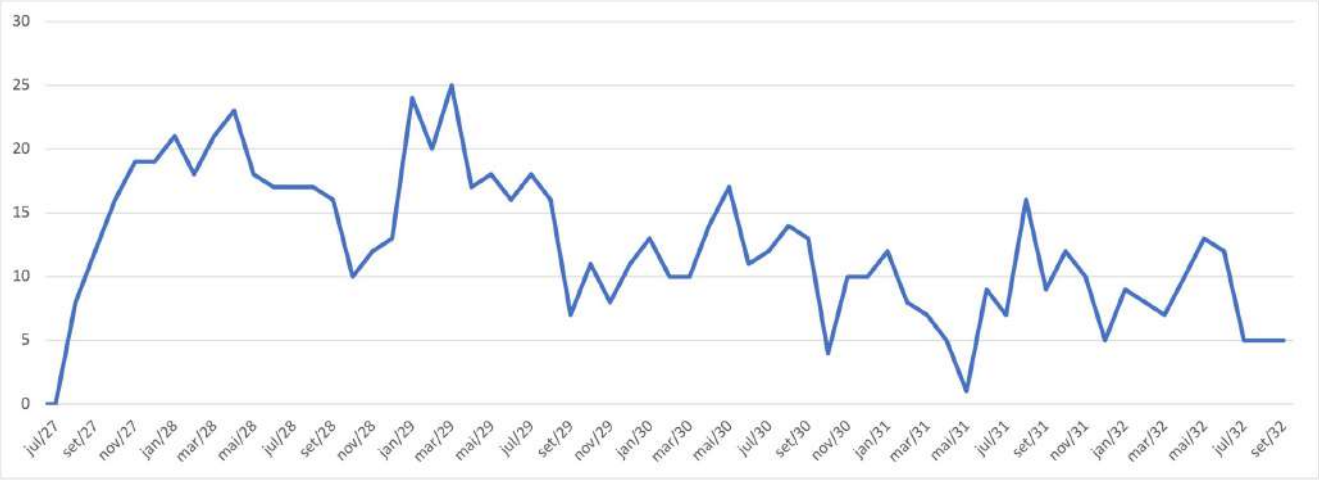


Gráfico 4. Variação do número de textos de Mário de Andrade publicados por mês no *Diário Nacional* (1927-1932).

Se o decréscimo geral da produção de Mário de Andrade a partir de outubro de 1930 pode estar associada ao próprio declínio do *Diário Nacional*, as duas diminuições anteriores do número mensal de textos, justamente nas fases de expansão do jornal, possuem razões provavelmente ligadas ao escritor. Talvez entre as causas dessas duas diminuições estejam a preparação e publicação dos livros *Macunaíma*[144] e *Ensaio sobre música brasileira*[145] em 1928, e dos livros *Compêndio de história de música*[146] em 1929, *Modinhas imperiais*[147] e *Remate de Males* em 1930:[148] quando se posiciona nesse gráfico os episódios de lançamento dos seus livros, é possível observar que quase todos ocorrem após algum tipo de declínio na quantidade de publicações no *Diário Nacional* (Gráfico 5). Por outro lado, se *Amar, verbo intransitivo* já estava disponível em fevereiro

[144] Terminou de ser impresso em 26 de julho e foi lançado em 28 de julho de 1928.
[145] Lançado no início de dezembro de 1928.
[146] Terminou de ser impresso em 30 de abril e foi lançado pouco antes de 10 de maio de 1929.
[147] Lançado pouco antes de 26 de agosto de 1930.
[148] Terminou de ser impresso em 15 de dezembro de 1930 e foi lançado antes de 10 de janeiro de 1931.

de 1927 e *Clã do jabuti* saindo da gráfica em outubro desse ano e não interferiram no primeiro grande aumento da produção do escritor, o *Compêndio de história de música* foi lançado após o maior pico de produção do autor em toda a existência do jornal, o que somente poderá ser explicado por outras razões.

Gráfico 5. Variação do número de textos de Mário de Andrade publicados por mês no *Diário Nacional* (1927-1932), associada aos lançamentos dos livros *Clã do jabuti* (*CB*), *Macunaíma* (*Mac*), *Ensaio sobre música brasileira* (EMB), *Compêndio de história de música* (*CHM*), *Modinhas imperiais* (*MI*) e *Remate de Males* (*RM*).

Não se pode afirmar, contudo, que esses tenham sido os únicos motivos da irregularidade quantitativa da produção de Mário de Andrade no *Diário Nacional*, pois muitos fatores estavam em jogo em sua atuação profissional, incluindo as aulas e obrigações no Conservatório Dramático e Musical, viagens, palestras, a publicação em outros periódicos, especialmente a partir de 1930, e as frequentes enfermidades que afetaram sua vida. Em carta de 2 de junho de 1928 a Manuel Bandeira, o escritor paulista expõe o excesso de trabalho que já vinha enfrentando nessa época:

> Meus trabalhos agora estão positivamente acabrunhantes. Faz hoje exatos 7 dias que estou com provas de *Macunaíma* em casa sem botar olhos nela. Domingo, 10, tenho uma conferência em Piracicaba sobre Canção popular que inda nem imaginei como vou escrever. Concerto é toda noite e depois até 1 hora no *Diário*. Apesar de Gallet e Lourenço Fernández em São Paulo inda achei jeito esta semana de andar revendo a obra de Respighi como pude e escrevi um estudo sobre ele.[149]

Mário foi mais incisivo na carta de 25 de fevereiro de 1928 a Pedro Nava, na qual indicou cinco grandes textos que estava escrevendo nesse período, além das leituras e dos trabalhos no *Diário Nacional*:

> Estou datilografando *Macunaíma* pra entrar no prelo. Estou dando última demão pra um estudo, verdadeiro opúsculo de 100 páginas, sobre Poesia Argentina. Estou tomando notas pra um romance cacete e importante "O Avacalhado". Estou escrevendo um estudo sério sobre música folclórica prá Exposição Internacional de Arte Popular de Praga este ano. Estou dando última demão à "Bucólica sobre a Música Brasileira" livro inda pra este ano. Eta mundo! Vou a cinema diariamente, sou festeiro como poucos, escrevo artiguete diário no *Diário Nacional*, dou lições pra burro, leio pra burro, não invejo ninguém, tenho raiva de vocês.[150]

Há indícios de ausências do polígrafo a espetáculos que deveriam ter sido cobertos por ele em agosto de 1928, em meio à primeira queda do número mensal de seus textos: quatro críticas desse mês sobre a temporada no Teatro Municipal de "Ana Pavlova" (n. 329, 330[330], 333 e 335) receberam a assinatura "Interin.", ao passo que outras duas foram assinadas por Mário de Andrade em 4 de agosto (n. 332[332]) e 9 de agosto de 1928 (n. 336). Esse tipo de assinatura foi raro no jornal, tendo sido usado em apenas três outras ocasiões no núcleo artístico, e parecem indicar um redator substituto para casos de impedimento ou dificuldade do titular da coluna.

Além dos dois declínios da produção de Mário de Andrade em 1928 e 1929, o escritor teve alguns períodos de descontinuidade, por razões diversas. Os mais curtos foram de 3 a 5 dias, nem sempre sendo possível apurar o motivo de cada um deles, porém outros foram mais longos, como de 27 de novembro (n. 430) a 14 de dezembro de 1928 (n. 445), quando nenhum trabalho seu foi publicado no *Diário Nacional*, pois o escritor

---

[149] ANDRADE, Mário de; BANDEIRA, Manuel. Op. cit., 2001. Carta 202, p. 390.
[150] ANDRADE, Mário de. *Correspondente contumaz: cartas a Pedro Nava, 1925-1944*; edição preparada por Fernando da Rocha Peres. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1982. p. 102. O documento está no Fundo Pedro Nava do IEB/USP, em MA-CA-NAV10.

havia partido para a viagem ao Nordeste justamente em 27 de novembro de 1928, retornando a São Paulo em 27 de fevereiro de 1929. Nesse intervalo, o jornal imprimiu apenas sua crítica das *Trovas de Amor* de Camargo Guarnieri no dia da partida (n. 430), antes de começarem a ser publicados os textos da segunda série O Turista Aprendiz, a partir de 14 de dezembro de 1928 (n. 445). Em outros casos, a falta de matérias do escritor foi decorrente das prioridades do jornal, como a cobertura da apuração das eleições presidenciais, em março de 1930.

Durante a ausência do titular da coluna Arte para a viagem de quase três meses ao Nordeste, o *Diário Nacional* publicou seu maior texto sobre Mário de Andrade: a crítica de Ascenso Ferreira sobre *Macunaíma* intitulada "Brasilidade e dinamismo", em 28 de novembro de 1928 (n. 431), originalmente escrita para *A Provincia* do Recife em 18 de novembro de 1928 (n. 268)[151] e apenas reimpressa no jornal do Partido Democrático. As matérias artísticas extensas foram quase totalmente suspensas desde a partida do escritor, até a publicação da entrevista sobre a segunda viagem, intitulada "Três meses dos mais gostosos", em 6 de março de 1929 (n. 513), à exceção dos artigos "A música na atualidade I e II" (pré-publicação de subcapítulos do *Compêndio de história da música*, que seria lançado pouco tempo depois), em 17 e 21 de fevereiro de 1929 (n. 499 e 502) e "Anita Malfatti", em 5 de março de 1929 (n. 512). As críticas artísticas foram substituídas por entrevistas, matérias informativas e alguns textos de conteúdo mais crítico, geralmente não assinados, com exceção de alguns textos da autoria de Plides, J. J. de Sá, Jayme Costa, Lasar Segall, Yan de Almeida Prado, P. R. de M., P. S. M., P. M. e Paulo Mendes (os dois últimos possivelmente a forma reduzida de Paulo Mendes de Almeida). Além disso, o núcleo artístico foi suspenso entre 2 de março (n. 510) e 9 de março de 1929 (n. 516), sendo progressivamente retomado nas edições seguintes e voltando a funcionar plenamente apenas em 15 de março de 1929 (n. 521), ainda sem o título do núcleo e justamente quando Mário de Andrade retomou suas críticas de arte.

A segunda série O Turista Aprendiz foi publicada de 14 de dezembro de 1928 (n. 445) a 29 de março de 1929 (n. 533) e, durante sua última quinzena, as críticas artísticas foram sendo entremeadas às últimas crônicas da viagem, até sua regularização, a partir de 31 de março de 1929 (n.

[151] FERREIRA, Ascenso. Brasilidade e dynamismo / Em artigo para A Provincia, o sr. Ascenso Ferreira, campeão da brasilidade entre nós, exalta o último livro do sr. Mario de Andrade, campeão do Sul. *A Provincia*, Recife, ano 57, n. 268, 18 nov. 1928, Secção 2, p. 3, "Especial para a Provincia".

534), quando publicou o quarto e último artigo da série "A música na atualidade", o que deve ter sido um recurso do autor e/ou do *Diário Nacional* para cobrir sua ausência nessa folha. Já durante a publicação de Táxi, de 9 de abril de 1929 (n. 541) a 21 de janeiro de 1930 (n. 786), foram impressos 128 textos seus, sendo 46 nessa coluna e 82 em outras, situação diferente de O Turista Aprendiz, pois neste período Mário de Andrade não estava em viagem.

Além do declínio quantitativo da produção do escritor, a partir de abril de 1929, das curtas e longas descontinuidades e do silêncio nos períodos de interdição, houve mudanças significativas no propósito dos textos. A segunda suspensão do jornal, de 29 de abril a 30 de maio de 1931 (que deve ter acarretado o mesmo temor de encerramento de suas atividades posterior à primeira suspensão, de 6 a 23 de outubro de 1930) foi seguida de um modesto crescimento da média mensal de textos publicados no jornal por Mário de Andrade, porém Manuel Bandeira percebeu uma mudança no conteúdo das matérias, que expôs em carta de 6 de julho 1931: "As suas crônicas do *Diário Nacional* trazem um ar de assuntação repousada, que me deu a sensação de que você está se refazendo dos abalos por que passou ultimamente".[152] Entre 27 de setembro e 4 de outubro de 1931, intervalo no qual não publicou no jornal, o escritor pediu demissão, mas acabou retornando ao trabalho devido ao risco de não encontrar emprego semelhante. Em carta de 26 de outubro desse ano, Mário escreveu a Manuel Bandeira:

> No princípio de outubro me despedi do *Diário* que me devia dois contos. Pagaram novecentos, diminuindo o ordenado e pedindo pra eu voltar. Voltei. Voltei sim, "em atenção ao pedido insistente de vocês e também porque quero muito bem o *Diário Nacional*, de que sou agora o mais antigo colaborador..." etc. Não falei nada disso, não pense, mas essas coisas estão no ar, e o pior é que são mentirada muito, cada vez mais, ingenuamente careço pra gastar. E saindo do *Diário* como há-de ser? Os jornais todos estão nas mesmas condições. E humildemente não vejo possibilidade de ninguém, duma certa importância jornalística, ter paciência comigo.[153]

Até a revolução de outubro de 1930, a maior parte dos acontecimentos políticos do período não foi repercutida nos textos de Mário de Andrade, a não ser de forma indireta, sendo o caso mais interessante "Dinamogenias políticas", de 8 de janeiro de 1930 (n. 775). Após a deflagração

[152] ANDRADE, Mário de; BANDEIRA, Manuel. Op. cit., 2001. Carta 281, p. 512.
[153] ANDRADE, Mário de; BANDEIRA, Manuel. Op. cit., 2001. Carta 294, p. 531.

do movimento e da primeira suspensão do jornal, de 6 a 23 de outubro de 1930, as visões políticas do escritor foram sendo manifestas na colaboração literária da página 3, de forma branda na maioria dos textos, porém de maneira explícita em alguns deles, com destaque para "Revolução Pascácia", de 9 de novembro de 1930 (n. 1.023), "Comunismo", de 30 de novembro de 1930 (n. 1.041), "João Pessoa, o incrível", de 3 de janeiro de 1932 (n. 1.351), "Ritmo de marcha", de 28 de fevereiro de 1932 (n. 1.397), "O ditador e a música", de 13 de março de 1932 (n. 1.409) e "Heróis de um dia", de 29 de maio de 1932 (n. 1.474).

Paralelamente, depois da primeira suspensão, o escritor foi diminuindo progressivamente suas críticas de arte e priorizando a produção literária, especialmente na colaboração literária da página 3, o que se agravou em 1932, com o movimento constitucionalista. Em setembro desse ano, o núcleo artístico quase desapareceu, mantendo apenas algumas notícias, graças ao autor que assinava M. F. (provavelmente Mozart Firmeza) – já que Mário de Andrade não vinha mais publicando críticas artísticas desde 18 de junho de 1932 (n. 1.491) – e as matérias impressas nesse núcleo, depois de 9 de julho, foram integralmente dedicadas à revolução. O texto que precedeu essa mudança, "Cataguazes", publicado em 10 de julho (n. 1.510), provavelmente foi entregue à redação do *Diário Nacional* próximo do dia 9 ou nesse mesmo dia (pois esse tipo de matéria era produzido em sua casa), antes, portanto, de o escritor ter se inteirado da deflagração do movimento constitucionalista, inclusive porque mencionou a Carlos Drummond de Andrade, em 6 de novembro de 1932, a "manhã de 10 de julho, quando me levantei e soube de mais uma revolução em São Paulo".[154]

Mozart Firmeza, assinando por extenso, colocou a coluna Notas Sociais quase totalmente a serviço da causa política, sendo emblemático seu artigo "Dei ouro pelo bem de S. Paulo", em 1º de setembro desse ano (n. 1.556). As demais colunas engajaram-se quase totalmente à guerra e Mário de Andrade, que desde o assassinato de João Pessoa em 26 de julho de 1930 havia acentuado o significado político de suas matérias, passou a dedicar-se exclusivamente aos aspectos literários dos conflitos, enquanto o núcleo artístico chegou a uma dimensão mínima em 20 de setembro (n. 1.583), na última edição de 4 páginas. Em meio à série "Folclore da Constituição", Mário de Andrade publicou com a assinatura "M. de A" o

[154] ANDRADE, Carlos Drummond de. Op. cit., [2002]. Carta 113, p. 424.

artigo “PRAR” em 14 de setembro de 1932 (n. 1.568), com tema que aparentemente seria parte da coluna Arte, na qual não escrevia há quase três meses, mas foi dedicado à análise do engajamento da Rádio Sociedade Record à revolução e impresso no espaço da colaboração literária da página 3.

Observando-se a produção de Mário de Andrade em relação ao dia da semana, tanto por ano (Gráfico 6) quanto por mês (Gráficos 7 e 8), nota-se que, embora haja pequenas alterações, a quantidade de sua produção às terças, quintas, sextas e sábados é relativamente próxima, mudando apenas a produção às quartas-feiras, de janeiro a junho de 1930, e aos domingos, a partir de junho de 1930 (afora dois picos dominicais em 1928). Os fatores mais evidentes que explicam essas tendências foram a concentração dos seus textos artísticos na coluna Quartas Musicais (uma das colunas do núcleo artístico), de 15 de janeiro de 1930 (n. 781) a 18 de junho de 1930 (n. 910), e a publicação dos seus 125 textos na colaboração literária da página 3, de 25 de maio (n. 890) a 1º de junho de 1930 (n. 896), dos quais 112 (89,6%) foram impressos aos domingos e 13 (10,4%) em outros dias a semana (três na terça, dois na quarta, um na quinta, cinco na sexta e dois no sábado). Paralelamente, a diminuição geral da produção de Mário de Andrade, observada no Gráfico 4, provavelmente resultou do declínio econômico e do número de páginas por semana a partir de 15 de janeiro de 1930 (n. 781), porém os demais gráficos dão maior precisão a essa análise.

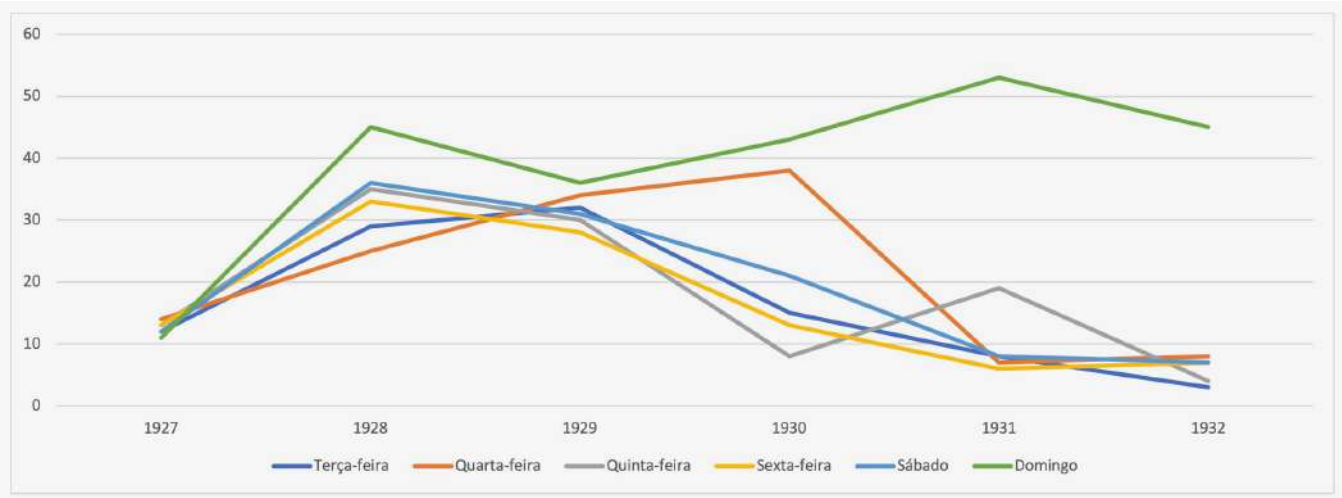


Gráfico 6. Variação do número de textos de Mário de Andrade publicados por ano e dia da semana no *Diário Nacional* (1927-1932).

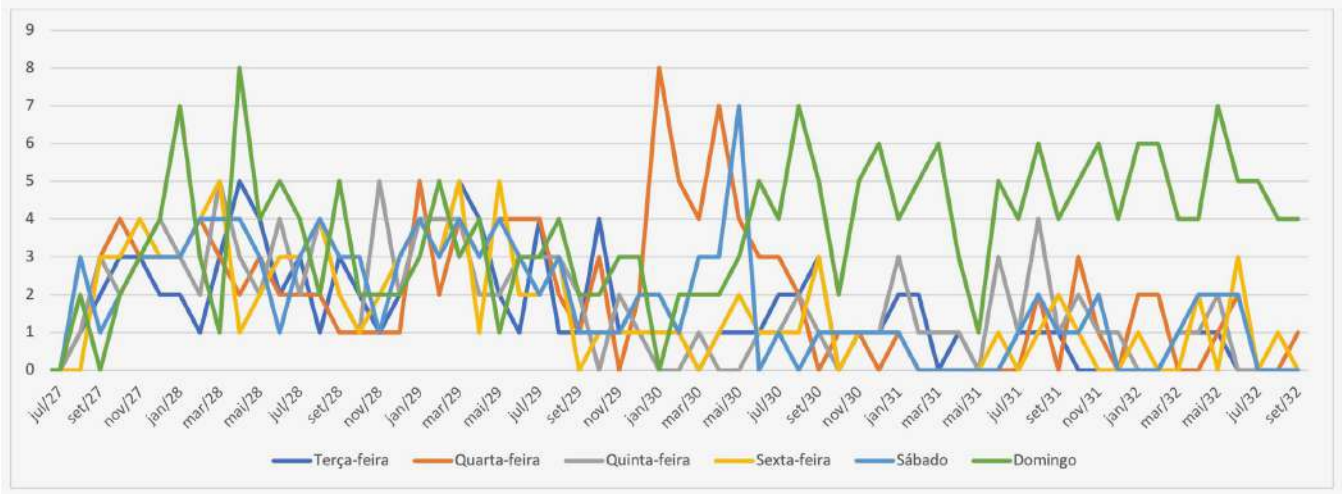


Gráfico 7. Variação do número de textos de Mário de Andrade publicados por mês e dia da semana no *Diário Nacional* (1927-1932): apenas dias da semana.

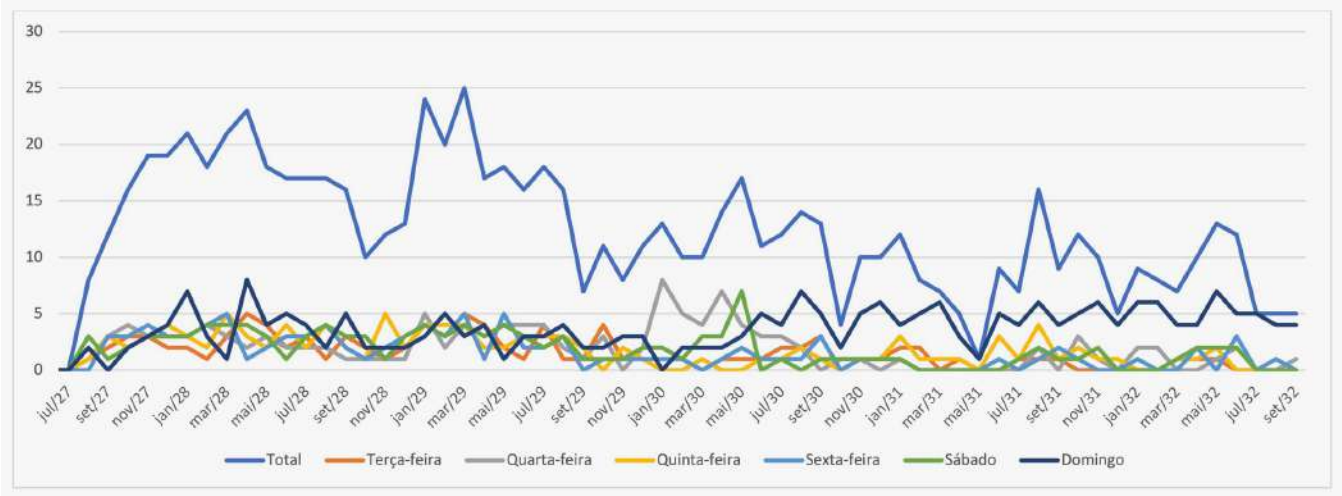


Gráfico 8. Variação do número de textos de Mário de Andrade publicados por mês e dia da semana no *Diário Nacional* (1927-1932): dias da semana + total.

Mais esclarecedores são os Gráficos 9 e 10, com a variação do número de textos por núcleo, coluna, série ou espaço. Nele observa-se que a produção no núcleo artístico quase sempre foi maior que a crítica literária e a produção literária, apresentando as maiores quantidades em 1927 e 1928, perdendo espaço somente para a série O Turista Aprendiz [II] e para os curtos períodos da colaboração literária da página 3. Embora a quantidade de matérias da coluna Quartas Musicais tenha elevado a produção desse dia, de 15 de janeiro a 18 de junho de 1930, dos 50 textos desse período, 29 foram destinados a essa coluna e 21 a outras, o que significa que sua publicação predominante nesse dia da semana não teve outro significado além de atender ao planejamento do núcleo artístico. No que se refere à produção literária, somente a coluna Táxi e a série O Turista Aprendiz [II] tiveram expressiva quantidade de matérias enquanto foram impressas, principalmente a segunda, sendo pequena, em relação ao total, a quantidade de textos nas colunas de crítica literária e as publicações na Página Literária e nas colunas Histórias e Contos e O Conto Semanal.

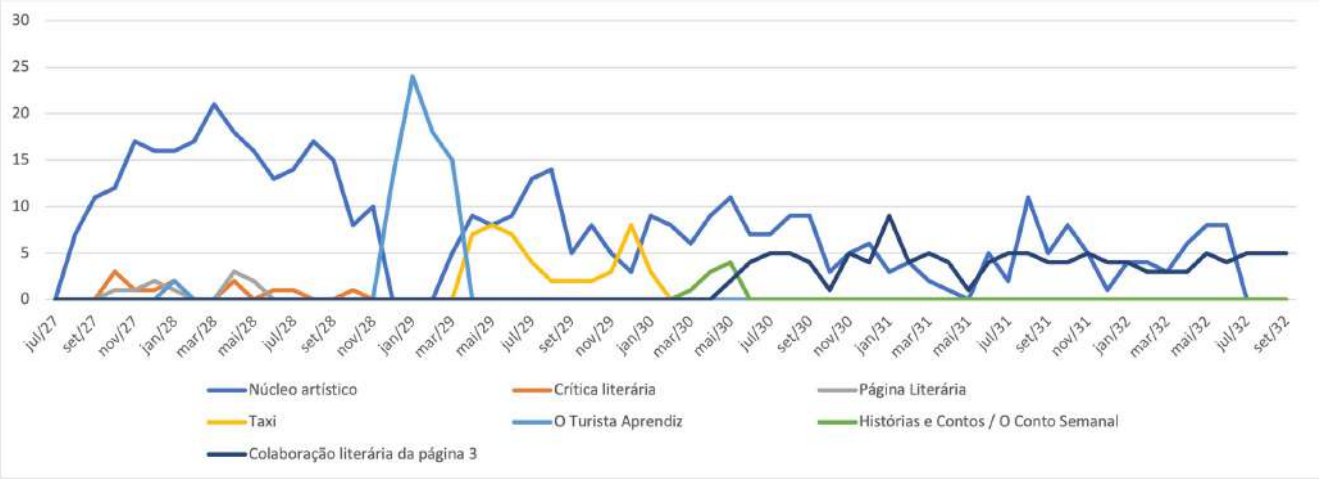


Gráfico 9. Variação do número de textos de Mário de Andrade nos principais núcleos, colunas, séries e espaços nos quais publicou no *Diário Nacional* (1927-1932): apenas principais núcleos, colunas, séries e espaços.

A predominância da publicação no núcleo artístico e sua suspensão por conta da guerra, a partir de 9 de julho de 1932, reflete provavelmente uma obrigação contratual ou acordada, referida de forma indireta em cartas aos amigos. A maior suspensão de suas matérias artísticas, durante a publicação da série O Turista Aprendiz [II], sobretudo enquanto o escritor estava em viagem, deve ter sido objeto de tratativas entre ele e a direção do jornal. Algo parecido pode ter ocorrido durante a publicação da coluna Táxi, pois isso também implicou a queda na quantidade das críticas de arte de setembro de 1929 a janeiro de 1930, mas em parte desse período toda a produção de Mário de Andrade estava em queda, portanto também deve ter havido fatores externos.

Se a predominância da crítica artística frente à menor quantidade de sua produção literária (exceto para O Turista Aprendiz [II]) é atestada pelos Gráficos 9 e 10, o engajamento nos vários núcleos e colunas literárias, durante a existência do jornal, foi suficientemente grande para supor que esse tenha sido um projeto paralelo de Mário de Andrade no *Diário Nacional*, associado à sua liderança extraoficial, pelo menos na Página

Literária e na colaboração literária da página 3, para referir apenas os casos explicitamente mencionados em suas cartas. A não preservação dos documentos contratuais do jornal impede o conhecimento das tratativas a esse respeito, mas os números sugerem hipóteses nessa direção. Afinal, se Mário de Andrade era um escritor consagrado principalmente por sua produção literária, o ingresso em um jornal para a publicação de críticas de arte não o impediu de negociar espaços no periódico para dar vazão a novos trabalhos desse tipo.

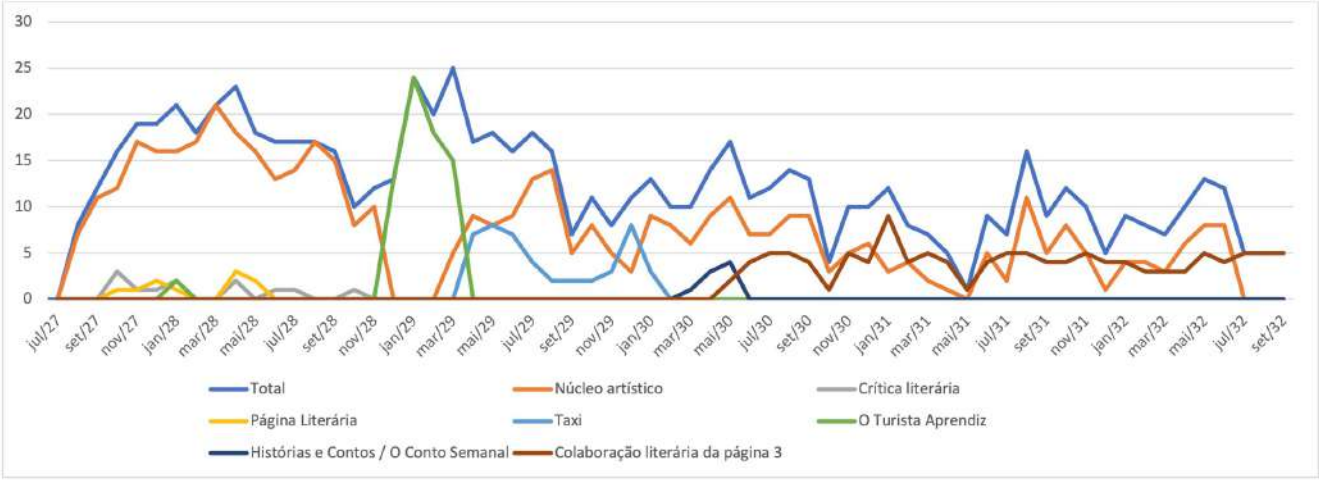


Gráfico 10. Variação do número de textos de Mário de Andrade nos principais núcleos, colunas, séries e espaços nos quais publicou no *Diário Nacional* (1927-1932): principais núcleos, colunas, séries e espaços + total de textos.

Nos dois primeiros anos de atuação junto ao núcleo artístico, houve uma grande produção de críticas, exceto durante a viagem referente à série O Turista Aprendiz [II], depois de a quantidade mensal chegar ao número máximo, após a viagem, de 14 críticas artísticas em agosto de 1929 (já bem inferior ao nível mantido de novembro de 1927 a setembro de 1928), mas a quantidade de textos nesse núcleo oscilou bastante, mantendo uma tendência de declínio que se tornou irreversível a partir de setembro de 1931.

A julgar pela progressiva diminuição do número de páginas do jornal após a crise da bolsa estadunidense de 1929, iniciada em 15 de janeiro de 1930 (n. 781), as duas maiores razões do declínio da produção de Mário de Andrade no núcleo artístico parecem ter sido a progressiva redução do seu espaço e o envolvimento do escritor na colaboração literária da página 3. Por outro lado, é possível que também haja razões externas, entre elas a preparação e publicação dos seus livros e a colaboração em revistas, pois o crítico não abandonou essa produção após o ingresso no *Diário Nacional*. Pelo contrário, a intensa produção em outros periódicos, a partir de 1930, foi abordada por Telê Ancona Lopez:

> Terminados os anos tão férteis e certamente gratificantes do *Diário Nacional*, Mário de Andrade ficará algum tempo sem vínculo empregatício com a imprensa industrial. Isso não quer dizer que esporadicamente não contribuísse com críticas sobre música para o *Diário de S. Paulo*, em 1930. Quanto à imprensa especializada, dela não se descuidou. Em agosto de 1930 volta a colaborar na *Ilustração Musical*, levando importantes ensaios a cinco números da revista. Entre eles está aquele que é decisivo para a história de nossa música, "Origens do fado", quando revela que o gênero, tido como português de origem, provém na realidade, do Brasil. Em março de 1931, Mário, juntamente com Paulo Prado e António de Alcantara Machado, funda e passa a dirigir a *Revista Nova*, a qual, no dizer de Carlos Drummond de Andrade, "até que durou bastante. Chegou a superar a própria situação criada pela Revolução Constitucionalista." A *Revista Nova*, aliás, conforme reza o manifesto no lançamento, nascia com a "firme tenção de durar". No momento em que, por motivos de ordem particular, Mário de Andrade se retira da direção, o periódico, apesar de não ter sido essa a previsão, deixa de existir. Não houve dissenções, nem ruptura de amizade: a 6 de julho de 1932, os companheiros de revista e outros amigos oferecem um banquete de despedida cujo menu parodia a capa da *Revista Nova*. Em 1931, o novo órgão define-se como essencialmente literário, porém voltado para o homem brasileiro. Nesse sentido, está ligando o conhecimento estético ao reconhecimento da realidade do país. Assim sendo, pouco colocará de criação literária, preocupando-se mais em estampar ensaios, discutindo, além de problemas de literatura, outros, sociais e econômicos, dentro do escopo de se abrir para o presente histórico, para as ideias que agitavam o momento. Nos oito números de vida da revista, Mário de Andrade publicou ensaios fundamentais, como "A poesia em 1930" e "Amor e medo".[155]

Ainda de acordo com Lopez, Mário publicou, no segundo semestre de 1927, quatro artigos na revista *Verde* (Cataguazes); em 1928 mais quatro em *Verde* e seis na *Revista de Antropofagia* (São Paulo); em 1929 dois na *Revista de Antropofagia*; em 1930 cinco na *Ilustração Musical* (Rio de Janeiro), duas em *Movimento Brasileiro* (Rio de Janeiro) e uma em *Índice* (Santiago); em 1931 oito na *Revista Nova* (São Paulo) e, no período de janeiro a setembro de 1932, seis também na *Revista Nova.*[156] É difícil dizer se o trabalho nos outros periódicos, especialmente a

[155] LOPEZ, Therezinha A. Porto Ancona. Mário de Andrade: cronista na imprensa. Op. cit., 1991. v. 1, f. 21.
[156] LOPEZ, Therezinha A. Porto Ancona. Mário de Andrade: cronista na imprensa. Op. cit., 1991. v. 1, f. 15-58.

Ilustração Musical e a *Revista Nova*, participou do declínio da produção artística no *Diário Nacional*, ou se, justamente pela dificuldade ou menor exigência de produção crítica no jornal, o escritor deu maior atenção à publicação nas revistas.

Em alguns episódios de curta duração também é possível observar uma correlação negativa: em dezembro de 1929, a produção na coluna Táxi atinge seu segundo pico máximo, enquanto a produção no núcleo artístico atinge o pico mínimo após o final da série O Turista Aprendiz [II]; há semelhante correlação entre a extinção da coluna Táxi e o aumento da produção no núcleo artístico. Contudo, o declínio da produção no núcleo artístico, entre agosto e novembro de 1929, enquanto a produção em Táxi permanecia baixa, não é explicável por razões internas, pois nesse período o jornal estava em sua fase de apogeu.

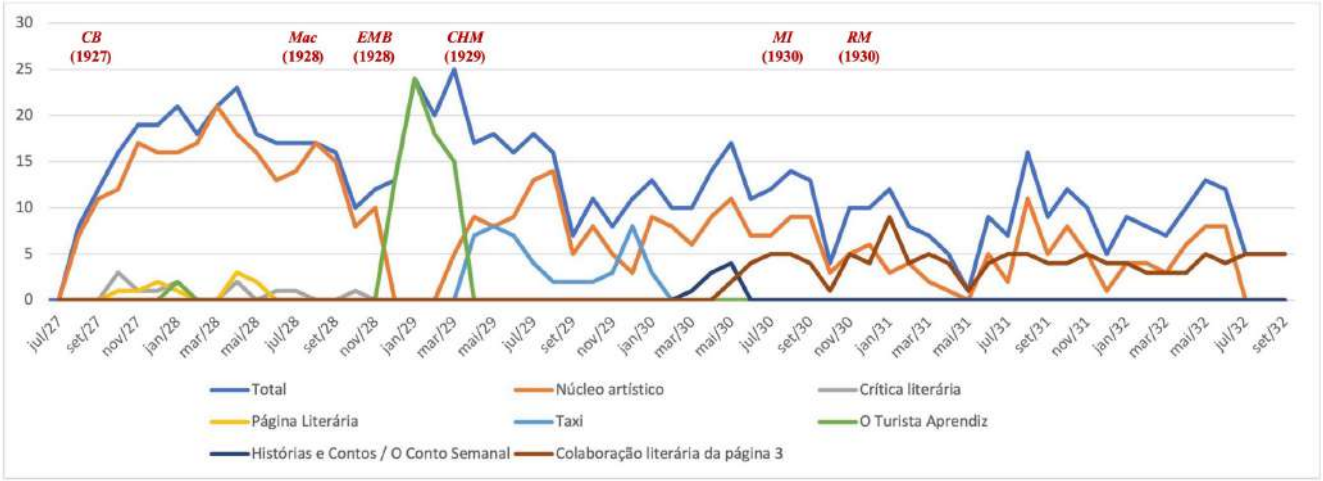


Gráfico 11. Variação do número de textos de Mário de Andrade nos principais núcleos, colunas, séries e espaços nos quais publicou no *Diário Nacional* (1927-1932): principais núcleos, colunas, séries e espaços + total de textos, associados aos lançamentos dos livros *Clã do jabuti* (*CB*), *Macunaíma* (*Mac*), *Ensaio sobre música brasileira* (EMB), *Compêndio de história de música* (*CHM*), *Modinhas imperiais* (*MI*) e *Remate de Males* (*RM*).

Paralelamente, se existe alguma correlação entre o lançamento dos seus livros e a existência de uma queda anterior na quantidade de textos publicados no *Diário Nacional*, como vimos no Gráfico 5, o Gráfico 11 possibilita compreender novos aspectos a esse respeito: o *Ensaio sobre música brasileira* (1928) foi lançado após um forte declínio na produção jornalística (que já vinha ocorrendo antes do lançamento de *Macunaíma*) e pouco antes da viagem para o Nordeste, ao passo que o *Compêndio de história de música* (1929) foi lançado pouco depois do retorno do escritor a São Paulo, em uma ação provavelmente já planejada no ano anterior. Como o lançamento do *Compêndio* foi precedido da pré-publicação de alguns dos seus capítulos – "Carlos Gomes", em 23 de novembro de 1928 (427), antes da viagem, e a série "A música na atualidade I a IV", de 17 de fevereiro (n. 499) a 31 de março de 1929 (n. 534), durante o retorno do escritor –, pode-se deduzir que a preparação desse livro ocorreu durante o mesmo declínio relacionado a *Macunaíma* (1928) e ao *Ensaio sobre música brasileira* (1928), fortalecendo essa correlação.

Tendo em vista a complexidade dos fatores em jogo, é evidente que nem todas as variações na produção de Mário de Andrade no *Diário Nacional* podem ser rapidamente explicadas, porém sua constatação permite novas considerações a respeito do ritmo de trabalho do polígrafo e da interação entre os diferentes projetos seus e de terceiros, que caracterizou sua intensa produção no período de atuação nesse jornal.

7. O núcleo artístico do *Diário Nacional*

O que está aqui denominado "núcleo artístico" é o conjunto das colunas do jornal destinadas a informações, artigos, ensaios e críticas sobre arte, música, cinema, teatro e posteriormente discos, além de colunas com programações radiofônicas. Nos períodos de estabilidade econômica e política, esse núcleo geralmente ocupou a maior parte de uma das páginas do jornal, mas as exceções eram frequentes e coexistiram tanto a publicação de algumas dessas colunas em páginas diferentes das demais, quanto o posicionamento, no núcleo artístico, de anúncios e colunas dedicadas a outros assuntos. A configuração desse espaço, ao longo dos pouco mais de cinco anos de publicação do *Diário Nacional*, evidencia as inúmeras tentativas e fracassos de sua padronização interna, que em poucas ocasiões e por pouco tempo exibiu alguma regularidade nesse e em seus demais espaços. A observação das mudanças do núcleo artístico permite reconhecer 22 fases em relação à sua identidade, integridade, organização, *layout* e conteúdo, apesar das inúmeras exceções e das transições graduais de uma para outra, todas indicadas no Quadro 5.

Fase	Título	Início	Final	Características
1	[Teatros / Cinemas / Arte]	16 jul. 1927 (n. 3)	18 abr. 1928 (n. 238)	Colunas Teatros, Cinemas, Arte e Radiotelefonia separadas e, ao longo de agosto de 1927, fixadas na p. 2
2	[Teatros e Cinemas / Arte]	19 abr. 1928 (n. 239)	08 jun. 1928 (n. 282)	Colunas ainda separadas, na p. 2, em alguns números com a coluna Teatros e Cinemas impressa em página própria (predominantemente a p. 8)
3	Cinema / Arte / Teatro	09 jun. 1928 (n. 283)	28 set. 1928 (n. 378[379])	Reunião de todas as colunas em bloco único, inicialmente na p. 2 e depois quase sempre na p. 7
4	Teatro-Cinema-Arte	29 set. 1928 (n. 380)	30 set. 1928 (n. 381)	Bloco único com título Teatro-Cinema-Arte aplicado ao alto da página, com o retorno dos tipos gráficos anteriores à modernização de junho de 1928 e matérias distribuídas de forma mais livre; surgimento da coluna interna Discoteca
5	Cinema-Arte-Teatro	02 out. 1928 (n. 382)	16 out. 1928 (n. 404[394])	Nova tipografia moderna e estilizada no título do núcleo; novas colunas internas Caixa, Cinema Brasileiro, Recitais e Exposições

Fase	Título	Início	Final	Características
6	Cinema-Arte-Teatro	17 out. 1928 (n. 395)	08 nov. 1928 (n. 414)	Padrão tipográfico mais contido no título do núcleo; presença de matérias internacionais traduzidas
7	Teatros e Arte	09 nov. 1928 (n. 415)	11 nov. 1928 (n. 417)	Sem tipografia estilizada no título do núcleo
8	Teatros-Cinema-Arte	13 nov. 1928 (n. 418)	14 nov. 1928 (n. 419)	Tipografia simplificada no título do núcleo
9	Cinema-Arte-Teatro	15 nov. 1928 (n. 420)	15 nov. 1928 (n. 420)	Tipografia estilizada no título do núcleo
10	Cinema-Arte-Teatro	16 nov. 1928 (n. 421)	20 nov. 1928 (n. 424)	Retorno dos tipos usados nas edições anteriores para o título do núcleo; nova coluna interna Notícias Teatrais
11	Cinema-Arte-Teatro	21 nov. 1928 (n. 425)	01 fev. 1929 (n. 486)	Nova alteração tipográfica no título do núcleo
12	Cinema-Arte-Teatro	02 fev. 1929 (n. 487)	27 fev. 1929 (n. 507)	Novo padrão tipográfico no título do núcleo
13	[Sem título]	28 fev. 1929 (n. 508)	19 abr. 1929 (n. 550)	Perda do título do núcleo e restauração das antigas colunas internas
14	Cinema-Arte-Teatro	03 maio 1929 (n. 562)	21 maio 1929 (n. 578)	Novo padrão tipográfico no título do núcleo
15	Cinema-Arte-Teatro	22 maio 1929 (n. 578)	19 jan. 1930 (n. 785)	Padrão tipográfico diferente aplicado aos títulos das matérias; mais organizada de todas as fases da coluna e mesmo do jornal; posição dos núcleos, padrão das matérias e aspecto visual das páginas mais regulares do periódico em toda sua existência; nova coluna interna Quartas Musicais
16	Teatro, Música e Cinema	21 jan. 1930 (n. 786)	23 jan. 1930 (n. 788)	Tipos comuns no título do núcleo; manutenção da organização conquistada na fase anterior
17	Teatro, Música e Cinema	24 jan. 1930 (n. 789)	20 jul. 1930 (n. 938)	Diminuição do tamanho do título do núcleo e seu posicionamento no canto superior esquerdo da página, na forma de cabeçalho; declínio e desorganização do núcleo; invasão por anúncios; conversão gradual em núcleo apenas informativo, com a progressiva perda dos textos autorais; Nova coluna interna Notas Musicais
18	[Sem título]	22 jul. 1930 (n. 939)	07 set. 1930 (n. 980)	Perda do título do núcleo, comprimida na p. 6, ao lado das colunas Notas Sociais e Histórias e Contos; desaparecimento dos textos artísticos de autores convidados
19	[Sem título]	09 set. 1930 (n. 981)	04 nov. 1930 (n. 1.018)	Núcleo bastante reduzido; passou a ocupar apenas parte da p. 4; lenta desintegração e retorno ao sistema de colunas separadas usado em 1927; novas colunas internas circunstanciais Sociedade Sinfônica de S. Paulo, Cultura Artística, Sociedade de Concertos Sinfônicos, Música

Fase	Título	Início	Final	Características
20	[Sem título]	05 nov. 1930 (n. 1.019)	01 dez. 1931 (n. 1.323)	Separação das colunas Cinemas, Teatros, Arte e Música, embora quase sempre reunidas na página 4
21	[Sem título]	02 dez. 1931 (n. 1.324)	14 jul. 1932 (n. 1.514)	Publicação de textos de autores convidados; novos redatores passam a assinar por meio de iniciais, como O. G. em assuntos musicais, C. B., E. P., F. de C., H. B. V., J. de A., J. N. e M. F. em matérias teatrais; núcleo na p. 4, com eventuais deslocamentos de colunas para a p. 2; autor que assinava M. F. (possivelmente Mozart Firmeza) passa a publicar também na coluna Arte, às vezes em contraponto com matérias de MA, mas sobretudo assumindo assuntos relacionados ao teatro e às artes visuais
22	[Sem título]	15 jul. 1932 (n. 1.515)	30 set. 1932 (n. 1.584)	Lenta dissolução, mantendo apenas algumas notícias, graças ao autor que assinava M. F. (provavelmente Mozart Firmeza), já que Mário de Andrade não vinha publicando críticas artísticas desde a fase anterior

Quadro 5. Fases do núcleo artístico do *Diário Nacional* em relação à sua identidade, integridade, organização, *layout* e conteúdo.

A primeira fase do núcleo artístico foi iniciada timidamente na última página do primeiro número, apenas com as colunas Cinemas e Teatros, mas com o ingresso da coluna Artes (no plural) somente em 16 de julho de 1927 (n. 3), impressa, nos números seguintes, em páginas variadas do periódico. Convertida para Arte (no singular) um dia depois, a coluna era reservada tanto a concertos quanto à pintura, escultura, arquitetura e cerâmica, ao passo que Teatros recebia textos sobre peças dramáticas, comédias, óperas e outros tipos de teatro musical (incluindo os espetáculos populares). Tais colunas eram impressas somente quando havia assunto para isso, o que fez com que, durante os primeiros meses, nem todas figurassem no mesmo dia, havendo números nos quais nenhuma coluna do núcleo artístico foi publicada.

Os textos da coluna Arte apresentaram três tipos básicos de conteúdos no *Diário Nacional*: 1) os curtos informes não assinados sobre artistas com trabalhos em exibição na cidade, incluindo, no caso musical, a relação das obras a serem interpretadas; 2) as críticas e artigos mais extensos e analíticos sobre eventos ou temas artísticos, escritos por Mário de Andrade; 3) um tipo intermediário, quase sempre sem assinatura ou assinado por iniciais, em estilo narrativo e com dimensões próximas à do tipo anterior, mas de caráter meramente factual sobre eventos, artistas e obras, sem as

discussões e reflexões que caracterizaram as críticas artísticas do titular da coluna Arte. Raramente algum dos artigos deste tipo intermediário afasta-se do conteúdo factual ou descritivo, a ponto de levantar a hipótese de autoria de Mário de Andrade.

Em muitos casos, o texto analítico de Mário de Andrade para determinado evento ou acontecimento era precedido e sucedido por um ou mais textos informativos e factuais, do primeiro ou terceiro tipo, dando ao leitor a oportunidade de uma preparação ou de continuação do mesmo assunto, como no caso do tema "O centenário de Franz Schubert", que contou com um artigo crítico de Mario de Andrade em 18 de novembro de 1928 (n. 423) e com outro apenas factual e não assinado dois dias depois (n. 424). Se os dois textos não assinados na coluna Arte, "João de Souza Lima" (antes de "Arte indaiá", assinado M. de A.), em 21 de janeiro de 1928 (n. 165) e "Alexandre Uninsky" (antes de "Sílvia Figueiredo", assinado M. de A.) em 1º de abril de 1928 (n. 225), foram anteriormente incluídos entre as obras de autoria de Mário de Andrade por Lopez,[157] a ausência de assinatura e a análise do seu conteúdo permitem situá-los entre os textos do tipo intermediário, o que resultou em sua ausência no Inventário analítico, documental e intertextual aqui elaborado da produção de Mário de Andrade no *Diário Nacional* (Apêndice 1).

Foi somente ao longo de agosto de 1927 que este núcleo foi fixado na página 2 (com eventuais mudanças para outras posições), sendo constituído pelas colunas Teatros, Cinemas, Arte (no singular) e Radiotelefonia (mudando posteriormente para Rádio e depois para Irradiações), ao lado de outras que coubessem na página (Associações, Sociedade, Conferências, Livros Novos, Publicações, Puericultura, Falecimentos, etc.), pois raramente os assuntos artísticos ocuparam a totalidade da página inteira (em contraposição, o núcleo esportivo, nos primeiros anos, usava duas páginas inteiras). Nesse ano de 1927, frequentemente a coluna Arte figurou desgarrada das colunas Cinemas e Teatros, assim como Radiotelefonia, invariavelmente anônima e exclusivamente constituída da listagem de programas e obras irradiadas, que fez parte do núcleo artístico desde o início do jornal, mas muitas vezes foi impressa em página diferente da principal.

Em 19 de abril de 1928 (n. 239), quando se preparava para mudar seu patamar predominante de 5x8+12 para 5x12+16 pps, o *Diário Nacional* iniciou uma mudança em sua organização que afetou o núcleo artístico e o levou para sua segunda fase, ainda que tal implementação

[157] LOPEZ, Therezinha A. Porto Ancona. Índice da produção jornalística de Mário de Andrade. Op. cit., 1991. v. 2, f. 20 e 23.

tenha sido feita de forma lenta e bastante desorganizada: enquanto ainda mantinha a coluna Arte na página 2, nesse dia o jornal transferiu Teatros e Cinemas para a página 8, porém as colunas do núcleo artístico retornaram separadas à página 2 na edição seguinte. Em alguns números de 1928, a coluna Teatros e Cinemas foi impressa em página própria (predominantemente a oitava),[158] porém nas demais manteve-se unida à coluna Arte, geralmente na página 2, até que, em 9 de junho de 1928 (n. 283), foi inaugurada sua terceira fase, com a reunião, pela primeira vez, de todas as colunas em um núcleo coeso, intitulado "Cinema-Arte-Teatro", inicialmente na página 2, mas depois quase sempre na página 7, ainda que, por quase seis meses, tenha adotado cada palavra como título de uma coluna, com tipos grandes, um novo padrão visual e posição vertical diferente do título de cada coluna. Somente no segundo dia de publicação do núcleo Cinema-Arte-Teatro, em 10 de junho de 1928 (n. 284), na página 7, Mário de Andrade publicou o terceiro artigo da série "Ottorino Respighi", o que significa que não houve condicionamento entre as mudanças de organização do jornal e a produção desse escritor.

Em 29 de setembro de 1928 (n. 380), início da quarta fase, o núcleo artístico passou a se chamar Teatro-Cinema-Arte, com o retorno dos tipos gráficos anteriores à modernização de junho de 1928 e com seu título aplicado ao alto da página, tornando-se um bloco único, no qual as matérias foram distribuídas de forma mais livre. No dia seguinte (n. 381) surgiu a coluna interna Discoteca, publicada até 1º de março de 1931 (n. 1.117), com algumas matérias assinadas por Paulo Trovão, como em 14 de julho (n. 624) e 28 de julho de 1929 (n. 636). Essa coluna foi criada sete meses após a publicação do artigo "O fonógrafo" de Mário de Andrade, em 24 de fevereiro de 1928 (n. 193), que diante da qualidade das novas gravações elétricas, passou a defender o seu uso no ensino e na pesquisa, aspecto indiretamente aludido na matéria inaugural de Discoteca:

> Procurando, cada vez mais, tornar-se jornal verdadeiramente moderno, correspondendo, assim, à grande aceitação que vem tendo, o *Diário Nacional* inaugura hoje mais uma seção, dedicada aos seus leitores, amadores de música: a "Discoteca".
> Com as últimas invenções e aperfeiçoamentos introduzidos nas máquinas falantes e na fabricação de discos, estes constituem, hoje, uma legítima manifestação de arte, como já bem o disse o crítico musical desta folha. Tendo o *Diário Nacional* outras seções destinadas a outras manifestações

[158] Foram eles: n. 241 (21 abr.), n. 247 (28 abr.), n. 256 (9 maio), n. 260 (13 maio), n. 265 (19 maio), n. 266 (20 maio), n. 271 (26 maio), n. 273 (29 maio), n. 277 (2 junho) e n. 279 (5 jun.).

> de arte moderna, como o cinematógrafo, não podia deixar de criar a presente seção, pela qual os leitores, além de ficarem a par das últimas novidades em discos e máquinas falantes, terão breve notícia crítica sobre os autores e executores da música de cada disco.
> Qualquer informação sobre o assunto os interessados poderão pedir a esta redação, por carta endereçada à "Seção Discoteca".[159]

Além de Discoteca, nas fases seguintes começaram a ser estabelecidas colunas internas à nova configuração do núcleo artístico, indicadas no Quadro 6, porém algumas delas, como Sociedade Sinfônica de S. Paulo, Cultura Artística e Sociedade de Concertos Sinfônicos foram títulos de matérias que em algumas ocasiões figuraram como nomes de colunas, evidenciando a contínua dificuldade de padronização do *Diário Nacional*. Tais colunas frequentemente receberam textos de Mário de Andrade, mas todas as 21 críticas da coluna Quartas Musicais foram assinadas por esse escritor, o que também ocorreu tanto nas colunas Cultura Artística e Música, quanto nos textos com esse título, quando expressos em tipos grandes, exceto uma pequena notícia de idêntico título publicada em 12 de junho de 1932 (n. 1.486).

Coluna	Início	Final	Observações
Teatros	n. 1 (14 jul. 1927)	n. 1583 (29 set. 1932)	
Cinemas	n. 1 (14 jul. 1927)	n. 1.510 (10 jul. 1932)	
Arte	n. 3 (16 jul. 1927)	n. 1.567 (13 set. 1932)	
Radiotelefonia / Rádio / Irradiações	n. 7 (21 jul. 1927)	n. 1584 (30 set. 1932)	
Cartazes	n. 289 (16 jun. 1928)	n. 858 (17 abr. 1930)	
Discoteca	n. 381 (30 set. 1928)	01 mar. 1931 (n. 1.117)	
Caixa	n. 382 (02 out. 1928)	n. 459 (30 dez. 1928)	
Cinema Brasileiro	n. 384 (04 out. 1928)	n. 1.297 (31 out. 1931)	
Recitais e Exposições	n. 386 (06 out. 1928)	n. 840 (26 mar. 1930)	Somente Recitais a partir do n. 433 (30 nov. 1928) e ambos a partir do n. 436 (4 dez. 1928), por um curto período na forma Exposições e Recitais e outras variantes a partir do n. 477 (22 jan. 1929)
Notícias Teatrais	n. 424 (20 nov. 1928)	n. 1.383 (11 fev. 1932)	
Quartas Musicais	n. 781 (15 jan. 1930)	n. 910 (18 jun. 1930)	
Notas Musicais	n. 848 (04 abr. 1930)	n. 953 (07 ago. 1930)	

[159] O QUE ha de novo nas casas de discos. *Diario Nacional*, São Paulo, ano 2, n. 381, 30 set. 1928, p. 8, coluna Discotheca.

Coluna	Início	Final	Observações
Sociedade Sinfônica de S. Paulo	n. 995 (25 set. 1930)	n. 996 (26 set. 1930)	
Cultura Artística	1.000 (01 out. 1930)	n. 1.435 (14 abr. 1932)	Já usada nessa forma como título de quatro críticas no núcleo artístico desde o n. 223 (30 mar. 1928), todas com autoria de Mário de Andrade
Sociedade de Concertos Sinfônicos	n. 1.003 (4 out. 1930)		
Música	n. 1.004 (05 out. 1930)	1.453 (05 maio 1932)	

Quadro 6. Principais colunas internas ao núcleo artístico a partir da quarta fase e períodos no quais foram publicadas no *Diário Nacional*, em ordem cronológica.

Assim como ocorreu na quarta fase, foram bastante rápidas as mudanças da quinta para a décima-primeira fase. Em 2 de outubro de 1928 (n. 382), mesma data na qual surgiu, no centro da página, uma coluna teatral interna intitulada Caixa, estreada por J. J. de Sá (pseudônimo de Antônio de Alcântara Machado), o *Diário Nacional* fixou a forma Cinema-Arte-Teatro ao alto da página e passou a usar tipografia moderna e estilizada. Em 17 de outubro desse ano (n. 395), ocorreu nova mudança tipográfica no título do núcleo Cinema-Arte-Teatro para um padrão mais contido, ao mesmo tempo em que esta passou a receber matérias internacionais traduzidas (nesse dia foi impresso um artigo de E. Ramirez Angel sobre Isaac Albéniz), justamente em um curto período de ausência de textos de Mário de Andrade no jornal. Pouco antes, em 4 de outubro de 1928 (n. 384), foi inaugurada, no núcleo Cinema-Arte-Teatro, a coluna Cinema Brasileiro, que recebeu do *Diário Nacional* a seguinte apresentação:

> Iniciamos hoje esta seção, para a qual chamamos a atenção dos nossos leitores. Isso fazemos porque há uma necessidade de garantir o nosso cinema dos ataques sem fundamento de alguns maus elementos que, cheios de pessimismo destruidor, forcejam por cavar a ruína da indústria cinematográfica que, entre nós, dia a dia, apresenta característicos da mais promissora das indústrias. E o meio mais fácil de cooperar nessa salutar campanha é ler tudo o que se refere ao cinema brasileiro e divulgar da melhor forma, tudo que sobre ele se escreve, fala ou comenta...[160]

A partir de 9 de novembro de 1928 (n. 415) e por um curto período, o núcleo passou a ser denominado Teatros e Arte, sem a tipografia estilizada que vinha adotando há quase seis meses, mas em 13 de novembro de 1928 (n. 418), o título do núcleo foi alterado para Teatros-Cinemas-

[160] [SEM TÍTULO]. *Diario Nacional*, São Paulo, ano 2, n. 384, 04 out. 1928, p. 7, coluna Cinema Brasileiro.

Arte, com tipografia simplificada. Nova mudança ocorreu em 15 de novembro (n. 420), para a já conhecida denominação Cinema-Arte-Teatro, com a tipografia estilizada e retorno, no dia seguinte (n. 421), dos tipos usados nas edições anteriores, mas com nova alteração tipográfica em 21 de novembro de 1928 (n. 425). O título do núcleo manteve-se em 1929, porém com novo padrão tipográfico na décima-segunda fase, a partir de 2 de fevereiro de 1929 (n. 487).

Na décima-terceira fase, iniciada em 28 de fevereiro de 1929 (n. 508), o núcleo artístico perdeu seu título e suas antigas colunas internas foram sendo restauradas; foi suspensa entre 2 de março (n. 510) e 9 de março de 1929 (n. 516), sendo progressivamente retomada nas edições seguintes, mas voltando a funcionar plenamente apenas em 15 de março de 1929 (n. 521), ainda sem o título do núcleo e justamente quando Mário de Andrade retomou suas críticas artísticas. Durante o período na qual esse núcleo foi publicado sem o seu nome, foi comum o título de uma das matérias ocupar o cabeçalho da página, como ocorreu com "Orquestra pianística" de Mário de Andrade, em 23 de abril de 1929 (n. 553). O título do núcleo voltou a ser impresso somente em 3 de maio de 1929 (n. 562), em novo padrão tipográfico, na agora décima-quarta fase, mas embora mantido dessa forma, um padrão tipográfico diferente foi aplicado aos títulos das matérias em 22 de maio de 1929 (n. 578), iniciando a décima-quinta e a mais organizada de todas as fases da coluna e mesmo do jornal: a posição das colunas, o padrão das matérias e o aspecto visual das páginas foi o mais regular que o periódico exibiu em sua existência, o que não durou mais do que oito meses.

Em 21 de janeiro de 1930 (n. 786), décima-sexta fase, o núcleo artístico passou a ser denominado Teatro, Música e Cinema, com tipos comuns, porém ainda manteve a organização conquistada na fase anterior. A mudança seguinte (décima-sétima fase), em 24 de janeiro de 1930 (n. 789), na primeira retração do patamar predominante do número de páginas por semana, foi a diminuição do tamanho do título do núcleo artístico e o seu posicionamento no canto superior esquerdo da página, na forma de cabeçalho, porém iniciou-se, em tal época, o declínio e desorganização do núcleo artístico, que ao longo de 1930 foi sendo invadido por anúncios e gradualmente se convertendo em um núcleo apenas informativo, com a progressiva perda dos textos autorais, tanto dos integrantes do *Diário Nacional* que assinavam por iniciais (siglas nominais) ou pseudônimos

(entre eles o próprio Mário de Andrade), quanto os assinados por convidados. A partir de junho desse ano (1930), o núcleo artístico começou a ser publicado também em outras páginas, em lugar da sétima, e alguns artigos de Mário de Andrade foram impressos fora de sua página principal.

A crise política instalada no Brasil a partir do assassinato de João Pessoa, em 26 de julho de 1930, acentuou e tornou irreversível o declínio, tanto de sua organização quanto do número de páginas por edição do *Diário Nacional*, que já vinha ocorrendo desde o início desse ano, por conta da depressão econômica estadunidense e da consequente crise econômica brasileira. Em 22 de julho de 1930 (n. 939), início da décima-oitava fase, o núcleo artístico perdeu o seu título e foi comprimido na página 6, ao lado das colunas Notas Sociais e Historias e Contos (às vezes com matérias posicionadas ou continuadas em outras páginas), desaparecendo os textos artísticos de autores convidados, na mesma época em que deixaram de ser publicados os textos literários "Para o *Diário Nacional*" e "Especial para o *Diário Nacional*"; o núcleo perdeu a quase totalidade dos colaboradores que assinavam por meio de iniciais e de pseudônimos, como Anselmo, Fan Attic, Juton, Nick, Plides e Saulo, mas a partir de 17 de janeiro de 1931 (n 1.081) começaram a surgir textos assinados por novos pseudônimos, como Persio e João Sem Tela, o que revela a saída de vários redatores e a contratação de substitutos.

Em 9 de setembro de 1930 (n. 981), um dia após a extinção da coluna Histórias e Contos, o núcleo artístico, já bastante reduzido, passou a ocupar apenas parte da página 4, ao lado de notícias políticas e da coluna Notas Sociais, iniciando uma fase transitória (a décima-nona) e sua lenta desintegração, para retornar ao sistema de colunas separadas que era usado em 1927, sem contar a inclusão de colunas circunstanciais, como Cultura Artística, Sociedade Sinfônica de S. Paulo, Sociedade de Concertos Sinfônicos e outras. Além de a publicação do *Diário Nacional* ter sido interrompida de 5 e 24 de outubro de 1930, os textos literários voltaram a ser impressos apenas em 2 de novembro (n. 1.016) e os artísticos em 5 de novembro (n. 1.019), porém Mário de Andrade – que em outubro de 1931 pediu demissão, mas foi recontratado com salário menor – voltou a publicar matérias sobre arte somente em 18 de novembro desse ano (n. 1.030).

A partir de 5 de novembro de 1930 (n. 1.019), agora em sua vigésima fase, o núcleo artístico passou a apresentar, de forma irreversivelmente separada, as colunas Cinemas, Teatros, Arte e Música, quase sempre reunidas na página 4. Embora tenha perdido definitivamente o seu nome e

tenha separado suas colunas, esse novo núcleo artístico é aqui denominado pela sigla CTAM entre colchetes, por conta da agregação das colunas artísticas na mesma página. Em março de 1931, o núcleo artístico começou a se dispersar por várias páginas do jornal (2, 4, 6, 7, etc.), porém nos meses seguintes foi principalmente fixado na quarta, com eventuais matérias em outras páginas, especialmente a segunda.

Em 2 de dezembro de 1931 (n. 1.324), marco simbólico da transição da vigésima para a vigésima primeira fase, voltou a ser publicado, no núcleo artístico, um texto de autor convidado – no caso Joaquim Canuto Mendes de Almeida – e, na transição de 1931 para 1932, novos redatores passaram a assinar por meio de iniciais, como O. G. em assuntos musicais, C. B., E. P., F. de C., H. B. V., J. de A., J. N. e M. F. em matérias teatrais, em mais uma possível contratação de novos profissionais por salários menores. O núcleo artístico manteve-se na página 4, mas com eventuais deslocamentos de colunas para a página 2. O autor que assinava M. F. (possivelmente Mozart Firmeza) também passou a publicar na coluna Arte, de 17 de maio (n. 1.463) a 13 de setembro de 1932 (n. 1.567), às vezes em contraponto com as matérias de Mário de Andrade, mas sobretudo assumindo os assuntos relacionados ao teatro e às artes visuais.

Após o início da revolução constitucionalista, em 9 de julho de 1932, o *Diário Nacional* publicou uma edição na segunda-feira 11 de julho (n. 1.511) e duas na terça-feira, quando o número de páginas caiu abruptamente do patamar predominante de 5x8+12 páginas por semana para apenas 4 páginas por número, não se comemorando os cinco anos do jornal em 14 de julho. O núcleo artístico voltou a ser publicado de maneira precária em 15 de julho (n. 1.515), iniciando sua vigésima segunda e última fase, já sem a participação de Mário de Andrade. Embora no final do mês o jornal tenha recuperado o patamar anterior, este caiu novamente para 4 ppn em 4 de setembro de 1932 (n. 1.559) e para apenas 2 ppn de 30 de setembro de 1932 (n. 1.584), mantida até o último número, em 3 de outubro de 1932 (n. 1.587). Em setembro de 1932, o núcleo artístico quase desapareceu, mantendo apenas algumas notícias, graças ao autor que assinava M. F., já que Mário de Andrade não vinha mais publicando críticas artísticas desde 18 de junho de 1932 (n. 1.491). A última matéria impressa do núcleo foi a minúscula coluna Irradiações, em 30 de setembro (n. 1584), quando o jornal já circulava com apenas duas páginas.

8. O núcleo artístico do *Diário Nacional* nas cartas de Mário de Andrade

O escritor iniciou a colaboração no *Diário Nacional* cinco dias após regressar da viagem ao Amazonas, entusiasmado com o que havia documentado sobre a cultura popular amazonense e já preocupado em desenvolver formas de compreensão e valorização das artes brasileiras e de sua nacionalização, ou seja, do seu desenvolvimento relacionado às particularidades históricas, sociais, econômicas e culturais da população do país, mantendo a contínua defesa de uma arte para todos e não apenas para a classe dominante. Era uma postura à esquerda daquela predominante no próprio Partido Democrático, que fez o autor mencionar a Carlos Drummond de Andrade, em carta de 12 de julho de 1930, "o meu lado socialista, o meu lado pragmático que irrita tanta gente".[161] Além de sua primeira crítica, sobre Victor Brecheret, em 20 de agosto de 1927 (n. 33), o jornal publicou, no mesmo dia, a entrevista intitulada "Uma excursão ao Rio Amazonas", que teve a função secundária de apresenta-lo aos leitores, para isso incluindo uma caricatura de Mário de Andrade, personalidade descrita no jornal como, "entre os modernistas brasileiros, a figura mais discutida".

Ao longo de sua atuação no diário, o polígrafo enviou e recebeu, por carta, comentários sobre as matérias publicadas ou em vias de publicação. Muitas delas contêm manifestações de leitores, apoiando ou se opondo às considerações do escritor. Outras foram mensagens de agradecimento de artistas referidos em alguns dos textos, como a de Agostino Cantù em 25 de novembro de 1929, na qual esse compositor agradeceu, em italiano, o elogio à sua música, na crítica "Músicas novas [A-V]", em 12 de novembro de 1929 (n. 727), reafirmando seu "entusiasmo nel contribuire all'evoluzione della musica di carattere brasiliano".[162]

Tendo em vista a perda do arquivo administrativo do *Diário Nacional* e a falta de documentos relacionados à atuação profissional de Mário de Andrade nesse periódico, tais como contratos, ofícios, recibos, notificações e outros, o único tipo de fonte que testemunha sua vida no jornal,

---

[161] ANDRADE, Carlos Drummond de. *Carlos & Mário: correspondência completa entre Carlos Drummond de Andrade (inédita) e Mário de Andrade*; prefácio e notas de Silviano Santiago; organização e pesquisa iconográfica de Lélia Coelho Frota. Rio de Janeiro: Bem-Te-Vi, [2002]. Carta 101, p. 386.
[162] CANTÙ, Agostino. Carta a Mário de Andrade. São Paulo, 25 nov. 1929. Instituto de Estudos Brasileiros, Fundo Mário de Andrade, cód. MA-C-CPL1617.

mesmo assim de forma restrita e a partir de olhares pessoais, é a correspondência ativa e passiva do escritor. Em 30 de agosto de 1927, por exemplo, dez dias após o primeiro texto no jornal, comunicou a Manuel Bandeira sua nova função: "Entrei pro *Diário Nacional* como crítico de artes e lá ando fazendo minhas coisinhas quase diárias".[163] E a Anita Malfatti, em 26 de outubro do mesmo ano: "Agora estou como redator de artiguetes artísticos num jornal diário novo que apareceu aqui, o *Diário Nacional* do Partido Democrático. Você não tem alguma pintura nova importante? Mande tirar uma foto e me mande, pra eu publicar nele. Com uma nota sobre você."[164] Mas a Renato Almeida, em carta de 3 de outubro de 1927, contou estar com uma luxação no braço esquerdo, devido a um tombo na Fazenda Santa Tereza do Alto (Itupeva - SP), de Oswald de Andrade, poucas semanas após ter iniciado o trabalho no jornal: "Saía do massagista feito bobo, ia à redação do *Diário Nacional* ali pertinho, sentava, os amigos vinham, sentavam por ali conversando, passavam, eu ali quieto sem saber que a vida existia. Fui ficando numa irritação psicológica tal que afinal dei o basta no martírio. Preferi ficar defeituoso a continuar naquilo. Então o médico permitiu que eu me tratasse por mim mesmo e estou fazendo."[165]

Apesar da nova oportunidade profissional, o primeiro inconveniente que Mário de Andrade manifestou aos amigos foi a obrigação de presença diária na redação do jornal, com a consequente falta de tempo para suas demais atividades, como já mencionado em pesquisas anteriores. A Manuel Bandeira, em 30 de agosto de 1927, declarou: "Porém essa obrigação de ir no jornal todo dia e inda por cima jornal onde encontro toda a camaradagem conversando, fico conversando também, se vai ao bar, e em casa mesmo é só pelas duas três que chego. No outro dia já sabe só levanto às dez e a vida está se estragando."[166] E a Luís da Câmara Cascudo, em 29 de setembro escreveu que "O mar de trabalhos que encontrei aqui nem se fala. Entrei como crítico musical dum jornal novo e inda nem pus mão nos meus trabalhos particulares. Tenho vivido sem vida pessoal

[163] ANDRADE, Mário de; BANDEIRA, Manuel. *Correspondência Mário de Andrade & Manuel Bandeira*; organização, introdução e notas Marcos Antonio de Moraes; comentário de Telê Porto Ancona Lopez. 2. ed., São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros, Universidade de São Paulo, 2001. Carta 176, p. 350 (Coleção Correspondência de Mário de Andrade, v. 1)
[164] ANDRADE, Mário de. Carta a Anita Malfatti, 26 out. 1927. Instituto de Estudos Brasileiros, Universidade de São Paulo, Fundo Anita Malfatti, cód. AM-04.01.0030.
[165] NOGUEIRA, Maria Guadalupe Pessoa. Edição anotada da correspondência Mário de Andrade e Renato de Almeida. São Paulo, 2003. Dissertação (mestrado em Literatura Brasileira) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas Universidade de São Paulo. f. 211.
[166] ANDRADE, Mário de; BANDEIRA, Manuel. Op. cit., 2001. Carta 176, p. 350.

por enquanto."[167] Foi a Carlos Drummond de Andrade, no entanto, que Mário de Andrade enviou o testemunho mais completo sobre suas primeiras dificuldades no jornal, em carta de 26 de outubro de 1927:

> Também estou trabalhando no jornal e que joça que é trabalhar em jornal, puxa! Faço, debaixo das ordens do Couto,[168] diretor da seção, uns artiguetes de porcaria sobre qualquer arte diariamente, e faço crítica de arte. É a maior pestilência da vida, isso de jornal. Não se faz nada que preste dentro dele e nada que preste ou que não preste fora. Pensando bem vejo que tenho trabalhado por demais depois que cheguei do Amazonas e que foi que eu fiz? Absolutamente nada de nada. Ando horrorizado e com espanto de mim. Nem lido direito porque quem pode ler com esta afobação de procurar assunto pro artiguete do dia. Se folheia um milhão de revistas e um milhão de jornais até topar com qualquer coisa que preste, porém nem se lê que já não dá mais tempo. E se escreve sobre a tal coisa.[169]

Em carta de 21 de janeiro de 1928 a Carlos Drummond, Mário ainda manifestava o incômodo com as tarefas no jornal – "Só essa obrigação de escrever diário uma nota de arte pro *Diário Nacional* me toma um tempo fatigante"[170] – mas tempos depois contou a Henriqueta Lisboa que não passava a noite na redação, como vários de seus colegas: "escrevia meus artigos em casa".[171] Em outra cartas que mencionou seu trabalho no jornal, preferiu comentar suas ideias para novos textos, que chegaram ou não a ser publicados. A Pio Lourenço Corrêa, seu tio, o escritor informou, em 20 de agosto de 1927 (mesmo dia da publicação de sua primeira crítica no jornal), que "Recebi as duas notas sobre 'acochar' e 'bocório'. Esta última hei de aproveitar um dia destes pro *Diário Nacional* é só ter tempo e falta de assunto. Por enquanto ando com falta daquele e abundância

---

[167] CASCUDO, Luís da Câmara. *Câmara Cascudo e Mário de Andrade: cartas 1924-1944*; pesquisa documental/iconográfica, estabelecimento de texto e notas (organizador) Marcos Antonio de Moraes; ensaio de abertura Anna Maria Cascudo Barreto; prefácio Diógenes da Cunha Lima; introdução Ives Gandra da Silva Martins. São Paulo: Global, 2010. p. 136.
[168] Antônio Carlos Couto de Barros (1896-1966), redator principal do *Diário Nacional*, de 22 de novembro de 1927 (n. 113) a 31 de março de 1929 (n. 534).
[169] ANDRADE, Carlos Drummond de. Op. cit., [2002]. Carta 65, p. 298. Manuscrito em MA-CA-DRU38.
[170] ANDRADE, Carlos Drummond de. Op. cit., [2002]. Carta 69, p. 310.
[171] ANDRADE, Mário de. *Querida Henriqueta*; cartas de Mário de Andrade a Henriqueta Lisboa; revisão, introdução e notas Pe. Lauro Palú; transcrição dos manuscritos Rozani C. do Nascimento. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1991. p. 80-81.

deste."[172] E a Pedro Nava, em 25 de fevereiro de 1928, referindo-se a *Toadas pra meu irmão* desse mesmo autor, Mário comentou que "O livro está bom de deveras, é manifestação duma força que eu não esperava. Estou com gana de escrever um artigalhão pro *Diário Nacional* sobre 'Nova Escola Mineira', acho que faço mesmo."[173] Se essas ideias não foram efetivamente aproveitadas, a não ser rapidamente, a "Carta aberta que deverá de sair nalgum número do *Diário Nacional* (mando) sobre as críticas que me fizeram pro *Amar*", como escreveu a Manuel Bandeira em 27 de novembro de 1927,[174] foi publicada em 4 de dezembro desse ano (n. 124), com o título "A propósito de *Amar, verbo intransitivo*".

Em algumas ocasiões, os correspondentes discutem os impactos das publicações de Mário de Andrade, como o fez Manuel Bandeira em carta de 25 de janeiro de 1928, referindo-se ao texto "Villa Lobos [A]" de 12 de janeiro de 1928 (n. 157), resposta do escritor ao artigo "Os concertos de Villa-Lobos em Pariz", de Henri Prunières:[175] "O seu comentário está violento demais. Eu já o tinha lido transcrito no *Correio de Minas*. Prejudica um pouco o Villa neste sentido de que quem não leu o Prunières fica imaginando que ele foi esculhambado pelo tal. Você quando se apaixona, de certa maneira se prejudica, perde o senso do equilíbrio, vai sempre além do que deve. Creio que a sua sensibilidade normal já é apaixonada, de sorte que o que para os outros traz de bom o apaixonar-se, para você redunda sempre em excessos."[176] Em 5 de agosto de 1930, Manuel Bandeira voltou a se referir à posição de Mário de Andrade sobre Villa-Lobos, dessa vez expressa em "Sociedade Sinfônica de São Paulo [I]", publicado em 29 de julho de 1930 (n. 945): "Li no *Diário Nacional* a sua crítica sobre o concerto do Villa. Imaginei todo o mexido que estava atrás dela. Você é como eu: a gente implica com certas coisas, certos procedimentos do Villa, mas quando se vê essa gente desconhecer o enorme

[172] ANDRADE, Mário de; CORRÊA, Pio Lourenço. *Pio & Mário: diálogo da vida inteira; a correspondência entre o fazendeiro Pio Lourenço Corrêa e Mário de Andrade; 1917-1945*; traços biográficos Antonio Candido; introdução Gilda de Mello e Souza; estabelecimento do texto e notas Denise Guaranha; estabelecimento do texto, das datas e revisão ortográfica Tatiana Longo Figueiredo. São Paulo: Edições SESC-SP; Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2009. p. 123.
[173] ANDRADE, Mário de. *Correspondente contumaz: cartas a Pedro Nava, 1925-1944*; edição preparada por Fernando da Rocha Peres. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1982. p. 101.
[174] ANDRADE, Mário de; BANDEIRA, Manuel. Op. cit., 2001. Carta 185, p. 365-366.
[175] PRUNIÈRES, Henri. "Os concertos de Villa-Lobos em Pariz". *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, ano 54, n. 17.821, 11 jan. 1928, p. 4.
[176] ANDRADE, Mário de; BANDEIRA, Manuel. Op. cit., 2001. Carta 190, p. 375.

valor dele, não se atura e faz-se como você fez agora."[177] Carlos Drummond de Andrade, por sua vez, comentou, em 1º de janeiro de 1931, vários textos publicados por Mário de Andrade no periódico: "É natural que sua linguagem seja às vezes um pouco turva e inquieta. E aqui chamamos àquele problema do 'puro sem mistura' em poesia, que você agitou no *Diário Nacional* no artigo sobre o meu livro e o do Manuel Bandeira, e depois na notabilíssima carta que me mandou a respeito ainda do meu livro."[178]

Depois de João Ribeiro ter publicado no *Diário Nacional* o artigo "A língua brasileira", em 24 maio 1929 (n. 580), Mário de Andrade escreveu a Manuel Bandeira em 1º de julho, afirmando que "Inda faz pouco, João Ribeiro me chamou à fala num artiguete sobre se escrevo brasileiro ou português (*Diário Nacional*). E concluía que escrevemos por mais nota forçada, português. Respondi que isso não tinha a mínima importância, discutir critério de línguas e dialetos pra saber se falávamos português e brasileiro."[179] Esta resposta de Mário de Andrade foi publicada no artigo "Fala brasileira (I)" em 25 de maio de 1929 (n. 581), que não foi continuado em um segundo artigo com esse título, mas sim na série "Ortografia", de 7 de dezembro de 1929 (n. 749) a 21 de janeiro de 1930 (n. 786).

A maior parte das referências ao *Diário Nacional* na correspondência de Mário de Andrade tratou de questões práticas e críticas a textos específicos. Foram raras, no entanto, as considerações mais amplas sobre sua produção durante a permanência no jornal, como na carta a Manuel Bandeira de 2 de junho de 1928, na qual o escritor discorre sobre o uso de informações de terceiros, referindo-se à série de quatro artigos sobre "Ottorino Respighi", publicada de 6 a 17 de junho de 1928 (n. 280 a 290). Ao dizer que "Felizmente que é coisa de jornal e fica no jornal", Mário transparece a ideia de que essa seria uma produção efêmera a ser esquecida:

> Mandarei. Mas é doloroso porque até a gente vai perdendo a vergonha, com essa história de jornal, vai se servindo de informações alheias. E então eu que não sou informativo mesmo, vou logo tirando conclusões minhas e críticas quando as informações concordam. Sempre boto honestidade nisso porém fica uma desonestidade transcendental, como falaria o Graça Aranha. Também imagine que todo o meu "Ottorino Respighi" é assim

[177] ANDRADE, Mário de; BANDEIRA, Manuel. Op. cit., 2001. Carta 247, p. 457.
[178] ANDRADE, Carlos Drummond de. Op. cit., [2002]. Carta 103, p. 401.
[179] ANDRADE, Mário de; BANDEIRA, Manuel. Op. cit., 2001. Carta 225, p. 425.

> não. Fiz isso com as obras que não possuía dele, aliás poucas. Felizmente que é coisa de jornal e fica no jornal. Mas desfalca a minha felicidade e isso é muito grave pra um hipersensível que nem eu.[180]

Em "Cultura Artística [E-VIII]", de 18 de dezembro de 1930 (n. 1.056), crítica do concerto em homenagem ao centenário de falecimento de José Maurício Nunes Garcia, realizado na Igreja de Santa Efigência, declarou: "Com exceção da bonita voz do Sr. Perotta, e dum contralto regular, os outros solistas, pelas suas qualidades vocais, de todo não estão em condições de se apresentarem como solistas. Em especial o tenor, tão infeliz na execução do *Ave Maris Stella* de André da Silva, que chegou a prejudicar inteira a execução dessa bonitíssima página". Em 27 de dezembro, o tenor desse concerto, Vicente Scagliusi, escreveu a Mário de Andrade, informando que a fraca performance deveu-se à tessitura extremamente aguda de sua parte e ao fato de estar doente há uma semana, porém acrescentou: "e eu nas condições que estava não podia fazer melhor e nem ser substituído à última hora; ademais eu preciso trabalhar e por isso sou obrigado a correr durante o dia de um lado para outro e isso para quem conhece 'canto' sabe qual é o prejuízo que traz".[181]

Tempos depois, já distante da experiência no *Diário Nacional* e passado também o período no Departamento de Cultura de São Paulo, Mário de Andrade queixou-se, em carta de 11 de janeiro de 1940 a Murilo Miranda, do assédio dos intérpretes em busca de críticas favoráveis, no período mais intenso de sua atividade jornalística, que inclui o trabalho no *Diário de S. Paulo* (1933-1935) e em outros jornais, mas dá uma ideia do que se passou de 1927 a 1932 em sua atuação no núcleo artístico da folha do Partido Democrático:

> O que está me assustando um bocado pensar que se essa gente começa agora a me pedir em particular opinião sobre o que estão fazendo, um legítimo roubar opinião, roubar compromisso pra sempre, é o diabo. Acabo ficando no mesmo caso em que estava quando larguei da crítica musical aqui, não tinha mais nenhuma espécie de liberdade porque não havia o que não fizessem, o que não descobrissem pra me roubar uma palavra de simpatia preliminar, e depois não era mais possível a crítica livre. Até conluio com amigos íntimos meus (íntimos...) que me convidavam pra ir na casa deles, e chegando lá, zaz! tinha que escutar a moça que ia dar um recital de piano.[182]

---

[180] ANDRADE, Mário de; BANDEIRA, Manuel. Op. cit., 2001. Carta 202, p. 390-391.
[181] SCAGLIUSI, Vicente. Carta a Mário de Andrade. São Paulo, 27 dez. 1930. Instituto de Estudos Brasileiros, Fundo Mário de Andrade, cód. MA-C-CPL6352.
[182] ANDRADE, Mário de. *Cartas a Murilo Miranda, 1934-1945*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981. p. 55.

Paralelamente, em 14 de novembro de 1940, confidenciou a Oneyda Alvarenga que sua motivação, nas críticas musicais até então publicadas (o que também incluiu matérias em outros periódicos), era um "ato de amor" para com a arte e os artistas, independentemente do impacto causado no público, mas reconheceu sua agressividade e mesmo desequilíbrio na escrita, o que frequentemente gerou reações de artistas, especialmente de intérpretes musicais:

> Bom, eu queria dar as razões de eu enfeitar minhas críticas com dados de conhecimento técnico. São várias, até uma delas bem falcatrueira. Antes de mais nada convém notar que não será possível encontrar crítica minha que não seja ato de amor, quer pra aceitar, quer pra repudiar. Há sempre e fundamentalmente nelas a descrição da minha compreensão estética. É engraçado mesmo se observar como em geral sou áspero, sou violento até agora quando repudio uma obra. Sempre fico desgostoso de mim quando releio já em letra de forma qualquer crítica minha de repúdio. Então nos tempos de crítica musical em que eu era obrigado a escrever ainda sob o efeito vivo da execução pra crítica sair na manhã seguinte, meu Deus! Quantas vezes me lendo no jornal tinha surpresas verdadeiramente dolorosas com a brutalidade, pior, com a crueldade do que eu escrevera! Pensei bastante, me analisei muito sobre esse meu desequilíbrio, nunca pude chegar a uma conclusão perfeitamente satisfatória. Sei absolutamente de certo apenas que não ajo assim por nenhuma perversidade, pois sou incapaz de gozar, de ter qualquer volúpia diante do sofrimento, do achincalhe dos outros.[183]
> [...]
> É curioso: quando eu escrevo uma crítica estou sempre pensando no artista criticado e nos outros artistas da mesma arte. Jamais penso no público, ou quase nunca. Só penso no público nos casos puramente pragmáticos de impor um artista que admiro enormemente e que ainda não é aceito. Mas ainda neste caso, a força, a intenção que predomina em mim não é o público mas o artista. Quero dizer: não viso iluminar um público mas salvar o artista. O impor, lhe dar meios provenientes da consagração, pra viver.[184]

Por outro lado, Mário de Andrade não informa, em nenhuma das cartas e documentos conhecidos, como foi convidado a trabalhar no *Diário Nacional* e de quem partiu essa iniciativa, se havia ou não um contrato formal com a Sociedade Anônima que gerenciava a folha, qual era o regime de trabalho e seus rendimentos, qual era a quantidade de produção contratada ou esperada, qual era a dinâmica interna de trabalho, seus horários e obrigações diárias, quais eram os demais redatores e qual foi a forma de relacionamento com eles, se teve ou não auxiliares ou subalternos, quantos

[183] ANDRADE, Mário de; ALVARENGA, Oneyda. *Mário de Andrade – Oneyda Alvarenga: cartas*. São Paulo: Duas Cidades, 1983. p. 281.
[184] ANDRADE, Mário de; ALVARENGA, Oneyda. Op. cit., 1983. p. 282.

e de que tipo eram os eventos sobre os quais deveria ou não escrever, e muitos outros aspectos práticos do seu trabalho. Uma pequena parte dessas questões foi aqui abordada a partir de uma perspectiva indiciária, o que permite conhecer um pouco da atuação do escritor no jornal, embora de forma bastante limitada, mas que acrescenta elementos relevantes à biografia do polígrafo.

9. A direção e os responsáveis pelo núcleo artístico do *Diário Nacional*

Não é possível saber de forma imediata quais foram os demais escritores das colunas artísticas do *Diário Nacional*, pois, como foi comum nos jornais do período, a maior parte das matérias desse tipo era publicada sem identificação de autoria ou então assinada apenas por iniciais. Nas colunas literárias, políticas, religiosas e econômicas houve preferência pelo nome por extenso e, em alguns casos, o *Diário Nacional* publicou notas informando o nome de novos colaboradores, a começar pelos primeiros autores de destaque no jornal, em 14 e 16 de julho de 1927 (n. 1 e 3), mas também os colaboradores da Página Literária, em 6 e 13 e 20 de novembro de 1927 (n. 100 e 106 e 112), das colunas políticas, em 26 de maio de 1929 (n. 582) e 21 de junho de 1931 (n. 1.184), e da colaboração literária da página 3, de 25 de maio (n. 890) a 1º de junho de 1930 (n. 896). Entretanto, isso nunca foi feito para o núcleo artístico e somente Mário de Andrade foi citado como o "crítico de arte" do *Diário Nacional*, em 11 de novembro de 1927 (n. 104).

O jornal nunca indicou um diretor exclusivo do núcleo artístico, mas em carta de 26 de outubro de 1927 a Carlos Drummond, Mário de Andrade comentou que "Faço, debaixo das ordens do Couto, diretor da seção, uns artiguetes de porcaria sobre qualquer arte diariamente".[185] O escritor se refere a Antônio Carlos Couto de Barros que, ao lado de Brenno Ferraz do Amaral, foi redator principal do *Diário Nacional*, de 22 de novembro de 1927 (n. 113) a 31 de março de 1929 (n. 534) e nele também publicou alguns artigos e críticas literárias. Conforme a referida carta, antes de se tornar o redator principal, Couto de Barros exerceu a direção tanto do núcleo artístico quanto da Página Literária, mas é possível que, após ter assumido a chefia da redação, tenha transferido para a instância superior a organização desses espaços.

Mário de Andrade, contudo, teve grande influência e poder de decisão nos núcleos, colunas ou espaços nos quais atuou, de acordo com algumas de suas cartas, como na de 16 de novembro de 1930 a Manuel Bandeira, na qual chegou a dizer que o diretor Paulo Nogueira Filho, que

[185] ANDRADE, Carlos Drummond de. Op. cit., [2002]. Carta 65, p. 298. Manuscrito em MA-CA-DRU38.

o escritor chamava de Paulito, "firmou minha ditadura artística no jornal".[186] A própria leitura dos textos de Mário nesse periódico demonstra que o crítico teve não apenas liberdade para usar sua própria linguagem, mas também forte protagonismo e liderança no núcleo artístico, provavelmente participando da definição dos rumos da crítica de arte, ao lado dos diretores e redatores-chefes do jornal. Isso explicaria sua crítica combativa, como nas séries "Arte em S. Paulo", na coluna Arte (11 nov. a 30 dez. 1927, n. 104 a 146), "Temporada lírica", na coluna Teatro (18 a 30 set. 1928, n. 381 a 370), sobre o acesso democrático à ópera em São Paulo, "Trust musical", no núcleo artístico (20 jul. a 10 ago. 1929, n. 629 a 647), sobre a Associação Nacional de Editores e Negociantes de Música, e "Rádio", na colaboração literária da página 3 (4 a 11 jan. 1931, n. 1.070 a 1.076), sobre o nível das transmissões da Rádio Educadora Paulista e já posterior à direção de Paulo Nogueira Filho.

Antes do ingresso do consagrado escritor no *Diário Nacional*, já havia redatores atuando neste núcleo e assinando por iniciais: em 20 de julho de 1927 (n. 6), a matéria da coluna Arte foi assinada por C. (que já publicava matérias em outras colunas, como Cinemas e Sociedade), e em 12 de agosto de 1927 (n. 26) por J. C. (que também assinava matérias da coluna Teatros), enquanto as demais foram impressas sem nenhuma identificação de autoria. A partir de fins de julho, as colunas Teatros e Cinemas passaram a ser frequentemente e respectivamente assinadas por J. C. e D. D. (posteriormente A. e Q.), ao passo que os textos da coluna Arte prosseguiram sendo assinadas predominantemente por iniciais. Três semanas após estrear no jornal, Mário de Andrade escreveu seu primeiro artigo na coluna Teatros, em 13 de setembro de 1927 (n. 53), em lugar do autor que assinava J. C. (possivelmente João Câmara), justamente em um dia no qual a coluna Arte não foi publicada. Se Mário de Andrade publicou na coluna Arte de 20 de agosto de 1927 (n. 33) a 18 de junho de 1932 (n. 1.491), é possível observar que os redatores que assinaram por iniciais no núcleo artístico tiveram uma permanência menor e às vezes bastante curta.

Raros redatores do *Diário Nacional*, como Mário de Andrade, assinaram tanto por iniciais quanto por extenso, ainda que se tratasse de pseudônimos ou nomes artísticos. Assim, tanto J. P. D. possivelmente sejam as iniciais de J. Paço d'Arcos, quanto J. S. T. possa tratar-se das iniciais do pseudônimo João Sem Tela, crítico da coluna Cinemas, de 7 de março (n. 1.122) a 20 de dezembro de 1931 (n. 1.340). Jayme de Avellar,

[186] ANDRADE, Mário de; BANDEIRA, Manuel. Op. cit., 2001. Carta 255, p. 466.

responsável pela coluna Notas Sociais desde o início de 1931, assinando ora com o nome completo e ora na forma J. de A., parece ter sido o mesmo autor que assinou J. de A. em matérias teatrais, de 31 de outubro de 1931 (n. 1.297) a 7 de novembro de 1931 (n. 1.303). A sigla nominal P. M. pode se referir a Paulo Mendes, que assinou artigos sobre cinema em 22 de janeiro (n. 477) e 23 de janeiro de 1929 (n. 478), e que deve corresponder ao escritor Paulo Mendes de Almeida, autor de poesias publicadas no *Diário Nacional* em 18 de março de 1928 (n. 213) e 31 de março de 1929 (n. 534).

Outra possível correspondência é a das iniciais M. F. com Mozart Firmeza (1906-1965), jornalista que, de 17 de abril (n. 1.438) a 15 de setembro de 1932 (n. 1.569), assinou os textos da coluna Notas Sociais (e nos números seguintes foi substituído por um autor que assinava J. N.), mas que declarou, alguns anos após o encerramento das atividades do *Diário Nacional*, ter sido colaborador no núcleo artístico desse jornal desde o seu início,[187] o que esclarece a frequente assinatura M. F. da coluna Teatros (que também incluiu a crítica de óperas), de 21 de fevereiro (n. 1.392) a 14 de setembro de 1932 (n. 1.568), de alguns artigos da coluna Arte, de 17 de maio (n. 1.463) a 23 de agosto de 1932, e eventualmente a assinatura M. em artigos da coluna Arte, como em 26 de maio de 1929 (n. 582). A inicial Y. talvez possa se referir a Yan de Almeida Prado (nome artístico de João Fernando de Almeida Prado), porém suas iniciais mais usadas foram Y. de A. P.

Além dos nomes abreviados por iniciais, vários pseudônimos foram comuns no núcleo artístico, como J. J. de Sá, adotado por Antônio de Alcântara Machado e usado em algumas críticas teatrais e cinematográficas, de 2 de outubro (n. 382) a 28 de dezembro de 1928 (n. 456). Dos demais pseudônimos observados nesse núcleo, não foi possível chegar aos nomes reais, como Anselmo, Fan Actic (ou Fan Attic), João da Scena, Juton, Nick, Persio, Plides, Rex e Saulo. Não há informação suficiente no *Diário Nacional* para se determinar os nomes reais por trás desses

[187] O *Correio de S. Paulo* (ano 4, n. 1.208, 23 maio 1936, p. 3) publicou uma curta biografia desse escritor em "A homenagem a Mozart Firmeza", além de rápidas informações sobre sua atuação no *Diário Nacional*, na matéria "Foi uma festa magnifica a homenagem a Mozart Firmeza" (*Correio de S. Paulo*, São Paulo, ano 4, n. 1.209, p. 01, 25 maio 1936): "Lembra sua atuação no *Diário Nacional*, onde diz ter sido, na seção de arte que ali iniciou, estimulado pelo espírito compreendedor e idealista de Pedro Ferraz do Amaral, de quem continua ainda, agora no *Correio de S. Paulo*, a receber todo o apoio e solidariedade". Este escritor iniciou em 1933 suas atividades na crítica de arte nesse novo jornal, conforme noticiado na matéria "Hoje, no Boa Vista" (*Correio de S. Paulo*, São Paulo, ano 3, n. 664, 11 jul. 1934, p. 06, coluna Theatros), e também adotou as iniciais "M. F.", conforme Adonai de Medeiros em "O theatro nacional" (*A Tribuna*, Santos, ano 93, n. 118, 22 jul. 1936, p. 3): "O *Correio de S. Paulo* tem um crítico teatral que admiro: M. F. tratei de lhe saber o nome. É Mozart Firmeza".

pseudônimos e iniciais, o que requer uma pesquisa específica para esse fim, mas ao menos foi possível reunir a totalidade das ocorrências no Quadro 7. Tendo em vista a relação da "turma de bravos do *Diário Nacional*" apresentada por Paulo Nogueira Filho,[188] é possível arriscar algumas outras correspondências: A. A. com Armando Americano; C. B. com Caires Brito ou com César Castelo Branco; F. de C. com Flávio de Campos; J. C. com João Câmara; N. G. com Netuno Gasparini; P. P. com Pedro Prado; e P. R. de M. com Paulo Ribeiro de Magalhães.

Cinema	Arte/Música	Teatro	Discoteca
A.	AD HOC	A.	P. de M.
A. A.	C.	ANSELMO	PL. DE M.
A. J.	J. C.	B.	
B.	J. P. A.	B. P.	
B. R.	JOÃO AD HOC	B. R.	
D.	M.	C.	
D. D.	M. de A.	C. B.	
E. P.	O. G.	D.	
F.	P. M.	E.	
F. A. N. ATTICO	P. de M.	E. P.	
FAN.	P. P.	F. de C.	
FAN ACTIC	P. R. de M.	G.	
FAN ATTIC	R.	H. B. V.	
J. S. T.	T.	I. C.	
JOÃO SEM TELA		J.	
JUTON		J. de A.	
M.		J. C.	
N.		J. J. de Sá	
PERSIO		J. N.	
Q.		JOÃO DA SCENA	
R.		M. de A.	
REX		M. F.	

[188] NOGUEIRA FILHO, Paulo. Op. cit., 1958. v. 2, p. 486. Segundo o autor, foram eles: "Otávio Lima e Castro, Pedro Ferraz, Mário de Andrade, João Câmara, Hamilton Pinheiro da Cunha, César Castelo Branco, Brito Viana, Caires Brito, Herbert Levy, Armando Americano, Paulo Ribeiro de Magalhães, Miguel de Campos Júnior, Maurício Simões, Júlio Tinton, Flávio de Campos, Luís Giacché, Pedro Prado, Netuno Gasparini, Paulo Saraiva, Romeu Barbieri e outros mais que me relevem pelo lapso de memória".

Cinema	Arte/Música	Teatro	Discoteca
SAULO X.		N. G. NICK P. P. P. P. S. M. PLIDES R. R. C. T. X. Y.	

Quadro 7. Assinaturas por iniciais (siglas nominais) e por pseudônimos (forma diplomática) de autores de matérias no núcleo artístico do *Diário Nacional* (1927-1932).

O *Diário Nacional* publicou, em 14 de julho de 1929 (n. 624), uma representação caricatural por Alves (Luís Giaché)[189] de uma parte do seu corpo de redatores (23 pessoas posando e mais duas junto à câmera fotográfica), mas não indicou os nomes associados às imagens (Figura 9). Não está claro se Mário de Andrade foi representado nessa caricatura, mas se foi, a única possibilidade seria na pessoa de óculos segurando uma bengala, em primeiro plano e no centro do grupo.

[189] Em meados de 1928, O. Cappelli, primeiro ilustrador do *Diário Nacional*, foi substituído por Alves, pseudônimo de Luís Giaché. Em 20 de novembro de 1928 (n. 424), o *Diário Nacional* mencionava "nosso caricaturista Alves", sobre o qual o periódico publicou o texto "Alves" em 14 de fevereiro de 1929 (n. 496), que cita sua "colaboração cuidada no *Diário Nacional*". O jornal também o mencionou na coluna Sociedade, em 21 de abril de 1929 (n. 552): "nosso prezadíssimo companheiro de trabalho e talentoso caricaturista professor Luís Giaché (Alves)". Várias outras menções ao "nosso caricaturista" em 1929 e 1930 foram feitas pelo jornal e a assinatura Alves consta em ilustrações publicadas até 1932.

Figura 9. Caricatura por Alves (Luís Giaché), representando uma parte do corpo de redatores do *Diário Nacional*, no número comemorativo de dois anos de publicação do jornal: ALVES. Diario Nacional / Um pouco da prata da casa. *Diário Nacional*, São Paulo, ano 3, n. 624, 14 jul. 1929, p. 28. Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional. Reconstrução por inteligência artificial (ver imagem original no Anexo 5d).

Além dos redatores que assinavam por iniciais ou pseudônimos e dos autores convidados, havia no jornal um sistema para cobrir as ausências de um colaborador por um redator temporário ou realocado de outro núcleo, que nesse caso assinava "Interin.", como nos textos da coluna Teatros,

de 27 e 29 de janeiro de 1928 (n. 170 e 172), e em um texto sobre um concurso de piano em 30 de maio (n. 274). Tal estratégia foi usada na série de seis textos sobre Ana Pavlova, de 1º a 9 de agosto de 1928 (n. 329 a 336), quatro dos quais foram assinados por "Interin." e dois por M. de A., sendo explícito o sistema de substituição no texto de 5 de agosto (n. 333), como se deduz de sua primeira frase: "O artigo com que o Sr. M. de. A. tomou anteontem o meu lugar me pôs imaginando durante o espetáculo de ontem". Paralelamente, houve no *Diário Nacional* matérias artísticas pontuais por autores convidados ou traduções de textos internacionais assinadas por nomes completos, todas reunidas no Apêndice 7.

No que se refere às contribuições sobre música, que foi o principal assunto dos textos de Mário de Andrade, internas ou externas ao núcleo artístico, os textos não assinados por este escritor raramente o foram por outros, sendo as maiores exceções as de Giacinto Sallustio, fora do núcleo artístico em 19 de fevereiro de 1928 (n. 190); de Machado de Assis, com a reedição de seu "Música, só música!" na coluna Histórias e Contos em 8 de junho de 1930 (n. 902);[190] de Manuel Bandeira na colaboração literária da página 3, em 7 e 14 de junho de 1930 (n. 901 e 907), 9 de agosto de 1930 (n. 955) e 27 de setembro de 1930 (n. 997); e de José de Campos Novaes fora do núcleo artístico, em 14 de julho de 1931 (n. 1.203), no número comemorativo de quatro anos de publicação do *Diário Nacional*. Por outro lado, nenhum desses intelectuais atuou na crítica de espetáculos musicais, como Mario de Andrade, tendo sido detectados somente dois casos desse tipo: o de Cândido de Oliveira e do autor que assinava sob o pseudônimo João Ad Hoc. O primeiro deles publicou, no núcleo Teatros, Música e Cinema, os textos "Sociedade de Concertos Sinfônicos de S. Paulo" em 19 de junho de 1930 (n. 911) e "O 5º concerto da Sociedade Sinfônica" em 29 de junho de 1930 (n. 920), mas já havia escrito algumas colaborações literárias para o mesmo jornal. O segundo publicou, em 5 de junho de 1929 (n. 590), uma matéria sobre a cantora Abigail Parecis, assinada apenas Ad Hoc (se é que corresponde ao mesmo pseudônimo), em uma semana na qual Mário de Andrade estava publicando na coluna Táxi, mas não no núcleo artístico. Em 14 de junho de 1929 (n. 598), quando o musicólogo retomou suas críticas artísticas, João Ad Hoc assinou uma matéria sobre a cantora Helena de Magalhães Castro e outros dois textos em 25 e 27 de junho de 1929 (n. 607 e 609).

[190] Originalmente impresso em: [ASSIS, Machado de]. A Semana. *Gazeta de Noticias*, Rio de Janeiro, ano 22, n. 186, 05 jul. 1896, p. 1.

Em todas as publicações do *Diário Nacional* que nomearam Mário de Andrade, este foi referido quase somente como crítico ou crítico de arte, escritor, poeta e professor, em alguns casos como o autor de livros anunciados ou comentados, mas frequentemente omitindo sua função no jornal. Somente em textos de 12 de junho de 1928 (n. 285), 18 de outubro de 1929 (n. 706) e 25 de março de 1930 (n. 839), foi chamado de "nosso colaborador", e em texto de 31 de julho de 1929 (n. 638), de "conhecido escritor e nosso companheiro". Se, nas duas entrevistas sobre as viagens ao Norte e Nordeste, em 20 de agosto de 1927 (n. 33) e 6 de março de 1929 (n. 513), o polígrafo foi referido apenas como escritor, na notícia de sua partida para a segunda delas, em 28 de novembro de 1928 (n. 431), foi chamado de "O nosso distinto colaborador e crítico de arte", ao passo que na notícia do seu retorno a São Paulo, em 28 de fevereiro de 1929 (n. 508), foi citado como o "acatado crítico de arte do *Diário Nacional*". Complementares a essas informações são a resposta à carta de um leitor na coluna Discoteca em 22 de setembro de 1929 (n. 683), afirmando que "Não é o Sr. Mário de Andrade quem faz esta seção" e a declaração de Décio, responsável pela coluna Discoteca, em 2 de fevereiro de 1930 (n. 797), que escreveu: "Não pensem os leitores que vou tomar o posto do nosso grande Mário de Andrade, não". Em suas cartas, o escritor usa algumas destas expressões, mas a Anita Malfatti, em 26 de outubro do mesmo ano, acrescenta que "Agora estou como redator de artiguetes artísticos num jornal diário novo que apareceu aqui, o *Diário Nacional* do Partido Democrático."[191]

A informações obtidas permitem concluir que havia uma pequena equipe para cada coluna do núcleo artístico, predominando um determinado crítico principal em cada período, ainda que essa função nunca fosse nomeada, mas cujos textos eram alternados, em menor frequência, com textos informativos ou factuais de outros redatores, assinados ou não, e em caso afirmativo quase sempre por iniciais, mas que provavelmente se reportavam ao crítico titular da coluna, além do redator-chefe do jornal. Em ocasiões especiais, as colunas contavam com colaboradores convidados e, quando necessário, com redatores interinos.

Mário de Andrade foi, portanto, o crítico titular das colunas Arte, Cultura Artística, Música, Notas Musicais e Quartas Musicais, publicando as matérias de destaque com conteúdo analítico, mas contando com redatores auxiliares para os textos de caráter apenas factual sobre eventos,

[191] ANDRADE, Mário de. Carta a Anita Malfatti, 26 out. 1927. Instituto de Estudos Brasileiros, Universidade de São Paulo, Fundo Anita Malfatti, cód. AM-04.01.0030.

artistas e obras, sem autoria declarada ou assinada por siglas nominais, e para os curtos informes não assinados sobre artistas com trabalhos em exibição na cidade, além de eventuais redatores interinos ou provisoriamente movidos de outras colunas, sendo que Cultura Artística, Música e Quartas Musicais receberam apenas contribuições do seu crítico principal. A longa permanência e a grande frequência da produção deste autor nas referidas colunas fizeram com que o número dos seus redatores que assinavam por iniciais e pseudônimos fosse bem menor que os casos semelhantes para Cinemas e Teatros, e somente foi maior que o da coluna Discoteca, pois esta foi veiculada apenas de 30 de setembro de 1928 (n. 381) a 1º de março de 1931 (n. 1.117) e não possuía a mesma frequência das demais.

10. A crítica literária de Mário de Andrade no *Diário Nacional*

Desde o lançamento do *Diário Nacional*, foram criadas colunas para a publicação de notícias de lançamentos, resenhas e crítica de novos livros e revistas, a começar por Publicações, já em 16 de julho de 1927 (n. 3), mantida até o último ano do jornal, porém a maior parte dessas colunas (Livros, Livros Novos, Livros e Livrinhos, Livros e Publicações, Publicações, Registro de Livros e outras) apresentou textos não assinados, sucintos e funcionais.

A coluna Livros e Livrinhos foi a primeira que destinou espaço autoral à crítica literária: geralmente posicionada no pé da mesma página 2 do núcleo artístico, estendia-se da margem esquerda à direita. Foi inaugurada em 3 de agosto de 1927 (n. 18), com uma crítica de Antônio Carlos Couto de Barros (que assinava A. C. Couto de Barros ou simplesmente A. C. B.) sobre o recém-lançado *Seixos rolados*, de Edgard Roquette-Pinto. Couto de Barros já vinha assinando artigos antropológicos, principalmente na mesma página do núcleo artístico, a começar pelos textos "A mentalidade primitiva", em 19 de julho de 1927 (n. 5), e "Raça", ambas na efêmera coluna "Concepções e controvérsias", em 27 desse mês (n. 12). De acordo com Mário de Andrade, esse autor era o diretor do núcleo artístico[192] e viria a ser o redator principal do *Diário Nacional*, de 22 de novembro de 1927 (n. 113) a 31 de março de 1929 (n. 534); ainda assinou uma segunda crítica, em 25 de agosto (n. 37), sobre *O homem da galeria*, de René Thiollier, a crítica que a presente pesquisa demonstrou ter sido a terceira, em 6 de setembro de 1927 (n. 47), sobre livros de Assis Brasil e de Visconde de Castilho e sobre uma edição carioca de *As mil e uma noites*, e a quarta, sobre o *Diário da Navegação* de Pero Lopes de Souza comentado por Eugênio de Castro em 15 de setembro (n. 55). Mário de Andrade também passou a publicar as matérias neste núcleo a partir de 5 de outubro (n. 72), assinando preferencialmente M. de A., ainda que Couto de Barros tenha publicado mais algumas críticas nos meses seguintes: sobre *Holanda* de Luiz Guimarães Filho em 5 de outubro (n. 72), ao lado da crítica de Mário, e sobre *Poemas análogos* de Sérgio Milliet em 8 de novembro (n. 101).

[192] ANDRADE, Carlos Drummond de Op. cit. [2002]. Carta 65, p. 298. Manuscrito em MA-CA-DRU38.

A autoria da crítica de 6 de setembro de 1927 (n. 47) foi aqui examinada, pois Telê Ancona Lopez a incluiu entre os textos de Mário de Andrade,[193] mas a assinatura foi impressa com falhas (Figuras 10 e 11), devido a uma dobra ou encavalamento das letras na barra metálica de impressão (*slug*) produzida na máquina de composição *Intertype*, sendo possível reconhecer apenas a letra A. Tal assinatura, a princípio, poderia ter sido de M. de A., mas também de A. C. B. (Antônio Carlos Couto de Barros), J. de A. (Jayme de Avellar), Y. de A. P. (Yan de Almeida Prado) ou de outro redator do *Diário Nacional* cujas iniciais incluíssem essa letra. Paralelamente, o estilo do texto não permite assumir a autoria de Mário de Andrade, pelo contrário, apresenta diferenças marcantes com sua forma de escrita: chama a atenção, entre outros aspectos, o fato de esse autor referir-se a si próprio na terceira pessoa, em contraposição ao novo titular da coluna, que o faz sempre na primeira pessoa, além de estarem presentes, nessa crítica, ideias e expressões estranhas aos textos de Mário de Andrade. A comparação entre esta crítica e os textos de Jayme de Avellar e Yan de Almeida Prado também revela suficientes diferenças estilísticas para excluir tais autorias, ao passo que o estilo dos textos de Antônio Carlos Couto de Barros, que já vinha publicando em Livros e Livrinhos, é muito próximo ao da crítica de 6 de setembro de 1927, sendo sua assinatura por iniciais A. C. B. compatível com a assinatura impressa com falhas nesse dia. Além de nenhum outro autor ter publicado críticas literárias em 1927, fortalece tal hipótese o fato de Mário de Andrade ter guardado recortes de 11 de suas críticas, mas não dessa de 6 de setembro de 1927 (apesar de também não do texto de 15 de novembro de 1927, n. 107).

[193] LOPEZ, Therezinha A. Porto Ancona. Índice da produção jornalística de Mário de Andrade. Op. cit., 1991. v. 2, f. 15.

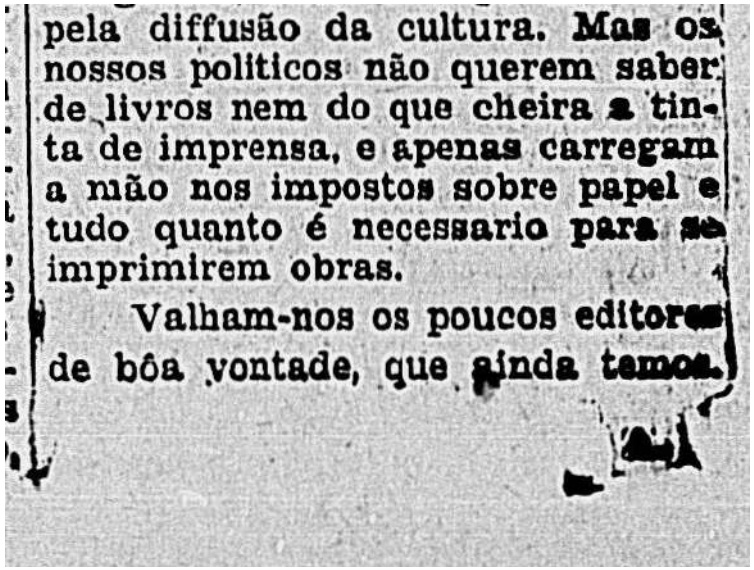

pela diffusão da cultura. Mas os
nossos politicos não querem saber
de livros nem do que cheira a tin-
ta de imprensa, e apenas carregam
a mão nos impostos sobre papel e
tudo quanto é necessario para se
imprimirem obras.
Valham-nos os poucos editores
de bôa vontade, que ainda temos.

Figura 10. Detalhe da assinatura impressa com falhas nas críticas dos livros de Assis Brasil e Visconde de Castilho e do anônimo *Mil e uma noites*, na coluna Livros e Livrinhos do *Diário Nacional*, em 6 de setembro de 1927 (n. 47), p. 2. Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional.

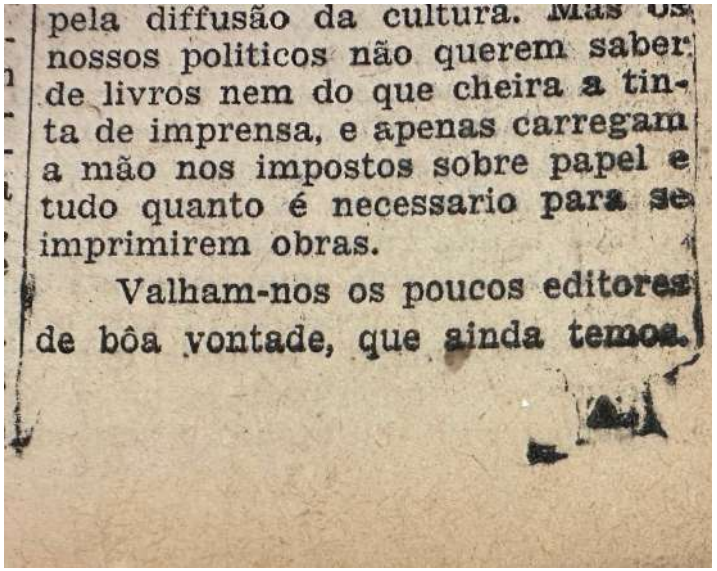
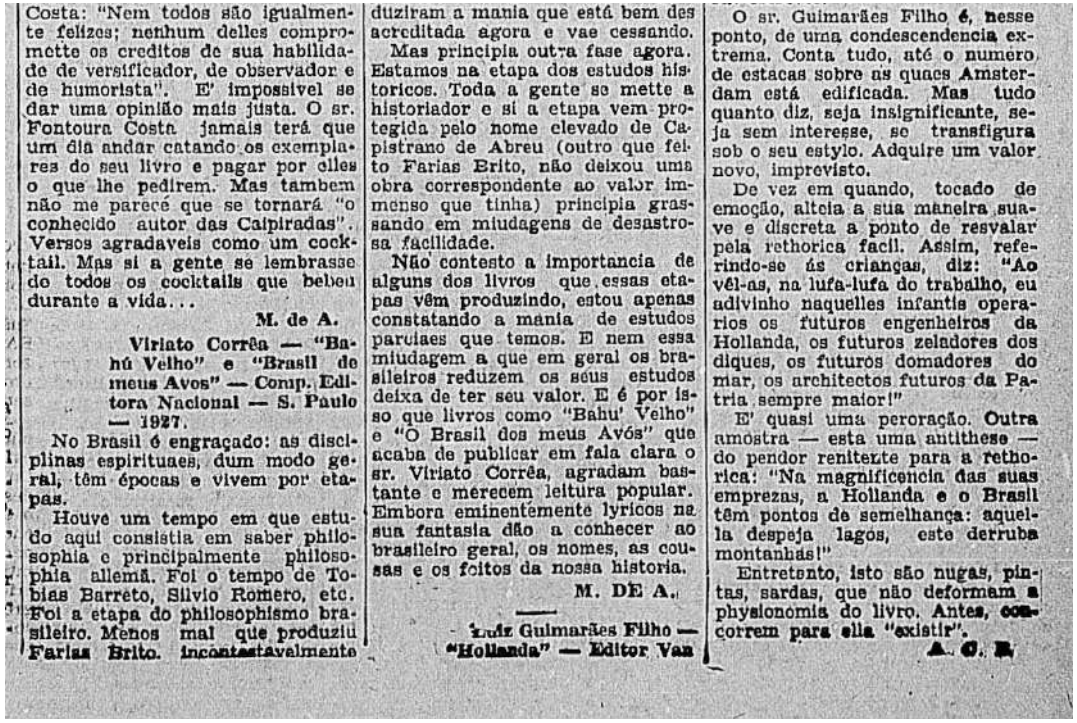

pela diffusão da cultura. Mas os
nossos politicos não querem saber
de livros nem do que cheira a tin-
ta de imprensa, e apenas carregam
a mão nos impostos sobre papel e
tudo quanto é necessario para se
imprimirem obras.
Valham-nos os poucos editores
de bôa vontade, que ainda temos.

Figura 11. Detalhe da assinatura impressa com falhas nas críticas dos livros de Assis Brasil e Visconde de Castilho e do anônimo *Mil e uma noites*, na coluna Livros e Livrinhos do *Diário Nacional*, em 6 de setembro de 1927 (n. 47), p. 2. Exemplar da Coleção Mário de Andrade do Instituto de Estudos Brasileiros da USP. Foto do autor deste relatório.

A crítica de 6 de setembro de 1927 (n. 47), portanto, não foi a primeira de Mario de Andrade, mas sim a terceira de Couto de Barros. Em 5 de outubro desse ano (n. 72), ambos assinaram críticas na coluna Livros e Livrinhos (Figura 12), o que representou o primeiro passo de sua promoção a crítico titular, efetivada após o último texto lá assinado por Couto de Barros, em 8 de novembro de 1927 (n. 101). Depois de ceder seu lugar a Mario de Andrade, Couto de Barros ainda publicou alguns trabalhos no jornal, como "Inteligência e coerência" em 12 de agosto (n. 26), "A mulher na berlinda" em 1º de setembro (n. 43), "O abacaxi" em 11 de dezembro (n. 130) e "A caixa de brinquedos" em 25 de dezembro de 1927 (n. 142), mas com o ingresso do novo titular, foi progressivamente se retirando da crítica literária e passou a se concentrar na chefia de

redação, a partir de 22 de novembro de 1927 (n. 113), sempre mantendo diálogo com Mario de Andrade até o final de sua função no *Diário Nacional*, como se observa nas cartas do escritor.



Costa: "Nem todos são igualmente felizes; nenhum delles compromette os creditos de sua habilidade de versificador, de observador e de humorista". E' impossivel se dar uma opinião mais justa. O sr. Fontoura Costa jamais terá que um dia andar catando os exemplares do seu livro e pagar por elles o que lhe pedirem. Mas tambem não me parece que se tornará "o conhecido autor das Caipiradas". Versos agradaveis como um cocktail. Mas si a gente se lembrasse de todos os cocktails que bebeu durante a vida...

M. de A.

Viriato Corrêa — "Bahú Velho" e "Brasil de meus Avos" — Comp. Editora Nacional — S. Paulo — 1927.

No Brasil é engraçado: as disciplinas espirituaes, dum modo geral, têm épocas e vivem por etapas.

Houve um tempo em que estudo aqui consistia em saber philosophia e principalmente philosophia allemã. Foi o tempo de Tobias Barreto, Silvio Romero, etc. Foi a etapa do philosophismo brasileiro. Menos mal que produziu Farias Brito. Incontestavelmente duziram a mania que está bem desacreditada agora e vae cessando.

Mas principia outra fase agora. Estamos na etapa dos estudos historicos. Toda a gente se mette a historiador e si a etapa vem protegida pelo nome elevado de Capistrano de Abreu (outro que feito Farias Brito, não deixou uma obra correspondente ao valor immenso que tinha) principia grassando em miudagens de desastrosa facilidade.

Não contesto a importancia de alguns dos livros que essas etapas vêm produzindo, estou apenas constatando a mania de estudos parciaes que temos. E nem essa miudagem a que em geral os brasileiros reduzem os seus estudos deixa de ter seu valor. E é por isso que livros como "Bahu' Velho" e "O Brasil dos meus Avós" que acaba de publicar em fala clara o sr. Viriato Corrêa, agradam bastante e merecem leitura popular. Embora eminentemente lyricos na sua fantasia dão a conhecer ao brasileiro geral, os nomes, as cousas e os feitos da nossa historia.

M. DE A.

Luiz Guimarães Filho — "Hollanda" — Editor Van

O sr. Guimarães Filho é, nesse ponto, de uma condescendencia extrema. Conta tudo, até o numero de estacas sobre as quaes Amsterdam está edificada. Mas tudo quanto diz, seja insignificante, seja sem interesse, se transfigura sob o seu estylo. Adquire um valor novo, imprevisto.

De vez em quando, tocado de emoção, alteia a sua maneira suave e discreta a ponto de resvalar pela rethorica facil. Assim, referindo-se ás crianças, diz: "Ao vêl-as, na lufa-lufa do trabalho, eu adivinho naquelles infantis operarios os futuros engenheiros da Hollanda, os futuros zeladores dos diques, os futuros domadores do mar, os architectos futuros da Patria sempre maior!"

E' quasi uma peroração. Outra amostra — esta uma antithese — do pendor reniteute para a rethorica: "Na magnificencia das suas emprezas, a Hollanda e o Brasil têm pontos de semelhança: aquella despeja lagos, este derruba montanhas!"

Entretanto, isto são nugas, pintas, sardas, que não deformam a physionomia do livro. Antes, concorrem para ella "existir".

A. C. B.

Figura 12. Assinaturas de Mário de Andrade (M. de A.) e Antônio Carlos Couto de Barros (A. C. B.) em três críticas literárias da coluna Livros e Livrinhos, de 5 de outubro de 1927 (n. 72), p. 2. Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional.

Apenas 12 críticas literárias foram publicadas por Mário de Andrade em colunas com esse propósito, de 6 de setembro de 1927 (n. 47) a 14 de outubro de 1928 (n. 403[393]): cinco em 1927 e sete em 1928, considerando que duas delas foram impressas lado a lado, em 5 de outubro de

1927 (n. 72). Inicialmente, a crítica literária autoral era veiculada na coluna Livros e Livrinhos, renomeada para Livros em 8 de novembro (n. 101) e claramente separada do núcleo artístico, embora impressa na mesma página. Posteriormente, a coluna Livros integrou por quatro vezes a Página Literária e, pelo menos em três casos, foi renomeada para Registro de Livros. Das 12 publicações de Mário de Andrade nestas colunas, nove foram assinadas por iniciais e apenas três pelo nome por extenso, não sendo clara a razão dessa diferença.

O escritor se referiu algumas vezes às suas críticas literárias em cartas, como a Manuel Bandeira em 30 de janeiro de 1928, em relação à crítica que publicou no dia 8 desse mês (n. 154): "Couto de Barros fica sarapantado na crítica que faço pelo *Diário* de eu dar tanta importância pra livros que não valem nada. É que não tem mais livro que não valha nada pra mim. E duma crítica que nem a que escrevi sobre Ribeiro Couto e que nem você compreendeu direito, como é que o público pode imaginar diante do escrito por mim que tive um prazer intenso lendo o livro, que me deliciei com ele, e amei o Couto como nunca na prosa dele!"[194] Mas a Carlos Drummond de Andrade, em 8 de maio desse ano, ao comentar a crítica de 15 de abril (n. 236) sobre Ascânio Lopes, deu uma ideia do volume de trabalho que tinha nessa coluna: "E não sabe se ele leu a crítica minha? Aliás nem foi crítica, foi nota, porque só vendo a imensidão de livros que tenho aqui no *Diário Nacional* pra criticar. E que aliás não critico nenhum."[195]

Depois de outubro de 1928, antes de sua segunda viagem ao Nordeste e por conta do crescimento da quantidade de publicações semanais, Mário de Andrade não voltou a escrever nas colunas de crítica literária no jornal. Quase dois anos depois, narrou esse fato a Drummond, em carta de 1º de julho de 1930, na qual também esclareceu, com implicações na pesquisa de sua produção jornalística, que seus textos dessa natureza eram sempre assinados: "Faz perto de dois anos, desde que vim do Nordeste, que abandonei totalmente crítica literária. Muita gente imagina que as críticas não assinadas do *Diário Nacional* são minhas. Não critico jamais sem assinar".[196]

---

[194] ANDRADE, Mário de; BANDEIRA, Manuel. Op. cit., carta 191, p. 377.
[195] ANDRADE, Carlos Drummond de. Op. cit., [2002]. Carta 72, p. 323. Original em MA-CA-DRU42.
[196] ANDRADE, Carlos Drummond de. Op. cit., [2002]. Carta 101, p. 385.

11. A Página Literária do *Diário Nacional*

As primeiras iniciativas literárias no *Diário Nacional* ocorreram por meio da coluna "Crônica Literária", inaugurada em 26 de agosto de 1927 (n. 38) como parte da "Seção Livre" (impressa desde o n. 20, de 5 ago. 1927, até o n. 1.525, de 27 jul. 1932), com a crítica de João Ribeiro intitulada "Oswald de Andrade - Primeiro caderno do aluno de poesia – S. Paulo, 1927" (transcrita do Jornal do Brasil de 24 de agosto)[197] e com a "Carta aberta" sobre o romantismo, de Mário de Andrade – seu primeiro texto nesse jornal assinado por extenso – em 8 de setembro (n. 49), duas semanas e meia após sua estreia no jornal. A "Seção Livre" continuou a ser publicada até quase o encerramento do jornal, mas com assuntos variados, muitas vezes indicados como subtítulo.

Uma Página Literária com identidade visual própria e com esse título, embora impresso ao alto da página somente em sua estreia, foi veiculada exclusivamente aos domingos e inaugurada em 23 de outubro de 1927 (n. 88), inicialmente na página 9, logo após o *Diário Nacional* adotar um número maior de páginas nesse dia da semana (o n. 78 teve excepcionalmente duas seções com 8 páginas cada uma, mas a partir do n. 88, a majoração para 12 páginas aos domingos foi regular). O título da página nunca mais foi impresso após o n. 88, por isso a identificação da página no inventário analítico, documental e intertextual da colaboração de Mário de Andrade no *Diário Nacional* (Apêndice 1) e nos índices resultantes (Apêndices 2, 3 e 4) foi realizada na forma [PL]. Nessa primeira ocasião, a Página Literária publicou o seguinte texto de apresentação:

> Iniciamos, hoje, a publicação semanal de uma página artística e literária. Nessa página, poderão colaborar todos os nossos leitores, sem distinção de escola, nem de especialidade. Os trabalhos enviados – ilustrações a nanquim, contos, resenhas, críticas, poesias, etc. – poderão ser assinados por pseudônimo, mas deverão vir sempre acompanhados do nome verdadeiro e do endereço exato do autor. Os originais em prosa não poderão exceder à extensão máxima de coluna e meia. O critério da publicação ficará a cargo exclusivo dos organizadores desta página. Os originais, que só serão

[197] RIBEIRO, João. Oswald de Andrade - Primeiro caderno do aluno de poesia – S. Paulo – Uma duzia de poetas – Rio, S. Paulo e Portugal – Catullo Cearense, Evangelho das aves. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, ano 37, n. 201, 24 ago. 1927, p. 6, coluna "Chronica Literaria".

> tidos em consideração quando datilografados, mesmo não sendo dados à publicidade, não serão devolvidos. Toda a correspondência deverá ser remetida à "Página Literária" deste jornal.[198]

As primeiras edições da Página Literária tiveram ilustrações modernistas, ainda que adaptadas à simplicidade gráfica do jornal, e publicavam prosa e poesia de diversos autores, quase sempre com algum texto sem assinatura. Durante três semanas, a partir de 6 de novembro (n. 100), nela foi publicada a nota "Os que colaboram nesta página", com os autores dos respectivos dias, ainda que nem sempre de forma exata (Figura 13). Em 20 de novembro de 1927 (n. 112), a nota incluiu Mário de Andrade, designado como "Poeta e escritor paulista. Seu último livro: *Amar, verbo intransitivo*. Tem no prelo o *Clã do jabuti*".

[198] [Página Literária]. *Diário Nacional*, ano 1, n. 88, 23 out. 1927, p. 9, Página Literária.

a

OS QUE COLLABORAM
NESTA PAGINA

ARTHUR AZEVEDO — Escriptor brasileiro, autor da celebre revista "A Capital Federal". Escreveu o "Dote".

GUILHERME DE ALMEIDA — Poeta paulista,seu ultimo livro é "Raça"; publicará, dentro em breve, o poema: "O Canto das Crianças".

AMADEU AMARAL — Poeta e prosador. Membro da Academia Brasileira de Letras. Seu ultimo livro: "Lampada Velada". Publica, presentemente, no "Estado de S. Paulo", o "Memorial de um Passageiro de Bonde".

CLODOMIRO SANTAREM — Pseudonymo de um escriptor da geração moderna.

TRISTAN BERNARD — Humorista e theatrologo francez. Um dos primeiros escriptores que, como Maeterlink, se interessaram pelo esporte.

D. CAYAFA SOCA — Escriptor uruguayo. Seus livros: "Vai vens da norte", 1925; "Emoções Vividas", 1925. A narração traduzida faz parte desta ultima obra.

GONÇALO SIMOES — Jornalista em São Paulo.

b

OS QUE COLLABORAM
NESTA PAGINA

VICENTE DE CARVALHO — Poeta e prosador paulista. Seu livro "Poemas e Canções" collocou-o entre os grandes poetas contemporaneos.

AMADEU AMARAL — Poeta e prosador paulista. Membro da Academia Brasileira de Letras. Seu ultimo livro: "Lampada Veladu" ublica, actualmente, no "Estado de S. Paulo "Memorial de um Passageiro de Bonde".

OTHONIEL MOTTA — Escriptor e philologo paulista. Publicou, entre outros livros, "Me idioma", "Selvas e Choças". Tem no prél uma "Selecta Moderna", annotada.

VISCONDE DE SANTO THYRSO — Diplomata portuguez, fallecido ha poucos annos. Um dos mais encantadores espiritos de Portugal contemporaneo. Delle ha um livro posthumo de ensaios: "De Rebus Pluribus". Durante a guerra collaborou no "Estado de S. Paulo", sob o pseudonymo de "Zeno".

J. CAMARA — Poeta e jornalista. Publicou "Luzes e Sombras" (poemas). Seu proximo livro: "Visionarios."

c

OS QUE COLLABORAM
NESTA PAGINA

MEDEIROS E ALBUQUERQUE — Jornalista, poeta, é critico literario do "Jornal do Commercio" do Rio. Tem innumeras obras publicadas. Pertence á Academia Brasileira de Letras.

MARIO DE ANDRADE — Poeta e escriptor paulista. Seu ultimo livro: "Amar, verbo intransitivo". Tem no prélo o "Clan do Jaboty".

PRUDENTE DE MORAES NETO — Escriptor da moderna geração literaria. Foi um dos fundadores da revista "Esthetica".

SCENSO FERREIRA — Poeta do norte do Brasil, filiado á corrente moderna.

ROBERTO LOPES — Jornalista portuguez, redactor do "Diario de Lisboa".

JOÃO RIBEIRO — Escriptor, philologo, membro da Academia Brasileira de Letras. Entre os seus ultimos livros figura a "Lingua Nacional".

ALEXANDRE HERCULANO — Grande escriptor portuguez, uma das maiores figuras do Romantismo. Seu livro "Eurico" é celebre.

RAMON GOMEZ DE LA SERNA — Escriptor hespanhol moderno, conhecido em toda a Europa. Publicou innumeros livros, entre elles "Variaciones".

Figura 13. Notas sobre os colaboradores da Página Literária, todos na p. 9 do *Diário Nacional* em 1927 (Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional): **a**) 6 de novembro (n. 100); **b**) 13 de novembro (n. 106); **c**) 20 de novembro (n. 112).

Mário de Andrade não publicou na inauguração da página, mas foi autor frequente a partir da segunda semana, em 30 de outubro (n. 94). Embora tenha ocupado todo o seu espaço nas primeiras semanas, a Página Literária começou a receber reduções já em 18 de dezembro de 1927 (n. 758) – perdeu as ilustrações e transcreveu um longo texto de C. P. F. von Martius – ao passo que em de 25 de dezembro teve seu espaço invadido

por matérias de outros núcleos. Mesmo que o jornal aparentemente tenha tentado fortalecer a página literária em 22 de abril de 1928 (n. 242), evitando a intrusão de textos com outro propósito, o processo de perda de espaço seguiu até sua última publicação, em 20 de maio (n. 266). A página não foi publicada em 27 de maio (n. 271), mas em 3 de junho de 1928 (n. 278) foi impresso seu último resquício, constituído apenas da poesia "Lenda Oriental", de Caniço Filho, ao centro de uma página com notícias políticas e internacionais. No total, a Página Literária teve 29 edições dominicais, de 23 de outubro de 1927 a 3 de junho de 1928, deixando de ser impressa apenas em quatro ocasiões de 1928: 12 de fevereiro, 25 de março, 6 e 27 de maio. A relação dos autores que colaboraram em cada uma das edições da Página está no Apêndice 8. Mário de Andrade contribuiu com 10 matérias, predominantemente assinadas com seu nome por extenso, mas em dois casos por iniciais.

A correspondência de Mário de Andrade esclarece algumas questões sobre o funcionamento da Página Literária, como a carta a Carlos Drummond de Andrade em 26 de outubro de 1927, na qual, além de noticiar ao amigo sua criação, informou que seu diretor era Antônio Carlos Couto de Barros, mas que o escritor era suficientemente influente para ter se convertido em uma liderança informal: "Estamos fazendo uma página literária aos domingos no *Diário Nacional*. Venho pedir pra você um conto, me manda? [...] Não sou eu que organizo a página, é o Couto, o que quer dizer que é quase a mesma coisa."[199] Mário tinha um certo poder de decisão na Página Literária, participando do convite aos autores, como se observa na mesma carta: "A respeito da página literária do *Diário Nacional* você quer falar com o João Alphonsus pra ele me mandar um conto? Ou espere, eu mesmo falo daqui". E escreveu a Drummond na mesma missiva: "Vou publicar no domingo próximo a 'Canção do viúvo' [de Carlos Drummond de Andrade] na página literária do *Diário Nacional*, vale?".[200] O texto de fato foi impresso, mas com erros tipográficos e o título incorreto "Cantiga de viúvo", em 30 de outubro (n. 94). Mário desculpou-se com Drummond e este escreveu, em 2 de janeiro de 1928, que "Achei adorável você me pedir um milhão de desculpas pelo fato da minha 'Canção do viúvo' sair desentrelinhada no jornal".[201]

[199] ANDRADE, Carlos Drummond de. Op. cit., [2002]. Carta 65, p. 298. Original em MA-CA-DRU38.
[200] ANDRADE, Carlos Drummond de. Op. cit., [2002]. Carta 65, p. 298. Original em MA-CA-DRU38.
[201] ANDRADE, Carlos Drummond de. Op. cit., [2002]. Carta 68, p. 306.

Não foram preservados os ofícios do *Diário Nacional* com as tratativas para a contratação dos autores, mas a correspondência pessoal de Mário de Andrade exibe seus convites a vários escritores. A Manuel Bandeira afirmou, em 31 de outubro de 1927, que "O pedido pro *Diário Nacional* fica de pé. Quando você puder ou quiser ou sentir, escreve uma coisinha",[202] recebendo do destinatário a nota na edição da carta: "Convite feito por intermédio do Mário para eu escrever uma crônica semanal no *Diário* [*Nacional*]."[203] A Prudente de Moraes Neto escreveu em janeiro ou fevereiro de 1928, perguntando: "Você poderia pedir pro Sérgio Buarque de Holanda escrever um artigo sobre Thomas Hardy pro *Diário Nacional*? *Diário* pagaria 50$000. Máximo duas colunas".[204] Não temos a resposta desta missiva, porém Mário enviou carta ao próprio Sérgio Buarque de Holanda em 22 de abril desse ano, informando que havia chegado seu artigo "O Testamento de Thomas Hardy": "Recebi, li, dei pro Couto, foi publicado, o Couto já deve de ter te escrito sobre o artigo de você".[205] O artigo foi impresso em 8 de abril de 1928 (n. n. 330[230]), porém fora da Página Literária e identificado como "Especial para o *Diário Nacional*". E Carlos Drummond, em carta de 2 de janeiro de 1928, enviou a Mário de Andrade uma proposta de permuta com o *Diário de Minas*, além de ficar à disposição para novas colaborações no *Diário Nacional*:

> Falemos agora do *Diário Nacional*. Em primeiro lugar peço-lhe interessar-se junto à administração dele, para estabelecer permuta com o *Diário de Minas*, que já deve estar seguindo para lá. Achei adorável você me pedir um milhão de desculpas pelo fato da minha 'Canção do viúvo' sair desentrelinhada no jornal. Ora sebo, seu Mário, para as entrelinhas... Você disponha do meu estoque poético, com ou sem entrelinhas, *per omnia sæcula*. Tenho lido suas notas e artigos, gostei muito. E acho que não tem razão de queixa contra o trabalho em jornal, que você está aproveitando para dizer coisas úteis ao povo, da maneira menos irritante possível.[206]

---

[202] ANDRADE, Mário de; BANDEIRA, Manuel. Op. cit., 2001. Carta 181, p. 360. Original em MA-C-CPL1074.
[203] ANDRADE, Mário de; BANDEIRA, Manuel. Op. cit., 2001. Carta 181, p. 361, nota 361.
[204] ANDRADE, Mário de. *Literatura de idéias: Cartas de Mário de Andrade a Prudente de Moraes, neto, 1924/36*; [organização de] Georgina Koifman; [nota inicial de Antonio Candido]. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. p. 265.
[205] ANDRADE, Mário de; HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Mário de Andrade e Sérgio Buarque de Holanda: correspondência*; organização [e estudo] Pedro Meira Monteiro. São Paulo: Companhia das Letras, Instituto de Estudos Brasileiros, Edusp, 2012. p. 96-97.
[206] ANDRADE, Carlos Drummond de. Op. cit., [2002]. Carta 68, p. 306.

Em 21 de janeiro de 1928, Mário escreveu a Drummond sobre o envio das edições do jornal, o que deve ter sido uma prática comum em relação a outros colaboradores: "Mande falar outra vez se o nosso *Diário* não chega aí no jornal de você. Falei aqui e me asseguraram que vai sempre. Deve ser roubo no trem. O jornal está sofrendo duplamente de roubo. Roubo dos governistas que não querem que ele se divulgue e roubo dos governistas que por detrás são democráticos e querem ler o jornal sem responsabilidade de o assinar."[207] Mas a carta que Drummond enviou ao amigo, em 10 de julho de 1928, revela novamente o papel de liderança de Mário de Andrade na Página Literária e supõe sua influência em outros espaços do jornal: "O *Diário Nacional* tem vindo agora com toda regularidade; por sinal que três números. A administração podia cortar um. Que jornal interessante e agradável de ler! Todas as páginas muito bem trabalhadas. Imagino o dedo de você pondo arte nos cabeçalhos das seções, criando efeitos novos, modernizando cada vez mais o jornal. Meus parabéns."[208]

A extinção da página ocorreu em meio a uma transformação do *Diário Nacional*, entre abril e junho de 1928, tanto na sua organização e *layout*, quanto em seu conteúdo, o que também afetou a conversão do primeiro núcleo artístico no novo núcleo Cinema-Arte-Teatro, justamente no período de transição do patamar predominante de 5x8+12 pps para o de 5x12+16 pps, antes da edição comemorativa do seu primeiro ano de publicação, em 14 de julho de 1928 (n. 311[313]), com 28 páginas, marco simbólico da atualização do jornal projetada para o segundo ano.

Com o fim deste espaço, ficou evidente que uma página literária inteira já não fazia mais parte do projeto do *Diário Nacional* para o seu segundo ano, pois este a substituiu por duas pequenas colunas literárias com espaço bem menor e soluções mais modestas em relação à experiência anterior: Canto Literário, de 1º de julho de 1928 (n. 302) até 3 de abril de 1930 (n. 847), com textos de diversos autores de fala portuguesa,[209] e Os Nossos Contos, que figurou na página 6, de 18 de agosto (n. 344) a 1º de novembro de 1928 (n. 408), com artigos de Barros Ferreira e Coelho Neto, além da publicação de muitos textos de autores clássicos internacionais e de textos não assinados, mas sem a atratividade e modernidade da

[207] ANDRADE, Carlos Drummond de. Op. cit., [2002]. Carta 69, p. 310.
[208] ANDRADE, Carlos Drummond de. Op. cit., [2002]. Carta 74, p. 329.
[209] Foram eles, em ordem alfabética de prenome: Affonso Schmidt, Alexandre Passos, Álvaro Moreira, Amadeu Amaral, Padre Antônio Vieira, Augusto Zaluar, Botelho de Oliveira, Carlos Gomes, Eduardo Prado, Eduardo Simões, Euclides da Cunha, Francisco Octaviano, Joaquim Manoel de Macedo, José Dias Menezes, Junqueira Freire, Luís da Câmara Cascudo, Luís de Orleans e Bragança, Manoel Santiago, Mello Moraes Filho, Ribeiro Junior, Salomão Ferraz, Theophilo Dias, Urbano e Vicente de Carvalho.

iniciativa anterior. Mário de Andrade não publicou em nenhuma das duas e iria dirigir sua produção literária para projetos bem diferentes: a série O Turista Aprendiz [II], o núcleo literário, científico e histórico da página 3, com sua coluna Táxi, a efêmera coluna O Conto Semanal e sua herdeira um pouco mais longeva Histórias e Contos, além de aproveitar a presença de outros espaços e colunas que já vinham sendo publicadas no *Diário Nacional*.

A partir de julho de 1928, em seu segundo ano, o *Diário Nacional* tentou dar maior diversidade e ao mesmo tempo identidade às suas matérias, como havia feito com as colunas Cinema, Arte, Teatro, mas agora em relação às colunas Pela Cidade, Sociedade, Modas, Canto Literário, Livros e Publicações, além de algumas colunas de curta duração, como Cultura, Museu e Folclore, e da tradução de matérias internacionais de conteúdos culturais, científicos ou de variedades, ilustradas com desenhos grandes e chamativos, e várias outras inovações. A coluna Livros e Publicações conviveu até o final de 1928 com a antiga coluna Livros e Livrinhos, mas a acabou substituindo.

12. As séries O Turista Aprendiz [I e II]

Diferentemente de outras nas quais Mário de Andrade colaborou, O Turista Aprendiz não constitui exatamente uma coluna, mas sim o título de duas séries ou ciclos de crônicas, como foi comum em iniciativas semelhantes desde o século XIX, nas quais cada uma delas recebe um título próprio, além do título da série. O escritor já vinha publicando pequenas séries no jornal, algumas ligadas a exposições e espetáculos, e outras por ele criadas mesclando crítica e crônica, conforme Telê Ancona Lopez, como "Arte em S. Paulo", "Arquitetura colonial" e outras, mas as séries O Turista Aprendiz tiveram propósitos distintos, pois foram escritas como crônicas de duas viagens. Por terem sido reunidas em séries com o mesmo título, serão aqui diferenciadas na forma O Turista Aprendiz [I] e O Turista Aprendiz [II].

A primeira das viagens foi para o Norte e Nordeste do Brasil, de 7 de maio a 15 de agosto de 1927 e foi por ele intitulada "viagens pelo Amazonas até o Peru, pelo Madeira até a Bolívia e por Marajó até dizer chega". Durante esse período de mais de três meses, anterior ao seu trabalho no jornal, Mário de Andrade redigiu várias crônicas e notas manuscritas, planejando publicá-las em forma de livro e/ou de uma série de crônicas em revistas, como mencionou na entrevista ao *Diário Nacional* publicada em 20 de agosto de 1927 (n. 33), com o título "Uma excursão ao Rio Amazonas": "Lá não trabalhei. Limitei-me a riscar algumas notas que, mais tarde, tomarão corpo num livro de viagens: *O turista aprendiz* e que, talvez, sirvam para uma série de artigos sobre a Amazônia, seus produtos, folclore, possibilidades e belezas".

A entrevista informa que a viagem foi "promovida por iniciativa de um dos mais distintos elementos da sociedade culta e elegante de São Paulo, a Exma. Sra. D. Olívia Guedes Penteado". Junto ao texto, foi impressa uma caricatura de Mário de Andrade por O. Cappelli (Figura 15), desenhista que atuou no *Diário Nacional* até meados de 1928 e sobre o qual não estão disponíveis maiores informações.[210] Durante a viagem, o

[210] O. Cappelli foi o caricaturista do *Diário Nacional* desde o primeiro número, quando ilustrou, na primeira página, a matéria "A democracia em marcha / As caravanas democráticas partem para todo o interior do estado", mas que trabalhou no jornal somente até meados de 1928. Assinava suas ilustrações apenas com a inicial C.

jornal paulistano *A Gazeta* publicou uma charge preconceituosa de João Brito, na qual talvez haja uma associação entre o nome do escritor e o do futebolista homônimo (Figura 14).

Figura 14. Charge de João Brito, referente à primeira viagem de Mário de Andrade ao Norte do Brasil, publicada em: BRITO, João. Semana a lápis de João Brito. *A Gazeta*, São aulo, ano 22, n. 6.384, 16 maio 1927, p. 11. Recriação por inteligência artificial (ver imagem original no Anexo 5e).

Figura 15. Caricatura de Mário de Andrade aos 33 anos de idade por O. Cappelli, publicada nas duas únicas entrevistas ao *Diário Nacional*, em 20 de agosto de 1927 (n. 33) e 6 de março de 1929 (n. 513). Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional. Recriação por inteligência artificial (ver imagem original no Anexo 5c).

Duas dessas crônicas, escritas em Belém em 21 e 22 de maio de 1927, foram publicadas na Página Literária do *Diário Nacional* em 22 de janeiro de 1928 (n. 166), nove meses depois de escritas e mais de cinco meses após o retorno do autor a São Paulo, na série aqui designada O Turista Aprendiz [I]. Quatro outras crônicas referentes a essa viagem, mas sem o título da série, foram publicadas bem depois e em várias colunas: "A ciranda", na coluna Arte em 8 de dezembro de 1927 (n. 127), "São Tomás e jacaré", na coluna Táxi em 17 de maio de 1929 (n. 574), e "Maleita I e II", na colaboração literária da página 3, em 8 e 15 de novembro de 1931 (n. 1.304 e 1.310).

Nenhuma outra de suas notas e crônicas referentes à primeira viagem foi impressa no *Diário Nacional* e o autor não efetivou o projeto de publicá-las em livro, porém de julho a novembro de 1933, quando já era colaborador do *Diário de S. Paulo*, Mário de Andrade publicou nesse jornal cinco outros textos referentes a essa primeira viagem, na série também intitulada "O Turista Aprendiz", cuja existência foi revelada por Telê Ancona Lopez, no índice da produção jornalística desse escritor:[211] o primeiro desses textos consiste em reflexões sobre a realização da primeira viagem e os quatro seguintes às primeiras crônicas dessa mesma expedição, cujas versões são maiores que as respectivas notas datiloscritas que permaneceram em seu arquivo (Quadro 8; Apêndice 25). No primeiro texto da série, o autor afirma: "Reunindo agora as inumeráveis notas que rabisquei durante a minha viagem pela Amazônia, o excessivo personalismo da maioria delas me entristece bem. Percebo agora que vivi metido comigo durante todo esse caminho largo, e por isso pouco adquiri, mais que as saudades." Adiante, faz uma comparação entre as duas viagens e destaca as frustrações em relação aos resultados da primeira delas, possível razão de ter interrompido o projeto de publicação das suas notas:

> Acresce, como falei, que esse passeio pela Amazônia era a primeira viagem longa que eu fazia. O aprendiz de turista ficou completamente desautorizado. Sem iniciativa qualquer. Mais tarde, quando foi da minha viagem pelo Nordeste, já aprendi muito para mim, e coisas de utilidade bem humana. Estudei, trabalhei, devassei, guardei, fui útil. Isso prova bastante que não sou o egoísta irredutível que estas notícias amazônicas denunciam. Mas é que então já estava traquejado, e tinha autoridade bastante para dispor de mim. Pelo Amazonas não. Talvez se possa dizer com bastante juízo que se mais tarde eu viajei o Nordeste, nesta minha primeira grande viagem foi a Amazônia que me viajou... Só me resta o consolo, nestes sonhos, intimidades e esquecimentos de ver, que a imaginação de algum leitor desperte no desejo desse Norte equatorial e filosófico, já chamado de céu, já de inferno, cuja lição principal, de calor, humidade e preguiça, é viver mansamente, devagar. De fato, no final da viagem, eu já

[211] LOPEZ, Therezinha A. Porto Ancona. Índice da produção jornalística de Mário de Andrade. Op. cit., 1991. v. 2, f. 62-64.

> sabia ser lento que nem as cobras e o grande rio. E meus mais ínfimos gestos me vinham fartos de sentido, movidos por aquela superior e asiática paciência que é própria da eternidade.

As considerações de Mário de Andrade nesta série de 1933 soam como justificativas ao seu público por não ter publicado, como "série de artigos", as notas da incursão à Amazônia, que havia informado na entrevista ao *Diário Nacional* em 20 de agosto de 1927 (n. 33). Por outro lado, não se conhece manifestação do escritor formalizando a desistência desse projeto, apenas uma carta de 24 de maio de 1934 a Manuel Bandeira, na qual também emite um juízo bastante depreciativo em relação a essas notas.[212]

Título diplomático	Ano	Nº	Data	Seção	Pág.	Subseção	Assinatura	Observações
O TURISTA APRENDIZ [I]	5	1.406	23 jul. 1933 (Domingo)	Primeira	6	EDITORIAES / NOTICIARIO / (PARA O "DIARIO DE S. PAULO")	Mario de ANDRADE	Reflexões sobre as duas viagens à Amazônia e ao Nordeste
O TURISTA APRENDIZ II	5	1.412	30 jul. 1933 (Domingo)	Primeira	6	EDITORIAES / NOTICIARIO / (PARA O "DIARIO DE S. PAULO")	Mario de ANDRADE	Ao início: "S. Paulo, 7 de maio de 1927"; versão estendida da nota datiloscrita "7 de maio de 1927", publicada em *OTA* (1976), p. 51 e *OTA* (2015), p. 50
O TURISTA APRENDIZ III	5	1.430	20 ago. 1933 (Domingo)	Primeira	6	EDITORIAES / NOTICIARIO / (PARA O "DIARIO DE S. PAULO")	Mario de ANDRADE	Ao início: "Rio de Janeiro, 8 a 10 de maio de 1927"; versão estendida da nota datiloscrita "8 de maio", publicada em *OTA* (1976), p. 51-53 e *OTA* (2015), p. 51-54
O TURISTA APRENDIZ IV	5	1.466	01 out. 1933 (Domingo)	Primeira	6	EDITORIAES / NOTICIARIO / (PARA O "DIARIO DE S. PAULO")	Mario de ANDRADE	Ao início: "A bordo do 'Pedro I', 11 de maio de 1927"; versão estendida da nota datiloscrita "11 de maio", publicada em *OTA* (1976), p. 53-54 e *OTA* (2015), p. 54-59
O TURISTA APRENDIZ V	5	1.492	01 nov. 1933 (Quarta-feira)	Primeira	6	EDITORIAES / COLLABORAÇÃO / (PARA O "DIARIO DE S. PAULO")	Mario de ANDRADE	Ao início: "A bordo do 'Pedro I', 12 de maio de 1927"; versão estendida da nota datiloscrita "12 de maio", publicada em *OTA* (1976), p. 55 e *OTA* (2015), p. 59-60

Quadro 8. Crônicas da viagem de 1927 à Amazônia publicadas em 1933 no *Diário de S. Paulo*.

[212] ANDRADE, Mário de; BANDEIRA, Manuel. Op. cit., 2001. Carta 333, p. 579.

A segunda viagem foi intitulada pelo autor simplesmente "Viagem etnográfica" e incluiu somente cidades do Nordeste do Brasil, com partida em 27 de novembro de 1928, retorno ao Rio de Janeiro em 24 de fevereiro de 1929 e chegada a São Paulo no dia 27. Suas crônicas foram publicadas no *Diário Nacional* de 14 de dezembro de 1928 (n. 445) a 29 de março de 1929 (n. 533), exceto as anotações referentes aos dias 6 e 7 de fevereiro de 1928, que permaneceram manuscritas no seu arquivo, de acordo com Telê Ancona Lopez, "não expedida pelo Correio".[213]

Diferente da primeira viagem, a segunda foi inteiramente realizada quando Mário de Andrade já estava contratado pelo *Diário Nacional* e deve ter havido planejamento e negociação para o afastamento do escritor, pois isso ocorreu durante as férias escolares, para evitar transtornos em seu trabalho no Conservatório Dramático e Musical, e no período de diminuição dos espetáculos nos teatros paulistanos, para minimizar o impacto no núcleo artístico. Os textos para O Turista Aprendiz [II] foram enviados durante a própria viagem e, por isso, a quase totalidade dos seus manuscritos ou datiloscritos não foi preservada, ao contrário do que ocorreu com os manuscritos produzidos na primeira viagem. A dinâmica desse envio foi relatada a Rosário Fusco, em uma carta de 17 de janeiro de 1927, na qual o escritor também esclareceu que receberia 400 mil réis do jornal para a publicação das crônicas nordestinas: "De fato não posso descrever muito por causa do tempo. Só a empreitada de mandar o 'Turista Aprendiz' pro *Diário Nacional* de S. Paulo, embora tudo besteira escrita no joelho, às vezes nem releio, só pra ganhar os 400 paus, um artiguete diário, você imagina o tempo que isso me toma. Além disso, viajando fico burro."[214] A desvalorização dos relatos da segunda viagem, contudo, se assemelha ao juízo a respeito das descrições da primeira, que o intelectual emitiu em 1933 (Apêndice 25.1).

O *Diário Nacional* usou a oportunidade para publicar várias reportagens sobre sua partida, estadia no Nordeste e retorno a São Paulo. Em 28 de novembro de 1928 (n. 431), na matéria que noticiou a partida do crítico, o periódico informou que "Vai o brilhante e original escritor estudar

[213] ANDRADE, Mário de. *O turista aprendiz*; edição de texto apurado, anotada e acrescida de documentos por Telê Ancona Lopez, Tatiana Longo Figueiredo; Leandro Raniero Fernandes, colaborador. Brasília: IPHAN, 2015. p. 239, nota 98 e p. 178, nota 270.
[214] Carta de Mário de Andrade a Rosário Fusco em 17 de janeiro de 1927, localizada por Marcos Antonio de Moraes na Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, e publicada em: ANDRADE, Mário de. *O turista aprendiz*. Op. cit., 2015. p. 25.

in loco, no próprio ambiente nativo, a alma do sertanejo nortista, que tão fielmente se reflete no riquíssimo folclore regional". Além da notícia de sua chegada em Natal, na edição de 18 de dezembro de 1928 (n. 448), o *Diário Nacional* publicou um informe recebido dessa cidade, dando conta das atividades do pesquisador no Rio Grande do Norte:

> Natal, 5 (A. B.) – Acha-se aqui desde meados de dezembro passado, o poeta romancista e crítico Mário de Andrade, que está fazendo estudos especiais sobre o folclore norte-riograndense.
> Aproveitando as festividades do Natal, tem assistido a cantares e danças populares que lhe pareceram das mais típicas e interessantes conservadas pela tradição do Norte.
> O Sr. Mário de Andrade colheu, uma dessas noites, uma 'chegança' a que assistiu, manifestando-se a respeito com grande entusiasmo. A 'chegança' é uma variante da 'nau catarineta', com brigas de cristãos e mouros no mar e alguns temas musicais lindíssimos. Igualmente os gongos e os cocos têm agradado muito ao escritor paulista. É desejo de Mário de Andrade visitar em seguida outros estados, inclusive Alagoas, cujos sertões deseja conhecer.

Na quarta crônica de O Turista Aprendiz [II], impressa em 19 de dezembro de 1928 (n. 449), o periódico informou, entre o título da série e o do texto, que "Mário de Andrade, cuja chegada a Natal o telégrafo nos anunciou ontem, percorre presentemente os estados do Norte em viagem de estudos de folclore, de que é apaixonado cultor", designando por Norte, como era frequente na época, as regiões que somente em 1942 o IBGE estabeleceu como Norte e Nordeste.[215] Em 19 de janeiro de 1929 (n. 475), o jornal noticiou que o escritor "partiu para Maceió, para visitar as grandes salinas do estado. Em sua companhia seguiram os Srs. Antônio Bento e Câmara Cascudo. Os itinerante[s] regressarão pelo Seridó." Na matéria sobre sua chegada a São Paulo, o *Diário Nacional* resumiu as realizações do pesquisador, informando que "O nosso companheiro percorreu

[215] As regiões brasileiras atualmente conhecidas como Norte e Nordeste, até cerca de 1940 eram frequentemente designadas apenas como Norte. As divisões regionais Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro Oeste foram pela primeira vez sugeridas, para fins estatísticos, por Fabio Macedo Soares Guimarães na *Revista Brasileira de Geografia* em 1941 e estabelecidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio da Circular n. 1, de 31 de janeiro de 1942, da Secretaria da Presidência da República. Embora a designação Nordeste já viesse fazendo parte de debates geográficos e parlamentares bem antes de sua oficialização pelo IBGE, os estados que hoje o integram eram geralmente referidos, nos jornais das décadas de 1920 e 1930, como parte do Norte do Brasil. Inteirado dessa discussão, Mário de Andrade já usava preferencialmente Norte e Nordeste, com significados próximos aos das regiões definidas em 1942. Ver: CONTEL, Fábio Betioli. As divisões regionais do IBGE no século XX (1942, 1970 e 1990). *Terra Brasilis*, Niterói, Nova Série, n. 3, p. 1-20, 2014.

os estados do Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco, tendo sido em todos eles recebido carinhosamente pelos intelectuais, governadores e demais autoridades locais". Uma semana após o seu retorno, em 6 de março desse ano (n. 513), o jornal publicou a provocativa entrevista "Três meses dos mais gostosos... Mario de Andrade fala sobre o Nordeste, que é mais civilizado que São Paulo".

A série foi publicada em diversos núcleos e espaços do *Diário Nacional*, porém predominou sua impressão ao lado das colunas A Moda, Sociedade, Publicações e Carnaval, e diferentemente de O Turista Aprendiz [I], suas crônicas foram sempre incluídas dentro de uma moldura tipográfica, inicialmente constituída por traços e pontos estilizados (que também passou a ser usada em textos de outros autores e assuntos na mesma ou em outras páginas, inclusive nas esportivas), mas a partir de 2 de fevereiro de 1929 (n. 487) também por linhas sólidas, o que ocorreu de forma semelhante com as demais colunas emolduradas no jornal. A frequência de publicações foi geralmente diária (excetuando-se as segundas-feiras e feriados nos quais o jornal não circulava), com eventuais intervalos de dois dias entre as crônicas e um intervalo maior de 10 a 15 de fevereiro de 1929, justamente nos dias em que o autor estava retornando de navio ao Rio de Janeiro. Durante a publicação dessa coluna, os demais textos de Mário de Andrade no jornal foram interrompidos, voltando a ser publicados somente a partir de 17 de fevereiro 1929 (n. 499), pouco antes da volta a São Paulo, mas sua publicação no núcleo artístico foi reativada somente em 15 de março de 1929 (n. 521), reassumindo o intervalo regular de um a dois dias a partir de 21 de março e já preparando a inauguração da coluna Táxi em 9 de abril.

A série O Turista Aprendiz [II] resultou em 70 crônicas, todas assinadas com o nome de Mário de Andrade por extenso e impressas no *Diário Nacional* de 14 de dezembro de 1928 (n. 445) a 29 de março de 1929 (n. 533). Foi a série mais numerosa de textos literários deste escritor no jornal e, por se tratar de produção de um único autor, suas crônicas foram aqui numeradas de 1 a 70, tanto no inventário analítico, documental e intertextual (Apêndice 1), quanto nos índices cronológicos e alfabético resultantes (Apêndices 2, 3 e 4), o que facilita sua referência e controle. Além das crônicas, as impressões da segunda viagem foram referidas em alguns outros textos, especialmente "Trabalhador Nordestino", em 20 de março de 1929 (n. 525) e "De-a-pé (III)", em 22 de dezembro de 1929 (n. 762), quando o polígrafo relembrou o cantador Chico Antônio, mas há rápidas menções a vários outros aspectos dessa experiência em textos do autor no mesmo periódico.

Embora tenha planejado a publicação em livro das crônicas de O Turista Aprendiz [I] e elaborado em cerca de 1942 o que Lopez e Figueiredo denominam "versão datiloscrita integral", além de ter escrito em 1943 o prefácio a esse conteúdo (MA-MMA-080-020), o projeto nunca foi concretizado. Além disso, quatro das crônicas foram movidas para o dossiê "Os filhos da Candinha" (MA-MMA-082) e publicadas no Apêndice II de *Os cocos*, preparado em 1985 por Oneyda Alvarenga, que concluiu parte do projeto de Mário de Andrade para o livro *Na pancada do ganzá*, nunca publicado em sua integralidade.[216] Quanto às crônicas da segunda viagem, não há declaração de Mário de Andrade relacionada a uma eventual reunião em volume, nem na entrevista veiculada em 6 de março de 1929 (n. 513), embora o entrevistador tenha declarado, ao final da matéria, que "Ele precisava pôr em ordem as suas notas de viagem".

A correspondência do escritor não esclarece os motivos da publicação das poucas crônicas referentes à viagem à Amazônia, mas, ao final de um processo de reflexão sobre o assunto, as cartas documentam sua desistência do projeto inicial de publicá-las em livro e, em seu lugar, o início de um novo projeto: a reunião de suas melhores crônicas do *Diário Nacional* no livro *Os filhos da Candinha*: Manuel Bandeira, em uma carta de 1º de maio de 1934 a Mário de Andrade, havia se manifestado favorável à publicação da série O Turista Aprendiz [II], dizendo que "Com o livro sobre os poetas e o *Turista Aprendiz*, você fica completo em livro no que é (por enquanto!)",[217] ao que o amigo responde, em 24 de maio, que "andei relendo o *Turista*, e se umas duas ou três crônicas permaneceram de-pé, o resto é uma merda mesmo", acrescentando que "Você guarda uma impressão desvanecida, e não imagina como aquilo é ruim",[218] reiterando, de maneira pessoal, as considerações do texto de 23 de julho de 1933 no *Diário de S. Paulo* (n. 1.406).

Nessa mesma carta de 24 de maio de 1934, Mário de Andrade explicita o projeto que tomou o lugar da publicação de O Turista Aprendiz: "O que imaginei, e me parece mais feliz, será reunir em livro um certo número de crônicas de vário assunto, dentre as melhores que publiquei por

[216] ANDRADE, Mário de. *Os cocos*; preparação, ilustração e notas de Oneyda Alvarenga. São Paulo: Duas Cidades; [Brasília]: INL, Fundação Nacional Pró-Memoria, 1984. p. 369-375.
[217] ANDRADE, Mário de; BANDEIRA, Manuel. Op. cit., 2001. Carta 332, p. 577.
[218] ANDRADE, Mário de; BANDEIRA, Manuel. Op. cit., 2001. Carta 333, p. 579.

aí tudo, principalmente no *Diário Nacional*. E descobri um nome adorável pro livro: *Os filhos da Candinha*."[219] A partir disso, o escritor não comentou qualquer outra intenção sobre as crônicas produzidas nas duas viagens, mas guardou os manuscritos, datiloscritos e a grande maioria dos recortes no dossiê "O Turista Aprendiz" (MA-MMA-080) e quatro delas no dossiê "Os filhos da Candinha" (Apêndice 15) e as incluiu no livro *Os filhos da Candinha* de 1943 (Apêndice 16), encerrando definitivamente a ideia inicial de um volume completo das crônicas de O Turista Aprendiz.

A primeira edição integral das séries O Turista Aprendiz [I e II] foi elaborada somente em 1976 por Telê Ancona Lopez, a partir dos datiloscritos e manuscritos dos dossiês "O Turista Aprendiz" e dos demais recortes da série no Fundo Mário de Andrade, incluindo os quatro que estavam no dossiê "Os filhos da Candinha",[220] sem a versão de "São Tomás e jacaré" impressa no *Diário Nacional* em 17 de maio de 1929 (n. 574), que a pesquisadora já havia publicado no mesmo ano em *Táxi*,[221] substituída pela segunda versão datiloscrita do texto com o mesmo título. Ao final do volume, foi oferecida uma "Complementação", com entrevistas e notas de Mário de Andrade, o texto "A ciranda", de 8 de dezembro de 1927 (n. 127) e um artigo de Ernani Braga sobre a viagem, que não inclui as crônicas sobre a viagem publicadas no *Diário de S. Paulo*. A segunda edição foi uma ampliação da primeira, por Telê Ancona Lopez, Tatiana Longo Figueiredo e Leandro Raniero Fernandes, enriquecida com novas informações, fac-símiles, fotos, mapas e diagramas, a qual também incluiu, na seção "Dossiê", as crônicas "A ciranda", "Maleita I e II" e a segunda versão manuscrita de "São Tomás e jacaré",[222] mas não as crônicas e considerações sobre a primeira viagem, impressas em 1933.

[219] ANDRADE, Mário de; BANDEIRA, Manuel. Op. cit., 2001. Carta 333, p. 579.
[220] ANDRADE, Mário de. *O turista aprendiz*; estabelecimento de texto, introdução e notas de Telê Porto Ancona Lopez. São Paulo: Duas Cidades, Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia, 1976. 381 p.
[221] ANDRADE, Mário de. *Táxi e crônicas no Diário Nacional*; estabelecimento de texto, introdução e notas de Telê Porto Ancona Lopez. São Paulo: Duas Cidades, 1976. p. 105-106.
[222] ANDRADE, Mário de. *O turista aprendiz*. Op. cit., 2015. 464 p.

13. O núcleo literário, científico e histórico da página 3 e a coluna Táxi

Desde o primeiro número, a página 3 já exibia uma função específica no *Diário Nacional*, com matérias principalmente políticas e sempre alinhadas às ideias do Partido Democrático. A coluna do canto superior esquerdo era uma espécie de editorial, que apresentava as opiniões do jornal sobre os temas do momento, ao passo que as demais matérias, geralmente não assinadas, exploravam os assuntos de destaque. Prenúncios da abertura da página 3 para o conteúdo literário foram a publicação, nesse espaço, da "Carta Aberta", de Mário de Andrade, em 8 de setembro de 1927 (n. 49), em uma aparente coluna intitulada "Romantismo", que não prosperou, e dos artigos "Para o *Diário Nacional*" e "Especial para o *Diário Nacional*", a começar por "Alberto Rangel", de Yan de Almeida Prado (João Fernando de Almeida Prado), em 18 de janeiro de 1929 (n. 474). A partir de 16 de fevereiro desse ano (n. 498), quando o autor de *Macunaíma* acabava de retornar de sua segunda viagem ao Nordeste, surgiram matérias científicas autorais de grande porte, na parte inferior da página, começando assim a frequente publicação de artigos principalmente de Mário de Andrade, Edgard Roquette Pinto (1884-1954), João Ribeiro (1860-1934) e Almachio Diniz (1880-1937).

O núcleo da página 3 não surgiu de forma abrupta e nem anunciada, mas foi sendo construído ao longo de alguns meses, aparentemente como parte das inovações do jornal para o seu segundo ano. A partir de 18 de janeiro de 1929 (n. 474), a página 3 começou a receber textos que faziam parte de duas iniciativas simultâneas do *Diário Nacional*: a primeira delas foi a já existente série de colaborações de vários autores, especificada "Para o Diário Nacional" ou "Especial para o Diário Nacional", enquanto a segunda não recebeu nenhuma designação específica, reunindo, sempre na página 3, textos de caráter literário, científico e histórico, mas ao lado de colunas reservadas a outros assuntos e, por isso, foi aqui denominada "núcleo literário, científico e histórico da página 3", sendo a única exceção, no que se refere ao posicionamento gráfico, um texto justamente de Mário de Andrade, impresso em 9 de abril de 1929 (n. 541), na página 6.

Tal núcleo separou-se das matérias "Para o Diário Nacional" e "Especial para o Diário Nacional" após o número comemorativo de 14 de julho de 1929 (n. 624), evidenciando, agora mais claramente, uma inovação para o terceiro ano do jornal, e passou a receber colaborações até 5 de

fevereiro de 1930 (n. 799). O resultado foi a veiculação de 152 textos de 28 autores diferentes, sendo os mais frequentes Edgard Roquette-Pinto, com 46 artigos, e Mário de Andrade, com 48. O núcleo recebeu vários tipos de modificações ao longo de mais de um ano de publicação, porém manteve frequência na difusão de textos desses três assuntos, impressos em dias variados da semana, exceto a segunda-feira, na qual o jornal não circulava. A totalidade dos textos deste núcleo está descrita no Apêndice 11.

O primeiro artigo foi "Alberto Rangel", por Yan de Almeida Prado, em 18 de janeiro de 1929 (n. 474), seguido de "A república das mulheres", de João Ribeiro, em 16 de fevereiro de 1929 (n. 498), quando os textos do núcleo passaram a ser impressos com uma periodicidade de um a quatro dias. Mário de Andrade, que havia ficado sem opções para sua produção literária no *Diário Nacional* desde o encerramento da Página Literária, embora tenha dado vazão a essa forma de escrita em O Turista Aprendiz [II], lá estreou com o texto "Trabalhador Nordestino", em 20 de março de 1929 (n. 525): havia chegado da segunda viagem a São Paulo em 27 de fevereiro, quando esse núcleo já havia sido inaugurado, e sua colaboração na página 3 coexistiu, por 10 dias, com a publicação das seis últimas crônicas de O Turista Aprendiz [II] em outras páginas e espaços, como se observa nos Gráficos 9 e 10. Afora as matérias "Amadeu Amaral", de 29 de outubro de 1929 (n. 715), e "Brasileiro e português", de 5 de fevereiro de 1930 (n. 799), suas demais publicações ocorreram já na nova coluna Táxi, criada dentro desse núcleo, para o uso exclusivo de Mário de Andrade.

A coluna Táxi foi uma das inovações do Núcleo literário, científico e histórico da página 3, impressa 46 vezes de 9 de abril de 1929 (n. 541) a 21 de janeiro de 1930 (n. 786), com um intervalo médio de um a quatro dias, mas com frequentes pausas ocasionais de quatro a sete dias e eventuais pausas mais longas, sendo a maior delas entre 18 de julho e 29 de agosto de 1929. Isso ocorreu pois, diferentemente de "O Turista Aprendiz", escrita em viagem, a colaboração em Táxi não impediu a intercalação de textos sobre outros assuntos em núcleos e colunas diversos, às vezes no mesmo dia. Por outro lado, o autor interrompeu as crônicas de Táxi durante a publicação das extensas e combativas séries de 1929 no núcleo artístico, como "Trust musical", de 20 de julho (n. 629) a 10 de agosto (n. 647), "Companhia Dramática Alemã", de 28 de julho (n. 636) a

1º de agosto (n. 639) e "Ópera russa", de 11 a 18 de agosto (n. 648 a 654). De acordo com Telê Ancona Lopez, foi em Táxi que Mário de Andrade iniciou a efetiva produção de crônicas, experiência que o autor expandiu nos períodos seguintes:

> Assim, logo após o regresso a são Paulo, torna-se dono da coluna "Táxi" onde estará sua primeira participação regular de cronista, e onde pensará, inclusive, o papel da crônica. "Táxi" acompanha a atualidade brasileira comentando a política do Partido Democrático, o concurso de Miss Brasil, tudo enfim que chamasse mais atenção no noticiário do momento. E ao lado disso, começa a desenvolver análises, criando o que chamará, em 1942, de "crônica-crítica", isto é, crônicas mais próximas do artigo e, em caso de assuntos tratados em várias partes, legítimos ensaios. Esses textos de "Táxi" trarão discussões fundamentais para o modernismo: o papel da arte, a questão dos intérpretes e do virtuosismo musical, a ortografia. "Táxi" é coluna semanal até 1930, quando, após um pequeno intervalo, se vê substituída por uma outra também fixa, sem título porém.[223]

Em 9 de abril de 1929 (n. 541), Mário de Andrade inaugurou Táxi com a crônica "Influências", a única impressa na página 6, mas a partir de 11 de abril de 1929 (n. 543), com a crônica "Casa de Pensão", a coluna foi invariavelmente publicada na página 3, juntamente com os demais textos desse núcleo e ao lado da coluna não assinada Livros. As duas primeiras crônicas de Táxi foram impressas com os mesmos tipos do texto no título da coluna, e na primeira delas nem se diferencia um do outro, ao passo que, em 13 de abril de 1929 (n. 545), o título da coluna passou a receber tipos estilizados, juntamente com o da coluna "O Momento Político", sem assinatura e inaugurada nesse mesmo dia.

Ao longo de 1929 foram incluídas, na página 3, novas colunas políticas cujos nomes também eram impressos com tipos estilizados, geralmente à direita da página e mesmo externas ao núcleo literário, científico e histórico: Carrapicho, em 14 de abril de 1929 (n. 546), assinada por P. Tinoco; Alhos e Bugalhos, em 17 de abril (n. 548) e De Algures, em 4 de maio de 1929 (n. 563), ambas sem assinatura; Pingos de Lacre em 21 de junho de 1929 (n. 604), assinada por Tabu, e De Re Rustica, em 25 de junho de 1929 (n. 607), assinada por Varro Neto, além de várias outras colunas, algumas com os títulos estilizados, como O Momento Político e Livros, e outras com títulos impressos em tipos comuns. Isso criou uma identidade para a página 3 a partir de 13 de abril de 1929 (n. 545), que além de abrigar os textos "Para o Diário Nacional", "Especial para o Diário

[223] LOPEZ, Therezinha A. Porto Ancona. Mário de Andrade: cronista na imprensa. Op. cit., 1991. v. 1, f. 19.

Nacional" e o núcleo literário, científico e histórico, introduziu e fortaleceu a continuidade dessas novas colunas de conteúdo principalmente político, em uma complexa confluência que novamente revela as frequentes mudanças e a fraca organização dos conteúdos pelo jornal.

O conteúdo das matérias de Táxi foi bastante variado: literatura, ortografia, arte, música, cultura, costumes, mitologia e religião, refletindo os amplos interesses do escritor, para além da crítica artística. As 46 crônicas resultantes e a duração de nove meses e meio dessa coluna provavelmente foram inferiores à expectativa do escritor; seu encerramento certamente não se deveu à sua vontade, mas ao início do declínio financeiro e aos problemas de abastecimento do *Diário Nacional*, que foi obrigado a reformular seus espaços e reduzir o número de páginas de suas edições a partir de 15 de janeiro de 1930 (n. 781). Após a publicação da última crônica de Táxi, em 21 de janeiro desse ano (n. 786), intitulada "Ortografia (II)", desapareceram as colunas de títulos estilizados e começou a dissolução de todo o núcleo literário da página 3, que ainda receberia mais dois artigos, agora sem a identidade que havia se estabelecido desde meados de 1929. Quando Mário de Andrade publicou o artigo "Brasileiro e português", já fora da coluna Táxi, em 5 de fevereiro de 1930 (n. 799), que encerrou definitivamente o núcleo literário, científico e histórico da página 3, Mário Pinto Serva publicou, na parte inferior da página, o artigo político "O problema brasileiro", com a mesma configuração usada na inauguração desse núcleo um ano antes, restaurando o conteúdo predominantemente político dessa página.

Há indícios de que Mário de Andrade teve algum tipo de participação na programação do núcleo literário, científico e histórico da página 3, além da coluna Táxi, como se depreende da análise do único texto de Mota Coqueiro (pseudônimo de Pio Lourenço Correa) publicado no *Diário Nacional*, em 29 de janeiro de 1930 (n. 793), com o título "Ortografia", já nas últimas edições desse núcleo. A nota, que dialoga com os dois artigos homônimos que Mário de Andrade incluiu na série Táxi (em 18 e 21 jan. 1930), recebeu um cabeçalho deste escritor, que revela ter sido ele o responsável pela inclusão do texto em tal núcleo: "Tenho gosto em dar a última palavra neste assunto a um contraditor meu. Os meus argumentos contra o que vão ler já estão nos meus dois Táxis anteriores a este".[224] A responsabilidade da publicação dessa nota é ainda mais clara ao se examinar os dois bilhetes que o escritor recebeu de seu tio Pio Lourenço Correa quem, no primeiro deles, sem data, solicita a publicação do texto

[224] COQUEIRO, Mota [Pio Lourenço Correa]. Ortografia. *Diario Nacional*, São Paulo, ano 3, n. 793, 29 jan. 1930, p. 7.

que saiu 29 de janeiro de 1930 (n. 793): "Mário. Se lhe parecer bem, promova a publicação deste aranzel no *Diário Nacional* e tome o trabalho de recomendar ali os precisos cuidados de revisão (porque no assunto, isto importa tudo)".[225] No segundo, escrito no próprio dia 29 de janeiro de 1930, Correa diz: "Peço mandar-me o retalho do *Diário Nacional* em que for publicado o meu artigo 'Ortografia' – se é que a redação daquele diário concordou na publicação da tal caduquice".[226]

Mário de Andrade também chegou a escrever textos para essa coluna que acabaram não sendo impressos. Um caso documentado é o de "Táxi / Modernismo", datiloscrito de cerca de 1º de outubro de 1929 (MA-MMA-022-174-175), que discute os elogios de Tristão de Athayde (Alceu Amoroso Lima) à revista monarquista *Pátria Nova*[227] (Apêndice 22.2), que recebeu, ao final, a anotação manuscrita: "Resolvi não publicar porque você teria direito de responder e isso quebrava meus desígnios". O documento ajuda a compreender a relação entre os manuscritos/datiloscritos de Mário de Andrade e seus textos publicados no *Diário Nacional*: raramente o rascunho de um texto publicado foi mantido em seu arquivo, já que era entregue à redação, e quando um datiloscrito desse tipo e época foi preservado, não chegou a ser impresso.

Teria o autor planejado reunir as 46 crônicas de Táxi ou uma seleção delas para publicação em volume, como chegou a pensar no caso de O Turista Aprendiz [I]? Oneyda Alvarenga, nas Explicações e no Apêndice VI de sua edição de *Os cocos*, (1984, p. 28 e 418), destaca uma informação da ficha n. 153 de um conjunto de 161 fichas com notas sobre a futura publicação, segundo a qual, o escritor declarou: "Turista aprendiz / páginas a ajuntar: veja meu livro de Táxis". A pesquisadora interpretou a informação como "possivelmente um caderno de anotações várias, inclusive sobre a viagem ao Nordeste", mas esta também poderia se referir a uma seleção de crônicas de Táxi para futuro livro, o que não foi localizado dessa forma no Fundo Mário de Andrade: os recortes dessa coluna estão, em sua grande maioria, no álbum "Recortes IV" (MA-R023),

---

[225] ANDRADE, Mário de; CORRÊA, Pio Lourenço. *Pio & Mário: diálogo da vida inteira; a correspondência entre o fazendeiro Pio Lourenço Corrêa e Mário de Andrade; 1917-1945*; traços biográficos Antonio Candido; introdução Gilda de Mello e Souza; estabelecimento do texto e notas Denise Guaranha; estabelecimento do texto, das datas e revisão ortográfica Tatiana Longo Figueiredo. São Paulo: Edições SESC-SP; Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2009. p. 160. Original em: MA-C-CPA2215.
[226] ANDRADE, Mário de; CORRÊA, Pio Lourenço. Op. cit., 2009. p. 162. Original em: MA-C-CPA2216.
[227] ATHAYDE, Tristão de. Patria Nova. *O Jornal*, Rio de Janeiro, ano 11, n. 3.332, 29 set. 1929, p. 4, coluna "Vida Literaria".

alguns deles no dossiê "Artigos meus sobre música (publicáveis em livro?)" (MA-MMA-012) e poucos ausentes em seu arquivo, mas vários desses recortes possuem anotações manuscritas do autor, o que revela alguma intenção de futuro aproveitamento em livro.

O único projeto desse tipo concretizado pelo autor foi a inclusão de sete crônicas de Táxi no livro *Os filhos da Candinha* (1943), pois as demais publicações de textos dessa coluna foram póstumas: duas crônicas de Táxi chegaram a ser incluídas no livro *Brasil: 1º tempo modernista – 1917/29* em 1972,[228] mas sua edição completa ocorreu somente em 1976 por Telê Ancona Lopez no livro *Táxi e crônicas no Diário Nacional*,[229] reimpresso com o mesmo título em 2005,[230] volume que também incluiu textos do núcleo artístico e da colaboração literária da página 3, constituindo, juntamente com *O turista aprendiz*, os dois livros póstumos com a maior quantidade de textos originalmente veiculados no *Diário Nacional*. Por se tratar de produção exclusiva de Mário de Andrade, as crônicas de Táxi foram aqui numeradas de 1 a 46, tanto no inventário analítico, documental e intertextual (Apêndice 1), quanto no índice alfabético e nos índices cronológicos resultantes (Apêndices 2, 3 e 4), o que facilita sua referência e controle.

[228] BRASIL: 1º tempo modernista – 1917/29; documentação / pesquisa, seleção, planejamento: Marta Rossetti Batista, Telê Porto Ancona Lopes, Yone Soares de Lima. São Paulo: EDUSP, IEB, 1972. 459 p.
[229] ANDRADE, Mário de. Táxi e crônicas no Diário Nacional; estabelecimento de texto, introdução e notas de Telê Porto Ancona Lopez. São Paulo: Duas Cidades, 1976. 604 p.
[230] ANDRADE, Mário de. Táxi e crônicas no Diário Nacional; estabelecimento de texto, introdução e notas de Telê Porto Ancona Lopez. Belo Horizonte: Itatiaia, 2005. 480 p. (Coleção Excelsior, v. 41)

14. Artigos “Para o Diário Nacional” e “Especial para o Diário Nacional”

Se Mário de Andrade seguia publicando no núcleo artístico por razões provavelmente contratuais, parece ter exercido contínua pressão na diretoria do *Diário Nacional* para a criação de espaços literários e mesmo para a participação informal nas decisões a esse respeito, como se observa em suas cartas. Passadas as experiências da Página Literária, entre 23 de outubro de 1927 (n. 88) e 3 de junho de 1928 (n. 278), da série O Turista Aprendiz [II], entre 14 de dezembro de 1928 (n. 445) e 29 de março de 1929 (n. 533), e daquela que viria a se tornar o núcleo literário, científico e histórico da página 3, entre 18 de janeiro de 1929 (n. 474) e 5 de fevereiro de 1930 (n. 799), com sua coluna Táxi, publicada de 9 de abril de 1929 (n. 541) a 21 de janeiro de 1930 (n. 786), as iniciativas literárias seguintes foram as breves colunas O Conto Semanal (29 e 30 mar. 1930, n. 843 e 844) e Histórias e Contos (1º abril a 7 set. 1930, n. n. 845 a 980), além da última grande realização do gênero no *Diário Nacional*: a colaboração literária da página 3 (10 maio 1930 a 25 set. 1932, n. 877[877] a 1.579).

Nos intervalos entre tais realizações, Mário de Andrade aproveitou outros espaços ou colunas do jornal para a publicação de colaborações literárias. Entre elas estão os textos indicados como “Especial para o Diário Nacional” ou “Para o Diário Nacional”, impressos durante quase toda a existência do periódico, de 20 de novembro de 1927 (n. 112) a 13 de maio de 1932 (n. 1.460) e escritos por autores convidados. Nessa categoria foram impressos 33 textos sobre os mais variados assuntos, da culinária à política, incluindo conteúdo literário, histórico, científico, religioso e jurídico, tanto original quanto reimpresso e traduzido, todos descritos no Apêndice 9. Os convidados mais frequentes foram novamente Edgard Roquette-Pinto, com cinco artigos, e Pedro Faber Halembeck, com os cinco textos da série “Considerações filomáticas sobre termos linguísticos da a-mbánhêê ou nhêê (n)-katú, idioma dos Tupi”, de 13 de abril (n. 1.434) a 13 de maio de 1932 (n. 1.460).

Em 1929, os artigos literários “Para o Diário Nacional” e “Especial para o Diário Nacional” foram sendo preferencialmente publicados na página 3, ao lado de textos de destaque sobre assuntos políticos, médicos, educacionais e outros, e várias vezes ao lado da coluna Táxi, plasmando, a partir de partir de 18 de janeiro de 1929 (n. 474), o aqui denominado núcleo literário, científico e histórico da página 3. No segundo semestre de

1929, mais precisamente após o número comemorativo de dois anos de lançamento do *Diário Nacional*, em 14 de julho de 1929 (n. 624), quando já havia sido encerrada a série "O Turista Aprendiz" e publicada a 24ª das 46 crônicas da coluna "Táxi", desapareceram os artigos autorais de conteúdo literário com a especificação "Para o Diário Nacional" e "Especial para o Diário Nacional", ao mesmo tempo em que os de conteúdo político foram se tornando quase exclusivos. As matérias especiais e as do núcleo literário, científico e histórico da página 3 apresentaram, portanto, conteúdo comum até 30 de junho de 1929 (n. 612) e separaram-se depois de 14 de julho de 1929 (n. 624), provavelmente refletindo a reformulação implementada pelo jornal em seu segundo ano.

Mário de Andrade publicou um único texto "Especial para o Diário Nacional" (e nenhum "Para o Diário Nacional"), intitulado "Sobre a carta pastoral de D. José Maurício da Rocha", em 8 de abril de 1928 (n. 330[230]), assinado M. de A. Este foi, portanto, um tipo eventual de colaboração entre as publicações de Mário de Andrade no jornal, porém uma das várias oportunidades utilizadas pelo escritor na falta de colunas ou espaços literários regulares.

15. As colunas O Conto Semanal e Histórias e Contos

Entre as diversas colunas e espaços de conteúdo literário publicados após o encerramento da Página Literária de 1927-1928, como Os Nossos Contos, de 18 de agosto (n. 344) a 1º de novembro de 1928 (n. 408), e Canto Literário, de 1º de julho de 1928 (n. 302) a 3 de abril de 1930 (n. 847), das quais Mário de Andrade não participou, o *Diário Nacional* criou, em 1930, a coluna O Conto Semanal, impressa apenas nos dias 29 e 30 de março (n. 843 e 844), e sua substituta Histórias e Contos, de 1º de abril (n. 845) a 7 de setembro desse ano (n. 980). Geralmente posicionada no canto superior direito da página 6 (somente em três ocasiões na página 7), mas às vezes também na parte inferior da página, Histórias e Contos publicou textos novos ou antigos de autores vivos ou mortos.

Os únicos dois textos da coluna O Conto Semanal estão relacionados no Apêndice 12, sendo o segundo deles "O relógio", em 29 de março de 1930 (n. 843), escrito por Mário de Andrade sob o pseudônimo Luís Antônio Marques, estratégia de indicação de autoria transferida para a coluna que a substituiu e usada somente nessas duas colunas em toda sua produção no *Diário Nacional*. Histórias e Contos, por sua vez, foi uma coluna que, apesar de ter durado pouco mais de seis meses, veiculou 116 textos de autores brasileiros e internacionais, vivos ou falecidos, todos relacionados no Apêndice 13. Os mais frequentes foram Machado de Assis com nove textos, João de Caixas com sete, Mário de Andrade também com sete e Olavo Bilac com cinco. Por outro lado, Mário assinou seu nome e por extenso em apenas dois textos nessa coluna, pois os demais foram assinados com os pseudônimos Luís Pinho (três textos) e Luís Antônio Marques (dois textos). Sua autoria para esses contos é comprovada no recorte de "O bamba", de 13 de abril de 1930 (n. 856[A]), em MA-MMA-044-132, cujo nome impresso do autor Luís Antônio Marques foi riscado e substituído por "Andrade", mas sobretudo por uma anotação manuscrita nos datiloscritos de "O ladrão (1930, 1941, 1942)", em MA-MMA-035-018-027 e MA-MMA-035-433-444 – cujo conteúdo corresponde a "O fugitivo", publicado no *Diário Nacional* em 27 de abril de 1930 (n. 866) com a assinatura Luís Pinho –, impressa em 1947 em seu livro póstumo *Contos Novos*: "Este conto é desenvolvimento de uma das croniquetas

historiadas que, sob o pseudônimo de Luís Pinho e Luís António Marques, publiquei no *Diário Nacional*, de São Paulo, em 1931 [sic]. M. de A."[231] Paralelamente, Telê Ancona Lopez já referiu essa estratégia do autor e Rafael Antonio Batini estudou as publicações com tais pseudônimos, não deixando dúvidas sobre a autoria de Mário de Andrade para todas elas.

Em outra nota de Mário de Andrade para o conto "O fugitivo", de 27 de abril de 1930 (n. 866), impresso postumamente em *Contos Novos* com o título "O ladrão", o autor informa que o texto integrou um "projeto de livro" com 12 contos, inicialmente intitulado *Contos piores*, depois *Contos novos* (1947) e edições seguintes, no volume 17 de suas Obras Completas,[232] ao passo que "O golpe de ar", de 5 de abril de 1930 (n. 849), sob o pseudônimo de Luís Pinho, foi incluído com alterações em *Os filhos da Candinha* (1943)[233] e edições seguintes. O autor não teve planos para publicar em volume os demais contos dessas colunas, mas outros dois foram reimpressos, durante sua vida, em outros periódicos: "Dois sírios", de 3 de maio de 1930 (n. 871), originalmente publicado na revista carioca *Ilustração Brasileira* em abril de 1930 (n. 116), com o título "Café", reimpresso no *Diário Nacional* em 3 maio 1930 (n. 871) como "Dois sírios", foi depois veiculado no jornal recifense *Diário da Manhã*, em 25 de maio de 1930 (n. 946), também denominado "Café"; "A negrada", de 10 de maio de 1930 (n. 877[877]), inicialmente publicado na revista carioca *Movimento Brasileiro* em abril de 1930 (n. 16), foi reimpresso no *Diário Nacional* em 10 de maio de 1930 (n. 877[877]), em seguida no jornal carioca *Diário de Notícias* em 14 de janeiro de 1934 (n. 2.178) e por fim no jornal paulistano *Folha da Noite* em 22 de janeiro de 1934 (n. 41.740).

[231] ANDRADE, Mário de. *Contos novos*. São Paulo: Livraria Martins Editôra S. A., [1947]. p. 34 (Obras Completas de Mario de Andrade, XVII).
[232] ANDRADE, Mário de. *Contos novos*. Op. cit., [1947]. p. 7-8.
[233] ANDRADE, Mário de. *Os filhos da Candinha*. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1943. p. 144-147.

16. O espaço literário, científico e histórico da página 6

Ao mesmo tempo em que criou as colunas literárias de 1930, o *Diário Nacional* estabeleceu, geralmente no alto e no centro da página 6, entre as colunas Notas Sociais e Histórias e Contos, e em lugar das matérias exclusivamente políticas que ocupavam essa posição, uma coluna sem denominação específica, com matérias de conteúdo variado e não apenas político, predominando os assuntos científicos, médicos, históricos, geográficos e artísticos, em textos geralmente não assinados. Iniciado em 1º de abril (n. 845), durou pouco mais de três meses e dissolveu-se a partir de julho de 1930, por conta da compressão, na página 6, do núcleo artístico com as colunas Notas Sociais e Histórias e Contos.

Não foi a primeira vez que o jornal publicou conteúdo literário nessa página e posição, como já havia ocorrido com a crônica do estilista Paulo Amaral, anunciada como uma série em 8 de janeiro de 1929 (n. 465) e impressa apenas em 2 de março de 1929 (n. 510). Algumas matérias artísticas foram veiculadas nessa coluna, em lugar de figurarem no núcleo artístico da página seguinte, e o próprio Mário de Andrade publicou nela o texto “Exposição duma casa modernista”, em 5 de abril de 1930 (n. 849). O caráter variado das publicações e sua curta duração não configuram essa coluna como central para textos artísticos e literários, por isso a totalidade de suas matérias não foi aqui inventariada; mas para identificar o espaço, quando da publicação do referido artigo de Mário de Andrade, foi aqui adotado o nome “espaço literário, científico e histórico da página 6”.

17. A colaboração literária no espaço autoral da página 3

Com o encerramento do núcleo literário, científico e histórico da página 3 e sua coluna Táxi, em 5 de fevereiro de 1930 (n. 799), provavelmente por conta das crises econômicas e de abastecimento, e possivelmente decorrentes da "reorganização total e urgente da empresa" a partir de janeiro de 1930" informada por Paulo Nogueira Filho,[234] as iniciativas literárias de grande espaço e longa duração no jornal foram substituídas por colunas com características mais modestas, inicialmente O Conto Semanal, de 29 e 30 de março de 1930 (n. 843 e 844), e Histórias e Contos, de 1º de abril a 7 de setembro de 1930 (n. 845 a 980). Isso explica algumas colaborações literárias de Mário de Andrade fora de qualquer núcleo ou coluna apropriada no primeiro semestre de 1930, como "Osvaldo Goeldi", em 8 de fevereiro (n. 802), "Guilherme de Almeida", em 9 de março (n. 826), "Centenário do Romantismo", em 22 de março (n. 837) e "Livros de guerra", em 27 de março (n. 841), todos na página 6, refletindo a tentativa de algum tipo de identidade desse conjunto.

Nesse período, o *Diário Nacional* planejou uma solução mais longeva para o conteúdo literário, destinada a reunir artigos de novos colaboradores em um espaço mais controlado que o dos núcleos, espaços e colunas literárias anteriores, desta vez posicionado na página 3, espaço que já vinha sendo ocupado por matérias de destaque e alguns textos autorais desde 1927 (mais frequentes a partir de 1929). Tais textos foram impressos em várias posições, mas predominou, especialmente para os autores que mantiveram frequência nesse projeto, o espaço do canto superior direito da página, com a extensão horizontal equivalente a duas colunas tipográficas, porém unidas em um único bloco, e extensão vertical de metade a dois terços da página. Mário de Andrade já havia publicado nessa posição o artigo "Brasileiro e português", em 5 de fevereiro de 1930 (n. 799), seu último artigo no núcleo literário, científico e histórico da página 3, ainda com a subdivisão do texto em duas colunas tipográficas.

[234] NOGUEIRA FILHO, Paulo. Op. cit., 1958. v. 1, p. 395.

O novo projeto do *Diário Nacional* também não foi nomeado, mesmo porque já vinha recebendo textos há anos. Por outro lado, esse espaço teve sua função modificada a partir de maio de 1930, para receber uma produção de caráter autoral e, por isso, será aqui designado "espaço autoral da página 3". Telê Ancona Lopez foi a primeira pesquisadora a perceber a nova função dessa coluna:

> E maio de 1930, tem-se a impressão de que a crônica passa a ser matéria interessante para o jornal, matéria do agrado dos leitores. O matutino reserva-lhe um local privilegiado, o canto direito da página três, onde semanalmente, além de Mário de Andrade, escrevem Manuel Bandeira e Luís da Câmara Cascudo. O mesmo ritmo de "Táxi" continua na coluna nova: crônicas propriamente crônicas, artigos, ensaios como "Álvares de Azevedo". Os dois tipos de texto, no período 30-32, servem para corroborar vivamente os aspectos ideológicos e estéticos da produção do ficcionista e do poeta. A quebra do regionalismo, a língua falada que molda *Macunaíma*, a ideia de uma civilização tropical mais adequada à realidade brasileira, postulado nacionalista, a defesa da preguiça-resistência e da preguiça-criação, tudo isso está presente nas crônicas. Em novembro de 1931, a série "Maleita", me que o autor pontifica sobre a contemplação da vida, o ócio propiciado pela maleita, chega a provocar reação dos leitores que lhe escrevem cartas, contestando-o. Mário responde na própria coluna, deixando assim dados de extrema importância para o estudo desse ponto tão discutido do seu ideário.[235]

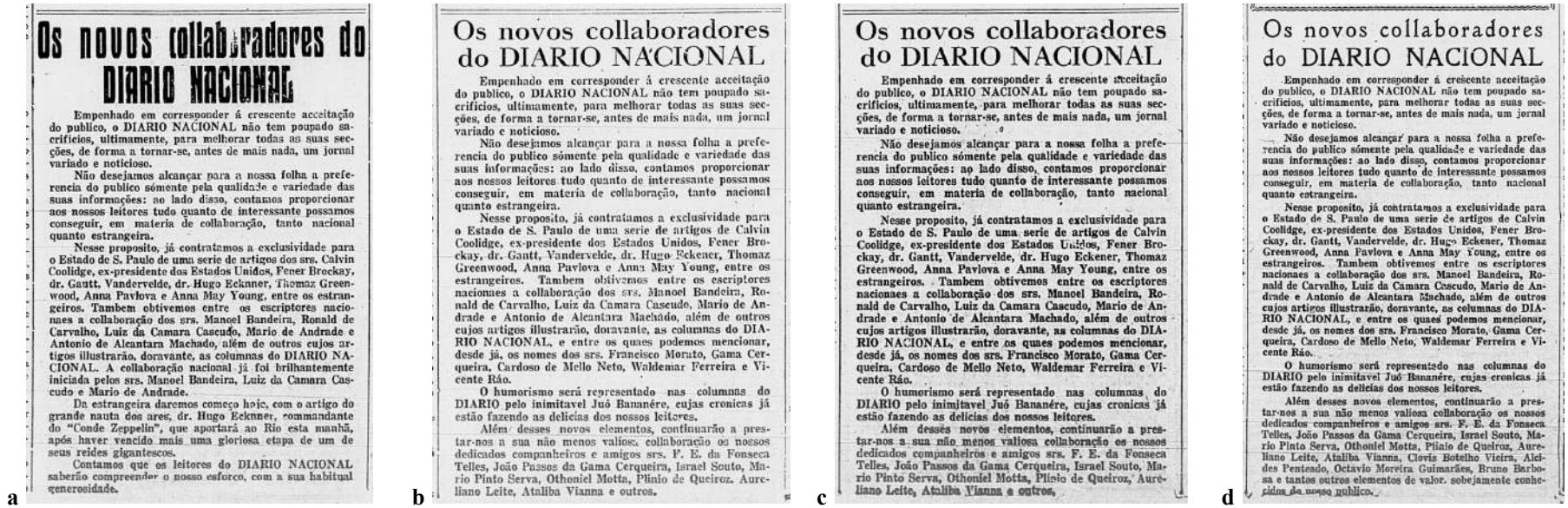
Quanto ao conteúdo, a proposta inicial era ampla, visando posicionar, na página 3, textos literários, políticos, religiosos e científicos desse novo grupo de colaboradores. O jornal divulgou o projeto em uma série de quatro notas intituladas "Os novos colaboradores do *Diário Nacional*" (Figura 16), impressas de 25 de maio (n. 890) a 1º de junho de 1930 (n. 896), cuja maior parte possui o mesmo teor, mas com o acréscimo de novas informações ao final de cada uma (todas integralmente transcritas no Apêndice 6), apresentando-se abaixo a quarto delas, cujas informações são as mais completas:

> Empenhado em corresponder à crescente aceitação do público, o *Diário Nacional* não tem poupado sacrifícios, ultimamente, para melhorar todas as suas seções, de forma a tornar-se, antes de mais nada, um jornal variado e noticioso.
> Não desejamos alcançar para a nossa folha a preferência do público somente pela qualidade e variedade das suas informações: ao lado disso, contamos proporcionar aos nossos leitores tudo quanto de interessante possamos conseguir, em matéria de colaboração, tanto nacional quanto estrangeira.

[235] LOPEZ, Therezinha A. Porto Ancona. Mário de Andrade: cronista na imprensa. Op. cit., 1991. v. 1, f. 19-20.

> Nesse propósito, já contratamos a exclusividade para o Estado de S. Paulo de uma série de artigos dos Srs. Calvin Coolidge, ex-presidente dos Estados Unidos, Fener Brockay, Dr. Gantt, Vandervelde, Dr. Hugo Eckener, Thomaz Greenwood, Anna Pavlova e Anna May Young, entre os estrangeiros. Também obtivemos entre os escritores nacionais a colaboração dos Srs. Manuel Bandeira, Ronald de Carvalho, Luís da Câmara Cascudo, Mário de Andrade e Antônio de Alcântara Machado, além de outros cujos artigos ilustrarão, doravante, as colunas do *Diário Nacional*, e entre os quais podemos mencionar, desde já, os nomes dos Srs. Francisco Morato, Gama Cerqueira, Cardoso de Mello Neto, Waldemar Ferreira e Vicente Rao.
> O humorismo será representado nas colunas do *Diário* pelo inimitável Juó Bananére, cujas crônicas já estão fazendo as delícias dos nossos leitores. Além desses novos elementos, continuarão a prestar-nos a sua não menos valiosa colaboração os nossos dedicados companheiros e amigos Srs. F. E. da Fonseca Telles, João Passos da Gama Cerqueira, Israel Souto, Mário Pinto Serva, Otoniel Motta, Plínio de Queiroz, Aureliano Leite, Ataliba Vianna, Clóvis Botelho Vieira, Alcides Penteado, Otávio Moreira Guimarães, Bruno Barbosa e tantos outros elementos de valor, sobejamente conhecidos do nosso público.

O projeto, contudo, não se concretizou conforme esperado, e as razões parecem estar ligadas às dificuldades econômicas, somadas à crise política posterior ao assassinato de João Pessoa. Se Manuel Bandeira, Luís da Câmara Cascudo e Mário de Andrade de fato iniciaram sua colaboração literária no alto da página 3, produzindo grande quantidade de textos em 1930 e 1931, não foram acompanhados por Antônio de Alcântara Machado e Ronald de Carvalho, tal como previsto. O único dos estrangeiros anunciados que enviou sua colaboração foi Hugo Eckener, estando também ausentes as colaborações dos brasileiros F. E. da Fonseca Telles, Gama Cerqueira, João Passos da Gama Cerqueira, Otávio Moreira Guimarães, Otoniel Motta, Plínio de Queiroz, Vicente Rao e Waldemar Ferreira, embora alguns deles tenham publicado textos anteriores aos anúncios. Em 1930, participaram efetivamente da iniciativa, quase sempre na página 3, Israel Souto e Mário Pinto Serva, com sete textos cada um, Aureliano Leite e Clóvis Botelho Vieira com quatro textos cada, Alcides Penteado, Ataliba Vianna e Francisco Morato, com três, e Bruno Barbosa e Cardoso de Mello Neto com um. Paralelamente, em 1930 foram frequentes, na mesma página e no canto superior direito, os textos de Salomão Ferraz, Joaquim A. Sampaio Vidal, Otávio M. Guimarães, Clóvis Bevilacqua e outros, que nem sequer haviam sido incluídos nos anúncios de maio e junho.



a

Os novos collaboradores do DIARIO NACIONAL

Empenhado em corresponder á crescente acceitação do publico, o DIARIO NACIONAL não tem poupado sacrificios, ultimamente, para melhorar todas as suas secções, de forma a tornar-se, antes de mais nada, um jornal variado e noticioso.

Não desejamos alcançar para a nossa folha a preferencia do publico sómente pela qualidade e variedade das suas informações: ao lado disso, contamos proporcionar aos nossos leitores tudo quanto de interessante possamos conseguir, em materia de collaboração, tanto nacional quanto estrangeira.

Nesse proposito, já contratamos a exclusividade para o Estado de S. Paulo de uma serie de artigos dos srs. Calvin Coolidge, ex-presidente dos Estados Unidos, Fener Brockay, dr. Gautt, Vandervelde, dr. Hugo Eckner, Thomaz Greenwood, Anna Pavlova e Anna May Young, entre os estrangeiros. Tambem obtivemos entre os escriptores nacionaes a collaboração dos srs. Manoel Bandeira, Ronald de Carvalho, Luiz da Camara Cascudo, Mario de Andrade e Antonio de Alcantara Machado, além de outros cujos artigos illustrarão, doravante, as columnas do DIARIO NACIONAL. A collaboração nacional já foi brilhantemente iniciada pelos srs. Manoel Bandeira, Luiz da Camara Cascudo e Mario de Andrade.

Da estrangeira daremos começo hoje, com o artigo do grande nauta dos ares, dr. Hugo Eckner, commandante do "Conde Zeppelin", que aportará ao Rio esta manhã, após haver vencido mais uma gloriosa etapa de um de seus reides gigantescos.

Contamos que os leitores do DIARIO NACIONAL saberão comprehender o nosso esforço, com a sua habitual generosidade.

b

Os novos collaboradores do DIARIO NACIONAL

Empenhado em corresponder á crescente acceitação do publico, o DIARIO NACIONAL não tem poupado sacrificios, ultimamente, para melhorar todas as suas secções, de forma a tornar-se, antes de mais nada, um jornal variado e noticioso.

Não desejamos alcançar para a nossa folha a preferencia do publico sómente pela qualidade e variedade das suas informações: ao lado disso, contamos proporcionar aos nossos leitores tudo quanto de interessante possamos conseguir, em materia de collaboração, tanto nacional quanto estrangeira.

Nesse proposito, já contratamos a exclusividade para o Estado de S. Paulo de uma serie de artigos de Calvin Coolidge, ex-presidente dos Estados Unidos, Fener Brockay, dr. Gantt, Vandervelde, dr. Hugo Eckener, Thomaz Greenwood, Anna Pavlova e Anna May Young, entre os estrangeiros. Tambem obtivemos entre os escriptores nacionaes a collaboração dos srs. Manoel Bandeira, Ronald de Carvalho, Luiz da Camara Cascudo, Mario de Andrade e Antonio de Alcantara Machado, além de outros cujos artigos illustrarão, doravante, as columnas do DIARIO NACIONAL, e entre os quaes podemos mencionar, desde já, os nomes dos srs. Francisco Morato, Gama Cerqueira, Cardoso de Mello Neto, Waldemar Ferreira e Vicente Rão.

O humorismo será representado nas columnas do DIARIO pelo inimitavel Juó Bananére, cujas cronicas já estão fazendo as delicias dos nossos leitores.

Além desses novos elementos, continuarão a prestar-nos a sua não menos valiosa collaboração os nossos dedicados companheiros e amigos srs. F. E. da Fonseca Telles, João Passos da Gama Cerqueira, Israel Souto, Mario Pinto Serva, Othoniel Motta, Plinio de Queiroz, Aureliano Leite, Ataliba Vianna e outros.

c

Os novos collaboradores do DIARIO NACIONAL

Empenhado em corresponder á crescente acceitação do publico, o DIARIO NACIONAL não tem poupado sacrificios, ultimamente, para melhorar todas as suas secções, de forma a tornar-se, antes de mais nada, um jornal variado e noticioso.

Não desejamos alcançar para a nossa folha a preferencia do publico sómente pela qualidade e variedade das suas informações: ao lado disso, contamos proporcionar aos nossos leitores tudo quanto de interessante possamos conseguir, em materia de collaboração, tanto nacional quanto estrangeira.

Nesse proposito, já contratamos a exclusividade para o Estado de S. Paulo de uma serie de artigos de Calvin Coolidge, ex-presidente dos Estados Unidos, Fener Brockay, dr. Gantt, Vandervelde, dr. Hugo Eckener, Thomaz Greenwood, Anna Pavlova e Anna May Young, entre os estrangeiros. Tambem obtivemos entre os escriptores nacionaes a collaboração dos srs. Manoel Bandeira, Ronald de Carvalho, Luiz da Camara Cascudo, Mario de Andrade e Antonio de Alcantara Machado, além de outros cujos artigos illustrarão, doravante, as columnas do DIARIO NACIONAL, e entre os quaes podemos mencionar, desde já, os nomes dos srs. Francisco Morato, Gama Cerqueira, Cardoso de Mello Neto, Waldemar Ferreira e Vicente Rão.

O humorismo será representado nas columnas do DIARIO pelo inimitavel Juó Bananére, cujas cronicas já estão fazendo as delicias dos nossos leitores.

Além desses novos elementos, continuarão a prestar-nos a sua não menos valiosa collaboração os nossos dedicados companheiros e amigos srs. F. E. da Fonseca Telles, João Passos da Gama Cerqueira, Israel Souto, Mario Pinto Serva, Othoniel Motta, Plinio de Queiroz, Aureliano Leite, Ataliba Vianna e outros,

d

Os novos collaboradores do DIARIO NACIONAL

Empenhado em corresponder á crescente acceitação do publico, o DIARIO NACIONAL não tem poupado sacrificios, ultimamente, para melhorar todas as suas secções, de forma a tornar-se, antes de mais nada, um jornal variado e noticioso.

Não desejamos alcançar para a nossa folha a preferencia do publico sómente pela qualidade e variedade das suas informações: ao lado disso, contamos proporcionar aos nossos leitores tudo quanto de interessante possamos conseguir, em materia de collaboração, tanto nacional quanto estrangeira.

Nesse proposito, já contratamos a exclusividade para o Estado de S. Paulo de uma serie de artigos de Calvin Coolidge, ex-presidente dos Estados Unidos, Fener Brockay, dr. Gantt, Vandervelde, dr. Hugo Eckener, Thomaz Greenwood, Anna Pavlova e Anna May Young, entre os estrangeiros. Tambem obtivemos entre os escriptores nacionaes a collaboração dos srs. Manoel Bandeira, Ronald de Carvalho, Luiz da Camara Cascudo, Mario de Andrade e Antonio de Alcantara Machado, além de outros cujos artigos illustrarão, doravante, as columnas do DIARIO NACIONAL, e entre os quaes podemos mencionar, desde já, os nomes dos srs. Francisco Morato, Gama Cerqueira, Cardoso de Mello Neto, Waldemar Ferreira e Vicente Rão.

O humorismo será representado nas columnas do DIARIO pelo inimitavel Juó Bananére, cujas cronicas já estão fazendo as delicias dos nossos leitores.

Além desses novos elementos, continuarão a prestar-nos a sua não menos valiosa collaboração os nossos dedicados companheiros e amigos srs. F. E. da Fonseca Telles, João Passos da Gama Cerqueira, Israel Souto, Mario Pinto Serva, Othoniel Motta, Plinio de Queiroz, Aureliano Leite, Ataliba Vianna, Clovis Botelho Vieira, Alcides Penteado, Octavio Moreira Guimarães, Bruno Barbosa e tantos outros elementos de valor, sobejamente conhecidos do nosso publico.

Figura 16. Notas sobre os novos colaboradores que publicariam no espaço autoral da página 3 do *Diário Nacional* em 1930 (Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional): **a**) 25 de maio (n. 890); **b**) 27 de maio (n. 891); **c**) 29 de maio (n. 893); **d**) 1º de junho (n. 896).

O caso de Juó Bananére (pseudônimo de Alexandre Ribeiro Marcondes Machado), responsável pelas crônicas humorísticas do novo projeto, foi um pouco diferente dos anteriores. Embora citado nos anúncios como um dos novos colaboradores, já havia escrito na coluna "Crônica(s) de Juó Bananére", de 20 de setembro de 1927 (n. 59) a 5 de fevereiro de 1928 (n. 178), depois em colunas diversas até 1º de junho de 1930 (n. 896), data do quarto anúncio do espaço autoral da página 3, que acabou não recebendo textos desse autor. Juó Bananére talvez contasse com um novo contrato para manter sua crônica humorística, o que não deve ter ocorrido. Além disso, uma nova colaboração desse tipo, embora tenha sido planejada em maio, passou a não fazer mais sentido com o agravamento da situação política. O escritor ainda publicou duas crônicas em 13 e 18 de março de 1931 (n. 1.127 e 1.131), com o título "U manivestu da a Legió Inrivoluzionaria di Zan Baolo", tentando se adaptar ao clima do momento, mas em seguida desapareceu totalmente do *Diário Nacional*, nele deixando cerca de 30 crônicas.

Como o projeto envolvia a publicação de conteúdos distintos, a estratégia inicial para diferencia-los foi dupla: 1) usar o itálico nas colaborações literárias e o regular ou negrito nas demais, ainda que ao longo de 1931 essa distinção tenha se perdido; 2) reservar dias da semana específicos para cada autor, inicialmente publicando os textos literários preferencialmente às quintas-feiras, sextas-feiras, sábados e domingos, ficando as terças e quartas-feiras principalmente destinadas aos demais assuntos, ainda que os textos literários de 1931 tenham sido concentrados aos finais de semana e os de 1932 às terças-feiras e domingos. Isso também fez com que matérias de alguns autores, publicadas na mesma posição da página 3 e no período em que o projeto do *Diário Nacional* já estava sendo bastante alterado, tenham sido separadas do espaço criado em 1930 e recebido uma designação própria na coluna: "Às quartas-feiras", de 3 de junho de 1931 (n. 1.168) a 30 de março de 1932 (n. 1.422), com preferência para os artigos religiosos de Salomão Ferraz, já frequente nessa página desde 1930, e "Às quintas-feiras", impressa apenas em 11 de junho de 1931 (n. 1.175), com um único artigo de Mário Pinto Serva, autor de matérias políticas também habituais nessa página.

As colaborações literárias foram as mais numerosas e receberam o maior destaque na página 3, impressas quase sempre no espaço privilegiado do canto superior direito e, por isso, aqui designadas "colaboração literária no espaço autoral da página 3". Manuel Bandeira foi o primeiro dos seus autores, com "Ah Juju!", publicado em 10 maio de 1930 (n. 877[877]) e responsável pelos textos dos sábados. Luís da Câmara Cascudo foi o segundo, recebendo as quintas-feiras: já havia publicado alguns artigos no *Diário Nacional*, como "José Bonifácio – o moço" (n. 118, p. 9, 27 nov. 1927), "Lopes Trovão" (n. 148, p. 9, 01 jan. 1928), "Pedro II... vulgarizado" (n. 309, p. 6, 10 jul. 1928), "Quatro coronéis de Pernambuco" (n. 591, p. 3, 06 jun. 1929) e "Versos políticos" (n. 600, p. 3, 16 jun. 1929), estreando na coluna em 15 maio 1930, com "Razões de cavalo" (n. 881), mas também publicou "Lima Barreto", no número comemorativo de 13 de julho de 1930 (n. 932), fora desse núcleo. Mário de Andrade, inicialmente às sextas-feiras e domingos, depois somente aos domingos, foi o terceiro autor, estreando com "Zeppelin", em 23 maio 1930 (n. 888), crônica que antecedeu o artigo "O futuro da aviação transoceânica" por Hugo Eckener em 25 de maio de 1930 (n. 890), no mesmo dia do pouso dessa aeronave no Rio de Janeiro e também impresso em itálico, no espaço e dia (domingo) inicialmente reservados a Mário de Andrade.

Os primeiros textos do núcleo autoral receberam, até 28 de maio (n. 892), notas introdutórias entre o título e o corpo do texto, que esclarecem algumas de suas propostas. A crônica de Manuel Bandeira recebeu a seguinte nota:

> O *Diário Nacional* inicia hoje esta seção, de caráter exclusivamente literário, em que oferece aos seus leitores a colaboração de alguns dos mais notáveis homens de letras do Brasil. Seção isenta de qualquer caráter político, os colaboradores dela são livres de possuírem ideias pessoais sobre qualquer assunto. O primeiro a aparecer é o poeta pernambucano Manuel Bandeira, cujo nome dispensaria qualquer apresentação. Poeta de personalidade inconfundível, como prosista Manuel Bandeira se distingue pela maneira nervosa e viva das suas frases, em que as ideias, sempre originais, adquirem um caráter incisivo de grande força.

Já o primeiro artigo de Luís da Câmara Cascudo na coluna, em 15 de maio de 1930 (n. 881), foi precedido por esta:

> Mais um colaborador se alista hoje entre os que o *Diário Nacional* convidou a ilustrarem semanalmente esta coluna, abordando assuntos de preferência literários: é o Sr. Luís da Câmara Cascudo, conhecido escritor riograndense do norte, que uma grande parte do nosso público letrado já conhece, através de seus escritos em revistas desta capital.
> Todas as quintas-feiras, se o correio não nos pregar peças, terão os leitores, neste lugar, a prosa interessante, viva, nervosa, do festejado escritor.

E o primeiro texto de Mário de Andrade, em 23 maio 1930 (n. 888), recebeu esta outra:

> À série de colaboradores que vão honrar diariamente este canto da coluna, acrescenta-se hoje o de Mário de Andrade, nome assaz conhecido nos círculos intelectuais do país, por isso que ele se tornou o esclarecido líder do movimento de renovação que se operou em nossa literatura. Todas as sextas-feiras, o autor de *Macunaíma* aqui estará com a sua prosa ágil, viva, tão vincada de nacionalismo.

"A viagem maravilhosa", primeira crônica política de Carlos da Maia, em 28 maio 1930 (n. 892), foi o último texto do espaço autoral da página 3 que recebeu nota introdutória e, assim como "O saco do gambá", em 15 de junho de 1930 (n. 908), foi impresso em negrito, mas a terceira colaboração desse autor, "A sombra de Lenine", em 1º de junho de 1930 (n. 896), foi veiculada em itálico, inconsistência que não foi rara no projeto. A nota ao primeiro texto de Carlos da Maia foi esta:

> Com o presente artigo, inicia sua colaboração no *Diário Nacional* o brilhante escritor, que se oculta sob o pseudônimo de Carlos da Maia.[236] Julgamos, entretanto, de bom aviso esclarecer que não se trata do Sr. Couto de Magalhães que, em tempo, adotou igual pseudônimo. Este esclarecimento parece-nos indispensável, porquanto, costumando o Sr. Couto mudar, por vezes, de crenças políticas, poderia alguém supor que o velho jornalista, atualmente vereador do P. R. P., viesse agora colaborar neste órgão da opinião livre – o que não é exato.

O último dos anúncios do núcleo autoral, intitulado "Os nossos colaboradores", de 21 de junho de 1931 (n. 1.184), informou o ingresso de Alonso G. da Fonseca, que estrearia com "A ilusão dos próceres da Velha República", seu único texto no jornal, publicado em 23 de junho desse ano (n. 1.185):

> Iniciará terça-feira sua colaboração nesta folha o professor Alonso G. da Fonseca, cujo primeiro artigo, sobre o tema "A ilusão dos próceres da Velha República" já se encontra em nossas mãos. O ilustre paulista, que é um veterano das pugnas republicanas e liberais, aborda problemas políticos da mais alta importância no momento, debatendo-os com a autoridade de seu passado e de sua cultura.
> O distinto educador promete-nos frequentar com assiduidade as colunas do *Diário Nacional*, o que é por certo uma notícia auspiciosa que nos apressamos em transmitir aos leitores.

Se as colaborações literárias foram relativamente bem-sucedidas, mesmo com a ausência de Antônio de Alcântara Machado e Ronald de Carvalho, as demais tiveram resultados efêmeros, acompanhados de várias inconsistências. As razões dessa diferença não são totalmente claras, mas também podem estar ligadas ao declínio financeiro do *Diário Nacional* a partir de 1930 e à crise política posterior ao assassinato de João Pessoa em 26 de julho de 1930, além da revolução de outubro desse ano, na qual o *Diário Nacional* foi suspenso, fatos que provocaram fortes impactos no conteúdo do jornal. Em meio a esse processo, grande parte dos autores convidados assumiu novos cargos públicos ou partidários e se engajou na luta política no segundo semestre desse ano, não aderindo ao projeto do *Diário Nacional* por força maior.

---

[236] Carlos da Maia é personagem do romance *Os Maias* (1888), de Eça de Queiroz. O pseudônimo foi, de fato usado por Couto de Magalhães em artigos críticos aos modernistas no jornal *A Gazeta*, do qual era editor. O *Diário Nacional*, entretanto, não deixa clara a identidade do outro escritor que adotou esse pseudônimo.

A própria colaboração literária foi sofrendo os impactos da ebulição política: Manuel Bandeira, Luís da Câmara Cascudo e Mário de Andrade seguiram produzindo com uma certa regularidade, mas no segundo semestre de 1930, o espaço autoral recebeu algumas colaborações não previstas de Candido de Oliveira e J. Oscar Oriot; Câmara Cascudo não continuou em 1931, além de seguirem sendo impressas, na mesma posição da página 3, contribuições literárias não anunciadas de Cornélio Pires, Aureliano Leite, Múcio Leão e Afonso Celso, além da transcrição de um texto sem assinatura do *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro sobre Amadeu Amaral, todos eles já sem o itálico que foi característico desse conteúdo em 1930.

Afora os anúncios e as pequenas notas introdutórias aos textos das colunas da página 3, a correspondência de Mário de Andrade é outra fonte importante para se compreender a participação dos colaboradores neste espaço do *Diário Nacional*. A Luís da Câmara Cascudo, Mário escreveu em 29 de abril de 1930, convidando-o a participar do novo espaço literário, descrevendo suas características e apresentando o valor de 200 mil réis mensais, o qual corresponde ao mesmo valor de 50 mil réis por texto semanal, informado a Manuel Bandeira em 26 de julho de 1930:[237]

> Os colaboradores dessa seção (que será diária) não tomarão absolutamente cor política, nem pró nem contra democracia. Colocação do artigo: página de honra do jornal (a terceira) canto direito do leitor. Tipografia: corpo 8, normando, duas meias colunas mais ou menos, no alto. Paga-se 200$000 mensais, indiferentemente, sejam 4 ou 5 os artigos, porque pode calhar nalgum mês serem 5 os dias semanais dum colaborador. Você ficaria com as quintas, porque assim podia mandar os artigos por avião e chegar aqui com bem antecedência (cartas daí chegam aqui nas segundas, por avião).[238]

Se Mário de Andrade teve alguma voz na organização das páginas, núcleos, séries e colunas com espaço literário desde 1927, especialmente a Página Literária, O Turista Aprendiz [II] e Táxi, seu envolvimento no espaço autoral da página 3, além de uma possível participação ou incentivo

[237] ANDRADE, Mário de; BANDEIRA, Manuel. Op. cit., 2001. Carta 245, p. 453.
[238] CASCUDO, Luís da Câmara. *Câmara Cascudo e Mário de Andrade: cartas 1924-1944*; pesquisa documental/iconográfica, estabelecimento de texto e notas (organizador) Marcos Antonio de Moraes; ensaio de abertura Anna Maria Cascudo Barreto; prefácio Diógenes da Cunha Lima; introdução Ives Gandra da Silva Martins. São Paulo: Global, 2010. p. 171.

para sua criação, foi o de intermediário entre os autores e a direção, pois os convidava, apresentava os valores a serem pagos, comentava com eles os resultados e discutia as dificuldades e o futuro desse espaço. Manuel Bandeira foi o primeiro a ser convidado, e em 2 de maio de 1930, escreveu: "Aceito o convite do *Diário*, se foi espontâneo, e não a pedido seu".[239] Em 19 de maio, Mário enviou o primeiro relato sobre o impacto das colaborações de Bandeira: "Seus artigos gostadíssimos".[240] E em 4 de agosto, comentou o ingresso do amigo: "Não fui mais que um intermediário de convite, embora está claro, torcesse pra que você aceitasse".[241] A concordância de Luís da Câmara Cascudo foi enviada em 9 de maio: "Aceito. Dou-lhe mil e um abraços. Mando duas crônicas para 15 e 22. Aceito às quintas e os 200$".[242] E Mário respondeu a Cascudo em 2 de junho de 1930, para esclarecer a forma de sua colaboração, em uma carta que fortalece a ideia de que os textos com esse conteúdo teriam uma identidade própria, separada dos textos políticos e religiosos que se alternavam com os literários, na mesma posição:

> Fica tudo decidido assim: sua colaboração no *Diário Nacional* sai às quintas-feiras. Não deixe de mandar sempre com bom cálculo pra que o jornal não quebre a linha. Imagine só: foi reservado o canto de cima, direita do leitor, diariamente pro que no *Diário* estão chamando "o primeiro team". Somos: você, Manuel Bandeira, Ronald de Carvalho, Alcântara Machado, Carlos Drummond de Andrade, e eu. Cada um tem seu dia certo e quando falha, você compreende: é um desastre. Escangalha a página, a sensação do leitor fino que só procura a gente no jornal, é o diabo. A seção está fazendo furor, comentada, lida, aplaudida. Não esqueça de quando em vez um bocado de história daí que o público daqui gosta muito. O artigo do cangaceiro está ótimo. [...]. Vou pro Rio onde tenho que fazer umas consultas na Biblioteca Nacional, pro livro nordestino, já se sabe. Você deve mandar as crônicas pro dr. Paulo Nogueira Filho – Diário Nacional – Praça João Mendes, 8.[243]

Ainda que o plano do jornal tenha sido constituir um grupo de colaboradores com dias específicos para cada integrante, essa ordem foi sendo alterada e a participação de todos eles nunca chegou a ser concretizada. Carlos Drummond de Andrade, mencionado na carta de 2 de junho de 1930, já havia sido convidado em 20 de maio por Mário de Andrade:

---

[239] ANDRADE, Mário de; BANDEIRA, Manuel. Op. cit., 2001. Carta 239, p. 445.
[240] ANDRADE, Mário de; BANDEIRA, Manuel. Op. cit., 2001. Carta 240, p. 446.
[241] ANDRADE, Mário de; BANDEIRA, Manuel. Op. cit., 2001. Carta 246, p. 454.
[242] CASCUDO, Luís da Câmara. Carta a Mário de Andrade. Natal, 09 maio 1930. Instituto de Estudos Brasileiros da USP, cód. MA-C-CPL1806.
[243] CASCUDO, Luís da Câmara. *Op. cit*, 2010. p. 178-179.

> *Diário Nacional* propõe a você colaboração. Condições: artiguete semanal, sobre qualquer assunto menos política. Espinafrações, elogios, tudo permitido menos política. Colocação do artigo, página de honra, duas meias-colunas, mais ou menos tamanho artigo que aqui vai e que é do *Diário Nacional*. Paga 200$000 mensais, sejam quatro, sejam cinco os artigos, pois cada colaborador tem dia fixo. / Já colaboramos Manuel (sábado), Luís da Câmara Cascudo (quintas) eu (domingos). Tome um dia e se aceitar principia primeiro desse dia mês que vem. Não posso garantir quanto isso dura porque condições do jornal são ingarantíveis, mas aproveitar uma coisa mesmo passageira depende das possibilidades e quereres da gente.[244]

Mário insistiu junto a Carlos Drummond, em uma carta provavelmente de 20 de maio de 1930: "Deixa de besteira e me mande imediatamente o primeiro artigo pro *Diário*. Pegue na pena agora mesmo e escreva. Como assunto, lembraria 'A saudade', 'A morte do aviador', 'A arquitetura em Juiz de Fora', 'A ferrugem nas panelas de cozinha' etc... Questão de ganhar mais duzentos paus na vida." Sua participação, contudo, acabou não se efetivando, como também não foi publicado nenhum texto de Alcântara Machado e Ronald de Carvalho nesse espaço.

Colaboradores literários e de outros assuntos foram iniciando sua produção em maio e junho de 1930, mas somente na semana de 1º a 6 de julho, o *Diário Nacional* chegou perto da proposta inicial, com quase um artigo por semana (exceto na sexta-feira), mas na semana seguinte essa intenção se dissolveu. Além disso, os textos literários de Bandeira, Cascudo e Mário também saíram em outras páginas do jornal e a publicação deixou definitivamente de ser diária ao longo do segundo semestre de 1930. A partir de fins desse ano, duas mudanças são constatáveis em relação às matérias do alto da página 3: a primeira delas é a predominância cada vez maior das colaborações políticas e a consequente diminuição da quantidade dos textos literários; a outra envolve as dificuldades no pagamento dos colaboradores. A carta de Manuel Bandeira em 24 de novembro de 1930, após a suspensão do *Diário Nacional* de 7 a 23 de outubro desse ano, é um exemplo dos entraves que os autores passaram a enfrentar com a gerência do jornal:

> Mando-lhe duas notas de lançamento recebidas anteontem.

[244] ANDRADE, Carlos Drummond de. Op. cit., [2002]. Carta 96, p. 379.

> Uma registra três colaborações em 2, 3 e 27 de setembro; ora eu verifiquei hoje na coleção que foram publicadas 4 colaborações que passo a especificar: terça dia 9, crônica sobre "Belo Horizonte"; sábado 13, "O Despeito das Misses"; sábado 20, "Reflexões sobre o poeta A. F. Schmidt"; e sábado 27, "O nosso grande pianista".
> A outra nota registra uma colaboração em 4 de outubro. Faltava esse número na coleção. Me verifique aí qual foi esse artigo.
> Peça que verifiquem que o mês de agosto não foi pago nem o artigo sobre o Graça (1ª colaboração). No mês de agosto verifiquei as seguintes colaborações: dia 9, "O enterro de Sinhô"; dia 16, "Arquitetura"; dia 30, "Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho". Faltavam na coleção os números de 2 e 23.
> Resumindo, o que lhe peço pois é o seguinte: verificar se nos dias 2 e 23 de agosto saiu colaboração minha; qual o artigo de 4 de outubro (pode ser engano da gerência); e depois conversar com os homens. Eu terei gosto em colaborar, mesmo porque preciso muito, mas se toda vez for preciso esse inferno de explicações e de aporrinhações para você, francamente desisto. Talvez você possa explicar a minha situação de sorte a pontualizar o pagamento, senão é uma canseira pra mim; veja que escrevi acima o correspondente a metade de um artigo. Se o cobre não vem com regularidade no fim do mês ou começo do seguinte me faz falta logo porque eu faço as despesas do mês conforme o com que posso contar e não tenho nenhuma reserva. Desculpe essa chorumela e espero para o futuro não precisar mais incomodar você. E obrigadíssimo por tudo.[245]

Em função da falta de pagamento, Manuel Bandeira deixou de colaborar após o texto publicado em 31 de janeiro de 1931 (n. 1.093) e informou a Mário de Andrade as razões: "A propósito do *Diário Nacional* calculei que ele anda em apertos e para não aumentar a aflição ao aflito suspendi a colaboração. Se o jornal se desapertar e ainda quiser a colaboração eu mando. Mas você compreende, Mário que na incerteza de ver pago o meu trabalho eu prefiro poupar as minhas forças que não são muitas".[246] Seis meses depois, Bandeira voltou a escrever, publicando a partir de 1º de agosto de 1931 (n. 1.219), dia em que o *Diário Nacional* incluiu uma pequena nota introdutória ao texto: "Após pequeno interregno em que se manteve afastado destas colunas, Manuel Bandeira reinicia hoje sua colaboração nesta folha, que conta poder apresentar todos os sábados um artigo do autor de 'Libertinagem'". Luís da Câmara Cascudo publicou seu último texto em 11 de dezembro de 1930 (n. 1.050), desligando-se definitivamente do jornal. No ano seguinte, permaneceram na colaboração literária da página 3 apenas Manuel Bandeira e Mário de Andrade, que passou a publicar na coluna somente aos domingos, como escreveu em 28 de agosto de 1931 a Augusto Meyer: "só escrevo artigos de vário assunto no *Diário*, aos domingos, terceira página canto da direita do leitor".[247]

---

[245] ANDRADE, Mário de; BANDEIRA, Manuel. Op. cit., 2001. Carta 258, p. 470.
[246] ANDRADE, Mário de; BANDEIRA, Manuel. Op. cit., 2001. Carta 270, p. 486.
[247] ANDRADE, Mário de. *Mário de Andrade escreve cartas a Alceu, Meyer e outros*; coligidas e anotadas por Lygia Fernandes. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1968. p. 90.

Em 22 de agosto de 1931 (n. 1.237), a coluna perdeu definitivamente os tipos itálicos, ao passo que, a partir de 29 desse mês (n. 1.243), passou a usar tanto o tipo negrito quanto o regular, aproximando ainda mais o seu padrão gráfico ao dos textos políticos e religiosos impressos na mesma posição. Manuel Bandeira publicou seu último texto em 17 de outubro de 1931 (n. 1.285), o que foi comentado por Mário de Andrade no dia 26 do mesmo mês: "Vi ontem que você suspendeu de novo a colaboração pro *Diário Nacional*. Acho que fez bem, que aquilo lá dentro está um jogo danado de expedientes." Nessa carta Mário ainda conta que, em outubro, também tentou interromper sua colaboração, mas voltou atrás para não acentuar a crise do jornal e porque "Os jornais todos estão nas mesmas condições":

> No princípio de outubro me despedi do *Diário* que me devia dois contos. Pagaram novecentos, diminuindo o ordenado e pedindo pra eu voltar. Voltei. Voltei sim, "em atenção ao pedido insistente de vocês e também porque quero muito bem o *Diário Nacional*, de que sou agora o mais antigo colaborador..." etc. Não falei nada disso, não pense, mas essas coisas estão no ar, e o pior é que são mentirada muito, cada vez mais, ingenuamente careço pra gastar. E saindo do *Diário* como há-de ser? Os jornais todos estão nas mesmas condições. E humildemente não vejo possibilidade de ninguém, duma certa importância jornalística, ter paciência comigo.[248]

Mário de Andrade publicou 124 artigos no espaço autoral da página 3, entre 23 de maio de 1930 e 25 de setembro de 1932 (os três primeiros às sextas-feiras e os demais sempre aos domingos), deixando de fazê-lo somente nas datas em que o jornal havia sido suspenso ou logo após sua reativação. Assinou por iniciais somente cinco textos e os demais por extenso. Suas colaborações foram impressas nesse espaço quase sempre uma vez por semana, exceto a série de sete artigos "Rádio", que saiu diariamente de 4 a 11 de janeiro de 1931 (domingo a domingo) e com mais da metade dos artigos transferidos para a página 4. Embora o autor tenha mantido regularidade na colaboração literária, a proporção dos seus textos desse tipo foi progressivamente crescendo em relação às críticas artísticas, devido à gradual diminuição do número destas, possivelmente em comum acordo com o *Diário Nacional*: de 15 de junho a 25 de setembro de 1932, 16 dos seus 17 textos no jornal foram veiculados exclusivamente no espaço autoral da página 3; mantiveram suas características iniciais somente até o texto "Cataguazes" (10 jul. 1932, n. 1.510), pois a série de

[248] ANDRADE, Mário de; BANDEIRA, Manuel. Op. cit., 2001. Carta 294, p. 531.

11 crônicas de título "Folclore da Constituição" e, intercalada à mesma, a crônica "Correio Militar" (excepcionalmente impressa em uma sexta-feira), foram escritas com propósitos políticos, versando sobre informações relacionadas à revolução, recolhidas pelo autor principalmente nas cartas militares que lia, por conta da função voluntária que assumiu no Partido Democrático.

A colaboração literária da página 3 foi abruptamente suspensa no domingo 2 de outubro de 1932, quando o jornal saiu das oficinas gráficas com apenas quatro páginas, um dia antes de ser impresso pela última vez, somente com 2 páginas, em plena segunda-feira. A última crônica de Mário de Andrade na página 3 e no próprio *Diário Nacional* havia sido impressa em 25 de setembro de 1932 (ano 6, n. 1.579, p. 3), com o título "Folclore da Constituição (XI) As cartas", em cujo último parágrafo o autor afirma: "Acabou o meu terreno e inda tenho assunto que ficará para outro dia". O jornal publicou seu último número em 3 de outubro de 1932 (n. 1.587), porém Mário de Andrade havia escrito mais uma crônica para esta série, com o título "Folclore da Constituição (XII) Anedotas", para ser publicado provavelmente em 2 de outubro, o que acabou não acontecendo devido à situação extrema do jornal, mas o escritor guardou o datiloscrito em seu arquivo, aqui transcrito no Apêndice 22.3.

De um total de 199 colaborações literárias aqui detectadas no espaço autoral da página 3, todas relacionadas no Apêndice 14, os três autores principais somaram 186 textos: 124 por Mario de Andrade (62,3%), 43 por Manuel Bandeira (21,6%) e 19 por Luiz da Câmara Cascudo (9,6%). Os 13 restantes (6,5%) foram escritos por Cornélio Pires (4), Candido de Oliveira (3), Aureliano Leite (2), Afonso Celso (1), J. Oscar Oriot (1), Múcio Leão (1) e um texto sem assinatura. Antônio Dimas de Moraes inventariou e comentou a produção de Manuel Bandeira no *Diário Nacional* e suas respectivas edições em volume,[249] quase todas coincidentes com o Apêndice 14 (apesar de pequenos erros na transcrição de datas e títulos), não detectando apenas o texto "Lenine", de 8 de agosto de 1931 (n. 1.225). A colaboração desse autor seguiu sendo lembrada no jornal, como na nota não assinada de título "Manuel Bandeira", em 11 de março de 1932 (n. 1.407):

> Os leitores do *Diário Nacional* estão sem dúvida lembrados da interessantíssima série de crônicas com que Manuel Bandeira nos distinguiu um tempo, descrevendo especialmente os aspectos mais originais, mais "cariocas" do Rio de Janeiro. Algumas dessas crônicas ficaram mesmo célebres

[249] [MORAES], Antonio Dimas [de]. Manuel Bandeira no Diário Nacional. *Língua e Literatura*, São Paulo, n. 6, p. 25-36, 1977.

> e foram muito citadas, como a descrição do enterro de Sinhô, o sambista famoso, e a exposição dos princípios de Nova Gnomonia, essa engraçadíssima... ciência de interpretar os homens que andam agora fazendo furor nos meios da boemia carioca.

Quanto à posterior publicação das colaborações literárias de Mário de Andrade nesse núcleo, 17 foram aproveitadas no livro *Os filhos da Candinha* (1943), permanecendo no dossiê "Os filhos da Candinha" (MA-MMA-082) os recortes de apenas dois deles. Como quase sempre, o autor não manifestou interesse na publicação integral desses textos: incluiu 17 deles em *Os filhos da Candinha*, após desistir do projeto de reunir em volume a totalidade das crônicas da série O Turista Aprendiz. A publicação quase integral ocorreu somente em *Táxi e crônicas no Diário Nacional* (1976, 2005), organizado por Telê Ancona Lopez, com 117 das 124 crônicas de Mário de Andrade na colaboração literária da página 3, ficando de fora somente "Rádio [II]", em 6 de janeiro de 1931 (n. 1.071), "Sarabanda", de 7 de abril de 1931 (n. 1.147), "Conservatório de S. Paulo", de 18 de julho de 1931 (n. 1.207), "Luciano Gallet [B]", de 1º de novembro de 1931 (n. 1.298), "João Pessoa, o Incrível, de 3 de janeiro de 1932 (n. 1.351), "O ditador e a música, de 13 de março de 1932 (n. 1.409), "P. R. A. E.", de 26 de junho de 1932 (n. 1.498).

18. Textos de Mário de Andrade impressos fora de núcleos temáticos, colunas, séries ou espaços definidos

Dos 781 textos publicados por Mário de Andrade no *Diário Nacional*, 26 (3,3 %) foram posicionados fora de qualquer núcleo temático, coluna, série ou espaço definidos, muitas vezes pela ausência temporária de espaços apropriados (Quadro 9). É possível perceber algumas características predominantes em tais textos, embora não em todos, como sua proposta ensaística (às vezes palestras), frequentemente destinada à análise ou desenvolvimento de um assunto específico e não da crítica de arte ou de livros. Tais textos são geralmente maiores que os convencionalmente publicados por Mário de Andrade e impressos fora dos núcleos artísticos ou literários e na maioria das vezes quando tais espaços não estavam presentes nos respectivos dias.

Tais particularidades são perceptíveis, por exemplo, no artigo "Anita Malfatti [D]", de 5 de março de 1929 (n. 512), diferente dos outros quatro textos sobre a mesma pintora publicados no núcleo artístico. Esse também foi o caso de "José Maurício Nunes Garcia [I]", em 18 de abril de 1930 (n. 859), longo ensaio sobre a música do compositor carioca, fora do núcleo artístico, em contraste com "Ainda o Padre José Maurício [II]", em 11 de junho de 1930 (n. 904), um complemento curto do texto anterior, impresso na coluna "Quartas Musicais" do núcleo artístico. Por outro lado, essas características nem sempre são marcantes, como na diferença entre "Osvaldo Goeldi [A]", de 22 de março de 1929 (n. 527), notícia sobre a passagem desse pintor por São Paulo, com rápidas considerações críticas, impressa no núcleo Cinema, Arte, Teatro, e "Osvaldo Goeldi [B]", de 8 de fevereiro de 1930 (n. 802), artigo mais profundo sobre o pintor, com base na apreciação sistemática de um livro com reproduções de suas gravuras, publicado fora do núcleo artístico.

Título diplomático	Ano	Nº	Data	Pág.	Assinatura
Uma excursão ao rio Amazonas / O escriptor sr. Mario de Andrade concedeu-nos uma entrevista	1	33	20 ago. 1927 (Sábado)	4	[Mario de Andrade]
Carta aberta	1	49	08 set. 1927	3	MARIO DE ANDRADE
Carnaval	1	190	19 fev. 1928	7	M. de A.

Título diplomático	Ano	Nº	Data	Pág.	Assinatura
OTTORINO RESPIGHI [A]	1	280	06 jun. 1928 (Quarta-feira)	8	MARIO DE ANDRADE
MÚSICA / POPULAR	1	306	06 jul. 1928 (Sexta-feira)	6	MARIO DE ANDRADE
Ceramica Brasileira [B]	1	311[313]	14 jul. 1928 (Sábado)	20	M. de A.
MACUNAIMA	1	311[313]	14 jul. 1928 (Sábado)	24	MARIO DE ANDRADE
O ROMANCE DO VELUDO / UM "DOCUMENTO CURIOSO DA NOSSA MIXORDIA ETNICA"	2	363	09 set. 1928 (Domingo)	5	M. de A.
Um desenhista brasileiro / Tecnica exata a serviço de uma personalidade original	2	405	28 out. 1928 (Domingo)	8	Mario de Andrade
ARTUR HONEGGER	2	414	08 nov. 1928 (Quinta-feira)	2	M. de A.
O centenario de Franz Schubert	2	423	18 nov. 1928 (Domingo)	4	MARIO DE ANDRADE
MARIO DE ANDRADE escreve sobre "a música na atualidade" [I] / O espirito novo do depois-da-guerra veio dar expansão aos processos aparecidos nos dois decennios anteriores a 1914	2	499	17 fev. 1929 (Domingo)	9	MARIO DE ANDRADE
A MUSICA NA ATUALIDADE [II]	2	502	21 fev. 1929 (Quinta-feira)	4	MARIO DE ANDRADE
ANITA MALFATTI [D]	2	512	05 mar. 1929 (Terça-feira)	4	M. de A.
Tres mezes dos mais gostosos... Mario de Andrade fala sobre o Nordeste, que é mais civilizado que São Paulo	2	513	06 mar. 1929 (Quarta-feira)	2	[Mario de Andrade]
A MUSICA NA ATUALIDADE – III	2	526	21 mar. 1929 (Quinta-feira)	6	MARIO DE ANDRADE
A MUSICA NA ATUALIDADE – IV	2	534	31 mar. 1929 (Domingo)	6	MARIO DE ANDRADE
SONATINA [A] / "Sonatina" (piano) por M. Camargo Guarnieri ed. Chiarato e Cia. São Paulo, 1929	2	548	17 abr. 1929 (Quarta-feira)	6	MARIO DE ANDRADE
Influencia portugueza nas rodas infantis do Brasil (Memoria enviada ao Congresso Internacional de Arte Popular, de Praga) [I]	2	575	18 maio 1929 (Sábado)	4	MARIO DE ANDRADE

Título diplomático	Ano	Nº	Data	Pág.	Assinatura
Influencia portugueza nas rodas infantis do Brasil (Memoria enviada ao Congresso Internacional de Arte Popular, de Praga) [II]	2	576	19 maio 1929 (Domingo)	5	MARIO DE ANDRADE
CASO EM QUE ENTRA BUGRE (Observação: a base deste conto é verdade, me contada por pessoa de respeito)	3	624	14 jul. 1929 (Domingo)	45	MARIO DE ANDRADE
Dinamogenias políticas	3	775	08 jan. 1930	1	MARIO DE ANDRADE
OSVALDO GOELDI [B]	3	802	08 fev. 1930 (Sábado)	6	M. de A.
GUILHERME DE ALMEIDA	3	826	09 mar. 1930 (Domingo)	6	MARIO DE ANDRADE
Centenario do Romantismo	3	837	22 mar. 1930 (Sábado)	6	MARIO DE ANDRADE
Livros de guerra / Quando os homens voltarem ao assassinio dos maus	3	841	27 mar. 1930 (Quinta-feira)	6	MARIO DE ANDRADE
José Mauricio Nunes Garcia [A]	3	859	18 abr. 1930 (Sexta-feira)	4-5	MARIO DE ANDRADE

Quadro 9. Textos de Mário de Andrade impressos sem núcleo, coluna ou espaço definidos no *Diário Nacional* (1927-1932).

Neste grupo também estão textos que, por suas características, não caberiam em nenhum núcleo, coluna ou espaço definidos do *Diário Nacional*, como "Carta aberta", em 8 de setembro de 1927 (n. 49), as duas entrevistas feitas pelo jornal após a chegada de Mário de Andrade das viagens ao Norte e Nordeste, em 20 de agosto de 1927 e 6 de março de 1929 (n. 33 e 513), e alguns casos de pré-publicação de capítulos de livros no prelo, como o capítulo VII de *Macunaíma* (1928) em 14 de julho de 1928 (n. 311[313]), o "Caso em que entra bugre", em 14 de julho de 1929 (624), respectivamente impressos nas edições comemorativas de um e dois anos de publicação do *Diário Nacional* (ver a totalidade dos textos nas edições comemorativas de 1928, 1929 e 1930 no Apêndice 10), e os cinco fragmentos que correspondem a uma parte do capítulo 11 e a todo o capítulo 13 do *Compêndio de história da música* (1929), em 23 de novembro de 1928 (n. 427) e de 17 de fevereiro de 1929 (n. 499) a 31 de março de 1929 (n. 534).

É ambígua a situação dos artigos "Música brasileira (palestra, com coros pelo Orfeão Piracicabano, recitada na Cultura Artística de Piracicaba) [I e II]" em 28 e 29 de junho de 1928 (n. 299 e 300), impressos na parte inferior do núcleo Municípios, que não recebeu outras matérias artísticas ou semelhantes a essas duas: não fica claro se a matéria foi impressa em tal núcleo por ser referente a Piracicaba ou por falta de outro espaço mais apropriado. Além disso, o título principal, "Música brasileira", impresso com tipos da mesma dimensão do nome do núcleo, gera uma ambiguidade entre o título do artigo e o de uma possível coluna criada exclusivamente para esse fim, em espaço portanto apartado do núcleo Municípios, o que faria com que o texto tenha sido publicado fora de qualquer núcleo, coluna ou espaço definidos.

19. Circulação editorial dos textos de Mário de Andrade no *Diário Nacional*

Uma parte significativa dos textos de Mário de Andrade veiculados no *Diário Nacional* também foi publicada em livros, revistas e outros jornais. A pesquisa revelou muitos desses casos, mas a prospecção de tais ocorrências dependeu da localização de exemplares em bibliotecas físicas ou em repositórios digitais, o que é particularmente complexo no caso de jornais e revistas, pois nem sempre há exemplares remanescentes ou acessíveis. Isso significa que, apesar da grande quantidade de correspondências constatadas, é preciso considerar a possibilidade de serem futuramente localizadas mais algumas em periódicos que não puderam ser acessados neste trabalho. O tipo de fonte que oferece as maiores dificuldades de pesquisa é o jornal, pois se a existência de coleções digitais permite a rápida localização de textos, o mesmo tipo de investigação não pode ser feito em curto espaço de tempo nos jornais disponíveis apenas em coleções físicas, e nem pode ser realizado em jornais não preservados.

Levando em conta tais limitações, foram aqui detectados sete tipos de circulação editorial desses textos: 1) publicação, no *Diário Nacional*, da totalidade ou de parte de textos anteriormente impressos em revistas; 2) envio, pelo autor, de textos anteriormente publicados no *Diário Nacional* a outros jornais e revistas; 3) pré-publicação no *Diário Nacional* de capítulos de livros no prelo ou em preparação; 4) reaproveitamento em livro autoral de textos publicados no *Diário Nacional*, após revisão no próprio recorte; 5) reimpressão póstuma de textos do *Diário Nacional* em novos periódicos; 6) publicação póstuma de textos do *Diário Nacional* em livros organizados por editores e pesquisadores, incluindo os projetos de edição e reedição planejados pelo autor; 7) edição crítica de textos publicados no *Diário Nacional*, com a consideração de outras fontes remanescentes.

Em relação ao primeiro tipo, ou seja, a publicação no *Diário Nacional* de textos anteriormente impressos em outros jornais e revistas, foram constatados vários casos: “O amor na literatura”, publicado em *A Idea ilustrada* do Rio de Janeiro, em 15 de fevereiro de 1924 (n. 20) e reimpresso no *Diário Nacional* em 15 de janeiro de 1928 (n. 160); “O romance do veludo”, publicado na *Revista de Antropofagia* de São Paulo em agosto de 1928 (n. 4) e reimpresso no *Diário Nacional* em 9 de setembro desse ano (n. 363); “Dois sírios”, publicado na revista *Ilustração Brasileira* do Rio

de Janeiro em abril de 1930 (n. 116) com o título "Café" e reimpresso no *Diário Nacional* em 3 maio 1930 (n. 871); "A negrada", publicado na revista *Movimento Brasileiro* do Rio de Janeiro em abril de 1930 (n. 16) e reimpresso no *Diário Nacional* em 10 de maio de 1930 (n. 877[877]); e um parágrafo do texto "Di Cavalcanti", publicado na revista carioca *Fon-Fon* (n. 26) de julho de 1922, resumido em notícia do *Diário Nacional* em 5 de maio de 1932 (n. 1.453).

O segundo tipo, envio de textos anteriormente publicados no *Diário Nacional* a outros jornais e revistas, foi observado em "Vítor Brecheret [B]", originalmente publicado do *Diário Nacional* em 24 de janeiro de 1930 (n. 789), mas reimpresso na revista carioca *Movimento Brasileiro* em fevereiro de 1930 (n. 14), e "Hugo Adami I, II e III", publicados no mesmo jornal em 8 a 13 de setembro de 1928 (n. 362 a 364) e reimpressos como um único texto na *Ilustração Brasileira* do Rio de Janeiro em novembro de 1929 (n. 111). Os dois casos ocorreram simultaneamente com os dois únicos capítulos do romance inacabado *Café* que o autor publicou em vida: o primeiro deles, "Dois sírios", como visto acima, foi lançado na revista carioca *Ilustração Brasileira* em abril de 1930 (n. 116) e depois reimpresso tanto no *Diário Nacional* em 3 de maio de 1930 (n. 871), quanto no jornal recifense *Diário da Manhã*, em 25 de maio de 1930 (n. 946), também com o título "Café"; o segundo, "A negrada", foi impresso na revista carioca *Movimento Brasileiro* em abril de 1930 (n. 16), depois no *Diário Nacional* em 10 de maio de 1930 (n. 877[877]), em seguida no jornal carioca *Diário de Notícias* em 14 de janeiro de 1934 (n. 2.178) e por fim no jornal paulistano *Folha da Noite* em 22 de janeiro de 1934 (n. 41.740), não tendo sido incluído em livro, mas alvo da edição crítica de Tatiana Figueiredo (2009, v. 1, f. 123-131, 598-605, 718-721; v. 2, f. 146-155).

O terceiro tipo, pré-publicação no *Diário Nacional* de capítulos de livros no prelo ou em preparação, que às vezes também envolve o segundo dos casos acima descritos, ocorreu inicialmente com o texto "Macunaíma", impresso no número comemorativo de um ano de publicação do *Diário Nacional*, em 14 de julho de 1928 (n. 311[313]), e que corresponde ao capítulo VII (Macumba) do livro *Macunaíma* (1928, 1937, 1944 e edições seguintes). O livro terminou de ser impresso em 26 de julho de 1928, portanto doze dias depois desse capítulo ter sido publicado pelo *Diário Nacional*, o que representa uma possível divulgação do lançamento do livro, que ocorreu nas livrarias paulistanas em 28 de julho, conforme

anúncio no próprio jornal nesse mesmo dia (n. 326). Não foi a primeira pré-publicação de *Macunaíma*, pois a *Revista de Antropofagia* (n. 2)[250] veiculou o primeiro capítulo do livro em junho desse ano (n. 2), reimpresso no *Diário da Manhã* capixaba em 22 de julho (n. 884).[251] Em um momento posterior da circulação editorial de capítulos desse livro em periódicos, *O Estado de Minas Gerais* reimprimiu, em 30 de agosto de 1931, o mesmo capítulo VII pré-publicado no *Diário Nacional*, cujo recorte, no Fundo Mário de Andrade (MA-MP-LBR-2610), possui correções manuscritas.

Outro caso de pré-publicação foi o do texto "Carlos Gomes", em 23 de novembro de 1928 (427) e da série "A música na atualidade I a IV", de 17 de fevereiro (n. 499) a 31 de março de 1929 (n. 534), que correspondem o primeiro a uma parte do capítulo 11 e a série seguinte a todo o capítulo 13 do *Compêndio de história da música* (1929). A primeira edição desse livro foi concluída em 30 de abril de 1929, mas já estava no prelo quando o *Diário Nacional* veiculou tais fragmentos, presentes também nas reedições do livro com o novo título *Pequena história da música* (1942, 1944 e edições seguintes). Essa pré-publicação pode ter sido igualmente uma forma de divulgação, como no caso de *Macunaíma*, mas também atendeu a uma questão prática: Mário de Andrade realizou a segunda viagem etnográfica de 27 de novembro de 1928 a 27 de fevereiro de 1929 e as crônicas da série O Turista Aprendiz [II] foram publicadas de 14 de dezembro de 1928 (n. 445) a 29 de março de 1929 (n. 533), ao passo que suas críticas artísticas, interrompidas durante a ausência de São Paulo, voltaram a ser publicadas somente a partir de 17 de fevereiro 1929, pouco antes do seu retorno, reassumindo o intervalo regular de um a dois dias somente a partir de 21 de março; "Carlos Gomes", portanto, foi publicado poucos dias antes de sua partida, o primeiro texto da série "A música na atualidade I a IV" foi impresso pouco antes de sua chegada e os demais no período em que estava reassumindo a produção regular no *Diário Nacional*, dando espaço para a reorganização das atividades do escritor, em uma operação possivelmente planejada juntamente com a direção do jornal antes de sua partida.

[250] ANDRADE, Mario de. Entrada de "Macunaíma"; desenho de Maria Clemencia (Buenos-Aires). *Revista de Antropofagia*, São Paulo, ano 1, n. 2, p. 3, jun. 1928.
[251] ANDRADE, Mario de. Entrada de "Macunaima". *Diario da Manhã*, Vitória, ano 21, n. 884, 22 jul. 1928, p. 5.

Embora com uma diferença de quase um ano entre os dois eventos, "Poema", impresso no *Diário Nacional* em 1º de janeiro de 1930 (n. 769), também é um caso de pré-publicação: corresponde à poesia de *incipit* "Contam que lá nos fundos do Grão-Chaco", número V de "Poemas da amiga (1929-1930)", dedicados a Jorge de Lima e publicados pela primeira vez em *Remate de males* (1930), cuja montagem foi iniciada em julho desse ano, de acordo com carta do dia 15 que o escritor enviou a Manuel Bandeira,[252] tendo a impressão terminado em 15 de dezembro de 1930 e seu conteúdo incluído como terceira coletânea do livro *Poesias* (1941) e quarta do livro póstumo *Poesias completas* (1955 e reedições).

O quarto tipo, reaproveitamento em livro autoral de textos publicados no *Diário Nacional*, foi o mais frequente e ocorreu tanto para textos isolados quanto para coletâneas. A primeira situação é a de "Caso em que entra bugre", impresso no número comemorativo de dois anos do jornal, em 14 de julho de 1929 (n. 624), depois incluído na primeira edição de *Belazarte* (1934), mas removido das demais edições, pois segundo o autor, no prefácio da edição de 1944, "o *Belazarte* de 1934 apresentava, sob a ressalva de 'intermédio', o conto Caso em que entra Bugre, escrito em 1929, já inteiramente fora do espírito dos contos de Belazarte. A sua inclusão no livro fora ditada apenas por exigências editoriais." De acordo com Gabriela Mattos Cardoso, "o conto destoa completamente dos "Contos de Belazarte', por trazer não um caso da periferia da cidade, dos subúrbios italianos, dos habitantes do entorno das fábricas, mas um enredo totalmente voltado para uma caçada no meio do mato aos índios que viviam em atrito com os brancos".[253]

Os maiores casos de reaproveitamento em livro, no entanto, foram os de *Música, doce música* (1933/1934), com 58 textos originalmente veiculados no *Diário Nacional* (incluindo um artigo que havia sido anteriormente publicado na *Revista de Antropofagia*) e de *Os filhos da Candinha* (1943), com 30 textos do *Diário Nacional*, que adiante serão tratados com maiores detalhes. A quantificação dos casos constatados de

[252] "Agora estou organizando o *Remate de males* pra imprimir. Este livro me assusta, palavra. Tem de tudo e é a maior mixórdia de técnicas, tendências e concepções díspares." ANDRADE, Mário de; BANDEIRA, Manuel. Op. cit., 2001. Carta 244, p. 452.

[253] CARDOSO, Gabriela Mattos. Os contos de Belazarte: um narrador e um projeto estético. Porto Alegre, 2013. Dissertação (Mestrado em Literatura Brasileira) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. f. 67.

reaproveitamento em livro autoral pode ser observada no Quadro 10, indicando-se o número de textos publicados em volume e seus núcleos, colunas, séries ou espaços nos quais foram impressos *Diário Nacional*.

Livro	NA	PL	OTA II	Táxi	HC	CLP3	SNCED	Total
Primeiro andar: Contos (1926)	-	-	-	-	-	-	-	0
Macunaíma (1928)	1	-	-	-	-	-	-	1
Compêndio de história da música (1929)	1	-	-	-	-	-	4	5
Remate de males (1930)	-	1	-	-	-	-	-	1
Primeiro andar: Contos (1932)	-	-	-	-	-	-	-	0
Compêndio de história da música (1933)	1	-	-	-	-	-	4	5
Belazarte (1934)	-	-	-	-	-	-	1	1
Música, doce música (1933/1934)	42	1	-	1	-	8	6	58
Compêndio de história da música (1936)	1	-	-	-	-	-	4	5
Macunaíma (1937)	1	-	-	-	-	-	-	1
Poesias (1941)	1	-	-	-	-	-	-	1
Pequena história da música (1942)	1	-	-	-	-	-	4	5
Os filhos da Candinha (1943)	-	-	5	7	1	17	-	30
Macunaíma (1944)	1	-	-	-	-	-	-	1
Belazarte (1944)	-	-	-	-	-	-	-	0
Pequena história da música (1944)	1	-	-	-	-	-	4	5

Quadro 10. Textos de Mário de Andrade publicados no *Diário Nacional* e incluídos em livros publicados em vida do autor. Considerar: Núcleo artístico (NA), Página literária (PL), O Turista Aprendiz [II] (OTA II), Táxi (Táxi), Histórias e Contos (HC), colaboração literária da página 3 (CLP3) e textos sem núcleo, coluna ou espaço definidos (SNCED).

O quinto tipo, reimpressão póstuma em novos periódicos, ocorreu com “Dois sírios”, veiculado no *Diário Nacional* em 3 de maio de 1930 (n. 871), depois de ter sido lançado na revista carioca *Ilustração Brasileira* em abril de 1930 (n. 116), mas publicado postumamente no *Suplemento Literário* de *O Estado de S. Paulo* em 27 de fevereiro de 1960 (n. 171). Outro caso foi o de “João Pessoa, o incrível”, originalmente publicado no *Diário Nacional* em 3 de janeiro de 1932 (n. 1.351) e reimpresso na *Revista do Livro* do Rio de Janeiro em 1967 (n. 31).

Bem mais frequente foi o sexto tipo, publicação póstuma de textos do *Diário Nacional* em livros organizados por editores e pesquisadores, incluindo os projetos de edição e reedição planejados pelo autor. Livros resultantes da reorganização da produção de Mário de Andrade foram os primeiros, como *Contos novos* (1947, 1956, 1972), que incluiu "O fugitivo", publicado no *Diário Nacional* em 27 abr. 1930 (n. 866), enquanto *Obra imatura* (1960, 1972, 1980, 2009) incorporou "Dois sírios", veiculado no *Diário Nacional* em 3 de maio de 1930 (n. 871), depois de ter sido lançado na revista carioca *Ilustração Brasileira* em abril de 1930 (n. 116), texto que teria sido parte do romance *Café*, nunca publicado de forma integral pelo autor. Oneyda Alvarenga incluiu, no Apêndice II de *Os cocos* (1985), quatro crônicas da série O Turista Aprendiz [II], acatando indicações do autor, mas nenhum texto do *Diário Nacional* foi inserido em *Música de feitiçaria no Brasil*, que a pesquisadora publicou em 1963,[254] pois isso não foi previsto pelo escritor.

O sexto tipo incluiu tanto as edições póstumas de livros planejados pelo autor, quanto a publicação póstuma de textos do *Diário Nacional* em livros organizados por editores e pesquisadores, como *Táxi* (1976, 2005), *O turista aprendiz* (1976, 2015), *Entrevistas e depoimentos* (1983), *Os melhores poemas de Mário de Andrade* (1988, 1993, 2000), *Os melhores contos de Mário de Andrade* (1988, 1997), *O melhor de Mário de Andrade* (2015) e *Brasil: 1º tempo modernista* (1972), e em trabalhos de outros autores, como os de Flávia Camargo Toni (1987), Cristiane Yamada Camara (1996), Jorge Coli (1998), Tatiana Maria Longo dos Santos e Nogueira Figueiredo (2009) e Rafael Antonio Batini (2011).

Por fim, o sétimo tipo, edição crítica de textos publicados no *Diário Nacional* com a consideração de outras fontes remanescentes, foi realizada em alguns trabalhos que também figuram na sexta categoria, como nas duas edições de *O turista aprendiz* (1976, 2015), nos trabalhos de Tatiana Figueiredo (2009, v. 1, f. 75-85, 553-563; v. 2, f. 98-109), que efetuou a edição crítica de "Dois sírios", e no de Rafael Antonio Batini (2011), que fez o mesmo com os seis contos que Mário de Andrade publicou no jornal com os dois pseudônimos. A quantificação dos casos

[254] ANDRADE, Mário de. *Música de feitiçaria no Brasil*; organização, introdução e notas de Oneyda Alvarenga. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1963. 295 p. (Obras Completas de Mário de Andrade, v. 13); ANDRADE, Mário de. *Música de feitiçaria no Brasil*; organização, introdução e notas de Oneyda Alvarenga. Belo Horizonte: Itatiaia; Brasília: Instituto Nacional do Livro, Fundação Nacional Pró-Memória 1983. 287 p.

constatados de reaproveitamento em livro autoral pode ser observada no Quadro 11, indicando-se o número de textos publicados em volume e seus núcleos, colunas ou espaços nos quais foram originalmente publicados no *Diário Nacional*.

Considerando-se que alguns dos 781 textos de Mário de Andrade publicados no *Diário Nacional* foram reimpressos várias vezes, 327 estão disponíveis em volumes de todos os tipos, alguns deles com várias edições, enquanto oito foram editados em dissertações e teses, sete em outros periódicos, dois em catálogos de exposições e um como prefácio. Portanto, 345 textos (43,2%) estão disponíveis em outras publicações, além do *Diário Nacional*, incluindo as teses, catálogos de exposições e prefácio, mas 436 nunca foram reimpressos, nem em livro, nem em outros periódicos, número que equivale a 55,8% do total, e cujos textos somente podem ser consultados no próprio jornal. Apenas do ponto de vista quantitativo, já são justificáveis novos projetos de reedição da produção de Mário de Andrade nesse jornal, porém seu impacto na época e seu significado para o presente acrescentam outros motivos para novas ações desse tipo.

Livro	NA	CL	PL	OTA I	OTA II	NLCHP3	Táxi	OCS	HC	CLP3	SNCED	Total
Edições de obras de Mário de Andrade planejadas pelo autor												
Contos novos (1947)	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
Poesias completas (1955)	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Contos novos (1956)	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
Ficção (1960)	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
Obra imatura (1960)	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	3
Os filhos da Candinha (1963)	-	-	-	-	5	-	7	-	1	17	-	30
Música, doce música (1963)	42	-	1	-	-	-	1	-	-	8	6	58
Pequena história da música (1967)	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	5
Ficção (1967)	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
Obra imatura (1972)	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	3
Contos novos (1972)	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
Poesias completas (1972)	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Poesias completas (1974)	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Ficção (1974)	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
Música, doce música (1976)	42	-	1	-	-	-	1	-	-	8	6	58

Livro	NA	CL	PL	OTA I	OTA II	NLCHP3	Táxi	OCS	HC	CLP3	SNCED	Total
Os filhos da Candinha (1976)	-	-	-	-	5	-	7	-	1	17	-	30
Poesias completas (1976)	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Poesias completas (1979)	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Poesias completas (1980)	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Obra imatura (1980)	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	3
Os cocos (1984)	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	-	4
Poesias completas (1987)	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Os cocos (2002)	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	-	4
Poesias completas (2005)	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Música, doce música (2006)	42	-	1	-	-	-	1	-	-	8	6	58
Os filhos da Candinha (2008)	-	-	-	-	5	-	7	-	1	17	-	30
Os contos de Belazarte (2008)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Macunaíma, o herói sem nenhum caráter (2023)	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Edições de obras de Mário de Andrade organizadas por pesquisadores												
Táxi (1976)	6	-	-	-	-	1	46	-	-	117	3	173
O turista aprendiz (1976)	1	-	-	2	70	-	-	-	-	-	-	73
Entrevistas e depoimentos (1983)		-	1					-			1	2
Os melhores poemas de Mário de Andrade (1988)	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Os melhores contos de Mário de Andrade (1988)		-						-				
Os melhores poemas de Mário de Andrade (1993)	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Os melhores contos de Mário de Andrade (1997)		-						-				
Os melhores poemas de Mário de Andrade (2000)	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Táxi (2005)	6	-	-	-	-	1	46	-	-	117	3	173
Câmara Cascudo e Mário de Andrade: cartas 1924-1944 (2010)	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
O turista aprendiz (2015)	1	-	-	2	70	-	-	-	-	2	1	76
O melhor de Mário de Andrade (2015)	-	-	-	-	2	-	-	-	1	11	-	14
Inclusão de textos de Mário de Andrade em obras de outros autores ou em coletâneas de diversos autores												
BRASIL: 1º tempo modernista (1972)	22	-	1	-	-	-	2	-	-	2	1	28

Livro	NA	CL	PL	OTA I	OTA II	NLCHP3	Táxi	OCS	HC	CLP3	SNCED	Total
TONI, Flávia Camargo. *Mário de Andrade e Villa-Lobos* (1987)	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
CAMARA, Cristiane Yamada. *Mário na Lopes Chaves* (1996)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	3
COLI, Jorge. *Música final: Mário de Andrade e sua coluna jornalística Mundo musical* (1998)	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
FIGUEIREDO, Tatiana Maria Longo dos Santos e Nogueira. Café: o trajeto da criação de um romance inacabado de Mário de Andrade. São Paulo (2009)	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
BATINI, Rafael Antonio. O contista Mário de Andrade e seus pseudônimos no *Diário Nacional* (2011)	-	-	-	-	-	-	-	1	5	-	-	6

Quadro 11. Textos de Mário de Andrade publicados no *Diário Nacional* incluídos em livro. Considerar: núcleo artístico (NA), crítica literária (CL), Página Literária (PL), O Turista Aprendiz [I e II] (OTA I e OTA II), núcleo literário, científico e histórico da página 3 (NLCHP3), Táxi (Táxi), O Conto Semanal (OCS), Histórias e Contos (HC), colaboração literária da página 3 (CLP3) e textos sem núcleo, coluna ou espaço definidos (SNCED).

20. O *Diário Nacional* no Fundo Mário de Andrade do Instituto de Estudos Brasileiros

Desde suas primeiras publicações, em 1915, Mário de Andrade teve por hábito recortar dos jornais os seus textos, identificar o nome do periódico e a data no recorte (mas não o ano, número e página), e em muitos casos efetuar anotações manuscritas destinadas geralmente a corrigir e/ou alterar seu conteúdo, mas às vezes também a comentar os aspectos considerados no texto, como no recorte de "Uma espécie de crime" (MA-R035-143, p. 54-55), publicado em 16 de abril de 1930 (n. 857), no qual o musicólogo informa que a notícia que recebeu sobre a perda dos manuscritos com obras de José Maurício Nunes Garcia e que motivou o texto, era improcedente (Anexos 3c e 3d). Muitas vezes, o recorte era feito para ser enviado a alguém, como o próprio autor mencionou em algumas de suas cartas: a Carlos Drummond de Andrade escreveu, em fins de 1927, que "Aqui vão algumas coisas pra você se divertir. Se é que não leu já tudo no *Diário Nacional*",[255] e em maio de 1930, que "Nem você me secundou a carta em que eu mandava a nota que escrevi pro *Diário Nacional* sobre o Aleijadinho...".[256] A Augusto Meyer, em 28 de agosto de 1931, disse que já estava sem paciência para enviar recortes: "Quanto aos meus artigos do *Diário Nacional* que você quer ler, tenho preguiça franqueza, de ir no jornal, pedir os dias, cortar, mandar etc. Tanto mais que não dou importância pra eles mesmo como pensamento."[257]

Se Mário de Andrade enviou e guardou recortes de matérias suas no *Diário Nacional*, outras pessoas também o fizeram, e o arquivo de algumas delas, juntamente com o de Mário de Andrade, foram incorporados ao Instituto de Estudos Brasileiros. Na busca por recortes de obras desse autor no referido jornal, foi constatada sua presença em arquivos de sete intelectuais incorporados a essa instituição (Quadro 12), sendo a maior quantidade no próprio Fundo Mário de Andrade. Neste, foram localizados recortes desse tipo em 20 seções diferentes, além de duas seções de documentos resultantes de pesquisa, uma delas (DRP015) com referências bibliográficas em fichas analíticas elaboradas por Telê Ancona Lopez,

[255] ANDRADE, Carlos Drummond de. Op. cit., [2002]. Carta 67, p. 303.
[256] ANDRADE, Carlos Drummond de. Op. cit., [2002]. Carta 100, p. 383.
[257] ANDRADE, Mário de. *Mário de Andrade escreve cartas a Alceu, Meyer e outros*. Op. cit., 1968. p. 90.

que descrevem, entre outros, 235 textos de Mário de Andrade no *Diário Nacional*, e uma segunda (DRP019) com 214 fotocópias de publicações suas nesse jornal, produzidas sob a direção da mesma pesquisadora (Quadro 13).

Código	Fundos do Instituto de Estudos Brasileiros
AAA	Fundo Aracy Abreu Amaral
AC	Fundo Antônio Cândido
AM	Fundo Anita Malfatti
CAP	Fundo Carlos Alberto Passos
GMS	Fundo Gilda de Mello e Souza
MA	Fundo Mário de Andrade
TA	Fundo Tarsila do Amaral

Quadro 12. Siglas dos fundos do Instituto de Estudos Brasileiros que contêm recortes de textos de Mário de Andrade no *Diário Nacional*.

Código	Título do dossiê ou álbum
DRP015	Mário de Andrade no Diário Nacional 1927-1932 [fichamento]: matérias extraídas de periódicos - artigos, crônicas e poemas - manuscrito O banquete, 1943; álbuns I, II e III; pesquisa: Profa. Dra. Telê Porto Ancona Lopez
DRP019	A produção jornalística de Mário de Andrade
MA-CRI	Documentação Profissional / Críticas e Pesquisas
MA-MMA-012	Artigos meus sobre música (publicáveis em livro?)
MA-MMA-017	Belazarte
MA-MMA-044	Contos
MA-MMA-048	Fichário analítico
MA-MMA-052	Guerra de São Paulo
MA-MMA-057	A Influência portuguesa; Música, doce música
MA-MMA-058	Lasar Segall
MA-MMA-070	Música de Feitiçaria
MA-MMA-076	O Aleijadinho
MA-MMA-080	O Turista Aprendiz
MA-MMA-082	Os Filhos da Candinha
MA-MMA-101	Questão do Verso Livre

Código	Título do dossiê ou álbum
MA-MMA-120	Cantigas de Roda
MA-MP-24	Álbum de recortes
MA-R023	Álbum de recortes / Recortes IV
MA-R024	Álbum de recortes
MA-R026	Álbum de recortes
MA-R034	Álbum de recortes
MA-R035	Álbum de recortes / Recortes III

Quadro 13. Códigos dos dossiês e álbuns do Fundo Mário de Andrade do IEB-USP que contêm recortes de textos desse escritor no *Diário Nacional* ou documentos relacionados.

No Fundo Mário de Andrade do Instituto de Estudos Brasileiros estão presentes, entre muitos outros documentos, 108 álbuns e dossiês com recortes de jornais e outros documentos. Esse material foi organizado e descrito no projeto "Indexação dos Recortes Colecionados por Mário de Andrade", concluído em 1984, no Instituto de Estudos Brasileiros, por Vera Lucia Granço Bertagna, sob orientação de Telê Ancona Lopez, assessoria de Heloísa Liberalli Belloto e financiamento do CNPq.[258] De acordo com o relatório do projeto, a classificação prévia dos Recortes de Mário de Andrade havia sido "realizada pela Profa. Cecília de Lara em 1971 e continuada até 1973".[259] Somente seis álbuns e 14 dossiês possuem recortes de textos do escritor no *Diário Nacional* ou documentos a eles relacionados, conforme o Quadro 14. Poucos álbuns, dentre os presentes no fundo, foram numerados antes de sua incorporação ao Instituto de Estudos Brasileiros, quase todos com um índice das matérias reunidas, exceto Recortes IV:

"Recortes I" – MA-R104 (Caixa 294)
"Recortes II" – MA-R105 (Caixa 294)

[258] BERTAGNA, Vera Lucia Granço. Indexação dos Recortes Colecionados por Mário de Andrade; pesquisadora: Vera Lucia Granço Bertagna; Orientadora (responsável pelo projeto): Profa. Telê Porto Ancona Lopez; Assessora para assuntos de arquivo: Heloísa Liberalli Belloto. Projeto executado com bolsa de aperfeiçoamento do CNPq, 1979-1982 (processo nº 103626/79). São Paulo, 1983. Monografia acadêmica (Relatório de Projeto de Pesquisa) – Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo. 2 v.
[259] BERTAGNA, Vera Lucia Granço. Op. cit., 1983. v. 1, f. IV.

"Recortes III" – MA-R035 (Caixa 281)
"Recortes IV" – MA-R023 (Caixa 278)
"Recortes V" – MA-R106 (Caixa 295)
"Recortes VI" – MA-R107 (Caixa 295)
"Recortes VII" – MA-R108 (Caixa 296)

Destes, somente os álbuns Recortes III e Recortes IV incluem textos de Mário de Andrade publicados no *Diário Nacional*. Recortes III (Anexos 3a e 3b) foi "Álbum organizado para M. de A. por sua irmã M. de Lourdes M. Andrade Camargo"[260] e possui um total de 217 matérias coladas em 131 páginas numeradas, organizadas sem critério cronológico ou de assunto, mas cuja maior parte é constituída de textos de Mário de Andrade no *Diário Nacional* (1927-1932) e no *Diário de S. Paulo* (1933-1935). O álbum ainda estava íntegro na década de 1990, mas sofreu a soltura da capa e das folhas nas décadas seguintes, devido ao manuseio, estando hoje armazenado em invólucros técnicos, cada um deles contendo uma ou mais dessas folhas. Sua descrição, no entanto, foi realizada de forma precisa, posteriormente revisada por Eduardo Sato, pesquisador que também estudou seu conteúdo:

> O artefato apresenta uma capa de pano-couro preto, desgastado e 150 folhas de dimensões médias (22,2 x 32,2 cm), das quais 139 foram usadas para colecionar 217 recortes de jornais e revistas circulados entre 1915 e 1935, que foram "colados com goma arábica, sem obediência à cronologia, por Maria de Lourdes de Morais Andrade, entre 1930 e 1935, quando foi uma espécie de secretária do irmão". O processo de montagem do álbum não foi, assim, diretamente realizado pelo autor, de modo que a ordenação dos artigos não pode ser atribuída a ele, mas sua contribuição é vista em anotações de próprio punho, aparentes nas margens das páginas e dos próprios textos.
> Os recortes dos jornais acomodados de maneira não-linear não criam uma ordenação precisa e sequencial, mas organizam a partir de fragmentos colecionados ao longo dos anos a carreira de Mário de Andrade nos periódicos. Uma maneira de interpretar o álbum na sua materialidade é a partir da sua "desordem cronológica" que não implica uma ausência de organização. A colagem nas páginas segue, em geral, a forma plástica das colunas dos jornais caprichosamente recortados, buscando aproveitar os espaços a fim de não deixar vazios. Em alguns casos, colunas compostas por séries de publicação próxima são dispostas juntas, porém, o que prevalece é a lógica espacial da página do álbum, que não respeita a ordem cronológica. Há ainda artigos mais longos que precisam ser dobrados para serem colecionados na contingência das margens da folha, e outros, provenientes principalmente de revistas, que ocupam mais de uma página do álbum. A lógica de seleção e posicionamento dos artigos é lacunar e irregular, o que

[260] BERTAGNA, Vera Lucia Granço. Op. cit., 1983. v. 1, f. 102.

> diz respeito à impossibilidade de se sistematizar um procedimento padrão no colecionismo pessoal e no arquivamento da própria vida, em que as "triagens são guiadas por intenções sucessivas e por vezes contraditórias", como mostra Phillippe Artières.[261] [262]

Já Recortes IV possui, coladas em suas 134 páginas, um total de 171 matérias organizadas de forma predominantemente cronológica, entre elas a quase totalidade dos textos da coluna Táxi.[263] Telê Ancona Lopez apresenta uma importante e pormenorizada descrição do álbum Recortes IV em um dos textos introdutórios do livro *Táxi* (1976, 2005), informando que a primeira parte do álbum (p. 1-101) foi organizada pelo próprio autor entre 1929 e 1931, ainda no período de trabalho no *Diário Nacional*, e a segunda (p. 102-134) por seu secretário José Bento Faria Ferraz, a partir de 1935, havendo também anotações complementares de Eduardo Ribeiro dos Santos Camargo, cunhado do escritor, em 1964:

> Observando a composição do álbum, vê-se de pronto que foi organizado em dois momentos. Essa ideia foi confirmada pelo depoimento do Prof. José Bento Faria Ferraz, antigo secretário de Mário de Andrade. Podemos assim remontar as duas etapas de composição. A primeira, a das crônicas dispostas segundo sua rigorosa cronologia e caprichosamente coladas, seria trabalho do próprio cronista entre 9 de abril de 1929 a 13 de dezembro de 1931, provavelmente realizado par e passo com a publicação e cobrindo as 101 primeiras páginas do álbum. A seguir, uma interrupção de três anos e a segunda etapa que tem início em 1935, quando José Bento Faria Ferraz, aluno do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, torna-se secretário particular de Mário. É um jovem ainda sem experiência; vai colando os recortes à medida que aparecem, sem critérios de classificação. Então, o conjunto de crônicas no *Diário Nacional* sofre, em Recortes IV, um entremeio de críticas de arte e entrevistas, oriundas de outros periódicos entre 1933 e 1935, dispostas fora de ordem cronológica. Depois dele, continuam as crônicas de 1932 no diário paulistano, porém, sem obedecer à sequência de publicação e excluindo os textos do período da Revolução.
>
> Todos os recortes, com exceção de "Cataguases", foram datados pelo escritor, a tinta ou a lápis, de forma sintética e apresentando sempre o mês em algarismos romanos; ex.: "A Raimundo Moraes": "20-IX-31". Na página ao lado de "Conto de Natal" de 27 de dezembro de 1931 está "Cataguases", sem indicação, mas, sua localização temporal foi lograda graças a um vazio existente na página 3 do *Diário Nacional* de 10 de julho de 1932. Nesse número, retirado para a pasta Guerra de São Paulo, foi recortado um texto cujas medidas e traços de limitação de coluna coincidem exata e rigorosamente com o recorte em questão, podendo assim completar seus dados.
>
> As crônicas receberam no álbum dois tipos de anotações marginais do autor. Primeiramente, as correções a erros tipográficos, decorrentes de falha técnica do jornal ou de incompreensão de seus originais por parte do tipógrafo. Por exemplo: no primeiro "Táxi", "Influências", está grafado "cubculos", ao invés de "cubículos" e "sintéticos", pois a composição não aceitou "sintáticos", conforme o original. As correções estão manuscritas na margem dos recortes, geralmente a tinta preta.

---

[261] ARTIÈRES, Phillippe. Arquivar a própria vida. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, 1998, p. 9-34.
[262] SATO, Eduardo Tadafumi. Mário de Andrade n'*A Gazeta* (1918-1919): um "plumitivo incipiente"?. Op. cit., 2016. p. 17-18.
[263] BERTAGNA, Vera Lucia Granço. Op. cit., 1983. v. 1, f. 60.

> O segundo tipo de anotações marginais de Mário de Andrade prende-se a reformulações do próprio discurso nos textos destinados a nova publicação em livro. São bem mais abundantes que as primeiras e, na sua maior parte, escritas a lápis preto. Há ainda cruzes a lápis vermelho que indicam textos selecionados para *Os filhos da Candinha*, sempre acompanhadas da palavra "sim" (letras minúsculas), a lápis azul, ao lado do título.
> As notas do escritor, contudo, nunca oferecem o nome do jornal que aparece pela primeira vez como parte do próprio recorte em "Marinetti", a 11 de fevereiro de 1931. A indicação "Diário Nacional" só começou a existir no álbum quando, em 1935, reunindo as crônicas de 1932, o secretário a transcreve nas páginas. Em 1964, 26 de maio, o cunhado de Mário, Sr. Eduardo Ribeiro dos Santos Camargo, escreve, na página 1, nota marginal em que localiza a proveniência e o período de "Táxi".
> Comparando ambas as fontes, microfilme e álbum de recortes, vê-se que o segundo reúne a quase totalidade das crônicas do primeiro e o complementa com os títulos de 1932. No álbum não estão apenas: "Pessimismo divino" e "Amadorismo profissional" de 1929; "Centenário do Romantismo", "Gravação nacional", de 1930; os seis textos intitulados "Rádio" e "O Carnaval tá aí", "Ilustre conhecidíssimo", "Henrique Oswald", "Sonatina", de 1931. Em 1932, "Cuba, outra vez", "Goethe e Beethoven", "Intelectual" (I e II), "Cataguases" e a série "Folclore da Constituição".[264]

Outros recortes de textos publicados no *Diário Nacional* foram localizados no Fundo Mário de Andrade, especialmente em dois dossiês: 1) "Artigos meus sobre música (publicáveis em livro?)" (MA-MMA-012), reúne recortes de 61 matérias desse autor no jornal, a maioria de forma exclusiva, ao lado de alguns textos manuscritos e datiloscritos anteriores a 1927; 2) "Os Filhos da Candinha" (MA-MMA-082), com 12 publicações de Mário de Andrade no *Diário Nacional*, além de outros documentos relacionados à gênese do livro de mesmo título. Devido à sua relevância na compreensão do significado dos textos do *Diário Nacional* para a construção dos livros *Música, doce música* (1933/1934) e *Os filhos da Candinha* (1943), mas também para o estudo dos métodos do autor para a identificação e armazenamento dos recortes, a revisão do seu conteúdo e sua utilização em novas publicações, os documentos desses dois dossiês foram descritos nos Apêndices 15 e 17, com sua identificação completa, quando possível, tanto a partir das informações já disponíveis na bibliografia e no Sistema de Gerenciamento de Acervos do Instituto de Estudos Brasileiros, quanto da consulta (física ou digital) dos periódicos nos quais foram impressos.

Na grande maioria dos casos, os álbuns ou dossiês elaborados por Mário de Andrade contêm apenas o recorte do jornal, ou então alguns rascunhos, manuscritos e datiloscritos complementares aos mesmos para futura publicação em volume, como os documentos da série O Turista

---

[264] ANDRADE, Mário de. *Táxi e crônicas no Diário Nacional*; estabelecimento de texto, introdução e notas de Telê Porto Ancona Lopez. São Paulo: Duas Cidades, 1976. p. 23-24.

Aprendiz [I] (MA-MMA-080). São raros os textos publicados no *Diário Nacional* dos quais o autor guardou tanto o recorte quanto um datiloscrito, sendo estes os únicos casos constatados:[265]

1. Datiloscrito "Macobêba" (MA-MMA-082-005-006), publicado em 3 de maio de 1929 (n. 562), com recorte em MA-R023-008, p. 5;
2. Datiloscrito "São Tomás e Jacaré" (MA-MMA-080-254-255), segunda versão do texto publicado em 17 de maio de 1929 (n. 574), com recorte em MA-R023-011, p. 9;
3. Datiloscrito "Amazonia" (MA-MMA-082-208-213, publicado em 5 de dezembro de 1929 (n. 747), com recorte em MA-R023-035, p. 25, 27;
4. Datiloscrito "O Ladrão" (MA-MMA-035-018-027 e MA-MMA-035-433-444), segunda versão do conto "O fugitivo", publicado em 27 de abril de 1930 (n. 866), com recorte em MA-MMA-035-017;
5. Datiloscrito "A Viuva por Demais Fiel (1930)" (MA-MMA-044-127-129), publicado em 11 de maio de 1930 (n. 878), com recorte em MA-MMA-044-133[b];
6. Cópias carbono de datiloscritos da primeira parte de "Educai vossos pais" (MA-MMA-044-029-035 e MA-MMA-044-036-041), publicado de forma completa em 29 de junho de 1930 (n. 920), com recorte em MA-R023-054, p. 41, 43;
7. Datiloscrito "Compensações" (MA-MMA-082-177), publicado em 14 de junho de 1931 (n. 1.178), com recorte em MA-R023-091, p. 79;
8. Datiloscrito "Caso para Natal (1931)" (MA-MMA-044-125-126), publicado em 27 de dezembro de 1931 (n. 1.345) como "Conto de Natal", com recorte em MA-R023-163, p. 129;
9. Datiloscrito de parte do "Folclore da Constituição (VI)" (MA-MMA-052-013), publicado de forma completa em 21 de agosto de 1932 (n. 1.547), com número completo do *Diário Nacional* desse dia em MA-MMA-052-568-571;
10. Datiloscrito de parte do "Folclore da Constituição (VII)" (MA-MMA-052-013), publicado de forma completa em 28 de agosto de 1932 (n. 1.553), com número completo do *Diário Nacional* desse dia em MA-MMA-052-558-561.

Esses 10 casos, por serem excepcionais em meio aos 781 textos de Mário de Andrade no *Diário Nacional*, indicam que a situação regular foi a perda da versão datiloscrita, e sua interpretação mais provável é o descarte dos datiloscritos na própria oficina do jornal, após a entrega do

[265] Casos semelhantes também são raros em textos desse autor impressos em outros periódicos, como: "Originalidade do Maxixe", publicado na *Illustração Musical*, Rio de Janeiro, ano 1, n. 2, p. 45, set. 1930, com datiloscrito em MA-MMA-012-086-088, p. 1-3, com correções manuscritas; "A modinha de José Mauricio", também publicado na *Illustração Musical*, Rio de Janeiro, ano 1, n. 3, p. 79-80, out. 1930, com datiloscrito em MA-MMA-012-091-096, p. 1-6, com correções manuscritas; "Ceição de Barros Barreto (Cantigas de quando eu era pequenina)", artigo publicado na *Revista Nova*, São Paulo, n. 4, p. 629-630, seção Notas, 15 dez. 1931, com datiloscrito em MA-R035-166, p. 78-79; "Furio Franceschini - Breve curso de análise musical", crítica publicada na *Revista Nova*, São Paulo, n. 4, p. 636-637, 15 de dezembro de 1931, com datiloscrito em MA-R035-164, p. 71-72; "Artes de outubro", artigo publicado em *O Estado de S. Paulo* de 5 de novembro de 1939 (n. 21.513, p. 4), com datiloscrito em MA-R022-001.

original pelo autor e a composição do texto pelo linotipista. Fortalece essa interpretação a existência de datiloscritos de dois textos que o autor escreveu para serem impressos no *Diário Nacional*, o que não ocorreu no primeiro deles por desistência do autor e no segundo devido ao encerramento das atividades do jornal: "Táxi / Modernismo", de cerca de 1º de outubro de 1929 (MA-MMA-022-174-175) e "Folclore da Constituição (XII)", escrito entre 27 e 30 de outubro (MA-MMA-052-011-012), para ser publicado em 2 de outubro de 1932, como o 12º texto de tal série (Apêndice 22.3; Anexos 3g e 3h), preservados justamente por não terem sido entregues à direção do jornal.

A partir desta interpretação, a hipótese mais provável para a preservação de datiloscritos dos 10 textos acima referidos é o fato de terem sido duplicatas ou cópias carbono, versões estendidas e reduzidas, anteriores ou posteriores, tendo em vista que o manuscrito entregue ao *Diário Nacional* provavelmente teria sido lá mesmo descartado. De fato, o datiloscrito preservado de "São Tomás e Jacaré" é realmente uma versão estendida, o de "Educai vossos pais" é o de duas cópias parciais em carbono, enquanto o datiloscrito MA-MMA-052-013 contém quatro anedotas, uma delas empregada com alterações em "Folclore da Constituição (VI)", outra em "Folclore da Constituição (VII)" e a última não utilizada.

A interpretação acima possui importantes implicações na crítica textual, pois há duas possibilidades diferentes de edição crítica do texto publicado no jornal, quando não foi preservado o recorte ou o mesmo não recebeu anotações manuscritas: o estabelecimento do texto efetivamente impresso no periódico ou a reconstrução da versão do datiloscrito perdido, nos casos em que seu conteúdo foi alterado durante a composição tipográfica no jornal. Quando foi preservado recorte da versão impressa com anotações manuscritas do próprio autor (correções, alterações, acréscimos, supressões, mudanças de posição e outras), tais intervenções podem ser interpretadas ora como uma tentativa de reconstituição da versão anterior à publicação e ora como a criação de uma versão revisada do texto (alterada, reduzida ou estendida), como já observado por Telê Ancona Lopez,[266] ainda que também inclua correções de erros tipográficos. Isso acrescenta, às duas anteriores, uma terceira possibilidade de edição crítica: o estabelecimento da versão autoral revisada do texto, documentada por meio das anotações no recorte, procedimento adotado por Lopez nos livros *Táxi* (1976, 2005) e *O turista aprendiz* (1976, 2015).

[266] ANDRADE, Mário de. *Táxi e crônicas no Diário Nacional*. Op. cit., 1976. p. 23-24.

Tais possibilidades, igualmente válidas, desde que seus métodos sejam explicitados, justificados e fundamentados, ampliam-se, na medida em que são consideradas as versões dos mesmos textos jornalísticos publicadas em livro e revisadas pelo autor nas sucessivas edições, introduzindo novas camadas autorais e, consequentemente, legitimando múltiplas opções editoriais. Toda essa documentação constitui, conforme Cecilia Almeida Salles, "documentos de processo", na medida em que testemunham etapas da criação e transformação dos textos:

> Os documentos de processo são, portanto, registros materiais do processo criador. São retratos temporais de uma gênese que agem como índices do percurso criativo. Estamos conscientes de que não temos acesso direto ao fenômeno mental que os registros materializam, mas estes podem ser considerados a forma física através da qual esse fenômeno se manifesta. Não temos, portanto, o processo de criação em mãos, mas apenas alguns índices desse processo. São vestígios vistos como testemunho material ele uma criação em processo.[267]

A preservação de datiloscritos, mas não de recortes da versão impressa, ocorreu em dois trechos do romance "Café", o primeiro dos quais (MA-MMA-022-137-141, p. 33-37 e MA-MMA-022-267-272, p. 34-39) publicado no *Diário Nacional* em 3 de maio de 1930 (n. 871), com o título "Dois sírios" e o segundo (MA-MMA-022-159-162, p. 55-58 e MMA-022-291-295, p. 58-62) publicado no mesmo jornal em 10 de maio de 1930 (n. 877[877]) com o título "A negrada", mesma situação do rascunho manuscrito do texto "Influencia portuguesa na música popular brasileira" (MA-MMA-057-002-079), reduzido nos dois artigos "Influência portuguesa nas rodas infantis do Brasil I e II" do *Diário Nacional*, em 18 e 19 de maio de 1929 (n. 575 e 576), sem recortes no Fundo Mário de Andrade e convertidos no capítulo Ib-9 de *Música, doce música* (1933/1934, 1963, 1976, 2006). Os casos de "Dois sírios" e "A negrada" são de pré-publicação de um livro que o autor acabou não concluindo, não sendo clara a razão de não terem sido preservados os recortes, ao passo que "Influência portuguesa nas rodas infantis do Brasil I e II" constituem duas partes de um artigo completo, cujos recortes não foram preservados, provavelmente por terem sido usados na composição do livro *Música, doce música*, assunto que será tratado adiante.

---

[267] SALLES, Cecilia Almeida. *Gesto inacabado: processo de criação artística*. Op. cit., 1998. p. 17

Dos 781 textos publicados por Mário de Andrade no *Diário Nacional*, inexistem recortes, manuscritos, datiloscritos e outros documentos de 363 deles (46,5%), ao passo que de outros 12 está presente algum documento desse tipo em outros fundos do Instituto de Estudos Brasileiros. Na presente pesquisa, foram detectados recortes de apenas 391 deles, o que representa 50,1% do total: 138 no álbum "Recortes IV" (MA-R023), 96 no álbum "Recortes III" (MA-R035), 61 no dossiê "O Turista Aprendiz" (MA-MMA-080), 59 no dossiê "Artigos meus sobre música (publicáveis em livro?)" (MA-MMA-012) e 38 em outros álbuns e dossiês. De outros 11 não há recortes no Fundo Mário de Andrade, porém números completos ou folhas do jornal guardados pela mãe do autor e posteriormente incluídos em seu arquivo, ao passo que, de mais quatro, há somente manuscritos ou datiloscritos.

Por quais razões não estão presentes, no Fundo Mário de Andrade, os recortes de quase metade dos seus textos publicados no *Diário Nacional*? Não foram guardados pelo autor ou o foram, mas não chegaram ao presente? Teria sido guardada por certo tempo uma parte dos recortes, que depois foi descartada no processo de publicação em livros? Existem textos de núcleos, colunas ou séries que tiveram preservação diferenciada: foram guardados recortes de todas as crônicas de O Turista Aprendiz [II] e de todas menos uma de Táxi: "Amadorismo profissional", de 24 de maio de 1929 (n. 580), texto convertido no capítulo III-7 de *Música, doce música* (1933/1934, 1963, 1976, 2006). A preservação de recortes foi menor para as demais produções literárias e sobretudo para a crítica de arte. Tal situação dá margem a novas pesquisas, porém uma parte desses casos será estudada adiante, no item referente ao livro *Música, doce música*, que incluiu 58 textos veiculados no *Diário Nacional*.

Para a elaboração do inventário analítico (Apêndice 1), os álbuns e dossiês do Fundo Mário de Andrade com recortes e manuscritos referentes à fase do *Diário Nacional* e anos seguintes foram examinados também duas vezes, documento a documento, para diminuir ao máximo a perda de informações e favorecer sua interrelação. Todos os documentos com algum tipo de correspondência em relação ao texto impresso no jornal foram indicados com precisão na oitava coluna desse inventário, de acordo com os códigos atribuídos aos mesmos no Instituto de Estudos Brasileiros, durante os últimos projetos de organização e codificação do Fundo Mário de Andrade.

21. Dossiê "Os filhos da Candinha" do Fundo Mário de Andrade

Codificado no Instituto de estudos Brasileiros como MA-MMA-082, o dossiê "Os filhos da Candinha", cujos documentos foram descritos e identificados no Apêndice 15, contém quatro invólucros (pastas), que incluem, além de índices e folhas de identificação, datiloscritos e recortes de textos de jornais e revistas relacionados ao livro *Os filhos da Candinha* (1943):

Invólucro 1 – Textos usados no primeiro volume: invólucro, índices, quatro datiloscritos e 19 recortes, cujo conteúdo foi publicado em *Os filhos da Candinha* (1943) e o exemplar de trabalho do mesmo livro;
Invólucro 2 – Projeto do segundo volume e crônicas recusadas: invólucros, folha de identificação, sete datiloscritos e seis recortes;
Invólucro 3 – Textos já recusados: invólucro, um manuscrito, dois datiloscritos e sete recortes;
Invólucro 4 – Textos ainda postos em dúvida: invólucro, três datiloscritos e um recorte.

Os 23 documentos do invólucro 1 correspondem a 17 dos 44 textos que compõem *Os filhos da Candinha*. A diferença numérica decorre do fato de estarem associados, a esse invólucro, dois recortes idênticos de alguns desses textos, neste caso sempre de *O Estado de S. Paulo*, e para o último texto do livro, "Esquina", estão presentes, junto ao mesmo invólucro, dois recortes de *O Estado de S. Paulo* e mais a versão datiloscrita. Nos demais invólucros há manuscritos, datiloscritos e recortes que não foram usados para nenhum outro livro do autor, considerando-se que não foi concretizada a publicação de um segundo volume de *Os filhos da Candinha*, ainda que haja três datiloscritos que correspondam a textos impressos em jornais e um recorte do *Diário Nacional* cujo conteúdo também foi publicado em um outro diário.

Como já observou João Francisco Franklin Gonçalves,[268] cinco dos recortes usados em *Os filhos da Candinha* e que estão em MA-MMA-082 provavelmente estavam antes no dossiê MA-MMA-080 (O Turista Aprendiz) e foram removidos para aquele, por conta da inclusão de seus textos no livro de 1943. Quanto aos demais, 25 estão em MA-R023 (Recortes IV) e um em MA-MMA-044 (Contos), havendo, portanto, no Fundo

[268] ANDRADE, Mário de. *Os filhos da Candinha*. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1943. 163 p. 22.

Mário de Andrade, todas as fontes dos 43 textos do livro *Os filhos da Candinha*, exceto a "Advertencia", da qual nenhum datiloscrito foi preservado. Isso demonstra, ao menos para esse caso, que a publicação dos textos em livro não implicou necessariamente o descarte ou extravio desse tipo de material do arquivo do escritor. Por outro lado, a quase totalidade dos recortes e de eventuais datiloscritos utilizados em *Música, doce música* (1933/1934) não permaneceu no Fundo Mário de Andrade, situação que será examinada no próximo item.

22. *Os filhos da Candinha* (1943) e sua relação com o *Diário Nacional*

Em 1943, Mário de Andrade publicou, pela Livraria Martins Editora, o livro *Os filhos da Candinha*, dedicado a Maurício Loureiro Gama e Fernando Góis,[269] um conjunto de 43 textos precedidos por uma "Advertência", escrita especificamente para essa coletânea em 24 de novembro de 1942 e cujo datiloscrito não foi preservado. As fontes do livro são bem anteriores a essa data, sendo constituídas por um texto de 1937 preservado exclusivamente em datiloscrito (MA-MMA-082-018-020), 30 textos originalmente impressos no *Diário Nacional* entre 1928-1932 (dois deles unidos no quinto texto do livro, "O Culto das Estátuas"), 13 nos periódicos *Movimento brasileiro* (Rio de Janeiro) em 1929, *Diário de S. Paulo* (São Paulo) entre 1934-1935, *Momento, crítico-bibliográfico* (Recife) em 1934, *Revista Acadêmica* (Rio de Janeiro) em 1935, *O Estado de S. Paulo* (São Paulo) em 1939 e *Movimento, Letras, Artes, Ciências* (Fortaleza) em 1940. Em carta de 19 de dezembro de 1942 a Pio Lourenço Corrêa, menos de um mês após a redação da "Advertência" e provavelmente quando o livro já havia entrado no prelo, o escritor declarou: "Pode não ser para os outros, mas pra mim essas crônicas dos *Filhos da Candinha* que o Sr. receberá lá por abril ou maio, são o meu livro mais bem escrito. O meu livro impossível de um português escrever",[270] ideia que posteriormente também comunicou ao amigo Manuel Bandeira.

A segunda edição do livro foi publicada em 1963 pela mesma editora, desta vez como volume 15 das "Obras Completas de Mário de Andrade",[271] ao passo que a terceira edição foi lançada em 1976 pela mesma editora em parceria com o Instituto Nacional do Livro.[272] A quarta edição, por João Francisco Franklin Gonçalves, foi inicialmente o resultado de uma dissertação de mestrado na Faculdade de Filosofia, Letras e

[269] ANDRADE, Mário de. *Os filhos da Candinha*. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1943. 163 p.
[270] ANDRADE, Mário de; CORRÊA, Pio Lourenço. *Pio & Mário: diálogo da vida inteira; a correspondência entre o fazendeiro Pio Lourenço Corrêa e Mário de Andrade; 1917-1945*; traços biográficos Antonio Candido; introdução Gilda de Mello e Souza; estabelecimento do texto e notas Denise Guaranha; estabelecimento do texto, das datas e revisão ortográfica Tatiana Longo Figueiredo. São Paulo: Edições SESC-SP; Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2009. p. 389.
[271] ANDRADE, Mário de. *Os filhos da Candinha*. [2 ed.], São Paulo: Livraria Martins Editora, 1963. 292 p. (Obras Completas de Mário de Andrade, v. 15)
[272] ANDRADE, Mário de. *Os filhos da Candinha*. 3. ed., São Paulo: Martins; Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1976. 290 p.

Ciências Humanas da Universidade de São Paulo em 2006,[273] que estudou a gênese da obra e identificou as fontes de todos os seus textos, foi publicada no Rio de Janeiro em 2008 pela editora Agir,[274] com a inclusão do posfácio de título "Artes de um cronista", por Marcos Antonio de Moraes, do Instituto de Estudos Brasileiros. Uma segunda dissertação de mestrado sobre esse livro foi defendida em 2019 por Juliana Correa da Silva na Universidade Federal do Paraná, a qual observa o contexto no qual Mário de Andrade preparava a edição de *Os filhos da Candinha*, já ciente de estar próximo da morte:

> Em meados de 1943, quando organizava a sua obra completa para publicação, o autor tinha outros dois livros preparados: um de ensaios literários (que foi publicado com o nome Aspectos da literatura brasileira, em 1943) e outro de crítica ensaística (que não foi a prelo por decisão da editora), além de *Os filhos da Candinha*. Mário pensou a organização das três obras de forma contínua e, pelo menos nas duas que foram publicadas, percebe-se que os textos foram aumentados, reescritos e/ou alterados de várias formas quando comparados aos originais. Assim, muito pouco da obra de Mário de Andrade pode ser realmente chamado de "leviano" pelo próprio método de produção e edição do autor; as crônicas, por mais próximas ao original que estejam quando transpostas para a edição de Os filhos da Candinha (algumas realmente estão, outras sofrerem alterações significativas), também passaram por uma seleção, organização e trabalho que não foi aleatório.[275]

Por outro lado, a concepção desse livro é bem anterior e ainda próxima da experiência no *Diário Nacional*. Conforme já observou Marcos Antonio de Moraes,[276] a intenção de escrevê-lo foi confidenciada pelo autor a Manuel Bandeira em carta de 24 de maio de 1934, após ter recebido dele, no primeiro dia desse mês, o apoio à ideia de publicar *O turista aprendiz*: "Com o livro sobre os poetas e o *Turista Aprendiz*, você fica completo em livro no que é (por enquanto!)". Na resposta, Mário informa ter decidido por não publicar mais as crônicas referentes às viagens (já

[273] GONÇALVES, João Francisco Franklin. Os filhos da Candinha: edição anotada do "exemplar de trabalho" da coletânea de crônicas de Mário de Andrade (2006). São Paulo, 2006. Dissertação (Mestrado em Literatura brasileira) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. 157 f.
[274] ANDRADE, Mário de. *Os filhos da Candinha*; crônicas; estabelecimento de texto e notas João Francisco Franklin Gonçalves; revisão do texto estabelecido Aline Nogueira Marques. [4 ed.], Rio de Janeiro: Agir, 2008. 187 p.
[275] SILVA, Juliana Correa da. Mário de Andrade cronista: uma análise sobre a ficção em Os filhos da Candinha. Curitiba, 2019. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Paraná. f. 20.
[276] MORAES, Marcos Antonio de. Artes de um cronista. *In*: ANDRADE, Mário de. *Os filhos da Candinha*; crônicas; Op. cit, 2008. p. 178.

havia manifestado seu descontentamento em relação às mesmas em 1933)[277] e optado por um projeto substitutivo, a reunião de "um certo número de crônicas de vário assunto, dentre as melhores que publiquei" em um livro que teria o título *Os filhos da Candinha*:[278]

> A sua ideia de que falta compilar ainda em livro algumas coisas minhas de jornal, pra me mostrar na minha integridade (atual) não está longe dos meus propósitos. Você fala dum livro de crítica literária, e estou perfeitamente de acordo. Quanto ao *Turista Aprendiz*, agora tenho a certeza de que você se engana. Como o início do *Pancada do ganzá*, andei relendo o *Turista*, e se umas duas ou três crônicas permaneceram de-pé, o resto é uma merda mesmo. Você guarda uma impressão desvanecida, e não imagina como aquilo é ruim. O que imaginei, e me parece mais feliz, será reunir em livro um certo número de crônicas de vário assunto, dentre as melhores que publiquei por aí tudo, principalmente no *Diário Nacional*. E descobri um nome adorável pro livro: *Os filhos da Candinha*. Não sei se você conhece, de-certo conhece, essa expressão, que quer dizer, a voz do povo, o que andam falando, os diz-ques.[279]

Possivelmente seja do mesmo ano de 1934 o início da reunião de recortes e datiloscritos nas pastas que originaram o dossiê "Os filhos da Candinha" (MA-MMA-082), porém a distância de nove anos entre a referida carta a Manuel Bandeira e a publicação do livro deve-se às inúmeras outras tarefas, desafios e problemas que Mário de Andrade enfrentou nesse período, entre eles a chefia do Departamento de Cultura do Município de São Paulo (1935-1938), seu autoexílio no Rio de Janeiro (1938-1941), sua intensa publicação em jornais e revistas, e suas frequentes enfermidades, que se agravaram de forma irreversível nos dois últimos anos de vida. A finalização da montagem do livro, com a fixação dos textos e sua ordem, ocorreu após seu retorno definitivo a São Paulo, possivelmente já na transição de 1941 para 1942, uma vez que, de acordo com a carta a Pio Lourenço Corrêa acima referida, o autor tinha a expectativa de lançamento do livro em abril ou maio de 1942. Na "Advertência", datada de 24 de novembro desse ano, o autor discorre sobre a seleção dos textos e sobre o choque entre sua linguagem e a "exigência jornalística", que acarretou inúmeras modificações não autorizadas por parte dos tipógrafos dos diários nos quais as crônicas foram pela primeira vez impressas:

---

[277] ANDRADE, Mário de. "O turista aprendiz [I]". *Diario de S. Paulo*, São Paulo, ano 5, n. 1.406, 23 jul. 1933, Primeira Seção, p. 6.
[278] ANDRADE, Mário de; BANDEIRA, Manuel. Op. cit., 2001. Carta 332, p. 577.
[279] ANDRADE, Mário de; BANDEIRA, Manuel. Op. cit., 2001. Carta 333, p. 579.

> As crônicas ajuntadas neste livro foram escolhidas de preferência entre as mais levianas que publiquei – literatura. Faço assim porque me parece mais representativo do que foi a crônica para a minha aventura intelectual. Nunca fiz dela uma arma de vida, e quando o fiz, frequentemente agi mal ou errado. No meio da minha literatura, sempre tão intencional, a crônica era um sueto, a válvula verdadeira por onde eu me desfatigava de mim. Também é certo que jamais lhe dei maior interesse que o momento breve em que, com ela, brincava de escrever. E o que em geral este livro deve representar.
> Os filhos da Candinha já estarão dizendo que eu podia escolher outras, ao menos pelo assunto, mais justificáveis dentro das preocupações intelectuais de agora. Mas por isso mesmo que todas, essas como as que vão aqui, foram escritas no momento de libertação, as mais "sérias" me desgostam muito, por deficientes e mal pensadas. Não representam o que sempre eu quis fazer.
> No ato de passar a limpo, estas crônicas foram bastante encurtadas e corrigidas. Não pude ficar impassível diante de encompridamentos de exigência jornalística, bem como desta aspiração amarga ao milhor. E também fiz várias reposições de linguagem. Às vezes os jornais e os editores ainda se arrepelam com a minha gramática desbocada, me corrigem, e disso derivam numerosos lusismos escorregados nos meus escritos. Bem contra meu gosto aliás, pois não tenho a menor pretensão de rivalizar com o português de Portugal. Pretensão sensível mesmo em muitos escritores "vivos" do Brasil, que os prova néscios e os torna bem ridículos.[280]

A identificação da origem no *Diário Nacional* da maior parte das crônicas de *Os filhos da Candinha* já havia sido feito por Telê Ancona Lopez em notas de rodapé a cada texto em *Táxi* (1976, 2005), porém João Francisco Franklin Gonçalves, em notas de rodapé ao título de cada crônica, na quarta edição do livro em 2008, identifica a fonte de todas elas, transcrevendo as informações que constam nos documentos dos dossiês MA-MMA-044, MA-MMA-080 e MA-R023. O Apêndice 16 completa essas informações, a partir da consulta direta das publicações originais em vários acervos bibliográficos, incluindo a própria Coleção Mário de Andrade do Instituto de Estudos Brasileiros. De acordo com Gonçalves, no texto introdutório "História de um livro no dizer de seu autor",[281] apesar de a ideia do livro ter sido informada a Manuel Bandeira em 24 de maio de 1934, foi somente na carta ao mesmo, de 20 de abril de 1942, que o escritor paulista decidiu finalmente levar adiante o projeto de publicação desse volume de crônicas literárias, "o livro mais 'bem escrito' que já fiz", ao lado de outros dois com ensaios críticos e artigos de críticas literárias. A partir da correspondência do escritor, Gonçalves reconstitui minuciosamente os fatos que precederam a publicação do livro e identifica as fontes

[280] ANDRADE, Mário de. *Os filhos da Candinha*. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1943. p. 7-8.
[281] ANDRADE, Mário de. *Os filhos da Candinha*. Op. cit., 2008. p. 11-25.

das 43 crônicas, ao passo que Marcos Antonio de Moraes, no posfácio "Artes de um cronista", revela o processo de montagem do livro, a partir das anotações de Mário de Andrade:

> Assim como a seleção do conjunto pode definir um espectro estilístico e programático da crônica mariodeandradiana, a organização do material no livro também sinaliza a organicidade do projeto editorial. Consultando os manuscritos conservados em grande parte no arquivo do escritor, constata-se o intuito de construir ligações na ordem dos textos. Em duas folhas de papel jornal, Mário fornece a chave interpretativa de algumas correlações entre os escritos, bem como posições estratégicas no livro: "Última crônica = Esquina"; "O dom da voz – deve ser a primeira crônica a falar viagem pelo Amazonas"; "'Uma quarta-feira' Rei Momo, deve vir depois de outra crônica com a mesma expressão"; "Bom pra iniciar a expressão 'uma quarta- feira' é Culto das estátuas [Romances de aventuras/ Fábulas]"; "Sociologia do botão vem depois de Brasil-Argentina"; "Anjos do Senhor tem que vir depois da Pesca do dourado"; "Xará, xarapim, xera só pode vir depois do Terno itinerário por se referir a Coração Perdido". Se a crônica possui autonomia artística, ganha nova significação dentro de uma estrutura literária mais complexa, o livro. Diante da revelação dessas pegadas que consubstanciam estratégias narrativas, o leitor é chamado a participar ativamente do processo de criação daquele que, em confidência epistolar ao crítico Álvaro Lins, em março de 1942, se reconheceu "um sujeito muito 'consciente'" de seus atos, pois "obras" e "gestos" estariam sempre "sob o signo do Querer".[282]

O livro inclui a maior coletânea de textos literários publicados por Mário de Andrade nesse jornal, com 30 crônicas de 1928 a 1932 reunidas em 29 dos 43 textos do livro: cinco da série O Turista Aprendiz [II], sete da coluna Táxi, um da coluna Histórias e Contos (assinada sob o pseudônimo de Luís Pinho) e 17 da colaboração literária da página 3, uma pequena quantidade frente aos 276 textos literários do autor nesse jornal, o que reflete um juízo bastante severo em sua seleção. O livro, juntamente com *Música, doce música* (1933/1934, 1963, 1976, 2006), testemunha o desinteresse de Mário de Andrade em publicar coletâneas completas de sua produção jornalística, reunir apenas os trabalhos impressos em um mesmo periódico, obedecer à ordem cronológica e identificar a fonte de cada texto e, muitas vezes, suas datas de forma precisa. Além disso, a seleção revela a origem das crônicas em três períodos diferentes: 1) 1928-1932, com 31 textos escolhidos do *Diário Nacional* e *Movimento Brasileiro* (Rio de Janeiro); 2) 1934-1935, com seis textos separados de *Momento Crítico-Bibliográfico* (Recife), *Diário de S. Paulo* (São Paulo)

[282] MORAES, Marcos Antonio de. Artes de um cronista. *In*: ANDRADE, Mário de. *Os filhos da Candinha*. Op. cit., 2008. p. 183-184.

e *Revista Acadêmica* (Rio de Janeiro); 3) 1939-1940, com oito textos selecionados de *O Estado de S. Paulo* (São Paulo) e *Movimento, Letras, Artes, Ciências*, (Fortaleza).

Tais períodos agrupam-se em dois grandes blocos, que podem refletir a fase de concepção do livro em 1934 e sua efetiva montagem em 1942: o primeiro anterior ao trabalho de Mário de Andrade no Departamento de Cultura e o segundo após o retorno definitivo do Rio de Janeiro a São Paulo. Se o escritor publicou pelo menos 54 matérias dominicais no jornal *O Estado de S. Paulo* entre 1935 e 1942, sua maior produção nesse periódico ocorreu em 1939, pouco após assumir o cargo de professor de Filosofia e História da Arte na Universidade do Distrito Federal no Rio de Janeiro, com 24 textos, sete dos quais selecionados para *Os filhos da Candinha*.

Quanto às diferenças entre as versões impressas e aquelas publicadas no livro, são observados casos bem diferentes: algumas são próximas à primeira versão, recebendo apenas correções de erros tipográficos e pequenas modificações, ao passo que outras sofrem mudanças bem mais profundas, destacando-se as de *O Estado de S. Paulo*, que chegam ao livro após correções, grande redução e alguns acréscimos. Ainda não foi realizado um trabalho que compare essas diferenças, o que poderá esclarecer muitos aspectos do cuidadoso trabalho de revisão do autor antes de publicar *Os filhos da Candinha*, tendo em vista que a produção para jornais e revistas era feita diante da pressa e de inúmeras outras tarefas e problemas, gerando versões que, pouco tempo depois eram alvo de autocrítica e ainda demandavam a adaptação para o formato de livro.

Com este livro, Mário de Andrade encerrou os projetos de publicação em volume de coletâneas literárias anteriormente veiculadas no *Diário Nacional*, uma vez que *Belazarte* (1934) reaproveitou somente "Caso em que entra bugre", de 14 de julho de 1929 (n. 624), e os livros *Macunaíma* (1928), *Remate de males* (1930) e *Poesias* (1941) incluíram apenas textos pré-publicados no *Diário Nacional*. Trata-se de um caso paralelo ao de *Música, doce música* (1933/1934) para a arte sonora, com 58 críticas do *Diário Nacional*, além de textos impressos em revistas, não havendo em toda a produção bibliográfica do escritor, outro livro sobre música que tenha aproveitado textos do *Diário Nacional*, pois esse jornal apenas pré-publicou fragmentos de capítulos do *Compêndio de história da música* (1929).

23. Dossiê "Artigos meus sobre música (publicáveis em livro?)" do Fundo Mário de Andrade

A Caixa 013 (Sala 1) do Fundo Mário de Andrade (MA-MMA-012) do Instituo de Estudos Brasileiros contém 75 documentos reunidos sob o título "Artigos meus sobre música (publicáveis em livro?)", entre eles, 61 recortes do *Diário Nacional*, todos com anotações manuscritas. O material foi originalmente reunido em uma pasta de papelão com a informação manuscrita pelo autor, em tinta azul, "Artigos / meus / sobre / música / (publicáveis / em livro?)", sobre a qual foi manuscrito em tinta vermelha: "Documentação / geral". Os documentos dessa pasta foram catalogados por Rosana Fumie Tokimatsu em 1998, no âmbito do projeto "Mário de Andrade na pesquisa e na crítica de Artes Plásticas, de Música e na Literatura, através do seu arquivo", financiado pelo CNPq e coordenado por Telê Ancona Lopez, além de terem sido tratados pelo Laboratório de Conservação e Restauro do IEB, coordenado por Lúcia Helena Thome em 2015. Lopez também apresenta uma descrição desse dossiê, na qual indica a presença de muitos textos publicados no *Diário Nacional*:

> Em um envelope de papelão, tornado pasta, Mário de Andrade reuniu vários textos de crítica musical que escreveu entre 1921 e 1932. Apesar de não fornecer indicação de origem, podem ser reconhecidos ali muitos de seus artigos e críticas na seção de Arte do *Diário Nacional*. Sobre o envelope escreveu a lápis azul: "Artigos/ meus/ sobre Música/ (publicáveis em livro?)". Os textos, datilografados ou recortes, revelam sempre sua data de publicação. No caso dos recortes, a data está em nota marginal bastante semelhante à que aparece nos álbuns.
> Por sua apresentação gráfica, três títulos podem ser identificados como pertencentes à coluna destinada à crônica no *Diário Nacional*: "Gravação nacional" (recorte arrancado do álbum, com vestígios de cola), de 1930, "Cuba, outra vez" e "Goethe e Beethoven", de 1932. Esses dois últimos completam as falhas relativas a 1932 existentes nas outras fontes. A exatidão de suas datas foi verificada em coleção completa do jornal, não pertencente ao escritor.
> Os três textos, uma vez transferidos pelo autor para um novo contexto, receberam anotações modificando a redação de certas passagens. As alterações não interessaram a esta edição por serem posteriores à época de publicação. Poderão ser levadas em conta no momento em que *Artigos meus sobre Música* forem objeto de trabalho editorial.[283]

[283] ANDRADE, Mário de. *Táxi e crônicas no Diário Nacional*. Op. cit., 1976. p. 25-26.

Devido à sua relevância para a compreensão tanto do processo de armazenamento de datiloscritos e recortes por parte do escritor, quanto de sua reedição em livro, o conteúdo do dossiê MA-MMA-012 foi integralmente descrito no Apêndice 17. Além dos 61 recortes do *Diário Nacional*, o dossiê possui nove documentos, alguns datiloscritos e outros impressos em gráficas na década de 1920, três recortes do *S. Paulo Jornal* e um do *Diário de S. Paulo*. De acordo com as informações reunidas no Apêndice 1, nenhum deles foi aproveitado em livro por Mário de Andrade e somente oito foram postumamente publicados, dois em *Brasil: 1º tempo modernista* (1972) e seis em *Táxi* (1976, 2005), embora dois tenham sido reimpressos em vida do autor, porém na revista carioca *Ilustração Musical*: "Originalidade do maxixe" (MA-MMA-012-086-088), em setembro de 1930 (n. 2) e "A modinha de José Mauricio" (MA-MMA-012-091-096), em outubro de 1930 (n. 3).

Além de ser totalmente constituído de textos que o autor não chegou a incluir em seus livros, o dossiê "Artigos meus sobre música (publicáveis em livro?)" não contém nenhum recorte dos 58 textos do *Diário Nacional* que Mário de Andrade incluiu no livro *Música, doce música* (1933/1934), nem dos 11 textos anteriormente impressos em outros periódicos e nem de um texto cuja origem será adiante discutida, que o autor também aproveitou nessa obra. Considerando que o escritor frequentemente mudava os recortes de uma pasta para outra, não se pode entender este dossiê como um acúmulo que permaneceu estático durante sua vida, mas sim como o resultado final de uma movimentação que envolveu a reunião e a tentativa de usar os documentos para a montagem de um ou mais livros. Por outro lado, este dossiê apresenta uma situação quase inversa à do dossiê MA-MMA-082 (Os filhos da Candinha), na medida em que não contém nenhum documento usado por Mário de Andrade nos livros do período sobre essa arte: *Ensaio sobre música brasileira* (1928), *Compêndio de história da música* (1929), *Modinhas imperiais* (1930) e *Música, doce música* (1933/1934). O que explicaria, então, o preparo e o estado final desse dossiê?

Diante de tais informações, haveria duas interpretações possíveis do significado do dossiê MA-MMA-012: 1) um conjunto de textos que o autor reuniu com a finalidade de publicar em livro, mas não logrou concluir essa tarefa; 2) uma parte dos textos que pertenceu a um conjunto maior, do qual a outra parte foi efetivamente publicada em livro, permanecendo no dossiê os textos rejeitados nesse processo. Tendo em vista que o único livro sobre música que Mário de Andrade organizou principalmente a partir de matérias anteriormente impressa no *Diário Nacional* foi *Música,*

doce música (1933/1934), uma vez que os textos do *Compêndio de história da música* (1929) pré-publicados nesse jornal o foram pelo processo inverso. A segunda interpretação, que corresponde à hipótese de que no dossiê MA-MMA-012 tenham permanecido somente os textos que não entraram nesses dois livros, leva à possibilidade de que os recortes e datiloscritos dos 70 textos que originaram *Música, doce música* estiveram, em algum momento, no mesmo dossiê, mas foram removidos por alguma razão, talvez para envio à gráfica. Sustenta essa hipótese o fato de que somente um dos 58 recortes do *Diário Nacional* utilizados em *Música, doce música* foram mantidos no arquivo do autor: "Dinamogenias políticas", de 8 de janeiro de 1930 (n. 775), no álbum "Recortes III" (MA-R035-076).

Paralelamente, o dossiê contém recortes de matérias que integraram três séries desse esse autor veiculadas no *Diário Nacional*: "Trust musical", publicada de 20 de julho de 1929 (n. 629) a 7 de agosto de 1929 (n. 644); "Temporada lírica", de 18 de setembro de 1928 (n. 370) a 30 de setembro de 1928 (n. 381); e "Rádio", de 4 de janeiro (n. 1.070) a 11 de janeiro de 1931 (n. 1.076). Essas três séries foram revisadas e incluídas pelo autor no livro *Música, doce música* (1933/1934), mas sem "Trust musical III", "Temporada lírica [VI, VII e VIII]" e "Rádio [IV e VII]". Fortalecendo a hipótese acima, o dossiê MA-MMA-012 contém quatro dos recortes desses seis textos, justamente aqueles que não foram incluídos no livro:

"Trust musical III" em 2 de agosto de 1929 (n. 640) – MA-MMA-012-039, f. 4
"Temporada lírica [VI]" em 27 de setembro de 1928 (n. 377[378]) – MA-MMA-012-136-137, p. 10-11
"Temporada lírica [VII]" em 28 de setembro de 1928 (n. 378[379]) – MA-MMA-012-137, p. 11
"Rádio [IV]" em 8 de janeiro de 1931 (n. 1.073) – MA-MMA-012-142

A partir da constatação acima e da comparação da pasta MA-MMA-012 com o dossiê "Os filhos da Candinha" (MA-MMA-082), que contém, em invólucros identificados pelo autor, os textos usados no primeiro volume, os destinados a um segundo volume, os recusados e os de inclusão ainda duvidosa, é possível que o primeiro também tenha recebido essa classificação interna dos recortes, com ou sem invólucros

identificadores, mas em algum momento foram dele removidos os textos incluídos em *Música, doce música* (1933/1934) e, eventualmente, as pastas que teriam identificado cada categoria de recortes.

24. *Música, doce música* (1933/1934) e sua relação com o *Diário Nacional*

Durante seu trabalho no *Diário Nacional*, ou pouco após sua extinção, em 1932, Mário de Andrade reuniu artigos e críticas sobre música publicadas nesse jornal, além de textos anteriormente impressos em revistas, incluindo-as no livro *Música, doce música* (1933/1934), o quarto dos seus livros que versam exclusivamente sobre essa arte – após o *Ensaio sobre música brasileira* (1928), o *Compêndio de história da música* (1929) e *Modinhas imperiais* (1930) –, e certamente o volume de conteúdo mais crítico e político até então lançado pelo polígrafo, coletânea que resume sua atuação na área de música desse periódico e ilustra a tendência de pensamento que havia adotado nos seus textos sobre essa arte publicados em outros periódicos a partir de 1924.

Música, doce música recebeu quatro edições físicas até o presente: a primeira delas, custeada pelo próprio autor, foi impressa pelo editor L. G. Miranda, tendo na página de rosto o ano de 1933, mas na capa o de 1934, o que possivelmente reflete uma aposta frustrada do editor em lançar o livro ainda em 1933, corrigida com uma capa que indica o ano em que a obra foi efetivamente lançada.[284] A segunda edição foi revisada e ampliada por Oneyda Alvarenga em 1963, com a inclusão de 24 "Novos artigos" e mais o ensaio "A expressão musical nos Estados Unidos", e publicada pela editora Martins, como volume 7 das "Obras Completas de Mário de Andrade".[285] As duas edições seguintes nada mais são do que a reprodução da segunda, sem nenhum tipo de alteração e respectivamente pela própria Martins[286] e pela editora Itatiaia, desta vez como volume 44 da Coleção Excelsior.[287]

O texto mais antigo aproveitado no livro foi "Marcelo Tupinambá", veiculado em *Ariel* (São Paulo) em 5 de fevereiro de 1924 (n. 7) e o mais recente foi "Berimbau", no *Boletim de Ariel* (Rio de Janeiro), em abril de 1932 (n. 7). Entre as matérias anteriormente impressas no *Diário*

---

[284] ANDRADE, Mário de. *Musica, doce música*. São Paulo: L. G. Miranda, 1933/1934. 358 p.
[285] ANDRADE, Mário de. *Música, doce música*; prefácio Oneyda Alvarenga. [2 ed.], São Paulo: Martins, [1963]. 420 p. (Obras Completas de Mário de Andrade, v. VII)
[286] ANDRADE, Mário de. *Música, doce música*. 2 ed. [sic, trata-se da 3 ed.], São Paulo: Martins; Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1976. 417 p.
[287] ANDRADE, Mário de. *Música, doce música*. 3 ed. [sic, trata-se da 4 ed.], Belo Horizonte: Itatiaia, 2006. 403 p. (Coleção Excelsior, v. 44)

Nacional, a mais antiga incluída nesse volume foi "Canções brasileiras [A] I" de 22 de dezembro de 1927 (n. 139) e a mais recente "O ditador e a música", de 13 de março de 1932 (n. 1.409). A inexistência no livro de textos posteriores a 1932 indica que sua reunião começou a ser feita ainda nesse ano. De fato, a primeira ocasião documentada na qual o autor comentou o planejamento de *Música, doce música* foi em uma carta a Augusto Meyer datada de 28 de fevereiro de 1932, sete meses antes de encerrar sua produção no *Diário Nacional* e anterior às duas últimas publicações inseridas na obra, na qual o autor revela que a intenção inicial era lançar o livro no próprio ano de 1932:

> Você verá isso mesmo ainda este ano quando receber o meu *Música, doce música*, coletânea de artigos, críticas, o diabo, que só publico pra ter presente que dar prás minhas alunas que vivem pedindo livro meu. E acho mesmo que num país onde não tem crítica musical, numa língua em que não tem literatura musical, o meu livro sempre terá alguma utilidade. O que o livro demonstra bem, e isso me agrada, é o esforço quase heroico em prol do abrasileiramento da nossa música. Às vezes elogio ou pelo menos aplaudo, contra a minha convicção, mas de que me vale.[288]

Na Introdução do livro, assinada "M. de A." (como na maioria de suas críticas jornalísticas até então), o autor formaliza sua intenção realmente didática, para além de configurar mero presente às suas alunas, e a constituição dos capítulos com base em artigos de periódicos anteriormente já publicados. O escritor informa ter feito uma seleção dos "melhores" textos para contornar sua efemeridade, acrescentando terem sido "Corrigidos dos seus defeitos mais violentos". Em consonância com a carta a Augusto Meyer acima referida, Mário informa que somente preparou esse livro pela escassez de itens bibliográficos sobre música em língua portuguesa:

> Das centenas de estudos, artigos, críticas, notas musicais que tenho publicado em revistas e diários, ajunto agora em livro esta primeira escolha. São os melhores? Em geral, creio que são. Mas sei que não valem muito... Sou excessivamente rápido nestes trabalhos jornalísticos. Nunca lhes dei grande cuidado, escrevo-os sabre o joelho no intervalo das horas, destinando-os à existência dum só dia. Estes agora escolhidos e alguns mais, me parecem no entanto dignos da permanência em livro, quando mais não seja, por versarem temas e artistas que os estudantes de música devem matutar. Corrigidos dos seus defeitos mais violentos, aqui estão. Se a literatura musical brasileira fosse vasta, eu não publicaria este livro. Porém

[288] ANDRADE, Mário de. *Mário de Andrade escreve cartas a Alceu, Meyer e outros*; coligidas e anotadas por Lygia Fernandes. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1968. p. 99.

> muitas vezes tenho sofrido nos olhos dos meus discípulos a angústia dos que desejam ler. Se por um momento eu lhes minorar essa angústia, este livro terá cumprido o seu destino, pois foi isso unicamente o que pretendi.[289]

A partir de março de 1934, Mário de Andrade passou a incluir em várias cartas a promessa de envio de exemplares de *Música, doce música* a seus amigos, colegas e alunos, a começar por Luís da Câmara Cascudo, no dia 26 desse mês (MA-CA-CAS45). O livro já estava provavelmente impresso em março, ou ao menos antes de 4 de abril, pois em carta nessa data (MA-C-CPL5533), José Osório de Castro e Oliveira acusou seu recebimento. Cascudo o fez em carta de 14 de abril: "Passei os olhos no *Belazarte* e li o *Música, doce Música* de que gostei imenso".[290] A difusão do livro entre os modernistas do círculo do escritor foi rápida: vários outros intelectuais reportaram, em cartas a Mário de Andrade, o recebimento desse volume já no primeiro semestre de 1934: Furio Franceschini em 24 de abril (MA-C-CP3129), Manuel Bandeira 1º de maio (MA-C-CPL1171) e Luiz-Heitor Corrêa de Azevedo entre abril e maio (MA-C-CPL886), ao passo que Edgard Roquette-Pinto sinalizou, em carta de 5 de abril (MA-C-CPL5829), a intenção de publicar uma nota sobre o livro na revista paulista *Ariel*.

Em carta de 26 de abril de 1935 a Sousa da Silveira, passado um ano do lançamento de *Música, doce música*, Mário de Andrade referiu-se ao livro de forma mais sóbria que na carta a Augusto Meyer, considerando-o parte dos seus quatro grandes trabalhos sobre música impressos desde 1928: "Os três [sic] livros musicais reuniam o folclore realmente do povo (*Ensaio*), o folclore urbano e semi-erudito da burguesia (*Modinhas Imperiais*) e o estudo da música erudita (*Compêndio* e *Música, Doce Música*)",[291] em contraste com a introdução do último livro, quando afirmou que "Nunca lhes dei grande cuidado, escrevo-os sobre o joelho no intervalo das horas, destinando-os à existência dum só dia".[292]

---

[289] ANDRADE, Mário de. *Musica, doce música*. Op. cit., 1933/1934. p. 5.
[290] CASCUDO, Luís da Câmara. *Câmara Cascudo e Mário de Andrade: cartas 1924-1944*; pesquisa documental/iconográfica, estabelecimento de texto e notas (organizador) Marcos Antonio de Moraes; ensaio de abertura Anna Maria Cascudo Barreto; prefácio Diógenes da Cunha Lima; introdução Ives Gandra da Silva Martins. São Paulo: Global, 2010. p. 254.
[291] ANDRADE, Mário de. *Mário de Andrade escreve cartas a Alceu, Meyer e outros*; coligidas e anotadas por Lygia Fernandes. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1968. p. 166.
[292] ANDRADE, Mário de. *Musica, doce música*. Op. cit., 1933/1934. p. 5.

Mário de Andrade deixou de indicar a fonte dos textos reunidos em quase todos os capítulos, à exceção do primeiro deles, originalmente publicado em inglês na *Anglo-Brazilian Chronicle* (São Paulo),[293] enquanto para os demais, o autor informou apenas o ano de impressão ou, menos frequentemente, a data completa, sendo a identificação de sua origem um dos resultados do presente trabalho, apresentada no Apêndice 18. Paulo Duarte já havia observado, em 1971, que *Música, doce música* resultou da "reunião de diversos estudos selecionados dentre os numerosos por ele publicados na imprensa, principalmente no *Diário Nacional*",[294] mas após a pesquisa, foi possível constatar que Mário de Andrade de fato reuniu e revisou, para esse livro, 68 textos pré-existentes, sendo 57 críticas e artigos publicados no *Diário Nacional* entre 1927 e 1932, seis artigos impressos entre 1924 e 1932 nas revistas paulistas *Anglo-Brazilian Chronicle*, *Ariel*, *Boletim de Ariel* e *Revista de Antropofagia*, cinco nas revistas cariocas *Ilustração Musical*, e *Revista do Brasil* – o artigo da *Revista de Antropofagia* também reimpresso no *Diário Nacional* –, e mais um texto anteriormente não publicado (adiante referido pela sigla TL-IX) e cuja origem será aqui investigada.

O livro foi dividido pelo autor em três grandes seções numeradas em romanos (a primeira delas com duas subseções) e mais uma sem numeração: I[a] - Música de cabeça; [Ib] – Folclore; II - Música de coração; III - Música de pancadaria. Estas seções reúnem um total de 31 capítulos numerados em arábicos, mas cuja contagem reinicia em cada seção. Alguns dos capítulos resultaram da inclusão (após revisão) de um único texto já impresso anteriormente, mas outros foram constituídos da conversão de vários textos pré-existentes em subcapítulos, numerados também em romanos, especialmente na terceira seção, "Música de pancadaria", com matérias predominantemente políticas.

Os títulos das seções e subseções refletem os quatro grandes interesses de Mário de Andrade nessa obra: a compreensão da música europeia, a compreensão da música tradicional brasileira, a música modernista brasileira e o combate político em relação a essa arte, especialmente no acesso do público à música de qualidade, seção por ele denominada "música de pancadaria". Tal designação, que desde o século XIX era aplicada à música dos instrumentos de percussão e era igualmente usada de forma alegórica em muitos títulos de matérias jornalísticas do período, como no próprio

[293] ANDRADE, Mário de. Music in Brazil. *Anglo-Brazilian chronicle*, São Paulo, Special Illustrated number commemorating the visit to Brazil of H.R.H The Prince of Wales and H.R.H. Prince George, p. 17-20, mar. 1931.
[294] DUARTE, Paulo. *Mário de Andrade por ele mesmo*; prefácio Antônio Cândido. São Paulo: Todavia, 2022. p. 63-64.

Diário Nacional,[295] também tinha, no meio musical da década de 1920, o significado de música barulhenta e desorganizada: um autor que assinava N. M. no *Correio Paulistano*, por exemplo, chamou o *Rude poema* de Villa-Lobos de "Música de pancadaria, por vezes sem ritmo algum, sem ligação".[296] No *Diário Nacional*, Mário de Andrade usava essa expressão com o significado de disputas políticas em torno de assuntos da área de música, como no texto "Villa-Lobos [III]", de 25 de setembro de 1929 (n. 686), não aproveitado no livro: "o que se passou nos primeiros meses deste ano foi apenas o prelúdio duma quase música de pancadaria que virou a Sinfônica [Sociedade de Concertos Sinfônicos] num saco de gatos e a destruiu". Foi este último o significado que o escritor adotou na seção III de *Música, doce música*.

Os capítulos II-4, II-7, III-1, III-2, III-3 e III-4 reuniram séries de textos do *Diário Nacional*, mas a partir de uma seleção rigorosa, tal como em *Os filhos da Candinha* (1943), que em vários casos suprimiu alguns deles. Todas essas séries foram compactadas de forma a emular um texto escrito de uma só vez e com uma unidade que exigiu a supressão ou reescrita de trechos do primeiro e do último parágrafos (ou os parágrafos inteiros) para criar uma ligação orgânica e fluente, além das inúmeras correções e alterações, que antes de constituírem a versão final devem ter sido anotadas nas dezenas de recortes usadas nesse capítulo.

Após o exame do Fundo Mário de Andrade, foi possível constatar um único recorte de artigo do autor – "Dinamogenias políticas", de 8 de janeiro de 1930 (n. 775) (MA-R035-076) – no álbum "Recortes III", cujo conteúdo foi incluído em *Música, doce música* (cap. I-12), frente aos 68 textos anteriormente impressos em periódicos, documento que parece não ter feito parte do dossiê dos recortes revisados e enviados pelo escritor ao editor L. G. Miranda. Trata-se do caso oposto ao do livro *Os filhos da Candinha* (1943), também preparado a partir de crônicas pré-existentes, 30 delas originalmente impressas no *Diário Nacional*, das quais todos os recortes e/ou datiloscritos estão presentes no referido fundo: 23 no dossiê "Os filhos da Candinha" (MA-MMA-082), em alguns casos dois ou três documentos por texto, 25 no álbum "Recortes IV" (MA-R023) e um no

[295] MULHERES, álcool e musica... de pancadaria; Os continuos conflictos e brigas estão chamando a attenção das autoridades para as casas de tolerancia", *Diario Nacional*, São Paulo, ano 2, n. 368. p. 2, 15 set. 1928.
[296] N. M. Despedida de Rubinstein. *Correio Paulistano*, São Paulo, n. 23.259, p. 7, coluna "Theatros", 05 jun. 1928.

dossiê "Contos" (MA-MMA-044). Diante dessa evidência, como visto no item anterior, é possível formular duas hipóteses principais para o extravio do dossiê que conteria os 68 recortes e mais o texto TL-IX, revisados e impressos em *Música, doce música*:

> 1) Mário de Andrade enviou o dossiê de recortes ao editor L. G. Miranda que, após compor o livro, não o devolveu ao autor;
> 2) Mário de Andrade recebeu de volta o dossiê de recortes e no final da vida o entregou a Oneyda Alvarenga, juntamente com outros dossiês, encarregando-a de revisar e ampliar o livro com novos textos (o que ocorreu na segunda edição de 1963), porém o mesmo não foi preservado.

Um outro fato auxilia a avaliação dessas duas hipóteses: na segunda edição de *Música, doce música* (1963), Oneyda Alvarenga mencionou a existência de um "exemplar de trabalho" que Mário de Andrade teve desse livro, ou seja, de um exemplar da edição de 1933/1934 com correções manuscritas pelo autor para eventual segunda edição,[297] porém esse volume não se encontra no Fundo Mário de Andrade do Instituto de Estudos Brasileiros. Paralelamente, estão presentes, nesse mesmo fundo, os exemplares de trabalho de *Macunaíma* (1928) em MA-MMA-061-056-201, do *Compêndio de história da música* (1929) em MA-MMA-032-050-424, de *Modinhas imperiais* (1930) em MA-MMA-066-001-028, de *Belazarte* (1934) em MA-MMA-017-090-195, de *Poesias* (1941) em MA-MMA-094-001-156, de *Os filhos da Candinha* (1943) em MA-MMA-082-037-122 e próprio exemplar de trabalho de Oneyda Alvarenga, com anotações e acréscimos sobre a edição de 1933/1934 de *Música, doce música*, para a segunda edição publicada por essa pesquisadora em 1963 (ainda não catalogado, porém arquivado na Caixa 336 do Fundo Mário de Andrade).[298] Esse exemplar de trabalho de Oneyda Alvarenga, apesar de ser da edição de 1933/1934 de *Música, doce música*, não exibe as anotações manuscritas de Mário de Andrade existentes nos demais e, mesmo que anteriormente tenha pertencido ao escritor, apresenta sinais e anotações que não

[297] ANDRADE, Mário de. *Música, doce música*; Op. cit., [2 ed.], [1963]. p. 9.
[298] A Caixa 336 do Fundo Mário de Andrade possui os originais de trabalho de Oneyda Alvarenga para a edição de 1963 de *Música, doce música* (com suas notas sobre a edição de 1933/1934 e o material datiloscrito dos novos capítulos), além dos originais da mesma revisora para a segunda edição de *Aspectos da Música Brasileira* e para a organização de outros trabalhos que integraram as Obras Completas de Mário de Andrade. Não há nessa caixa nenhuma cópia ou recorte dos textos usados para a edição de 1933/1934 e nem o exemplar de trabalho de Mário de Andrade de *Música, doce música* a que Oneyda Alvarenga se refere na segunda edição (ANDRADE, 1963, p. 9). O exemplar de trabalho da revisora parece ter resultado do transporte das correções de Mário de Andrade para um outro exemplar da mesma edição, utilizado por Oneyda Alvarenga em sua revisão.

correspondem à sua caligrafia e aos tipos de marcas que costumava deixar nos seus exemplares de trabalho. Corrobora essa interpretação a "Nota necessária" da Livraria Martins à segunda edição de 1963: "Esta edição do Volume VII das Obras Completas de Mário de Andrade é feita segundo os originais de trabalho, por ele deixados, e as indicações que os acompanhavam. O exame desses originais foi feito por Oneyda Alvarenga, fiel intérprete dos ideais e conhecimentos musicais do Autor."

Assim como o referido exemplar de trabalho de Mário de Andrade do livro *Música, doce música* esteve com Oneyda Alvarenga e não foi preservado, algo semelhante poderia ter ocorrido com o dossiê de recortes que serviu à composição do livro. Não obstante, poder-se-ia supor que, no caso de o escritor estar em posse do mesmo, teria poucas razões para entregá-lo à sua discípula, pois o exemplar de trabalho efetivamente encaminhado a ela já permitiria a reedição da obra, com as correções do autor. Trata-se de uma questão complexa, pois se foram preservados os documentos usados na montagem de *Os filhos da Candinha* (1943), quais teriam sido as razões para o desaparecimento do material que resultou em *Música, doce música*? Teriam sido preservados os documentos usados em *Os filhos da Candinha* porque o autor elaborou uma versão integral datiloscrita para o editor, que não foi preservada? Mesmo que as duas hipóteses acima apresentadas sejam plausíveis, se considerarmos o cuidado do autor com os documentos do seu arquivo, as evidências disponíveis tendem a apoiar mais fortemente a primeira, ou seja, seu descarte pelo editor L. G. Miranda, mas a questão ainda permanece aberta.[299]

Outras evidências da montagem do livro são constatáveis no capítulo III-1 de *Música, doce música*, intitulado "Campanha contra as temporadas líricas", referido no índice como "Contra as temporadas líricas" (Quadro 14). Sua composição foi feita inicialmente por meio da reunião e revisão das cinco críticas que haviam sido publicadas de 18 a 25 de setembro de 1928 no *Diário Nacional* com títulos próximos a "Temporada lírica" (Quadro 15), mas sem as outras três críticas que a seguir foram impressas no jornal.

[299] Não foi considerada a possibilidade de o exemplar de trabalho de Mário de Andrade do livro *Música, doce música* ainda estar com a família do escritor, pois, salvo documentos pessoais específicos, todo o acervo pessoal do escritor foi adquirido pela Universidade de São Paulo em 1967 e transferido ao Instituto de estudos Brasileiros em 1968. Além disso, o sobrinho do escritor, Carlos Augusto de Andrade Camargo, já havia garantido, em troca de mensagens, que o referido documento realmente não permaneceu com seus familiares.

Sigla	Numeração e subtítulo em *MDM*	Páginas (ed. 1933/1934)	Páginas (ed. 1963)	Páginas (ed. 1976)	Páginas (ed. 2006)
CCTL-I	I	247-249	193-194	193-194	181-182
CCTL-II	II	249-251	194-195	194-195	182-183
CCTL-III	III	251-253	195-197	195-197	183-185
CCTL-IV	IV	253-255	197-198	197-198	185-186
CCTL-V	V	255-258	198-200	198-200	186-188
CCTL-VI	VI	258-263	200-203	200-203	188-192
CCTL-VII	VII – Traviata, Leoncavallo e Cia.	263-267	204-206	204-206	192-194

Quadro 14. Subcapítulos do capítulo III-1 (Campanha contra as Temporadas Líricas) nas quatro edições impressas do livro *Música, doce música* (*MDM*) de Mário de Andrade. As siglas da primeira coluna foram aqui atribuídas.

Após as cinco primeiras críticas, a seleção de Mário de Andrade para o capítulo III-1 adota critérios distintos: o subcapítulo CCTL-VI é um texto que a pesquisa sugere não ter sido anteriormente impresso (o único caso em *Música, doce música*), enquanto o subcapítulo CCTL-VII corresponde ao texto "Traviata, Leoncavallo & Cia.", de 23 de abril de 1930 (n. 862) (Quadro 15). Paralelamente, o escritor deixou de incluir no livro as três últimas críticas da Temporada Lírica de 1928, impressas no *Diário Nacional* em 27, 28 e 30 de setembro (Quadro 16), ao passo que duas delas (TL-VI e TL-VII) tiveram seus recortes mantidos no arquivo de Mário de Andrade, especificamente no dossiê "Artigos meus sobre música (publicáveis em livro?)" (MA-MMA-012), o que não ocorreu para quase nenhum dos textos efetivamente incluídos em *Música, doce música*.[300] A permanência desses dois recortes no arquivo do autor, diante da não inclusão do seu conteúdo no livro, é mais um indício de que o dossiê de recortes para a composição desse volume foi entregue ao editor L. G. Miranda, não tendo retornado ao acervo pessoal do escritor.

[300] O único recorte de um texto de Mário de Andrade publicado no *Diário Nacional* e convertido em capítulo ou subcapítulo de *Música, doce música* que existe no arquivo do escritor, no IEB/USP, é o de "Dinamogenias políticas" (08 jan. 1930), que foi afixado no álbum "Recortes III" (organizado por Maria de Lourdes Moraes Andrade Camargo, irmã do escritor) e possui no IEB o código MA-R035-076. Sua excepcional existência no arquivo foi contemplada com a nota manuscrita no próprio documento, provavelmente pela irmã do autor, que reforça essa possibilidade: "Está no livro / Música, doce / musica".

Sigla (*MDM*)	Sigla (*DN*)	Título no *DN* (diplomático)	Núcleo/coluna	Ano	Nº	Pág.	Data	Assinatura
CCTL-I	TL-I	Temporada lyrica [I]	Theatro	2	370	7	18 set. 1928 (Terça-feira)	M. de A.
CCTL-II	TL-II	A temporada lírica [II]	Theatro	2	371	7	19 set. 1928 (Quarta-feira)	M. de A.
CCTL-III	TL-III	A temporada lírica [II]	Theatro	2	373	7	21 set. 1928 (Sexta-feira)	M. de A.
CCTL-IV	TL-IV	Temporada lirica [IV]	Theatro	2	375	8	23 set. 1928 (Domingo)	M. de A.
CCTL-V	TL-V	Temporada lirica [V]	Theatro	2	376[376]	7	25 set. 1928 (Terça-feira)	M. de A.
CCTL-VI	[TL-IX]	-	-	-	-	-	-	-
CCTL-VII	TL-X	Traviata, Leoncavallo & Cia.	Theatro, Música e Cinema / Quartas Musicais	3	862	7	23 abr. 1930 (Quarta-feira)	M. de A.

Quadro 15. Críticas de Mário de Andrade no *Diário Nacional* (*DN*), que o autor incluiu no livro *Música, doce música* (*MDM*), com a indicação dos capítulos correspondentes e a atribuição de siglas nas duas primeiras colunas. O subcapítulo CCTL-VI não chegou a ser impresso no *Diário Nacional* e em nenhum outro periódico.

Sigla	Título no *DN* (diplomático)	Núcleo/ coluna	Ano	Nº	Pág.	Data	Assin.	Recorte
TL-VI	Temporada lirica	Theatro	2	377[378]	7	27 set. 1928 (Quinta-feira)	M. de A.	MA-MMA-012-136-137, p. 10-11
TL-VII	Temporada lirica	Theatro	2	378[379]	7	28 set. 1928 (Sexta-feira)	M. de A.	MA-MMA-012-137, p. 11
TL-VIII	Temporada Lirica	Theatro-Cinema-Arte	2	381	8	30 set. 1928 (Domingo)	M. de A.	-

Quadro 16. Críticas da série "Temporada lírica" de Mário de Andrade no *Diário Nacional* não incluídas no livro *Música, doce música*, com a indicação dos códigos dos recortes no Fundo Mário de Andrade do IEB-USP.

Mário de Andrade eventualmente planejava a ampliação ou edição de um novo volume do livro logo após sua publicação em 1933/1934, pois Manuel Bandeira, em carta de 2 de outubro de 1934, já havia comentado a possibilidade de um futuro "segundo volume de *Música, doce*

música".[301] Oneyda Alvarenga, por sua vez, observou que, no extraviado exemplar de trabalho desse livro, com correções manuscritas autógrafas, havia uma folha avulsa na qual o musicólogo deixou as instruções "Música, doce música / acrescentar artigos meus que não foram escritos no Mundo Musical da Folha da Manhã / (Veja artigos meus)",[302] o que efetivamente projetou uma ampliação do livro, porém realizada somente por Alvarenga na póstuma segunda edição, de 1963.

O fato de o escritor não ter ampliado nem publicado um segundo volume do livro com os textos que restaram no dossiê de título "Artigos meus sobre música (publicáveis em livro?)" (MA-MMA-012), apesar de ter feito correções e modificações na maioria dos seus recortes, é justamente o provável motivo para a preservação desse material, diferentemente do dossiê de recortes montado para o livro *Música, doce música*, e que até pode ter feito parte de MA-MMA-012, mas que acabou sendo perdido. Reforça essa compreensão o testemunho de Oneyda Alvarenga de que Mário de Andrade deixou pelo menos duas pastas com textos sobre música: "Artigos meus", com uma divisão "Música", e "Artigos meus sobre música (publicáveis em livro?)". Alvarenga informa que o escritor chegou a mover, da segunda para a primeira pasta, vários recortes que desejava incluir na ampliação de *Música, doce música*, porém a pasta "Artigos meus", que continha os recortes dos textos incluídos por Alvarenga na edição de 1963 também não se encontra no Fundo Mário de Andrade:

> No arquivo de Mário de Andrade acharam-se duas pastas contendo artigos dele, tendo nas capas estes registros: "Artigos meus"; "Artigos meus sobre música (publicáveis em livro?)". Mário de Andrade, segundo testemunho de José Bento Faria Ferraz, seu amigo e secretário, retirara vários artigos da segunda pasta para colocá-los na primeira. Pareceu-nos pois fora de dúvida que os novos artigos a incluir no *Música, doce música* eram os colocados na divisão "Música" da pasta "Artigos meus", com exceção de: uma série de três artigos publicados em *O Estado de S. Paulo* ("A evolução social da música brasileira", "A música religiosa no Brasil", "A música brasileira no Império"), que formaram, com o título de "Evolução social da música brasileira", a primeira parte do livro *Música do Brasil*, destinada por Mário de Andrade ao Vol. XI das suas Obras Completas; um exemplar mimeografado de "A música e a canção populares no Brasil", trabalho programado para o Vol. VI.
> [...]
> Na presente edição, o *Música, doce música* aparece, pois, acrescido de 24 artigos encontrados na pasta "Artigos meus".[303]

[301] ANDRADE, Mário de; BANDEIRA, Manuel. Op. cit., 2001. Carta 342, p. 591.
[302] ANDRADE, Mário de. *Música, doce música*; Op. cit., [2 ed.], [1963]. p. 9.
[303] ANDRADE, Mário de. *Música, doce música*; Op. cit., [2 ed.], [1963]. p. 9-10.

A origem do subcapítulo CCTL-VI somente pode ser esclarecida a partir das considerações acima, pois o texto não foi localizado pela consulta sistemática nem do Fundo Mário de Andrade, nem das coleções do *Diário Nacional*, e nem mesmo em buscas nas coleções digitais de periódicos da primeira metade do século XX, levando-nos à hipótese de que o mesmo não havia sido publicado antes da primeira edição de *Música, doce música*. Um indício que apoia esta possibilidade é a afirmação do autor em TL-VIII (30 set. 1928), que encerra a série no jornal (crítica não incluída no livro): "Deixo pra um dos dias próximos os comentários que devo aos meus leitores, sobre a inutilidade de temporadas assim", comentários que acabaram não sendo publicados nesse jornal. Tudo indica que Mário de Andrade teria escrito, ao redor de 30 de setembro, a crítica aqui codificada como TL-IX (que resultou no subcapítulo CCTL-VI), mas por alguma razão o *Diário Nacional* não a publicou.

Chama a atenção a semelhança entre a primeira frase da crítica TL-VIII – "E se acabou finalmente a Temporada Lírica Oficial deste ano" – com a frase que inicia o subcapítulo CCTL-VI, texto que só existe no livro: "E se acabou afinal por este ano essa falsificação artística a que chamaram nesta política, de Temporada Lírica Oficial".[304] A hipótese aqui levantada para a não publicação de TL-IX no jornal e sua possível substituição por TL-VIII (que conservou algumas semelhanças com TL-IX, mas adotou uma crítica mais branda e predomínio de comentários sobre a interpretação musical) está ligada ao caráter do texto. Além de intensificar bastante a crítica contra as temporadas líricas, neste que, ao ser convertido em CCTL-VI tornou-se o maior dos subcapítulos do capítulo III-1, o escritor reivindicou mudanças concretas e radicais na política cultural paulistana, com afirmações como "Acabemos com essa falsificação ridícula, mera manifestação do luxo da cidade",[305] mas sobretudo com as considerações do seu quinto parágrafo:

> Nós não carecemos de óperas estrangeiras. Nós não carecemos de cantadores estrangeiros. Não carecemos porque não possuímos isso. E essa a que chamam de Temporada Lírica Oficial, não beneficia a ninguém. Os nossos estudantes de música ficam em casa batucando o pianinho. Não podem

[304] ANDRADE, Mário de. *Musica, doce música*. Op. cit., 1933/1934. p. 258.
[305] ANDRADE, Mário de. *Musica, doce música*. Op. cit., 1933/1934. p. 259.

> ir no teatro porque é caro. O povo fica em casa imaginando um jeito de pagar o imposto da semana. Não pode ir no teatro porque é caro. E a nacionalidade também fica em casa, errando português e sentindo preguiça. [...] (ANDRADE, 1933/1934, p. 259-260)

Ainda que Mário não mencione esse fato em nenhuma de suas cartas disponíveis no Instituto de Estudos Brasileiros ou até agora publicadas, é possível que o autor tenha desistido ou tenha sido aconselhado a não publicar o texto de TL-IX no jornal, devido ao seu caráter fortemente crítico; mas quando teve a oportunidade de selecionar os textos para *Música, doce música*, sob sua exclusiva responsabilidade, e já distante da temporada lírica de 1927, deve ter incluído seu datiloscrito no dossiê que enviou ao editor, convertendo-o em CCTL-VI, mesmo após eventual correção "dos seus defeitos mais violentos",[306] o que sugeriria ainda maior acidez no texto que inicialmente pretendeu publicar no *Diário Nacional*. Paralelamente, o autor excluiu da seleção as três últimas críticas da série "Temporada lírica" impressas no jornal e manteve dois de seus recortes no dossiê "Artigos meus sobre música (publicáveis em livro?)" (MA-MMA-012). A partir da comparação com o dossiê "Os filhos da Candinha" (MA-MMA-082), é possível que os recortes selecionados para compor *Música, doce música* já estivessem arquivados no referido dossiê, mas foram dele retirados e organizados para envio ao editor, lá permanecendo os demais, como sugere a presença, nessa pasta, dos recortes de TL-VI e TL-VII.

Assim como observado na montagem de *Os filhos da Candinha* (1943), Mário de Andrade adotava uma abordagem temática e não sistemática: evitava reunir a totalidade dos artigos publicados em uma mesma série, coluna, época ou periódico, mas selecionava apenas os que faziam sentido no livro ou capítulo em questão, mesmo originados de jornais, revistas, épocas ou colunas distintas: essa provavelmente foi a razão de incluir, ao final do capítulo III-1, uma crítica publicada em 1930 (TL-X). Tendo em vista a lógica da montagem deste livro, constituído pela reunião de artigos anteriormente já impressos, assim como *Os filhos da Candinha* (1943), é pequena a possibilidade de que o autor tenha escrito TL-IX após o encerramento das atividades do *Diário Nacional* e especialmente para *Música, doce música*, havendo evidências que fortalecem a hipótese de que esse texto tenha sido redigido ao redor de 30 de setembro de 1928, não publicado, enviado ao editor L. G. Miranda em forma datiloscrita após eventuais correções e não preservado em seu arquivo, devido à perda ou descarte do dossiê que continha os recortes revisados.

---

[306] ANDRADE, Mário de. *Musica, doce música*. Op. cit., 1933/1934. p. 5.

Considerando a origem dos seus textos, incluindo TL-IX, *Música, doce música* foi o único livro publicado em vida por Mário de Andrade que reuniu textos sobre música do *Diário Nacional*, pois os demais volumes do autor sobre essa arte não usaram nenhum texto anteriormente impresso nesse jornal, que apenas pré-publicou fragmentos de capítulos do *Compêndio de história da música* (1933). Apesar da cuidadosa revisão de Oneyda Alvarenga, que incorporou as correções do autor no exemplar de trabalho de 1933/1934, incluiu mais 24 artigos e publicou a segunda versão *Música, doce música* (1963), base para todas as demais, ainda é possível realizar um estudo das correções e alterações que conduziram as versões do *Diário Nacional* às duas primeiras edições dessa obra.

25. Considerações finais

O presente trabalho reuniu os conhecimentos já obtidos em pesquisas anteriores e somou aos mesmos novos resultados sobre a atuação, produção e circulação editorial dos textos de Mário de Andrade no *Diário Nacional*, e sobre a trajetória desse periódico e dos seus espaços internos. Entre tais resultados estão a identificação e precisa descrição dos 781 textos que o escritor publicou no jornal, o que já permite sua localização por meio da Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional, mas também a identificação de suas reedições ou de suas impressões anteriores, quando foi o caso. Além disso, foram localizados recortes desses textos e os manuscritos e datiloscritos de versões anteriores ou posteriores à sua publicação, preservados tanto no Fundo Mário de Andrade, quanto em seis outros fundos do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, cujos códigos foram ligados aos textos correspondentes e considerados nas discussões deste trabalho.

A precisão deste trabalho se deve ao uso de 12 métodos diferentes, incluindo a leitura página a página, por duas vezes, da coleção completa do *Diário Nacional*, além da consulta sistemática do Fundo Mário de Andrade, das cartas do escritor e das sucessivas edições de sua produção bibliográfica, o que, somado aos demais métodos, garante que um número próximo à totalidade ou efetivamente a totalidade de sua produção no jornal tenha sido encontrada. Por mais árduo e vagaroso que tenha sido esse levantamento, não teria havido outra maneira de se chegar a essa precisão, devido à inexistência de sistemas que localizem, na coleção digital do periódico, todas as assinaturas na forma M. de A., muitas delas impressas com falhas e em meio a imagens de qualidade e resolução médias, obtidas pela digitalização de microfilmes preto-e-branco produzidos décadas antes da inauguração da Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional.

Os 781 textos de Mário de Andrade localizados no *Diário Nacional*, entre os quais não foram incluídos, após análise, alguns anteriormente considerados de sua autoria, estão descritos no “Inventário analítico, documental e intertextual da colaboração de Mário de Andrade no Diário Nacional (1927-1932)” (Apêndice 1), que apresenta, para cada um deles, o título diplomático, o ano editorial, o número da edição e a data da edição do jornal, incluindo tanto o dia, mês e ano, quanto o dia da semana, a página do texto, o núcleo, coluna, série ou espaço na forma diplomática, a

assinatura do autor, também na forma diplomática, os recortes e documentos resultantes de pesquisa localizados no Arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros, sua circulação editorial, com a localização de todos os casos detectados de reimpressão do texto em outros periódicos ou de sua incorporação em livro, além das observações de pesquisa em relação a todos esses elementos. O inventário também incluiu a indicação do registro de cada texto no "Índice da produção jornalística de Mário de Andrade" por Telê Ancona Lopez (1991), a relação com outras matérias e documentos, e as menções localizadas de cada texto na correspondência de Mário de Andrade, em artigos posteriores em jornais e revistas e na bibliografia sobre o autor. Esse inventário deu origem a três outros quadros: o "Índice cronológico normalizado da produção de Mário de Andrade no *Diário Nacional*" (Apêndice 2), o "Índice alfabético normalizado da produção de Mário de Andrade no *Diário Nacional*" (Apêndice 3) e o "Índice cronológico normalizado da produção de Mário de Andrade no *Diário Nacional* por núcleo temático, coluna ou espaço" (Apêndice 4), que facilitam a localização e a visualização integral das publicações detectadas do escritor nesse periódico.

A investigação da trajetória do *Diário Nacional*, ainda que limitada por conta da não preservação do seu arquivo administrativo, revelou uma notável expansão, de julho de 1927 a janeiro de 1930, manifesta na aquisição de novo equipamento, na mudança da Rua Benjamin Constant para um edifício maior na Praça João Mendes, no aumento da tiragem, da vendagem e do patamar predominante do número de páginas por semana, seguido de um declínio, por razões políticas, econômicas e de abastecimento de papel, acarretadas pela crise da bolsa estadunidense no final do ano anterior. Esse declínio foi evidente na progressiva diminuição do número de páginas do jornal, que fez com que o periódico publicasse seu último número, em 3 de outubro de 1932, com apenas duas páginas. Durante a fase de ascensão, o jornal tentou implementar inovações de organização, *layout* e conteúdo no início do segundo e do terceiro ano de publicação, mas a lento decadência, a partir de janeiro de 1930, forçou o jornal a diminuir o número de páginas e retomar gradualmente as soluções anteriores, para prolongar sua continuidade.

Esse panorama ajudou a esclarecer a expansão e o declínio da produção de Mário de Andrade no *Diário Nacional* ao longo de pouco mais de cinco anos, embora não tenha sido esse seu único fator, pois a estatística de sua publicação no jornal também revela, em meio ao quadro geral, pelo menos seis episódios de ascensão e queda da quantidade de seus textos, com durações que variaram de seis a quatorze meses, estando entre

os possíveis motivos sua viagem ao Nordeste (1928-1929) e a publicação dos seus livros *Macunaíma* (1928), *Ensaio sobre música brasileira* (1928), *Compêndio de história de música* (1929), *Modinhas imperiais* (1929) e *Remate de Males* (1930). Se a criação e extinção de colunas, núcleos e espaços, por parte do *Diário Nacional*, teve impacto decisivo na produção de Mário de Andrade, como o encerramento de Táxi, associado à primeira grande retração do jornal, o conteúdo de suas matérias foi pouco afetado pela trajetória dessa folha. A única convergência com o jornal foi dos seus propósitos gerais, ao incorporar moderadamente a luta política após o assassinato de João Pessoa, em 26 de julho de 1930, e fortemente a luta constitucionalista a partir de 10 de julho de 1932, embora fosse contrário ao combate armado com esse propósito.

Também foram esclarecidos alguns aspectos da atuação de Mário de Andrade no *Diário Nacional*, o que foi possível principalmente pela busca de indícios em sua correspondência (publicada ou somente disponível em manuscritos), por meio da consulta tanto das cartas publicadas em volume, quanto daquelas preservadas exclusivamente na forma de manuscritos no Fundo Mário de Andrade, além do estudo da criação, desenvolvimento e finalização dos núcleos, colunas, séries e espaços nas quais há publicações desse crítico. A pesquisa elucidou vários aspectos de sua atuação, como a interrelação com a diretoria do jornal, com outros redatores e com o público, mas também revelou que esse escritor não foi apenas redator e colaborador do jornal, mas teve uma grande influência nas decisões dos seus responsáveis, particularmente na criação e desenvolvimento da Página Literária (1927-1928), da série O Turista Aprendiz [II] (1928-1929), da coluna Táxi (1929-1930) e da colaboração literária da página 3 (1930-1932), atuando, ao menos na última, como intermediário entre os demais colaboradores literários e a direção do periódico.

O núcleo artístico foi o principal espaço no qual o polígrafo atuou em quase todo o período de sua permanência no *Diário Nacional*, à exceção dos últimos meses, devido aos conflitos de 1932 e a possíveis razões acordadas com o jornal. Esse núcleo exibiu muitas modificações gráficas e de organização ao longo da existência do jornal, tendo sido detectadas 22 fases diferentes. Tais mudanças tiveram algum impacto na produção do escritor, entre elas a criação de colunas para seu uso quase exclusivo, como Quartas Musicais, Cultura Artística e Sociedade de Concertos Sinfônicos, mas o crítico procurou manter uma produção independente dos rumos do jornal e das mudanças nos seus espaços internos.

Em contrapartida, a crítica literária foi-lhe adicionalmente atribuída pelo primeiro titular da coluna Livros e Livrinhos, Antônio Carlos Couto de Barros, quando assumiu o cargo de principal redator do jornal, embora o novo crítico tenha produzido apenas 12 textos desse tipo entre 1927 e 1928. Também foi possível compreender que, apesar de ter garantida sua função no núcleo artístico do jornal, Mário de Andrade procurou continuamente oportunidades nessa folha para veicular sua produção literária, como artigos, ensaios e crônicas, em alguns casos, como já mencionado, participando indiretamente na criação e manutenção de espaços literários.

Como parte da pesquisa, também foram identificados sete tipos de circulação editorial dos textos de Mário de Andrade no *Diário Nacional*, tanto em vida como em edições póstumas, que permitiram compreender o uso, no *Diário Nacional*, de textos anteriormente impressos (ou no prelo) em livros e revistas e a posterior inclusão de textos do *Diário Nacional* em livros e revistas, o que envolvia uma rigorosa seleção por parte do autor, relacionada à pequena importância que dava à sua produção jornalística, aspecto que frequentemente expunha em suas cartas. Os livros que envolveram a maior quantidade de textos desse jornal reunidos em volume pelo próprio autor foram *Música, doce música* (1933/1934) e *Os filhos da Candinha* (1943), cujas publicações no *Diário Nacional* foram aqui descritas com precisão (no caso do livro de 1943 com base nas identificações realizadas por Telê Ancona Lopez e João Francisco Franklin Gonçalves), tendo sido possível elucidar aspectos relevantes da montagem do primeiro deles. Para isso também foi estudado o armazenamento, em seu arquivo, dos manuscritos, datiloscritos e recortes dos textos de Mário de Andrade impressos nesse jornal, concluindo-se que foi parcial a preservação dos recortes e rara a preservação de manuscritos, datiloscritos referentes aos textos publicados no periódico e que, ao menos daqueles incluídos em *Música, doce música*, não foi preservado o correspondente dossiê de recortes no Fundo Mário de Andrade, mas foi o dossiê usado para a composição do livro *Os filhos da Candinha*.

Tendo em vista a grande quantidade de informação produzida neste trabalho, além do volume de textos destinado a estudar a atuação, produção e circulação editorial dos trabalhos de Mário de Andrade no *Diário Nacional*, foram incluídos, no segundo volume, 18 outros apêndices em forma de quadros. As notas e anúncios relacionados a Mário de Andrade, bem como as demais menções jornalísticas a esse escritor no *Diário Nacional* estão organizadas nos Apêndices 5 e 6. Para compreender o contexto jornalístico no qual Mário de Andrade publicou no *Diário Nacional*

e conhecer os demais autores atuantes nos núcleos, colunas e espaços que receberam seus textos, foram elaborados os Apêndices 7 a 14. Tendo em vista que os livros *Música, doce música* (1933/1934) e *Os filhos da Candinha* (1943) foram aqueles que mais incluíram matérias de Mário de Andrade originalmente impressas no *Diário Nacional* e que, antes de serem nele impressos, os textos selecionados possivelmente permaneceram, na forma de recortes, em dossiês específicos de seu arquivo, são apresentados, nos Apêndices 15 a 18, tanto o índice dos dossiês mais relacionados a esses livros, quanto a identificação das publicações efetivamente incorporadas aos mesmos. Os Apêndices 19 a 21 indicam, para controle, os números do *Diário Nacional* publicados por ano cronológico e por ano editorial, além das particularidades e anomalias nas edições desse jornal, também relevantes para futuras pesquisas relacionadas a esse periódico. Completam o trabalho os Apêndices 22 a 25, com o estabelecimento dos textos de Mário de Andrade escritos para o *Diário Nacional* mas não publicados nesse periódico, dos textos coletivos com assinatura de Mário de Andrade, do Estatuto e Regulamento da Associação Nacional de Editores e Negociantes de Música, que deu origem à série "Trust musical", publicada de 20 de julho (n. 629) a 10 de agosto de 1929 (n. 647) e reimpressa em *Música, doce música* (1933/1934),[307] e da série "O Turista Aprendiz" publicada em 1933 no *Diário de S. Paulo*, porém relacionada à viagem à Amazônia realizada em 1927.

O trabalho não se encerra com os resultados apresentados, pois os métodos aqui aplicados podem ser eventualmente adotados na pesquisa da produção de Mário de Andrade em outros periódicos nos quais colaborou, como o *Estado de S. Paulo*, o *Diário de S. Paulo*, a *Folha de S. Paulo* e vários outros, ao passo que a pesquisa aqui realizada da trajetória do *Diário Nacional*, de seu núcleo artístico e dos seus espaços literários podem auxiliar futuras pesquisas que utilizarão esse jornal como fonte. Nesse sentido, cabe aqui um comentário sobre o livro *Música e jornalismo: Diário de S. Paulo*, com as críticas musicais de Mário de Andrade nesse jornal, que publiquei em 1993, como resultado do estágio no Instituto de Estudos Brasileiros, sob a supervisão de Telê Ancona Lopez e Flávia Camargo Toni,[308] pois os resultados do presente trabalho demonstram que as opções

[307] ANDRADE, Mário de. *Musica, doce música*. São Paulo: L. G. Miranda, 1933/1934. Capítulo III-4, p. 328-345.
[308] ANDRADE, Mário de. *Música e jornalismo: Diário de S. Paulo*; pesquisa, estabelecimento do texto, introdução e notas de Paulo Castagna. São Paulo, EDUSP e HUCITEC, 1993. xxix, 327 p. (Mariodeandradiando, v.3)

metodológicas que adotei naquela ocasião foram insuficientes para se conhecer os detalhes da atuação do escritor e a totalidade de sua produção naquele jornal, cabendo ainda novas pesquisas a esse respeito.

Decorridos mais de 80 anos da morte de Mário de Andrade e faltando poucos anos para se comemorar o centenário de lançamento do *Diário Nacional* e dos seus sete livros publicados no período em que trabalhou nessa folha, além de *Música, doce música* (1933/1934), ainda resta muito trabalho para se completar o inventário sistemático da produção do escritor em múltiplos suportes, especialmente em jornais e revistas, tarefa que agora conta com as coleções digitais de periódicos e com sistemas digitais que facilitam a busca por fontes bibliográficas e hemerográficas. Sua produção no *Diário Nacional*, caso a metodologia aqui adotada tenha alcançado total eficácia, encontra-se agora mapeada e descrita, mas ainda restam muitos aspectos a serem esclarecidos sobre sua atuação no jornal, sobre o armazenamento de recortes dos seus textos e, principalmente, sobre as anotações deixadas nos mesmos. Nesse sentido, cabem também novos estudos sobre as correções e alterações que conduziram as versões do *Diário Nacional* às duas primeiras edições de *Música, doce música* (1933/1934, 1963) e às duas primeiras edições de *Os filhos da Candinha* (1943, 1963).

Falta ainda a edição e estudo dos 436 textos de Mário de Andrade no *Diário Nacional* ainda não publicados em volume, quantidade que equivale a 55,8% das 781 matérias de sua autoria veiculadas nesse periódico, considerando-se que, para isso, existem pelo menos três possibilidades de estabelecimento do texto, sobretudo quando foi preservado recorte com anotações do autor: a publicação da versão efetivamente impressa no periódico, a reconstrução da versão do datiloscrito perdido, nos casos em que seu conteúdo foi alterado durante a composição tipográfica no jornal, e o estabelecimento da versão autoral revisada do texto, documentada por meio das anotações no recorte, como adotado por Telê Poto Ancona Lopez nos livros *Táxi* (1976, 2005) e *O turista aprendiz* (1976, 2015), além do estabelecimento das versões dos mesmos textos publicadas em livro e revisadas pelo autor em suas sucessivas edições. Todas essas opções são igualmente válidas, desde que seus métodos sejam explicitados, justificados e fundamentados.

26. Referências bibliográficas

1922 – 5 de julho – 1924 / Os pródomos da revolução de S. Paulo. *Diario Nacional*, São Paulo, ano 1, n. 305, de 5 de julho de 1928.

ABREU, Alzira Alves de; BELOCH, Israel; LATTMAN-WELTMAN, Fernando; LAMARÃO, Sérgio Tadeu de Niemeyer Lamarão. *Dicionário histórico-biográfico brasileiro pós-1930*. 2. ed., Rio de Janeiro: FGV, CPDOC, 2001. 5 v.

ALVARENGA, Oneyda. *Mário de Andrade, um pouco*. Rio de Janeiro: José Olympio, Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo de São Paulo, 1974. 136 p.

ALVES. Diario Nacional / Um pouco da prata da casa. *Diário Nacional*, São Paulo, ano 3, n. 624, 14 jul. 1929, p. 28.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Carlos & Mário: correspondência completa entre Carlos Drummond de Andrade (inédita) e Mário de Andrade*; prefácio e notas de Silviano Santiago; organização e pesquisa iconográfica de Lélia Coelho Frota. Rio de Janeiro: Bem-Te-Vi, [2002]. 616 p.

ANDRADE, Mário de. *Aleijadinho e Álvares de Azevedo*. [Rio de Janeiro]: R. A. Editora, 1935. 134 p.

ANDRADE, Mário de. A Aranha. *Diario de S. Paulo*, São Paulo, ano 5, n. 1.388, 02 jul. 1933 (domingo), Primeira Seção, subseção Editoriais, p. 6, "(Para O 'Diario de S. Paulo')".

ANDRADE, Mário de. Artes de outubro. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, n. 21.513, 5 nov. 1939 p. 4.

ANDRADE, Mário de. *Aspectos da literatura brasileira*. São Paulo: Americ=Edit., 1943. 250 p.

ANDRADE, Mário de. *Aspectos das Artes plásticas no Brasil*. [1. ed.], São Paulo: Martins, 1965. 96 p. (Obras Completas de Mário de Andrade, v. 12)

ANDRADE, Mário de. *Aspectos das Artes plásticas no Brasil*. 2. ed., São Paulo: Martins; Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1975. 96 p. (Edição comemorativa do 30º aniversário da morte de Mário de Andrade 1945/1975)

ANDRADE, Mário de. *Belazarte (contos)*; capa de Joaquim Alves. [1. ed.], São Paulo: Piratininga, 1934. 152 p.

ANDRADE, Mário de. *Belazarte*. [2. ed.], Rio de Janeiro: Americ=Edit, 1944. 201 p.

ANDRADE, Mário de. Café / excerpto de um novo romance de Mario de Andrade. *Diario da Manhã*, Recife, ano 4, n. 946, 25 maio 1930, p. 13.

ANDRADE, Mário de. *Cartas a Murilo Miranda, 1934-1945*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981. 182 p.

ANDRADE, Mário de. *Os cocos*; preparação, ilustração e notas de Oneyda Alvarenga. [1. ed.], São Paulo: Duas Cidades; [Brasília]: INL, Fundação Nacional Pró-Memoria, 1984. 506 p.

ANDRADE, Mário de. *Os cocos*; preparação, ilustração e notas de Oneyda Alvarenga. [2. ed.], Belo Horizonte: Itatiaia, 2002. 506 p. (Reconquista do Brasil, 2ª série, v. 228)

ANDRADE, Mário de. *Compendio de historia da musica*. [1. ed.], São Paulo: I. Chiarato & Cia., 1929. 197 p.

ANDRADE, Mário de. *Compendio de historia da musica*. 2. ed., São Paulo: Casa Editora Musical Brasileira, 1933. 211, xvii p.

ANDRADE, Mário de. *Compendio de historia da musica*. 3. ed., São Paulo: L. G. Miranda, 1936. 203, XVI p.

ANDRADE, Mário de. *Os contos de Belazarte*. [3. ed.], Rio de Janeiro: Agir, 2008. 168 p. (Obras Completas de Mário de Andrade)

ANDRADE, Mário de. *Contos novos*. [1. ed.], São Paulo: Livraria Martins Editôra S. A., [1947]. 152 p. (Obras Completas de Mario de Andrade, XVII)

ANDRADE, Mário de. *Contos novos*. 2. ed., São Paulo: Livraria Martins Editôra, 1956. 163 p. (Obras Completas de Mario de Andrade, XVII)

ANDRADE, Mário de. *Contos novos*. 3. ed., São Paulo: Livraria Martins Editora, 1972. 163 p. (Obras Completas de Mario de Andrade, XVII)

ANDRADE, Mário de. Coros ucranianos. *Ariel*, São Paulo, ano 1, n. 1, p. 26-28, out. 1923.

ANDRADE, Mário de. *Correspondente contumaz: cartas a Pedro Nava, 1925-1944*; edição preparada por Fernando da Rocha Peres. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1982. 129 p.

ANDRADE, Mario de. Di Cavalcanti. *Fon-Fon*, Rio de Janeiro, ano 16, n. 26, [p. 17], 01 jul. 1922.

ANDRADE, Mario de. Dois syrios. *Illustração Brasileira*, Rio de Janeiro, ano 11, n. 116, p. [20], abr. 1930.

ANDRADE, Mário de. *Ensaio sobre musica brasileira*. São Paulo: I. Chiarato, 1928. 94 p.

ANDRADE, Mario de. Entrada de “Macunaíma”; desenho de Maria Clemencia (Buenos-Aires). *Revista de Antropofagia*, São Paulo, ano 1, n. 2, p. 3, jun. 1928.

ANDRADE, Mario de. Entrada de “Macunaima”. *Diario da Manhã*, Vitória, ano 21, n. 884, 22 jul. 1928, p. 5.

ANDRADE, Mário de. *Entrevistas e depoimentos*; edição organizada por Telê Porto Ancona Lopez. São Paulo: T. A. Queiroz, 1983. 114 p. (Biblioteca de letras e ciências humanas, série 1; Estudos brasileiros, v. 5)

ANDRADE, Mário de. *Ficção*; por M. Cavalcânti Proença. [1. ed.], Rio de Janeiro: Agir, 1960. 122 p. (Nossos Clássicos; publicados sob a direção de Alceu Amoroso Lima, Roberto Alvim Corrêa, Jorge de Sena, v. 50)

ANDRADE, Mário de. *Ficção*; por M. Cavalcânti Proença. 2. ed., Rio de Janeiro: Agir, 1974. 122 p. (Nossos Clássicos; publicados sob a direção de Alceu Amoroso Lima, Roberto Alvim Corrêa, Jorge de Sena, v. 50)

ANDRADE, Mário de. *Ficção*; por M. Cavalcânti Proença. 3. ed., Rio de Janeiro: Agir, 1974. 122 p. (Nossos Clássicos; publicados sob a direção de Alceu Amoroso Lima, Roberto Alvim Corrêa, Jorge de Sena, v. 50)

ANDRADE, Mário de. *Os filhos da Candinha*. [1. ed.], São Paulo: Livraria Martins Editora, 1943. 163 p.

ANDRADE, Mário de. *Os filhos da Candinha*. [2 ed.], São Paulo: Livraria Martins Editora, 1963. 292 p. (Obras Completas de Mário de Andrade, v. 15)

ANDRADE, Mário de. *Os filhos da Candinha*. 3. ed., São Paulo: Martins; Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1976. 290 p.

ANDRADE, Mário de. *Os filhos da Candinha*; crônicas; estabelecimento de texto e notas João Francisco Franklin Gonçalves; revisão do texto estabelecido Aline Nogueira Marques. [4 ed.], Rio de Janeiro: Agir, 2008. 187 p.

ANDRADE, Mário de. Furio Franceschini - Breve curso de análise musical. *Revista Nova*, São Paulo, n. 4, p. 636-637, 15 dez. 1931.

ANDRADE, Mário de. Hugo Adami: A proposito de sua exposição em São Paulo", *Illustração Brasileira*, Rio de Janeiro, 10, n. 111, p. [49-50, 68], nov. 1929.

ANDRADE, Mário de. João Pessoa, o incrível. *Revista do Livro*, Rio de Janeiro, ano 10, n. 31, p. 44-46, 1967.

ANDRADE, Mário de. *Literatura de idéias: Cartas de Mário de Andrade a Prudente de Moraes, neto, 1924/36*; [organização de] Georgina Koifman; [nota inicial de Antonio Candido]. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. 326 p.

ANDRADE, Mário de. *Macunaíma o heroi sem nenhum caracter*. [1. ed.], São Paulo: [Oficinas Graficas de E. Cupolo], 1928. 283 p.

ANDRADE, Mário de. *Macunaíma o heroi sem nenhum caracter*. 2. ed., Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1937. 275 p.

ANDRADE, Mário de. *Macunaíma o heroi sem nenhum caracter*. [3. ed.], São Paulo: Martins, 1944. 220 p.

ANDRADE, Mário de. *Macunaíma, o herói sem nenhum caráter*; edição crítica de Telê Porto Ancona Lopez. São Paulo: Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia, 1978. 346 p. (Biblioteca Universitária de Literatura Brasileira, Série C – Ficção – romance e conto, v. 1)

ANDRADE, Mário de. *Macunaíma, o herói sem nenhum caráter*; estabelecimento do texto Telê Ancona Lopez, Tatiana Longo Figueiredo. São Paulo: Global, 2023. 349 p.

ANDRADE, Mário de. *Mário de Andrade escreve cartas a Alceu, Meyer e outros*; coligidas e anotadas por Lygia Fernandes. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1968. 170 p.

ANDRADE, Mário de. *O melhor de Mário de Andrade*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015. 278 p.

ANDRADE, Mário de. *Os melhores contos de Mário de Andrade*; seleção de Telê Ancona Lopez. [1. ed.], São Paulo: Global, 1988. 171 p. (Os melhores contos, v. 12)

ANDRADE, Mário de. *Os melhores contos de Mário de Andrade*; seleção de Telê Ancona Lopez. 7. ed., São Paulo: Global, 1997. 171 p. (Os melhores contos, v. 12)

ANDRADE, Mário de. *Os melhores poemas de Mário de Andrade*; seleção de Gilda de Mello e Souza; edição de Edla Van Steen. [1. ed.] São Paulo: Global Editora, 1988. 163 p.

ANDRADE, Mário de. *Os melhores poemas de Mário de Andrade*; seleção de Gilda de Mello e Souza. 2. ed., São Paulo: Global, 2000. 163 p. (Os melhores poemas, v. 21)

ANDRADE, Mário de. Music in Brazil. *Anglo-Brazilian chronicle*, São Paulo, Special Illustrated number commemorating the visit to Brazil of H.R.H The Prince of Wales and H.R.H. Prince George, p. 17-20, mar. 1931.

ANDRADE, Mário de. *Musica, doce música*. [1. ed.], São Paulo: L. G. Miranda, 1933/1934. 358 p.

ANDRADE, Mário de. *Música, doce música*; prefácio Oneyda Alvarenga. [2 ed.], São Paulo: Martins, [1963]. 420 p. (Obras Completas de Mário de Andrade, v. VII)

ANDRADE, Mário de. *Música, doce música*. 2 ed. [sic, trata-se da 3 ed.], São Paulo: Martins; Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1976. 417 p.

ANDRADE, Mário de. *Música, doce música*. 3 ed. [sic, trata-se da 4 ed.], Belo Horizonte: Itatiaia, 2006. 403 p. (Coleção Excelsior, v. 44)

ANDRADE, Mário de. *Música de feitiçaria no Brasil*; organização, introdução e notas de Oneyda Alvarenga. [1. ed.], São Paulo: Livraria Martins Editora, 1963. 295 p. (Obras Completas de Mário de Andrade, v. 13)

ANDRADE, Mário de. *Música de feitiçaria no Brasil*; organização, introdução e notas de Oneyda Alvarenga. [2. ed.], Belo Horizonte: Itatiaia; Brasília: Instituto Nacional do Livro, Fundação Nacional Pró-Memória 1983. 287 p.

ANDRADE, Mário de. *Música e jornalismo: Diário de S. Paulo*; pesquisa, estabelecimento do texto, introdução e notas de Paulo Castagna. São Paulo, EDUSP e HUCITEC, 1993. xxix, 327 p. (Mariodeandradiando, v.3)

ANDRADE, Mário de. A negrada. *Diario de Noticias*, Rio de Janeiro, ano 5, n. 2.178, 14 jan. 1934, seção 3, p. 19, 22.

ANDRADE, Mário de. A negrada. *Folha da Noite*, São Paulo, ano 14, n. 41.740, 22 jan. 1934, p. 3, coluna Idéas e Factos.

ANDRADE, Mário de. A negrada. *Movimento brasileiro Revista de critica e informação*, Rio de Janeiro, ano 2, n. 16, p. 10-12, abr. 1930.

ANDRADE, Mário de. *Obra imatura (Há uma gota de sangue em cada poema – Primeiro andar – A escrava que não é Isaura)*. [1. ed.], São Paulo: Livraria Martins Editora, 1960. 300 (obras completas de Mário de Andrade)

ANDRADE, Mário de. *Obra imatura (Há uma gota de sangue em cada poema – Primeiro andar – A escrava que não é Isaura)*. 2. ed., São Paulo: Livraria Martins Editora; Instituto Nacional do Livro / MEC, 1972. IV, 300 p.

ANDRADE, Mário de. *Obra imatura (Há uma gota de sangue em cada poema; Primeiro andar; A escrava que não é Isaura)*. 3. ed., São Paulo: Martins; Belo Horizonte: Itatiaia, 1980. IV, 300 p.

ANDRADE, Mário de. *Obra imatura*; estabelecimento do texto Aline Nogueira Marques; coordenadora da edição Telê Ancona Lopez. Rio de Janeiro: Agir, 2009. 401 p.

ANDRADE, Mário de. *Pequena história da música*; edição ilustrada. [4. ed.], São Paulo: Livraria Martins, 1942. 286 p. (A marcha do espírito, v. 3)

ANDRADE, Mário de. *Pequena história da música*. [5. ed.], São Paulo: Livraria Martins, 1944. 240 p. (Obras completas de Mário de Andrade, v. 8)

ANDRADE, Mário de. *Pequena história da música*. 6. ed., São Paulo: Livraria Martins Editôra, 1967. 245 p. (Obras completas de Mário de Andrade, v. 8)

ANDRADE, Mário de. *Poesias*. [1. ed.], São Paulo: Livraria Martins Editora [Tipografia Cupolo], 1941. 286 p.

ANDRADE, Mário de. *Poesias completas*. [1. ed.], São Paulo: Livraria Martins Editora, 1955. 495 p. (Obras Completas de Mário de Andrade, v. 2)

ANDRADE, Mário de. *Poesias completas*. 3. ed., São Paulo: Livraria Martins Editora; Brasília: Instituto Nacional do Livro/MEC, 1972. X, 378 p.

ANDRADE, Mário de. *Poesias completas*. 4. ed., São Paulo: Livraria Martins Editora, 1974. X, 378 p.

ANDRADE, Mário de. *Poesias completas*. São Paulo: Círculo do Livro, 1976. 442 p.

ANDRADE, Mário de. *Poesias completas*. 5. ed., São Paulo: Livraria Martins Editora, 1979. 214 p. (Obras Completas de Mário de Andrade, v. 2)

ANDRADE, Mário de. *Poesias completas*. 6. ed., São Paulo: Livraria Martins Editora; Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1980. 214 p. (Obras Completas de Mário de Andrade, v. 2)

ANDRADE, Mário de. *Poesias completas*; edição crítica de Diléa Zanotto Manfio. [7. ed.], Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1987. 535 p. (Obras Completas de Mário de Andrade, v. 2)

ANDRADE, Mário de. *Poesias completas*; edição crítica de Diléa Zanotto Manfio. [8. ed.], Belo Horizonte: Itatiaia, 2005. 535 p. (Obras Completas de Mário de Andrade, v. 2; Coleção Excelsior, v. 23)

ANDRADE, Mário de. *Primeiro andar: Contos*. [1. ed.], São Paulo: Casa Editora Antonio Tisi, 1926. 198 p.

ANDRADE, Mário de. *Primeiro andar: Contos*. 2. ed., São Paulo: Piratininga, 1932. 198 p.

ANDRADE, Mário de. *Primeiro andar: Contos*. 3.ed., São Paulo: Edusp, 2018. 234 p. (Coleção Reserva Literária, v. 6) [ICMC-Inst. C. Mat. Computação] L 00-00 A553pa.3 e.1

ANDRADE, Mário de. *Querida Henriqueta*; cartas de Mário de Andrade a Henriqueta Lisboa; revisão, introdução e notas Pe. Lauro Palú; transcrição dos manuscritos Rozani C. do Nascimento. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1991. 212 p.

ANDRADE, Mário de. *Remate de males;* poesia. São Paulo: Oficinas Gráficas de Eugenio Cupolo, 1930. 177 p.

ANDRADE, Mário de. O romance do veludo. *Revista de Antropofagia*, São Paulo, ano 1, n. 4, p. 5-6, ago. 1928.

ANDRADE, Mário de. Os sírios. *Suplemento Literário* [de *O Estado de S. Paulo*, ano 81, n. 26.022], São Paulo, ano 4, n. 171, p. 3, 27 fev. 1960.

ANDRADE, Mário de. *Táxi e crônicas no Diário Nacional*; estabelecimento de texto, introdução e notas de Telê Porto Ancona Lopez. [1. ed.], São Paulo: Duas Cidades, 1976. 604 p.

ANDRADE, Mário de. *Táxi e crônicas no Diário Nacional*; estabelecimento de texto, introdução e notas de Telê Porto Ancona Lopez. [2. ed.], Belo Horizonte: Itatiaia, 2005. 480 p. (Coleção Excelsior, v. 41)

ANDRADE, Mário de. Thomaz Pompeu de Souza Brasil. *A Razão*, Fortaleza, ano 1, n. 29, 13 abr. 1929, p. 2.

ANDRADE, Mário de. Tristão de Athayde: Estudos (4ª série, ed. do Centro D. Vital, Rio, 1931. (1). *Revista Nova*, São Paulo, n. 3, p. 485-497, 15 set. 1931.

ANDRADE, Mário de. *O turista aprendiz*; estabelecimento de texto, introdução e notas de Telê Porto Ancona Lopez. [1. ed.], São Paulo: Duas Cidades, Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia, 1976. 381 p.

ANDRADE, Mário de. *O turista aprendiz*; edição de texto apurado, anotada e acrescida de documentos por Telê Ancona Lopez, Tatiana Longo Figueiredo; Leandro Raniero Fernandes, colaborador. [2 ed.], Brasília: IPHAN, 2015. 464 p.

ANDRADE, Mario de. O Turista Aprendiz [I]. *Diario de S. Paulo*, São Paulo, ano 5, n. 1.406, 23 jul. 1933, Primeira Secção, p. 6, Editoriaes / Noticiario / (Para O "Diario de S. Paulo").

ANDRADE, Mario de. O Turista Aprendiz II. *Diario de S. Paulo*, São Paulo, ano 5, n. 1.412, 30 jul. 1933, Primeira Secção, p. 6, Editoriaes / Noticiario / (Para O "Diario de S. Paulo").

ANDRADE, Mario de. O Turista Aprendiz III. *Diario de S. Paulo*, São Paulo, ano 5, n. 1.430, 20 ago. 1933, Primeira Secção, p. 6, Editoriaes / Noticiario / (Para O "Diario de S. Paulo").

ANDRADE, Mario de. O Turista Aprendiz IV. *Diario de S. Paulo*, São Paulo, ano 5, n. 1.466, 01 out. 1933, Primeira Secção, p. 6, Editoriaes / Noticiario / (Para O "Diario de S. Paulo").

ANDRADE, Mario de. O Turista Aprendiz V. *Diario de S. Paulo*, São Paulo, ano 5, n. 1.492, 01 nov. 1933, Primeira Secção, p. 6, Editoriaes / Noticiario / (Para O "Diario de S. Paulo").

ANDRADE, Mário de; ALVARENGA, Oneyda. *Mário de Andrade – Oneyda Alvarenga: cartas*. São Paulo: Duas Cidades, 1983. 308 p.

ANDRADE, Mário de; BANDEIRA, Manuel. *Correspondência Mário de Andrade & Manuel Bandeira*; organização, introdução e notas Marcos Antonio de Moraes; comentário de Telê Porto Ancona Lopez. 2. ed., São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros, Universidade de São Paulo, 2001. 737 p. (Coleção Correspondência de Mário de Andrade, v. 1)

ANDRADE, Mário de; CORRÊA, Pio Lourenço. *Pio & Mário: diálogo da vida inteira; a correspondência entre o fazendeiro Pio Lourenço Corrêa e Mário de Andrade; 1917-1945*; traços biográficos Antonio Candido; introdução Gilda de Mello e Souza; estabelecimento do texto e notas Denise Guaranha; estabelecimento do texto, das datas e revisão ortográfica Tatiana Longo Figueiredo. São Paulo: Edições SESC-SP; Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2009. 424 p.

ANDRADE, Mário de; HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Mário de Andrade e Sérgio Buarque de Holanda: correspondência*; organização [e estudo] Pedro Meira Monteiro. São Paulo: Companhia das Letras, Instituto de Estudos Brasileiros, Edusp, 2012. 431 p.

ANTELO, Raul. A costela de Macunaíma. *Suplemento Cultural* [de *O Estado de S. Paulo*, ano 99, n. 31.751], São Paulo, ano 2, n. 98, p. 5, 17 set. 1978.

ARRUDA, Laércio. *Diário Popular: a trajetória de um jornal paulistano*. São Paulo: Angellara, 2006. 174 p.

ARTIÈRES, Phillippe. Arquivar a própria vida. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, 1998, p. 9-34.

ATHAYDE, Tristão de. Patria Nova. *O Jornal*, Rio de Janeiro, ano 11, n. 3.332, 29 set. 1929, p. 4, coluna "Vida Literaria".

ATHAYDE, Tristão de. Mario de Andrade – "Paulicéa Desvairada" Casa Mayença, S. Paulo, 1922. *O Jornal*, Rio de Janeiro, ano 5, n. 1.223, 07 jan. 1923, coluna "Vida Literaria", p. 1.

O AUMENTO constante e sem solução de continuidade da tiragem do "Diario Nacional". *Diário Nacional*, São Paulo, ano 2, n. 359, 5 set. 1928, p. 6.

[AZEVEDO], Luís Heitor [Corrêa de]. A obra musicológica de Andrade. *Cultura Política*, Rio de Janeiro, ano 5, n. 50, p. 241-246, mar.-abr.-maio 1945.

AZEVEDO, Luís Heitor Corrêa de; MATTOS, Cleofe Person de; REIS, Mercedes de Moura. Bibliografia musical brasileira (1820-1950). Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde; Instituto Nacional do Livro, 1952. 252 p. (Coleção B I, Bibliografia, v. 9)

B., F. Crítico Mário de Andrade fez elogios a pintor. O *Estado de S. Paulo*, São Paulo, ano 118, n. 37.862, p. Z7, 17 jun. 1997

BATINI, Rafael Antonio. O contista Mário de Andrade e seus pseudônimos no *Diário Nacional*: edição dos textos. São Paulo, 2011. Dissertação (Mestrado em Literatura Brasileira) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. 120 f. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8149/tde-25062012-162955/en.html. Acesso em: 11 ago. 2023.

BELARDI, Armando. A orchestra da "Sociedade de Concertos Symphonicos de S. Paulo" ao publico. *Diario de S. Paulo*, São Paulo, ano 3, n. 649, 08 fev. 1931, seção 2, p. 6, coluna A Pedidos

BERNARDES, Maria Elena. Cidade civilizada e a cena lírica: O Teatro Municipal de São Paulo (1910-1930). XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. *Anais*... Fortaleza: ANPUH, 2009. p. 1-8. Disponível em https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548772004_415588e265943f4fc492f96b4a942a0c.pdf. Acesso em: 31 out. 2025.

BERTAGNA, Vera Lucia Granço. Indexação dos Recortes Colecionados por Mário de Andrade; pesquisadora: Vera Lucia Granço Bertagna; Orientadora (responsável pelo projeto): Profa. Telê Porto Ancona Lopez; Assessora para assuntos de arquivo: Heloísa Liberalli Belloto. Projeto executado com bolsa de aperfeiçoamento do CNPq, 1979-1982 (processo nº 103626/79). São Paulo, 1983. Monografia acadêmica (Relatório de Projeto de Pesquisa) – Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo. 2 v.

BESSA, Virgínia de Almeida. A cena musical paulistana: teatro musicado e canção popular na cidade de São Paulo (1914-1934). São Paulo, 2012. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. 358 f.

BESSA, Virgínia de Almeida. A política do silêncio: Mário de Andrade, o teatro musicado e a presença estrangeira na São Paulo dos anos 1920 e 1930. *Revista de História*, São Paulo, n. 179, p. 1-33, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.11606/issn.2316-9141.rh.2020.156828. Acesso em: 31 out. 2025.

BIBLIOGRAFIA da música brasileira 1977-1984; [organização: Irati Antonio, Rita de Cássia Rodrigues e Heloísa Helena Bauab]. São Paulo: Serviço de Biblioteca e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da USP e Divisão de Pesquisas do Centro Cultural de São Paulo, 1988. viii, 275 p.

BIBLIOGRAFIA de música brasileira [organização: Antonio Fernando C. Barone e Luís Augusto Milanesi]. São Paulo: s. c. p., 1978. 287 p. [datiloscrito, ECA-USP: r781.97181- B582 1978]

BIO-BIBLIOGRAFIA de Mário de Andrade. *Revista do Arquivo Municipal*, São Paulo, ano 12, n. 106, p. 193-196, jan.-fev. 1946.

BRASIL: 1º tempo modernista – 1817/29; documentação / pesquisa, seleção, planejamento: Marta Rossetti Batista, Telê Porto Ancona Lopes, Yone Soares de Lima. São Paulo: EDUSP, IEB, 1972. 459 p.

BRITO, João. Semana a lápis de João Brito. *A Gazeta*, São aulo, ano 22, n. 6.384, 16 maio 1927, p. 11.

CALDEIRA FILHO, [João da Cunha]. Mário de Andrade: vinte anos depois. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, ano 86, n. 27.562, 25 fev. 1965, p. 10.

CAMARA, Cristiane Yamada. *Mário na Lopes Chaves*; prefácio Telê Ancona Lopez. São Paulo: Memorial, 1996. 128 p. (Coleção Pesquisa)

CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 216 p. (Coleção Leitura e Crítica)

CAPELATO, Maria Helena. *Os arautos do liberalismo: imprensa paulista 1920-1945*. São Paulo: Brasiliense, 1989. 258 p.

CARDOSO, Gabriela Mattos. Os contos de Belazarte: um narrador e um projeto estético. Porto Alegre, 2013. Dissertação (Mestrado em Literatura Brasileira) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 95 f.

CARPEAUX, Otto Maria. *Pequena bibliografia crítica da literatura brasileira*. Campinas: Sétimo Selo, 2023. 460 p.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Câmara Cascudo e Mário de Andrade: cartas 1924-1944*; pesquisa documental/iconográfica, estabelecimento de texto e notas (organizador) Marcos Antonio de Moraes; ensaio de abertura Anna Maria Cascudo Barreto; prefácio Diógenes da Cunha Lima; introdução Ives Gandra da Silva Martins. São Paulo: Global, 2010. 384 p.

CASCUDO, Luís da Câmara. Mário de Andrade. *Boletim de Ariel*, São Paulo, ano 3, n. 9, p. 233-235, jun. 1934.

CHARTIER, Roger. *A mão do autor e a mente do editor*. São Paulo: Editora da UNESP, 2014. 354 p.

COLI, Jorge. Mário de Andrade e a música. In: BERRIEL, Carlos Eduardo (org). *Mário de Andrade, hoje*. São Paulo: Ensaio, 1990. v. 4, p. 41-66.

COLI, Jorge. Mário de Andrade e as musas políticas. *Cultura*, São Paulo, [suplemento de *O Estado de S. Paulo*, ano 114, n. 36.515], ano 8, n. 684, 09 out. 1993, p. Q-5

COLI, Jorge. *Música final: Mário de Andrade e sua coluna jornalística Mundo musical*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1998. 420 p. (Viagens da Voz)

CONCORRENCIA publica para a venda do acervo da S. A. "Diário Nacional". *Correio de S. Paulo*, São Paulo, ano 5, n. 1.351, 12 nov. 1936, p. 7.

O CONSERVATORIO dirige-se ao Interventor Federal pedindo a officialisação da Symphonica. *Diario Nacional*, São Paulo, ano 5, n. 1.255, 12 set. 1931, p. 4, seção [CTAM].

O CONSERVATORIO Dramatico e Musical exhorta seus alunos e alumnas a participar do movimento constitucionalista. *Diario Nacional*, São Paulo, ano 6, n. 1.516, 16 jul. 1932, p. 2.

CONTEL, Fábio Betioli. As divisões regionais do IBGE no século XX (1942, 1970 e 1990). *Terra Brasilis*, Niterói, Nova Série, n. 3, p. 1-20, 2014. Disponível em: https://journals.openedition.org/terrabrasilis/990. Acesso em: 31 out. 2025.

CONTINI, Gianfranco. *Breviario di ecdotica*. Milano, Napoli: Riccardo Ricciardi, 1986. 252 p.

COOK, Terry. Arquivos pessoais e arquivos institucionais: para um entendimento comum da formação da memória em um mundo pós-moderno. *Estudos históricos*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p.129-150, 1998. Disponível em: https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/2062/1201. Acesso em: 31 out. 2025.

COQUEIRO, Mota [Pio Lourenço Correa]. Ortografia. *Diario Nacional*, São Paulo, ano 3, n. 793, 29 jan. 1930, p. 7.

DALCROZE, Jacques. O piano e a menina do conservatório. *Ariel*, São Paulo, ano 1, n. 5, p. 166-175, fev. 1924.

DIARIO Nacional. *Diario Nacional*, São Paulo, ano 1, n. 1, 14 jul. 1927, p. 3.

DIARIO Nacional. *Diario Nacional*, São Paulo, ano 1, n. 3, 16 jul. 1927, p. 4.

DIARIO Nacional. *Diario Nacional*, São Paulo, ano 2, n. 624, 14 jul. 1929, p 3.

DIARIO Nacional. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, ano 57, n. 18.870, 29 maio 1931, p. 3.

"DIARIO Nacional" / A extraordinária expansão desta folha, após um anno de trabalho. *Diario Nacional*, São Paulo, ano 1, n. 311[313], 14 de julho de 1928, p. 8.

O "DIARIO Nacional" a seus leitores e colaboradores. *Diario Nacional*, São Paulo, ano 1, n. 78, 12 out. 1927, p. 3.

O DIARIO Nacional aos seus leitores e anunciantes. *Diario Nacional*, São Paulo, ano 5, n. 1.307, 12 nov. 1931, p 1.

[DIÁRIO NACIONAL]. Censura á imprensa. *Diario Nacional*, São Paulo, ano 5, n. 1.339, 29 dez. 1931, p. 3.

DIAS, Carmen Lydia de Souza. A linguagem caipira. *Suplemento Cultural* [de *O Estado de S. Paulo*, ano 100, n. 32.105], São Paulo, ano 4, n. 158, p. 6, 11 nov. 1979.

DON CHISCIOTTE. Un critico che non ragiona. *Fanfulla*, São Paulo, ano 36, n. 11.570, 25 maio 1928, p. 2, col. Molini a Vento

DUARTE, Paulo. *Mário de Andrade por ele mesmo*; prefácio Antônio Cândido. São Paulo: Todavia, 2022. 573 p.

DUARTE, Renato Crivelli. Arquivos pessoais: institucionalizações e trajetórias. Marília, 2018. Tese – (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp. 224 f. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/97ab8054-70a0-4757-a811-987170391c56/content. Acesso em: 31 out. 2025.

DUARTE, Renato Crivelli. Arquivos pessoais: institucionalizações e trajetórias. Marília, 2018. Tese – (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp. 224 f.

ECHEVARRI, Luis. A canção dos linotipistas [tradução de Jayme de Avellar]. *Diário Nacional*, São Paulo, ano 4, n. 1.155, 16 abr. 1931, p. 4.

EGG, André. A necessidade faz o crítico: Mário de Andrade na música brasileira e a importância do estudo de sua coluna no Diário Nacional. *In*: EGG, André. *Música, cultura e sociedade: dilemas do moderno*. Curitiba: CRV, 2016b. p. 71-100.

EGG, André. Contra a pianolatria: os concertos de piano na crítica de Mário de Andrade no Diário Nacional em 1927. *In*: XXIX CONGRESSO DA ANPPOM, *Anais*... Pelotas: ANPPOM, 2019. Disponível em: https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2019/5969/public/5969-20713-1-PB.pdf. Acesso em: 31 out. 2025.

EGG, André. Embates modernistas na crítica musical de Mário de Andrade nos anos 30. *In*: CASCUDO, Teresa; GAN, Germán (eds.). *Palabra de crítico: estudios sobre música, prensa e ideologia*. Aracena (Espanha): Doble J, 2014. p. 83-103. Disponível em: https://www.academia.edu/5796878/T_Cascudo_y_G_Gan_Quesada_eds_Palabra_de_cr%C3%ADtico_Estudios_sobre_prensa_m%C3%BAsica_e_ideolog%C3%ADa_Sevilla_Editorial_Doble_J_2013. Acesso em: 31 out. 2025.

EGG, André. Mário de Andrade no Diário Nacional: o surgimento da crítica musical profissional em São Paulo e o ideário do modernismo musical. *In*: I CONGRESSO DE MÚSICA, HISTÓRIA E POLÍTICA, *Anais*... Curitiba: Faculdade de Artes do Paraná, 2013. p. 42-58. Disponível em: https://musicahistoriaepolitica.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/06/andrc3a9-egg-mc3a1rio-de-andrade-no-dic3a1rio-nacional.pdf. Acesso em: 31 out. 2025.

EGG, André. Modernismo é ter orquestra em São Paulo: música sinfônica na crítica de Mário de Andrade no Diário Nacional. in XXVI CONGRESSO DA ANPPOM, *Anais*... Belo Horizonte: ANPPOM, 2016a. Disponível em: https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2016/4240/public/4240-14116-1-PB.pdf. Acesso em: 31 out. 2025.

EGG, André. O triunfo da Semana de 22 na crítica musical: Mário de Andrade e Luiz Heitor, 1927 a 1945. *Revista Vórtex*, Curitiba, v. 10, n.3, p. 1-26, dez. 2022. Disponível em: https://periodicos.unespar.edu.br/vortex/article/view/7013. Acesso em: 31 out. 2025.

EGG, André. Para uma filosofia da música na crítica de Mário de Andrade – o caso do Diário Nacional (Resumo Expandido). *In*: II SIMPÓSIO DE ESTÉTICA E FILOSOFIA DA MÚSICA (SEFIM). Porto Alegre: UFRGS, 2016c. p. 215-217. Disponível em: https://www.ufrgs.br/sefim/ojs/index.php/sm/article/view/344/294. Acesso em: 31 out. 2025.

EXPOSIÇÃO, em São Paulo, de Brecheret. *Movimento brasileiro Revista de critica e informação*, Rio de Janeiro, ano 2, n. 14, p. 29-31, fev. 1930 (seção Repertorio); *Brasil* (1972), p. 104-107.

EXPOSIÇÃO Mário de Andrade; Exposição comemorativa do 25° aniversário de morte do escritor Mário de Andrade (1945-1970); organizada pela Seção de Exposições, e inaugurada em 26 de maio de 1970. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1970. 73 p.

FERREIRA, Ascenso. Brasilidade e dynamismo / Em artigo para A Provincia, o sr. Ascenso Ferreira, campeão da brasilidade entre nós, exalta o último livro do sr. Mario de Andrade, campeão do Sul. *A Provincia*, Recife, ano 57, n. 268, 18 nov. 1928, Secção 2, p. 3, “Especial para a Provincia”.

FERREIRA, Ascenso. *Catimbó e outros poemas*. Rio de Janeiro: José Olympio editora, 1963. 176 p.

FIGUEIREDO, Tatiana Maria Longo dos Santos e Nogueira. Café: o trajeto da criação de um romance inacabado de Mário de Andrade. São Paulo, 2009. Tese (Doutorado em Literatura Brasileira) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. 3 v. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8149/tde-02122009-121854/pt-br.php. Acesso em: 31 out. 2025.

FOLCLORE, da lenda à verdade. O *Estado de S. Paulo*, São Paulo, ano 91, n. 29.258, 25 ago. 1970, p. 17.

A FORMIDAVEL expansão do Diario Nacional. *Diario Nacional*, São Paulo, ano 2, n. 624, 14 jul. 1929, p 4.

FRANQUIAS pagas ao Correio na 1ª quinzena de junho de 1929. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, ano 55, n. 18.276, 30 jun. 1929, p. 12.

GERSON, Brasil. Theatro lyrico e theatro dramático. *Diario da Noite*, São Paulo, ano 3, n. 904, 14 set. 1927, p. 6

GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*; tradução Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. 280 p.

GINZBURG, Carlo. *Relações de força: história, retórica, prova*; tradução Jonatas Batista Neto. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. 216 p.

GONÇALVES, João Francisco Franklin. Os filhos da Candinha: edição anotada do "exemplar de trabalho" da coletânea de crônicas de Mário de Andrade (2006). São Paulo, 2006. Dissertação (Mestrado em Literatura brasileira) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. 157 f.

OS GRANDES melhoramentos do "Diario Nacional". Em janeiro próximo, esta folha passará a ser impressa em nova Marinoni. *Diario Nacional*, São Paulo, ano 1, n. 454, 25 dez. 1928, p. 1.

GRÉSILLON, Almuth. *Elementos de crítica genética: ler os manuscritos modernos*; tradução de Cristina de Campos Velho Birck et al.; supervisão da tradução de Patrícia Chittoni Ramos Reuillard. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007. 335 p.

GUANABARINO, Oscar. Pelo mundo das artes. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, ano 102, n. 109, 08 maio 1929, p. 2, Folhetim do Jornal do Commercio.

HOJE, no Boa Vista. *Correio de S. Paulo*, São Paulo, ano 3, n. 664, 11 jul. 1934, p. 06, coluna Theatros.

A HOMENAGEM a Mozart Firmeza. *Correio de S. Paulo*, ano 4, n. 1.208, 23 maio 1936, p. 3.

OS JORNAES do Rio estão luctando seriamente com falta de papel. *A Gazeta*, São Paulo, ano 27, n. 7.981, 29 ago. 1932, p. 1.

LIMA, Assahi Pereira. Um estudo sobre desafios para utilização de tecnologias digitais de informação e comunicação na oferta de acesso a conteúdos disponíveis em acervos pessoais. São Paulo, 2024. Dissertação (Mestrado em Cultura e Informação) – Escola de Comunicações

e Artes da Universidade de São Paulo. 180 f. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-09052024-150553/publico/AssahiPereiraLimapdfcorrigidaPPGCI384531.pdf. Acesso em: 31 out. 2025.

LIMA, Yvone Soares de. Cerâmica, uma arte nacional. *Suplemento Cultural* [de *O Estado de S. Paulo*, ano 99, n. 31.840], São Paulo, ano 3, n. 113, p. 15, 31 dez. 1978.

LOPEZ, André Porto Ancona. Arquivos pessoais e as fronteiras da arquivologia. *Gragoatá: Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras*, Niterói, n. 18, p. 69-82, 2º sem. 2003.

LOPEZ, Telê Porto Ancona. Cronologia geral da obra de Mário de Andrade. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, São Paulo, n. 7, p. 139-172, 1969.

LOPEZ, Telê Porto Ancona. Cronologia geral da obra de Mário de Andrade publicada em volume. *Boletim Bibliográfico da Biblioteca Municipal Mário de Andrade*, São Paulo, Número Especial, p. 117-149, fev. 1970.

LOPEZ, Telê Porto Ancona. Mário de Andrade no Diário Nacional. *Suplemento Literário* [de *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, ano 92, n. 29.511], São Paulo, ano 15, n. 725, 20 jun. 1971, p. 6.

LOPEZ, Telê Porto Ancona. Mário de Andrade: cronista na imprensa. São Paulo, 1991. Tese (Livre-Docência em Literatura Brasileira) – FFLCH-USP. 2 v.

LOPEZ, Telê Porto Ancona. Mário de Andrade: ideologia e cultura popular. São Paulo, 1970. Tese (Doutoramento) – Depto. de Linguística e Línguas Orientais da FFLCH-USP. 2 v.

LOPEZ, Telê Porto Ancona. *Mário de Andrade: ramais e caminhos*. São Paulo: Duas Cidades, 1972. 267 p.

LOPEZ, Telê Porto Ancona; BATISTA, Raimunda de Brito; BARREIRINHAS, Yoshie Sakiyama; KRONBAUER, Caludete Inês; CARDOSO, Maria Cecília F. de Castro; MAGALHÃES, Fernanda Torres; SILVA, Carlos Antônio Batista da. Documentação resultante de pesquisa: produção jornalística de Mário de Andrade. São Paulo, fev. 2000. 128 f. Datiloscrito, IEB.

LOPEZ, Therezinha A. Porto Ancona. Mário de Andrade: cronista na imprensa / Índice da produção jornalística de Mário de Andrade. São Paulo, 1991. Tese (Livre-Docência em Literatura Brasileira) – FFLCH-USP. 2 v.

M., N. Despedida de Rubinstein. *Correio Paulistano*, São Paulo, n. 23.259, p. 7, coluna “Theatros”, 05 jun. 1928.

MAIS uma das mentiras da dictadura sobre a situação de São Paulo e Santos. *A Gazeta*, São Paulo, ano 27, n. 7.977, 25 ago. 1932, p. 1.

MARIO de Andrade critico. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, ano 81, n. 26.019, 24 fev. 1960, p. 6.

MÁRIO de Andrade no acervo da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1995. 71 p.

MARIZ, Vasco. Mário de Andrade e o folclore. *Cultura* [suplemento de O *Estado de S. Paulo*, São Paulo, ano 110, n. 35.051], São Paulo, ano 7, n. 461, 27 maio 1989, p. 4

MARTINS, Terêncio. *Circo de cavalinhos (crônica paulista de 1929)*; Ilustrações de Arnaldo. São Paulo: Typographia Nilson, 1931. 45 p.

McGANN, Jerome. *The Textual Condition*. Princeton: Princeton University Press, 1991. 208 p.

MEDEIROS, Adonai de. O theatro nacional. *A Tribuna*, Santos, ano 93, n. 118, 22 jul. 1936, p. 3.

MICELI, Sérgio. *Intelectuais à brasileira*. São Paulo: Cia. das Letras, 2001. 435 p.

MICELI, Sérgio. *Intelectuais e classe dirigente no Brasil (1920-1945)*. São Paulo, Rio de Janeiro: Difel, 1979. 210 p.

[MORAES], Antonio Dimas [de]. Manuel Bandeira no Diário Nacional. *Língua e Literatura*, São Paulo, n. 6, p. 25-36, 1977.

MORAES, Heitor de. *Clarinada: Hymno Official do Partido Democrático*; letra e música de Heitor de Moraes. São Paulo: Campassi e Camin, 1928. 3 p.

MORAES, Marcos Antonio de. *Orgulho de jamais aconselhar: a epistolografia de Mário de Andrade*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, FAPESP, 2007. 248 p.

MORAES, Raimundo. *O meu dicionario de cousas da Amazonia*. Rio de Janeiro: Alba, 1931. 2 v.

MORAES, Rubens Borba de. *Lembrança de Mário de Andrade: 7 cartas*. São Paulo: s. ed., 1979. 45 p.

MULHERES, álcool e musica... de pancadaria; Os continuos conflictos e brigas estão chamando a attenção das autoridades para as casas de tolerancia", *Diario Nacional*, São Paulo, ano 2, n. 368. p. 2, 15 set. 1928.

MURICY, Andrade. Mário de Andrade, musicólogo. *Revista Brasileira de Música*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 128-131, jun. 1934.

NEVES, Juliana. *Geraldo Ferraz e Patrícia Galvão: a experiência do Suplemento Literário do Diário de S. Paulo, nos anos 40*. São Paulo: Annablume, FAPESP, 2005. 216 p.

NOGUEIRA, Maria Guadalupe Pessoa. Edição anotada da correspondência Mário de Andrade e Renato de Almeida. São Paulo, 2003. Dissertação (mestrado em Literatura Brasileira) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas Universidade de São Paulo. 362 f.

NOGUEIRA FILHO, Paulo. *Ideais e lutas de um burguês progressista: o Partido Democrático e a revolução de 1930*. São Paulo: Anhambi, 1958. 2 v.

OSCAR Flues & Cia. *Diario Nacional*, São Paulo, ano 1, n. 311[313], 14 jul. 1928, p. 28.

[PÁGINA Literária]. *Diário Nacional*, ano 1, n. 88, 23 out. 1927, p. 9, Página Literária.

PARTIDO DEMOCRÁTICO. Manifesto a' Nação. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, ano 52, n. 17.191, 22 mar. 1926, p. 3.

PASSOS, Erica Santana dos. Mário de Andrade no Diário Nacional: ideias para a educação musical. *In*: XXXI CONGRESSO DA ANPPOM, *Anais*... João Pessoa: ANPPOM, 2021. p. 1-11. Disponível em: https://anppom-congressos.org.br/index.php/31anppom/31CongrAnppom/paper/view/687/401. Acesso em: 31 out. 2025.

PAULILLO, Maria Célia de Almeida. O escritor e o folclore da revolução. *Cultura* [Suplemento de *O Estado de S. Paulo*, ano 105, n. 33.626], São Paulo, ano 4, n. 227, p. 5, 14 out. 1984

PILAGALLO, Oscar. *História da Imprensa Paulista: jornalismo e poder de D. Pedro I a Dilma*. São Paulo: Três Estrelas, 2012. 367 p.

EM PRÓL da oficialização da Sociedade Symphonica. *Diario Nacional*, São Paulo, ano 5, n. 1.246, 02 set. 1931, p. 4, coluna Musica.

O PROTESTO dos intellectuaes e artistas contra o bombardeio de cidades abertas. *Diario Nacional*, São Paulo, ano 6, n. 1.577, 23 set. 1932, p. 2.

PRUNIÈRES, Henri. Os concertos de Villa-Lobos em Pariz. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, ano 54, n. 17.821, 11 jan. 1928, p. 4.

O QUE ha de novo nas casas de discos. *Diario Nacional*, São Paulo, ano 2, n. 381, 30 set. 1928, p. 8, coluna Discotheca

REIS, Antônio Simões dos. Mário de Andrade (bibliografia sobre a sua obra). *Suplemento da Revista do Livro*, Rio de Janeiro, n. 3, p. 1-47.

REMEMORAÇÃO. *Correio de S. Paulo*, São Paulo, ano 4, n. 1.057, 20 nov. 1935, p. 2.

RIBEIRO, João. Oswald de Andrade - Primeiro caderno do aluno de poesia – S. Paulo – Uma duzia de poetas – Rio, S. Paulo e Portugal – Catullo Cearense, Evangelho das aves. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, ano 37, n. 201, 24 ago. 1927, p. 6, coluna "Chronica Literaria".

RUSSEFF, Ivan. *Educação e cultura na obra de Mário de Andrade*. Campo Grande: UCDB, 2001. 240 p.

S. A. DIARIO NACIONAL. *Correio de S. Paulo*, São Paulo, ano 5, n. 1.339, 28 out. 1936 p. 3 e ano 5, n. 1.346, nov. 1936, p. 76.

S. PAULO e a vida cultural do paiz. *A Gazeta*, São Paulo, ano 25, n. 7.571, 7 maio 1931, p. 3.

SALLES, Cecília Almeida. *Crítica genética: uma (nova) introdução*. 2. ed., São Paulo: EDUC, 2000. 129 p.

SALLES, Cecilia Almeida. *Gesto inacabado: processo de criação artística*. São Paulo: FAPESP, Annablume, 1998. 168 p.

SANDRONI, Cícero. *180 anos do Jornal do Commercio – 1827-2007: de D. Pedro I a Luiz Inácio Lula da Silva*. Rio de Janeiro: Quorum, 2007. 618 p.

SANTIAGO, Silviano. Os 90 anos de Macunaima. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, ano 139, n. 45.680, seção Aliás-Literatura, p. E4, 11 nov. 2018

SANTOS, Paulo Sérgio Malheiro dos. *Músico, doce músico*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003. 310 p. (Humanitas Pocket)

SATO, Eduardo Tadafumi. Mário de Andrade n'*A Gazeta* (1918-1919): um "plumitivo incipiente"?. São Paulo, 2016. Dissertação (Mestrado em Culturas e Identidades Brasileiras) – Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo. 232 f.

[SEM TÍTULO]. *Diario Nacional*, São Paulo, ano 2, n. 384, 04 out. 1928, p. 7, coluna Cinema Brasileiro.

SILVA, Domingos de Carvalho da. Mário de Andrade: anotações sobre algumas palavras perdidas no tempo. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, São Paulo, n. 36, p. 259-262, 1994.

SILVA, Juliana Correa da. Mário de Andrade cronista: uma análise sobre a ficção em Os filhos da Candinha. Curitiba, 2019. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Paraná. 77 f.

SOCIEDADE ANÔNIMA DIÁRIO NACIONAL. Acta da Assembléa Geral Ordinaria realizada a 24 de Outubro de 1928. *Diario Nacional*, São Paulo, ano 2, n. 429, 25 nov. 1928, p. 4.

SOCIEDADE ANONYMA "DIARIO NACIONAL". Manifesto. *Diario da Noite*, São Paulo, ano 3, n. 806, 7 jun. 1927, p. 8.

SOCIEDADE ANONYMA "DIARIO NACIONAL". Manifesto. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, ano 53, n. 17.627, 5 jun. 1927, p. 4.

SODRÉ, Nelson Werneck. *História da imprensa no Brasil*. 3. ed., São Paulo: Martins Fontes, 1983. 501 p. (Ensino Superior)

SPAGGIARI, Barbara; PERUGI, Maurizio. *Fundamentos da crítica textual: história, metodologia, exercícios*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. 407 p.

TARSILA [catálogo da exposição de Tarsila do Amaral, Rio de Janeiro, 20-30 jul. 1929]. São Paulo: Typographia Bancaria, 1929. 55 p.

TONI, Flávia Camargo. A musicologia e a exploração dos arquivos pessoais. *Revista de História*, São Paulo, n. 157, p. 101-128, 2º sem. 2007.

TONI, Flávia Camargo. *Mário de Andrade e Villa-Lobos*; pesquisa e texto Flávia Camargo Toni. São Paulo: Centro Cultural São Paulo, 1987. 120 p.

TONI, Flávia. A primeira fase de Ariel, uma revista de música. *Revista Música Hodie*, Goiânia, v. 15, n. 1, 2015, p. 154-170.

VEIGA JÚNIOR, Maurício Hoelz. Entre piano e ganzá: música e interpretação do Brasil em Mário de Andrade. São Paulo, 2015. Tese (Doutorado em Sociologia e Antropologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. 209 p.

VIDAL, Adhemar. Mário de Andrade e o Nordeste. *Revista do Livro da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro, ano 10, n. 31, p. 9-43, 1967.

VIEIRA, Teobaldo. A opera e a critica. *Diario da Noite*, São Paulo, ano 3, n. 906, 16 set. 1927, p. 2.

VIEIRA, Teobaldo. Um cantor zangado. *Diario da Noite*, São Paulo, ano 3, n. 909, 19 set. 1927, p. 3